

SANTA
CASAS

Relatório
de
Gestão
e
Contas
2009



Relatório de Gestão e Contas

2009



Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Relatório de Gestão e Contas 2009

Órgãos Estatutários	5
Introdução	7
Organograma.....	11
Enquadramento Económico e Social.....	13
Departamento de Acção Social e Saúde.....	21
Departamento de Qualidade e Inovação	119
Departamento de Empreendedorismo e Economia Social	135
Departamento de Gestão Imobiliária e Património.....	147
Departamento de Jogos	159
Secretaria – Geral	175
Hospital Ortopédico de Sant’Ana	189
Centro de Medicina e Reabilitação do Alcoitão	203
Escola Superior de Saúde do Alcoitão	219
Recursos Humanos	229
Contas 2009.....	241
Abreviaturas	309

Órgãos Estatutários

Em 31 de Dezembro de 2009

DE ADMINISTRAÇÃO

MESA E PROVEDOR

Rui António Ferreira da Cunha – Provedor

António Santos Luiz – Vice-Provedor

Odete Maria Costa Laranjeira Farrajota Leal – Vogal da Mesa

Leonor Cristina Cortês Rodrigues Lemos Araújo – Vogal da Mesa

José Pires Antunes – Vogal da Mesa

Manuel João Beatriz Afonso – Vogal da Mesa

António Jorge Martins Barata – Vogal da Mesa

DE CONSULTA

CONSELHO INSTITUCIONAL

Rui António Ferreira da Cunha – Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Maria Alexandra Capela de Carvalho Galaz Pimenta – em representação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Rosa Maria Teixeira Pimenta Araújo – em representação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Rui Gentil de Portugal e Vasconcelos Fernandes – em representação do Ministério da Saúde

Victor Hugo Machado da Costa Salgado de Abreu – em representação do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento

Ana Cristina Raposo Freire Bordalo Ramos Preto – em representação da área governamental que tutela a administração local

Pedro António José Bracourt Pestana de Vasconcelos – em representação da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa

Maria de Jesus Simões Barroso Soares – elemento de reconhecido mérito designado pelo Provedor

Padre Vítor José Melícias Lopes – elemento de reconhecido mérito designado pelo Provedor

Carlos Eugénio Raposo Gouveia Pinto – elemento de reconhecido mérito designado pelo Provedor

CONSELHO DE JOGOS

Rui António Ferreira da Cunha – Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Cláudia Sofia de Almeida Gaspar Joaquim – em representação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Maria Joaquina Isidoro dos Santos Concruta – em representação do Ministério das Finanças

Nelza Maria Alves Vargas Florêncio – em representação do Ministério da Administração Interna

Manuel Ferreira Teixeira – em representação do Ministério da Saúde

Jesuína Amélia Bento Ribeiro – em representação do Ministério da Educação

Maria Fernanda Soares Rebelo Heitor – em representação do Ministério da Cultura

Luís Bettencourt Sardinha – em representação da área governamental que tutela o desporto

Sandra Raquel da Conceição Gouveia – em representação da área governamental que tutela o comércio e o turismo

DE FISCALIZAÇÃO

CONSELHO DE AUDITORIA

José Henriques Rodrigues Polaco – Presidente, em representação do Ministro das Finanças e da Administração Pública

José Augusto Antunes Gaspar – em representação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Joaquim Manuel da Silva Neves – Revisor Oficial de Contas, nomeado pela tutela

Introdução

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 44.º dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 235/2008, de 3 de Dezembro, apresenta-se o relatório da actividade desenvolvida pela Instituição durante o ano de 2009 e as contas correspondentes, daquele que foi o 511.º ano da sua existência e o primeiro desempenhado ao abrigo do novo quadro estatutário que passou a vigorar a partir do dia 3 de Janeiro.

Pese, muito embora, a permanência da missão da SCML durante a sua existência, fruto da persistência das necessidades que a determinam e às quais se pretende proporcionar as respostas eficazes à luz das mais modernas metodologias de intervenção, por via da adequação das estruturas da organização, das formas e métodos de trabalho, os Estatutos aprovados pelo Governo consagram novas metodologias de intervenção social com a adopção de mais actividades e competências que visam abranger e dar resposta a um leque mais vasto de problemas e dificuldades das pessoas.

Em termos orgânicos, visando este objectivo, a acção social, agora incluída num único departamento com a saúde de proximidade, proporciona respostas integradas, logo mais eficazes, a quem delas carece e, para além das áreas já existentes de gestão imobiliária e patrimonial e jogos, foram criadas as áreas de empreendedorismo e economia social e da qualidade e inovação.

Com a inclusão das novas áreas, a actividade da SCML estende-se ao apoio dos projectos que visam o auto emprego e às organizações de economia social que prosseguem idênticos objectivos.

Quanto à Escola Superior de Saúde do Alcoitão, ao Hospital Ortopédico de Sant' Ana e ao Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, organizações com vicissitudes próprias nas suas ligações à SCML, decorrentes da transição na estrutura do próprio Estado para a gestão da SCML, mantendo a respectiva personalidade jurídica e a sujeição ao escrutínio das entidades próprias de regulação, controle e inspecção, das respectivas áreas de actividade, vieram a ter o seu reconhecimento nos Estatutos da SCML.

Considerados estabelecimentos de excelência no ensino, na ortopedia e na reabilitação, são como tal reconhecidos a nível nacional e mesmo internacional. Tal constitui um motivo de orgulho mas, em

simultâneo, acarreta uma responsabilidade acrescida na gestão destas Instituições, que embora de incontestado valor, não tem merecido igual reconhecimento pelas Instituições Públicas que tutelam o Serviço Nacional de Saúde.

Com efeito, os protocolos em vigor com o SNS, desajustados da realidade dos nossos dias, não permitem que um maior número de pessoas beneficie destes hospitais. No entanto, a diversificação de clientes das estruturas hospitalares e o relacionamento cordial com as autoridades públicas de saúde permitem ter esperança na celebração de novos protocolos, com a consequente facilitação do acesso generalizado dos utentes do SNS que carecem dos respectivos cuidados.

No seio da estrutura da SCML, no exercício das suas competências nucleares, o ora denominado departamento de acção social e saúde, que incorpora a acção social e o anteriormente denominado saúde de proximidade, na previsível prestação integrada de cuidados aos nossos utentes, no exercício da acção social, continua a aumentar o número de pessoas apoiadas, no objectivo de manter a segurança da população carenciada cada vez mais envelhecida e palco de difíceis e graves problemas sociais, característicos dos grandes centros urbanos atractivos de populações distantes e culturas diversas, fruto das migrações. Perante uma integração nem sempre fácil, a SCML tem um papel fundamental em aproximar pessoas e culturas no restabelecimento dos laços e redes que permitam manter o apoio e a solidariedade no seio das próprias comunidades

As respostas tradicionais, em particular aquelas que fortalecem o cimento social na manutenção de uma sociedade coesa e solidária pela erradicação dos factores que fragilizam as pessoas, dos quais as limitações decorrentes do envelhecimento, com a solidão e o isolamento na vanguarda, constituem uma prioridade com respostas que vêm em crescimento, bem como a diversificação de apoios.

A gestão do património, em particular do imobiliário, sem o peso da sua manutenção que passou para um serviço instrumental, pode agora vocacionar-se para a missão de cuidar da sua rentabilização, contribuindo para obter os meios que permitam prosseguir a actividade da Instituição. Realçam-se, ainda, as benemerências concedidas à SCML no exercício de 2009, que evidenciam o reconhecimento da Instituição junto das pessoas o que, em simultâneo, determina uma responsabilidade acrescida de todos nós para que não seja gorada a percepção da importância da actividade que desenvolvemos e que determina, para além do mais, uma apresentação exaustiva

do que fazemos, num processo de transparência e articulação com todos aqueles que, pelos mais diversos motivos, se articulam com a SCML, como fazemos através do presente relatório de actividades.

A exploração dos jogos sociais evidencia um percurso de eficiência como se pode identificar nos resultados alcançados durante o ano de 2009, em parte resultantes das alterações no funcionamento do departamento respectivo decorrentes dos novos estatutos. Durante o exercício em causa verificaram-se algumas alterações quer na exploração dos jogos sociais, quer na envolvente da actividade que, pela sua importância, importa realçar.

A mudança da tributação dos jogos sociais introduzida pelo Decreto-Lei n.º 175/2009, de 4 de Agosto, assente no princípio do tratamento fiscal igualitário, que deixou de incidir sobre os prémios, recaindo a partir deste diploma sobre o preço das apostas, em benefício claro dos apostadores. Esta alteração constitui, estou certo, um passo importante na revitalização dos jogos sociais ao permitir que a Santa Casa possa oferecer mais e melhores prémios aos seus apostadores e, consequentemente, mais proveitos aos beneficiários.

A decisão do Tribunal de Justiça das Comunidades confirma e reconhece a justeza da posição assumida pela SCML de considerar ilegal o jogo on-line explorado através da Internet. Como realça o Tribunal de Justiça, o jogo on-line comporta, para os apostadores, riscos de natureza diferente e de uma importância acrescida. Acresce, em particular, os riscos para a saúde pública, devido aos graves problemas de dependência que frequentemente assolam os apostadores deste tipo de jogos.

O exercício de 2009 foi ainda marcado pela intervenção na reestruturação dos serviços instrumentais no objectivo de criar serviços partilhados em benefício de métodos mais lineares e eficientes na realização das tarefas exigidas para o bom funcionamento da Instituição. De realçar, ainda, o forte investimento nas novas tecnologias e na requalificação das respostas sociais, visando construir uma Santa Casa mais eficaz na realização dos seus objectivos, melhorando as condições e métodos de trabalho.

Aproveito, também, para realçar a colaboração das pessoas voluntárias que connosco melhoram, todos os dias, as condições de vida dos nossos concidadãos mais carenciados de apoio. A dimensão do trabalho voluntário é bem a expressão de que vivemos numa sociedade humana e solidária.

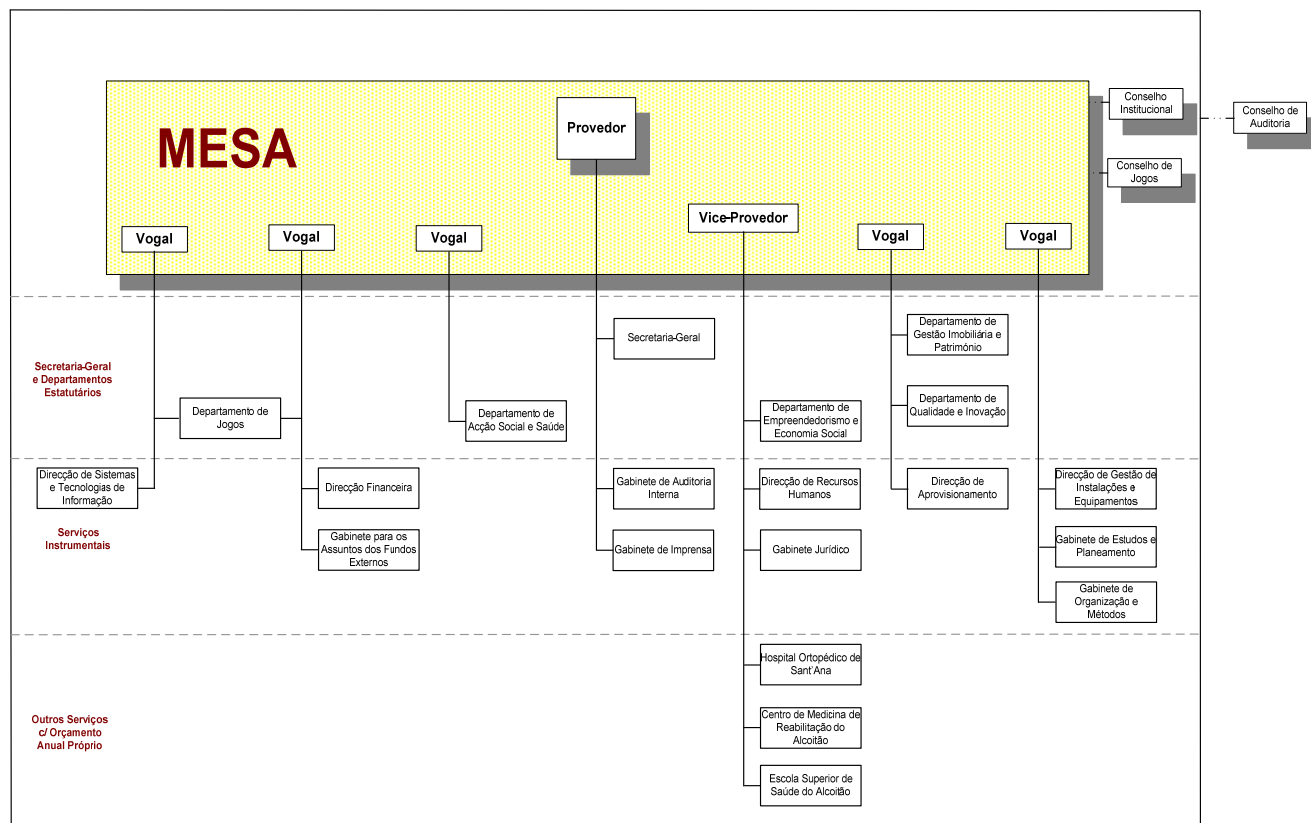
Para finalizar, quero agradecer a todos aqueles que ao longo do ano de 2009 ajudaram a SCML a realizar a missão de que está investida e, em particular, aos colaboradores que todos os dias ajudam a melhorar as condições de vida dos nossos concidadãos, em particular dos mais desfavorecidos.

Rui António Ferreira da Cunha

Provedor



Organograma



Enquadramento Económico e Social

Conjuntura Internacional

O ano de 2009 foi fortemente influenciado pela crise financeira internacional iniciada nos EUA e que resultou no colapso de grandes instituições financeiras na segunda metade de 2008. As questões respeitantes à solvabilidade das instituições de crédito, a falta de disponibilidades de crédito e a quebra de confiança dos investidores tiveram impacto nas bolsas de valores do mercado global onde os activos financeiros sofreram perdas importantes em 2008 e 2009.

Devido às dificuldades na obtenção de crédito, esta crise contribuiu para a falência de negócios em vários sectores chaves da economia, à perda de poder de compra dos consumidores, ao significativo declínio nas actividades económicas e do comércio internacional, resultando numa ameaça de recessão global e efeitos no emprego. As críticas argumentavam que as agências de *rating* e os investidores falharam na avaliação do risco envolvido com os produtos financeiros e que as autoridades não ajustaram a regulação às práticas do século XXI.

A crise financeira repercutiu-se provocando efeitos económicos com crescimentos negativos em 2009, nomeadamente nos EUA, na Zona do Euro e no Reino Unido e previsões de retoma limitada em 2010. Os governos e os bancos centrais responderam com estímulos fiscais sem precedentes, políticas monetárias de expansão, injeção de capitais nas instituições em situação difícil e corte nas taxas de juro para facilitar a retoma económica. As respostas agressivas de política orçamental ameaçam criar um potencial problema de dívida pública excessiva.

Alguns países em desenvolvimento que tinham crescimentos económicos fortes viram também as suas economias a desacelerar significativamente devido a quebra no comércio internacional, no preço das matérias-primas, no investimento e nas remessas de emigrantes. Os países produtores de petróleo começaram também a sentir a crise devido à flutuação da procura de combustível.

Puxado pelos extraordinários montantes dos pacotes de estímulos económicos, os sinais de retoma começaram a aparecer nos últimos meses de 2009 e processa-se a diferentes velocidades nas várias regiões do mundo. Nos países avançados verifica-se uma retoma lenta enquanto nos países emergentes verifica-se uma retoma da actividade económica relativamente vigorosa impulsionada

largamente pela procura interna, permitindo uma gradual reanimação do mercado mundial de matérias-primas.

Quadro 1 - Crescimento do PIB no Mundo (%)

% de variação	2008	2009	2010 (Projeção)
Mundo	3,0	-0,8	3,9
Países avançados	0,5	-3,2	2,1
EUA	0,4	-2,5	2,7
Área do euro	0,6	-3,9	1,0
Japão	-1,2	-5,3	1,7
Países Emergentes e em desenvolvimento	6,1	2,1	6,0
África ao sul do Sahara	5,6	1,6	4,3
China	9,6	8,7	10,0
Índia	7,3	5,6	7,7
Brasil	5,1	-0,4	4,7
Rússia	5,6	-9,0	3,6

Fonte: FMI, Janeiro 2010

PIB = Produto Interno Bruto

Na Zona do Euro, segundo dados do Banco de Portugal, verifica-se a partir do 2º trimestre de 2009 sinais de desaceleração da queda do PIB que tinha atingido o máximo no 2º trimestre de 2009 (-5.0%) e a partir do 4º trimestre de 2009 verifica-se uma inversão na evolução de preços no consumidor. No entanto a taxa de desemprego continuou a aumentar no 4º trimestre de 2009 (9,9% contra 9,6% no trimestre anterior) devido a fortes quebras no investimento. O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juro de refinanciamento a um nível baixo (1,0%) para estimular a actividade económica.

Quadro 2 – Indicadores Macroeconómicos da Zona do Euro

Zona do Euro	2008				2009			
Indicadores macroeconómicos	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Taxa Evolução do PIB (t.v.h.)	2.2	1.4	0.4	-1.8	-5.0	-4.8	-4.0	-2.1
Taxa de Desemprego (v.c.s.)	7.2	7.4	7.6	8.0	8.8	9.3	9.6	9.9
Taxa de Inflação IHPC, (t.v.h.)	3.4	3.6	3.8	2.3	1.0	0.2	-0.4	0.4
Taxa de Juro BCE de refinanciamento	4.00	4.00	4.25	2.50	1.50	1.00	1.00	1.00

Fonte: Banco de Portugal, Fev10T.v.h. = Taxa de variação homóloga; v.c.s. = valores corrigidos de sazonalidade; IHPC = Índice Harmonizado de Preços no Consumidor; BCE = Banco Central Europeu

Conjuntura Nacional

Evolução Económica

Em Portugal, segundo os últimos dados do INE, a actividade económica medida em termos de produto interno bruto (PIB) registou uma diminuição de 2,7% em volume, após uma variação nula no ano anterior.

Todos os componentes do PIB apresentaram taxas de variação anual negativas. No entanto, em termos de contributo para a variação do PIB, o da procura interna foi negativa de 2,8 pontos percentuais enquanto o da procura externa foi ligeiramente positiva de 0,1 pontos percentuais, reflectindo a maior redução em termos absolutos das importações comparativamente a observada nas exportações.

O comportamento das principais componentes da procura interna foi diferenciado, assistindo-se a uma redução acentuada do investimento (-12,5%), a uma redução moderada do consumo final das famílias (-0,8% incluindo instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias) e um aumento do consumo final das administrações públicas (+3,5%). A evolução desta última componente em 2009 esteve associada ao aumento de várias rubricas da despesa pública, destacando-se nomeadamente as aquisições de bens e serviços e as prestações sociais em espécie.

Os indicadores macroeconómicos trimestrais revelam que a taxa de evolução do PIB em Portugal recuou ao longo do ano de 2009 menos que na Zona Euro. A taxa de inflação foi negativa ao longo dos quatro trimestres de 2009 fixando-se em - 0,8% no 4º trimestre de 2009, em taxa de variação homóloga. A taxa de desemprego teve uma subida contínua desde o 2º trimestre de 2008:

Quadro 3 - Portugal – Evolução dos Indicadores Macroeconómico por trimestre

Anos	2008				2009			
Trimestres	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Taxa de evolução do PIB, tvh, %	0.9	0.7	0.4	-1.8	-3.8	-3.4	-2.5	-1.0
Taxa de Inflação IHPC, tvh, %	3.0	2.9	3.1	1.6	-0.1	-1.1	-1.5	-0.8
Taxa de desemprego (%)	7.6	7.3	7.7	7.8	8.9	9.1	9.8	10.1

Fonte: Banco de Portugal, Fev10

A evolução desfavorável de actividade económica reflecte-se no quadro social, principalmente pela via do emprego. A perda de emprego foi importante ao longo de todo o ano de 2009, mas verifica-se uma desaceleração da perda de emprego total no 4º trimestre de 2009 (-3,0% contra -3,4% no trimestre anterior, em taxa de variação homóloga). A perda de emprego por conta de outrem acelera passando de -2,6% no 3º trimestre de 2009 para -3,2% no 4º trimestre de 2009, o que pode indiciar que o emprego por conta próprio está a aumentar.

Em números absolutos, a população total empregada no 4º trimestre subiu ligeiramente (5.023,5 milhares) em relação ao trimestre anterior (5.017,5 milhares), de acordo com as estatísticas de emprego do INE. A taxa de actividade, que define a relação entre a população activa e a população em idade activa dos 15 aos 64 anos, desceu ligeiramente em relação ao ano anterior.

A taxa de desemprego de longa duração, que mede a percentagem de pessoas desempregadas à procura de emprego há 12 ou mais meses, representa praticamente metade dos desempregados, no final do ano de 2009 (49,6%):

Esta conjuntura económica vai reflectir-se num quadro social que apresenta características de vulnerabilidade, algumas mais acentuadas no concelho de Lisboa: envelhecimento da população, diminuição dos agregados familiares, insuficiência de rendimento devido ao desemprego ou à falência da actividade própria e manutenção de uma taxa de risco de pobreza acima da média europeia e muito agravada em certos grupos sociais.

Evolução Social

As estatísticas sociais publicadas ao longo de 2009 referem-se principalmente ao ano de 2008 e permitem verificar algumas tendências de evolução social.

Demografia

Em 2008 o concelho de Lisboa viu novamente a sua população diminuir em cerca de 10.000 habitantes, à semelhança do que se tem verificado nos últimos anos. Esta redução deve-se sobretudo a movimentos da população adulta: de 2007 para 2008, registaram-se menos 6.654 residentes com idade entre os 25 e os 64 anos. A percentagem da população jovem de 0 a 14 anos tem vindo a aumentar no concelho de Lisboa e representa 14,0% da população total em 2008, contra 13,4% em 2006.

Quadro 4 – População residente no concelho de Lisboa por grupo etário

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2008/03
Total	540.022	529.485	519.795	509.751	499.700	489.562	-9,3%
Grupos etários:							
0-14 anos	67.484	67.444	67.778	68.167	68.287	68.841	2,0%
15-24 anos	56.477	52.651	49.093	46.475	44.474	42.707	-24,4%
25-64 anos	286.335	281.110	277.103	271.845	266.092	259.438	-9,4%
65 e + anos	129.726	128.280	125.821	123.264	120.847	118.576	-8,6%

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

A distribuição da população segundo os grupos etários evidencia o envelhecimento da cidade: 24% dos habitantes são idosos e, destes, cerca de 51% têm mais de 75 anos. A nível nacional, o panorama apresenta-se diferente. A proporção de idosos no total da população é 17,6% e, entre estes, os grandes idosos representam 46,4%. No entanto, a observação das séries estatísticas, permite constatar uma tendência de aumento da proporção de idosos a nível nacional.

Quadro 5 – Peso da população idosa no total da população

Zona Geográfica	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Portugal	16,8%	17,0%	17,1%	17,3%	17,4%	17,6%
Lisboa NUT II	16,0%	16,3%	16,5%	16,7%	16,9%	17,3%
Grande Lisboa	16,5%	16,8%	16,9%	17,1%	17,3%	17,6%
Concelho Lisboa	24,0%	24,2%	24,2%	24,2%	24,2%	24,2%

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente; Estimativas Provisórias da População Residente

A maioria dos grandes idosos residentes na cidade pertence ao sexo feminino (67,9% em 2008). Esta situação tem sido uma constante e acentuou-se ligeiramente nos últimos anos.

No concelho de Lisboa, a taxa de natalidade tem vindo a aumentar ligeiramente ao longo dos últimos anos: entre 2003 e 2008 este indicador subiu de 10,8‰ para 12,2‰. A taxa de mortalidade tem-se

mantido relativamente estável (14,5‰ em 2008) e ainda claramente superior à verificada quer a nível nacional (9,8‰), quer distrital (9,1‰).

Família

Em 2008, 17,6% das famílias portuguesas eram unipessoais. Os casais sem filhos e as famílias monoparentais mantiveram também a tendência de aumento que se verifica nos últimos anos. A análise dos dados sobre as famílias desde o ano 2000, aponta para a diminuição dos agregados: os casais com filhos são a única categoria a registar uma diminuição contínua desde 2000.

Em Portugal, o número dos que optam pelo casamento continua a diminuir: entre 2000 e 2008, o número de casamentos celebrados viu-se reduzido em 32,2%. A este respeito, o concelho de Lisboa apresenta uma evolução diferente do país: se é verdade que o número de casamentos diminuiu neste período, esta diminuição é menos acentuada (-11,4%), tendo-se verificado nos anos mais recentes um aumento dos casamentos celebrados. Paralelamente, a idade do primeiro casamento continua a aumentar em ambos os géneros. No distrito de Lisboa, em 2008, a idade média do primeiro casamento dos homens foi 31,2 anos e das mulheres 29,9 anos.

Educação e Formação

No ano lectivo 2007/08 o ensino pré-escolar manteve a tendência de crescimento que o caracteriza desde 2000/01. Em Portugal, cerca de 266 mil crianças estão matriculadas em jardins de infância, das quais 6,7% na cidade de Lisboa.

Neste ano, o ensino superior registou um aumento de alunos matriculados, situação que contraria a tendência verificada nos quatro anos anteriores. A concentração geográfica de faculdades faz com que Lisboa tenha um peso acima da média nacional de alunos do ensino superior: 52,3% e 17,3, respectivamente.

Em Dezembro de 2008, o número de indivíduos abrangidos pelas medidas de Formação Profissional do IEPF foi de 248.900, o que se traduz num aumento de 7,4% comparativamente ao ano anterior. A Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo abrangeu 43.351 indivíduos em programas de formação profissional, superando o número registado no ano anterior em 17,1%.

Prestações sociais

Em 2008, a cidade de Lisboa registava 3,8% dos titulares de abono de família em Portugal, num total de cerca de 70.000 indivíduos. Destes, 37,4% situam-se no 1º escalão, o que representa um maior nível de carência das famílias.

Em Portugal, o número de pensionistas de velhice tem vindo a aumentar de forma constante. Na cidade de Lisboa, e apesar de se registar também um aumento do número de pensionistas, o ritmo de crescimento abrandou e verifica-se uma diminuição anual do peso destes beneficiários no quadro nacional: de 8,4% do total em 2000 passaram a representar 7,6% em 2008.

O número de beneficiários de Rendimento Social de Inserção tem aumentado de forma constante ao longo dos últimos anos, em Portugal e no distrito de Lisboa. Em Dezembro de 2009, os serviços registavam cerca de 388 mil beneficiários integrados em 152 mil famílias. Tomando como referência os dados do último mês dos anos 2007 e 2009, a taxa de crescimento dos beneficiários com processamento activo foi de 30,2% e 77,2% respectivamente a nível nacional e distrital.

O distrito de Lisboa mantém-se como segundo distrito com maior proporção de beneficiários, a seguir ao distrito do Porto. No entanto, e tomando novamente como referência o mês de Dezembro, os dados apontam para um aumento do peso deste distrito na distribuição desta prestação: de 13% do total de beneficiários em 2007 passou a contabilizar 17,7% em 2009.

Vulnerabilidades sociais

Em 2008, a taxa de risco de pobreza manteve o valor apresentado nos dois últimos anos em Portugal: 18%. Os idosos, as famílias monoparentais, as famílias numerosas e os desempregados voltaram a apresentar taxas superiores à média, reflectindo situações de maior vulnerabilidade social.

Comparativamente com o resto da Europa, Portugal continua a apresentar uma forte disparidade na distribuição de rendimentos: de acordo com as estimativas, em 2008, o rendimento monetário líquido equivalente de 20% da população residente com maior rendimento foi 6,1 vezes superior ao rendimento de 20% da população com menores rendimentos. Este valor reflecte uma melhoria da situação verificada nos anos anteriores: 6,5 e 6,8 em 2007 e 2006, respectivamente.

Esta situação reflectiu-se também no coeficiente de Gini que, apesar de se manter elevado, registou uma diminuição pelo segundo ano (2006=38; 2007=37; 2008=36).

Departamento de Acção Social e Saúde

Em 2009, a mudança de paradigma organizacional na SCML impôs uma actuação integrada da Acção Social e da Saúde.

Deste modo, por força da entrada em vigor dos novos Estatutos da SCML, aprovados pelo Decreto-Lei nº 235/2008 de 3 de Dezembro, foi criado o Departamento de Acção Social e Saúde (DASS), dando corpo às modernas concepções de intervenção que identificam a pessoa como um todo, promovendo-se assim a unidade das técnicas de acção social com as de saúde primária, no sentido de proporcionar uma resposta integrada mais eficaz.

Neste contexto e no âmbito dos objectivos estratégicos que orientaram a sua actuação, o DASS, no que respeita ao apoio à família, e com o objectivo de promover a integração e o desenvolvimento de crianças em creche/creche familiar, deu continuidade ao alargamento destas respostas, através da rentabilização da capacidade existente e no reforço do recrutamento de amas.

Também ao nível das Famílias com Menores em Risco, cresceu a actividade com a constituição da 16ª equipa, potenciando o trabalho a desenvolver com as famílias em meio natural de vida, evitando a institucionalização, através de uma metodologia de desenvolvimento de competências e responsabilização parental.

O acolhimento institucional de crianças e jovens registou em 2009 uma significativa taxa de desinstitucionalização (29,6%), o que permitiu intensificar o processo de viabilização dos Projectos de Vida.

Na área das pessoas idosas, relevou-se a importância do crescimento do número de idosos integrados no Serviço de Apoio Domiciliário, tendo sido atingida a capacidade global de 2285. Realça-se sobretudo o alargamento do Serviço de Apoio Domiciliário Integrado (SADI) a todas as Direcções e Unidades de Saúde, pela significativa melhoria que tal representa ao nível dos cuidados integrados – Acção Social/Saúde –, e ao nível do prolongamento da manutenção do idoso no seu meio habitacional.

A SCML, pautada pela preocupação de diversificar novas e qualificadas respostas às necessidades da população idosa, implementou a teleassistência, procurando através de uma escuta activa, combater

a solidão e garantir a segurança e o conforto dos idosos dependentes e isolados de SAD, 365 dias por ano e 24 horas/dia.

A renovação e alargamento da frota, com a aquisição de 19 carrinhas adaptadas, veio contribuir, também, para a qualidade do serviço, melhorando a acessibilidade aos Centros de Dia, Serviços de Saúde e a outras respostas, a pessoas com mobilidade reduzida, diminuindo o isolamento e a solidão.

Ainda no âmbito do apoio aos idosos, com a integração da componente gerontológica, o CAGRG passou a produzir, no ano de 2009, um Relatório Final Integrado do utente. Esta mais-valia inovadora está alinhada com a estratégia de afirmação do CAGRG, como resposta válida num contexto de falta de estruturas de saúde prestadoras de cuidados ao idoso.

Em 2009 foram alvo de requalificação alguns Equipamentos e Serviços através da realização de obras, e de uma intervenção ao nível das condições de segurança, acessibilidades, ajudas técnicas, e aquisição de mobiliário, contribuindo por esta via para melhorar a qualidade do serviço prestado.

Foi dada continuidade ao processo de requalificação dos Centros de Dia e do Serviço de Apoio Domiciliário, de acordo com os Modelos de Avaliação da Qualidade do ISS para implementar um Sistema de Gestão de Qualidade com vista à sua Certificação. De referir contudo a insuficiência de recursos humanos nas áreas de Psicologia e Terapia Ocupacional enquanto constrangimentos à implementação do referido sistema.

A resposta dada ao nível da Educação, Formação e Certificação de competências contribuiu para aumentar as competências escolares e profissionais de jovens e adultos com dificuldade de integração no mercado de trabalho, contribuindo desta forma para potenciar a sua empregabilidade. Destacam-se as Acções de Alfabetização do Projecto Ser Mais como estratégias de reforço de competências para posterior acesso a formação certificada.

O DASS, em 2009, através do Atendimento Social, desenvolveu a sua intervenção no sentido de prevenir e enfrentar situações de ruptura social, promovendo a inclusão e potenciando o desenvolvimento pessoal. Com este propósito, deu-se continuidade à requalificação desta resposta através de um conjunto vasto de acções: formação profissional de Técnicos, requalificação das recepções, reforço das equipas interdisciplinares e disseminação de comunidades de práticas.

Ainda como forma de combater a exclusão social, deu-se continuidade aos Roteiros de Saúde para Imigrantes, com a realização de 4 roteiros, visando promover a acessibilidade desta população aos recursos de saúde disponíveis no seu território de residência, e dotar as comunidades da informação e do conhecimento necessários para a adopção de estilos de vida saudáveis.

Com a aprovação dos novos Estatutos, o DASS, no que respeita à sua actuação em saúde, redefiniu, no início do 1º trimestre de 2009, a população-alvo e o acesso à prestação de cuidados de saúde, priorizando os utentes residentes em equipamentos da SCML e os utentes portadores de Cartão de Saúde da SCML mais carenciados. A actividade foi desenvolvida por Unidades de Saúde Santa Casa (USSC), uma Unidade de cuidados bio-psico-sociais, uma Unidade de avaliação global do idoso e por Unidades Móveis de Saúde.

Numa perspectiva de contribuir para a melhoria contínua da intervenção, mas também para a antecipação dos problemas numa óptica de investigação-acção, o DASS desenvolveu estudos de natureza diversa e estabeleceu parcerias com Universidades e Entidades não Governamentais, no sentido de produzir, sistematizar e divulgar conhecimento acerca da intervenção da Acção Social e Saúde.

A SCML, através do DASS, está ainda na cidade com os seus vários intervenientes – utentes, parceiros e voluntariado –, com particular destaque para a participação na Rede Social, numa acção conjunta e sinérgica para tornar Lisboa uma cidade mais inclusiva e solidária.

Ao longo de 2009, O DASS colaborou ainda com o Departamento de Jogos em diversas actividades promocionais, incluindo a divulgação de informação de imagem institucional a nível nacional.

O relato da actividade desenvolvida que se segue está agrupado por áreas de intervenção:

	Pág.
• Apoio à Família, Infância e Juventude	24
• Apoio a Pessoas Idosas	48
• Apoio a Pessoas nos domínios funcional, cognitivo e social e a Pessoas com Deficiência	64
• Atendimento Social e Desenvolvimento Comunitário	67
• Educação, Formação e Conhecimento	99
• Divulgação e Promoção da Actividade e Imagem	116

Actividade Desenvolvida

Área de Intervenção - APOIO À FAMÍLIA, INFÂNCIA E JUVENTUDE

Objectivo: Promover a Família como Célula-base da Organização Social e Ambiente Privilegiado de Desenvolvimento da Pessoa.

Esta missão foi sustentada numa lógica de intervenção integrada e interdisciplinar, com vista a:

- Cumprir o objectivo estratégico definido pela Mesa de aumentar a oferta de respostas sociais da 1ª infância (designadamente creche e creche familiar)
- Assegurar o funcionamento da rede de equipamentos de 2ª infância
- Continuar a implementação do prolongamento dos horários de funcionamento dos equipamentos de infância, de acordo com as necessidades laborais e de organização pessoal das famílias
- Requalificar os estabelecimentos de infância através da realização de obras e aquisição de mobiliário, e direccionar a sua intervenção sócio educativa de acordo com os referenciais do Modelo de Avaliação de Qualidade do ISS
- Reforçar o número de Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco, com aumento de famílias e crianças apoiadas
- Promover a supervisão do trabalho das Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco e da Equipa de Apoio Técnico ao Tribunal de Lisboa
- Promover a qualidade no Acolhimento das crianças e jovens institucionalizados, assegurando as condições potenciadoras do seu desenvolvimento integral e definição de Projectos de Vida em tempo útil.

Estabelecimentos de 1ª e 2ª Infância

Os Estabelecimentos de 1ª e 2ª Infância da SCML destinam-se a promover a educação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário, bem como contribuir para corrigir efeitos discriminatórios, garantindo a continuidade dos cuidados assegurados pela família.

Visando criar estratégias de participação que proporcionem condições para que um número cada vez maior e mais diversificado de famílias possam assumir um papel de relevo e intervenção no processo educativo dos seus filhos e na comunidade, os Estabelecimentos têm adoptado nos seus Projectos Educativos, estratégias de inclusão das famílias e comunidade que pretendem consolidar estruturas familiares mais fragilizadas, favorecendo simultaneamente o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, baseadas numa educação para a cidadania.

Quadro 6 – Estabelecimentos de 1.ª e 2.ª Infância por valência

Valência	Número Equipamentos	Capacidade	Nº Utentes Diferentes	Nº Médio Utentes
Creche	26	1.167	1.681	1.110
Creche Familiar	7*	320	385	246
Subtotal	26	1.487	2.066	1.356
Jardim Infância	20	965	1.423	929
TOTAL	29	2.452	3.489	2.285

** As 7 creches familiares estão integradas em estabelecimentos com Creche Colectiva.*

Nota: Total de Equipamentos refere-se ao nº de estabelecimentos distintos pois a maioria dispõe de mais do que uma valência

Acções:

Assegurar o funcionamento da rede de estabelecimentos de 1.ª infância (Creche), visando o acolhimento e educação de 1162 crianças

Ampliar a cobertura da valência Creche – 185 crianças - através da criação de 4 novas creches e do alargamento da capacidade de 3 creches já existentes. Reinstalação da Creche Missão N.ª Sra., Creche e Jardim de Infância das Laranjeiras e do CAI de Campolide

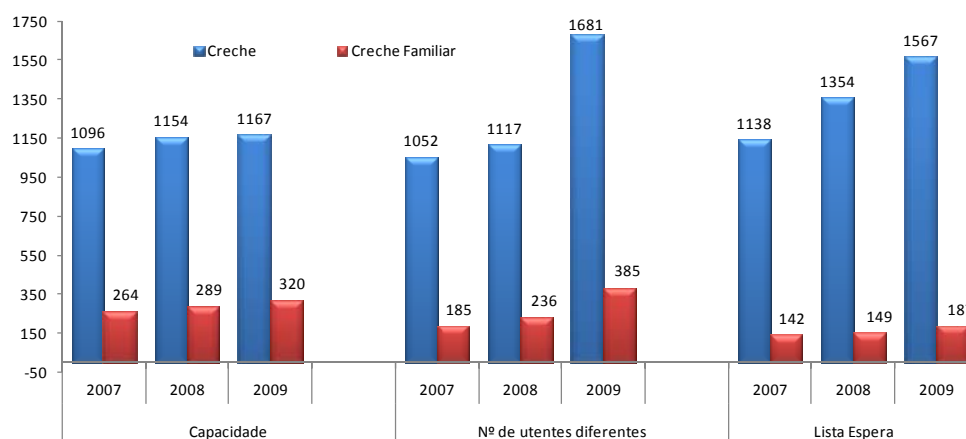
Assegurar o funcionamento da rede de estabelecimentos de 1.ª infância (Creche Familiar), visando o acolhimento e educação de 288 crianças

Alargar a cobertura da valência de Creche Familiar - 37 crianças

Em 2009, a SCML aumentou a sua resposta em creche, respondendo às necessidades crescentes de atendimento à 1ª infância das famílias socialmente mais desfavorecidas da cidade de Lisboa. Foram abrangidas, em média, 1356 crianças e um total de 2066 crianças diferentes foram apoiadas nas 26 Creches e 7 Creches Familiares que integram a rede de Equipamentos de 1ª Infância.

Em 2009, verificou-se o aumento em 44 lugares da capacidade global em Creche, facto que decorre fundamentalmente do alargamento de 2 creches colectivas¹ e do alargamento de 3 creches familiares (acréscimo de 12 lugares na zona Oriental da cidade e 19 lugares na zona Sul). Apesar da variação positiva verificada no âmbito da valência de creche, não foi atingida a meta prevista para 2009, dado não ter sido possível concretizar as obras indispensáveis à abertura das três creches previstas – duas na zona histórica da cidade e uma creche na freguesia do Alto do Pina. Também não foi concretizada a reinstalação dos 3 estabelecimentos propostos, por não se terem encontrado instalações com as condições indispensáveis à prestação desta actividade.

Gráfico 1 – Utentes em Creche e Creche Familiar



¹ Aumentaram 8 lugares no CBEI Janelas Verdes e 6 lugares no CSC Flamenga. A Creche da Lapa diminuiu 1 lugar que se encontrava autorizado sobre-dotação no ano lectivo 2008/09.

Apesar do alargamento concretizado da capacidade de resposta à Primeira Infância, verificou-se que o número de pedidos de admissão pendentes (1754) é superior ao registado no ano transacto (+ 16,7%). O número de utentes apoiados representou 54,1% do total da procura.

No caso concreto da valência de Creche Familiar, o acolhimento em amas registou um acréscimo de capacidade efectiva de resposta, resultado da continuação do investimento na divulgação e recrutamento destas profissionais.

Em 2009, procedeu-se à continuação da qualificação do trabalho das amas através de um processo contínuo de formação em exercício, visando a promoção e actualização de conhecimentos nas diferentes áreas de intervenção sociopedagógica e cultural.

Acção:

Assegurar o funcionamento da rede de estabelecimentos de 2.ª infância, visando o acolhimento e educação de 960 crianças

A rede de Jardins-de-infância é constituída por 20 estabelecimentos (menos um que no ano anterior) e dispõe de capacidade para 965 utentes. Em 2009, registou-se a extinção da valência de jardim-de-infância no Centro de Bem Estar Infantil Janelas Verdes (- 25 lugares) conforme planeado, facto que resultou da transformação da sala de jardim-de-infância em sala de creche, justificada não só pela existência de uma lista de espera maioritariamente nesta valência, como pelo alargamento da Rede Pública de jardim-de-infância.

Quadro 7 – Utentes em Jardim-de-infância

Jardim-de-infância	Valor Anual			Δ 09/08	
	2007	2008	2009	Abs.	%
N.º Jardins-de-infância	21	21	20	-1	-5%
Capacidade	989	990	965	-25	-3%
Número Médio Utentes	n.d.	n.d.	929	-	-
Número Utentes Diferentes	973	977	1.423	446	46%
Frequência Média Diária	769	799	760	-39	-5%
Lista de Espera	333	283	233	-50	-18%
Taxa de Ocupação	98%	99%	96%	-	-
Capacidade de Resposta	71%	78%	86%	-	-

Nota: Houve uma alteração no critério de recolha da informação do nº médio de utentes e do nº de utentes diferentes, pelo que a comparabilidade com os anos de 2007 e 2008 não poderá ser realizada.

Não obstante esta diminuição de lugares disponíveis, a capacidade de resposta em jardim-de-infância registou uma evolução positiva, resultante da redução da lista de espera em cerca de 10% comparativamente a 2008. Este facto demonstra que a Educação Pré-Escolar da Rede Pública tem absorvido alguma da procura, designadamente nas crianças de 4 e 5 anos, e reforça a estratégia preconizada pela SCML de responder preferencialmente às crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos.

Em 2009, deu-se continuidade ao investimento no trabalho com as famílias a partir dos centros de infância, incentivando o desenvolvimento de competências parentais e favorecendo o relacionamento positivo e equilibrado entre pais e filhos.

Como factor relevante da actividade pedagógica destaca-se a colaboração com diferentes parceiros, a nível da educação, saúde, música e desporto que permitiram não só o desenvolvimento de boas práticas na participação em projectos, cooperação conjunta e intercâmbio geracional, mas também a valorização do papel dos estabelecimentos da SCML na comunidade.

Acção:

Desenvolver actividades de animação sócio-cultural e recreativas para jovens visando a formação e desenvolvimento de valores para a cidadania e potenciando a sua inserção Educativa e Profissional

Quadro 8 – Utentes em Actividades de Animação Sócio-cultural e Educativa

Animação Sócio-Educativa e Cultural	Valor Anual			Δ 09/08	
	2007	2008	2009	Abs.	%
N.º "Locais" de Animação	7	7	7	0	0%
Número de Acções	82	72	77	5	7%
Capacidade	255	255	285	30	12%
Capacidade Global	580	580	580	0	0%
Número Médio Utentes	689	618	662	44	7%
Frequência Média Diária	257	203	221	18	9%
Lista de Espera	5	6	15	9	150%
Capacidade de Resposta	97%	99%	98%	-	-

As actividades de animação sócio educativa e cultural foram desenvolvidas por 7 equipamentos sociais, tendo-se verificado um acréscimo de 7% do nº médio de utentes e de 9% na frequência

média diária. Este aumento ficou a dever-se a um trabalho de mobilização e divulgação sistemáticos e a uma maior diversidade de actividades propostas.

Acção:

Acolher crianças e jovens no período de encerramento dos estabelecimentos de modo a assegurar à família e à criança/jovem um suporte adequado no mês de Agosto – 270 crianças

No contexto do trabalho desenvolvido na área da Infância e Juventude, face à inexistência de rede social de apoio no período de encerramento dos estabelecimentos e à relevância que tem assumido a problemática dos menores em risco, foi sentida a necessidade de proporcionar às famílias uma resposta alternativa de acolhimento de crianças durante o mês de Agosto.

As actividades realizadas envolveram 23 estabelecimentos da SCML e abrangeram 344 crianças (174 de Creche e 170 de Jardim de infância). Estes valores correspondem a um acréscimo de actividade de 13,5% face ao ano anterior. Para além de um programa de actividades lúdico-pedagógicas específicas para este período, realizou-se igualmente um trabalho de envolvimento e parceria com os pais das crianças abrangidas.

Acção:

Assegurar o funcionamento de um recurso alternativo e com carácter transitório de acolhimento diurno para 15 crianças em risco – 1ª infância – Projecto “Pé Ante Pé”

A Acção Pé Ante Pé está inserida no âmbito do Acolhimento Social das freguesias da Charneca, Ameixoeira e Lumiar e tem como objectivo intervir de forma precoce e sistemática em famílias com crianças dos 0 aos 3 anos em situação de risco. Uma componente específica deste projecto é o acolhimento diurno das crianças, com carácter transitório e urgente, em sala com características similares a uma sala de creche.

No ano de 2009 foram intervencionadas 27 famílias diferentes, num total de 112 elementos. A diminuição face a 2008 do número de famílias abrangidas (a média anual reduziu-se de 24 para 20) ficou a dever-se a uma intensificação do trabalho com as famílias, de que resultou um aumento do número de casos concluídos e situações terminados com êxito.

Entre os motivos que justificaram este tipo de intervenção estão a negligência, o défice de competências parentais e/ou a necessidade de avaliação/ aprofundamento de diagnósticos.

Acções:

Intervir junto de famílias visando o desenvolvimento e a mobilização de competências pessoais, sociais e parentais – CAF, SAFC Boavista, SAF Charneca – Total 180 famílias, 365 crianças

Assegurar o funcionamento de equipas locais de estudo e acompanhamento de crianças e jovens em risco e suas famílias: 660 famílias

Criar uma nova Equipa de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco – 60 famílias

As equipas de apoio a famílias com crianças e jovens em risco (EAFJCJR) têm por missão eliminar ou reduzir o risco/perigo a que as crianças e jovens se encontram sujeitos, promovendo o desenvolvimento de competências nos cuidadores, de forma a garantir o bem-estar físico, psicológico e o desenvolvimento do potencial da criança/jovem na sua família.

A intervenção destas equipas concretiza-se não só através de atendimentos individualizados, visitas domiciliárias e reuniões com famílias e parceiros e/ou articulações internas, mas também mediante o trabalho articulado com CPCJ e Tribunal de Família e Menores, a mobilização de recursos e a elaboração de relatórios de sinalização e de acompanhamento de medidas em meio natural de vida.

Em 2009, salienta-se como factor especialmente positivo o alargamento da resposta através da consolidação do modelo de constituição das equipas.

Durante o ano, foram acompanhadas pelas EAFJCJR's 1058 famílias, a que corresponderam 2448 crianças. Por trimestre foram acompanhadas em média 922 famílias, o que representa um acréscimo significativo (+8%) face a 2008.

No entanto, a actividade de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco não se esgota na actividade desenvolvida pelas EAFJCJR. O Atendimento/Acolhimento Social acompanhou 1659 famílias diferentes ao longo do ano, num total de 2496 crianças acompanhadas.

Considerando o total de utentes acompanhados nas duas áreas (EAFJCJR's e Atendimento Social), 2009 assistiu a um aumento de 7% no número médio de famílias acompanhadas e de 9% no número médio de crianças a quem foi prestado apoio.

Estes dados confirmam a tendência de um progressivo agravamento da problemática de crianças e jovens em situação de risco ou perigo, apesar de alguns factores positivos observados, entre os quais se destaca o decréscimo no número de famílias e de crianças sinalizadas (-11%).

No que diz respeito às fontes de sinalização das famílias com crianças em risco, verifica-se que o Atendimento Social continua a ser a fonte com maior volume de encaminhamentos (57%), seguido pelas Comissões de Protecção de Crianças e Jovens/Instituto de Reinserção Social (25%).

A negligência, com um peso de 38%, continua a ser a problemática mais frequente nas situações acompanhadas de crianças e jovens em risco, seguida pelos maus-tratos físicos e psicológicos (9%) e pelo abandono escolar (6%).

Quadro 9 – Acções de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco – Dados agregados de equipas estruturadas + Atendimento Social

Acções de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco	Valor Anual			Δ 09/08	
	2007	2008	2009	Abs.	%
Número de Equipas Estruturadas	14	15	16	1	7%
Número de Famílias Sinalizadas	1.089	1.120	996	-124	-11%
Número de Crianças Sinalizadas	1.773	2.087	1.867	-220	-11%
N.º Médio Anual Famílias Acompanhadas	1.490	1.901	2.027	126	7%
N.º Famílias Acompanhadas Diferentes	-	-	2.717	-	-
N.º Médio Anual Crianças Acompanhadas	3.115	3.505	3.818	313	9%
N.º Crianças Acompanhadas Diferentes	-	-	4.944	-	-
N.º de Casos Concluídos com êxito	137	374	238	-136	-36%

Face à heterogeneidade e complexidade das situações familiares em acompanhamento, ao número de equipas existente e à necessidade de garantir uma intervenção qualificada e adequada, deu-se continuidade em 2009 à Supervisão Técnica das Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco.

Em 2009, desenvolveu-se significativamente a disseminação pelas diversas EAFCJR de práticas no âmbito do desenvolvimento de competências junto das famílias com crianças em risco que tinham sido até então implementadas fundamentalmente por equipas integradas em equipamentos específicos.

Acção:

Intervir junto de Famílias em Risco, prevenindo a ruptura de laços familiares e a desprotecção das crianças utilizando metodologias de investigação/acção, integrando a Rede Internacional Dartington Social Research Unit - 36 famílias, 85 crianças

O Programa de Apoio, Recuperação e Autonomização para Famílias Negligentes (PARA) visa a criação de um modelo de intervenção em famílias com crianças em risco, prevenindo a ruptura de laços familiares e a desprotecção das crianças. O Programa, desenvolvido em parceria com o ISCTE/CIS e a Rede Internacional Dartington, desenvolve-se em 7 freguesias: São Francisco Xavier, Santa Maria de Belém, Ajuda, Alcântara, Prazeres, Santo Condestável e Campolide.

Quadro 10 - Actividade do Programa de Apoio, Recuperação e Autonomização para Famílias Negligentes (PARA)

Actividade	Valor Anual			Δ 09/08	
	2007	2008	2009	Abs.	%
Famílias em acompanhamento	27	29	44	15	52%
Menores em acompanhamento	66	73	105	32	44%
Concluídos	10	26	11	-15	-58%

Nota: Em 2007 e 2008, os indicadores *Famílias em acompanhamento* e *menores em Acompanhamento*, dizem respeito ao número médio de famílias. Em 2009, dizem respeito ao número de famílias diferentes.

A Equipa deste Projecto acompanhou um total de 44 famílias, correspondendo a 105 crianças. Destas, 21 tiveram processo de promoção e protecção na CPCJ ou no Tribunal de Família e Menores.

Durante o ano, a Equipa encerrou 11 processos pelos seguintes motivos: resolução da situação de risco, resistência à intervenção e alteração de residência.

Ainda no âmbito deste projecto, foram desenvolvidas as seguintes actividades: a dinamização da rede de serviços e parceiros da comunidade e das sessões do programa de competências sociais para crianças; a continuidade do programa de gestão doméstica, que visa promover a autonomização dos agregados familiares envolvidos e a tomada de consciência das suas capacidades e a dinamização de actividades com crianças em contexto familiar: Brincoteca, Neurónio electrónico, Comunicar com a comunidade, Oficina de animação, Biblioteca da Amizade.

Acção:

Apoiar o trabalho das 4 Comissões de Protecção de Crianças e Jovens e fomentar a articulação quer com os recursos locais quer com o Tribunal de Família e Menores de Lisboa visando a maior eficácia no âmbito da promoção e protecção das crianças e jovens

No ano de 2009 deu-se continuidade à representação institucional da SCML nas quatro CPCJ de Lisboa. Essa medida viabiliza um trabalho de articulação com a SCML que se traduz na melhoria da eficácia das CPCJ's, como é o caso da diminuição do tempo de avaliação diagnóstica para a aplicação de medida de promoção e protecção.

Para esse efeito, realizaram-se durante o ano reuniões envolvendo representantes da SCML nas CPCJ's e os técnicos cooptados às mesmas onde foi possível obter feedback da actividade desenvolvida, partilhar experiências, aferir constrangimentos e identificar oportunidades de melhoria.

A SCML, através das equipas e serviços de acção social local, respondeu ainda aos pedidos do Tribunal de Família e Menores de Lisboa (TFML).

Acção:

Colaborar e prestar Apoio Técnico (EATTL) ao Tribunal de Família e Menores de Lisboa nas decisões referentes a situações de menores em perigo do Concelho de Lisboa – 920 processos.

A EATTL é uma equipa multidisciplinar de assessoria ao Tribunal de Família e Menores de Lisboa que intervém no âmbito dos Processos de Promoção e de Protecção, estando enquadrada na Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, Lei 147/99 de 1 de Setembro (LPCJP) e tendo como grupo alvo de intervenção as crianças e jovens dos 0 aos 18 e/ou 21 anos e respectivas famílias residentes na cidade de Lisboa.

No decorrer do ano de 2009, a EATTL recebeu 2541 pedidos de apoio técnico, valor que representa um aumento de 3% face ao ano de 2008. O número de crianças e jovens e respectivas famílias abrangidas pelos processos entrados registou valores semelhantes aos do ano anterior. O número de processos activos aumentou cerca de 17% atingindo o valor de 927 no final do ano, não obstante um aumento do número de arquivamentos (63%). Este último ficou a dever-se a uma conjugação de

factos externos à SCML, de entre os quais se destacam o tempo de duração das medidas aplicadas (18 meses), o tempo da decisão judicial, a remoção do perigo, o esgotamento da intervenção judicial e a maioridade do jovem.

Quadro 11 – Síntese da actividade da EATTL

Equipa de Apoio Técnico ao Tribunal de Lisboa (EATTL)	Valor Anual			Δ 09/08	
	2007	2008	2009	Abs.	%
Nº processos entrados no período	295	354	353	-1	0%
Nº crianças abrangidas pelos processos entrados	433	513	514	1	0%
Nº de pedidos de apoio Técnico	1.863	2.462	2.541	79	3%
Nº de processos em acompanhamento no período	518	746	916	170	23%
Nº processos activos	576	794	927	133	17%
Nº processos arquivados	201	135	220	85	63%

Com o objectivo de avaliar e melhorar o desempenho da EATTL, foram realizadas reuniões de trabalho com o Procurador Coordenador e desenvolvida uma Ficha de Avaliação da Assessoria prestada ao Tribunal, cujo preenchimento foi solicitado aos Magistrados entre Fevereiro e Março de 2009.

Acções:

Acolher e Apoiar o desenvolvimento social e educativo de 318 crianças e jovens em lares (238), CAOT (60) e Residência de Autonomização (20) da SCML

Criar 3 novas Residências de autonomização de Jovens – 11 utentes

Pautando a sua actuação pelo princípio fundamental da salvaguarda do interesse superior da criança, a DIADIJ orientou a sua actividade ao longo de 2009 pela prestação de um acolhimento de qualidade

a um total de 416² crianças através do fomento e criação de condições potenciadoras de um desenvolvimento pessoal integral e da inserção social e familiar das crianças e jovens acolhidos.

Os motivos de admissão continuam a revelar ambientes familiares pouco equilibrados, desorganizados e desestruturados, onde imperam factores cumulativos de ordem psico-social. É ao nível da negligência grave e incapacidade parental que se verifica maior número de incidências, que se vêm a repercutir em crianças com dificuldades de vinculação, problemas de saúde, de desenvolvimento e de comportamento, com instabilidade emocional e dificuldades de aprendizagem.

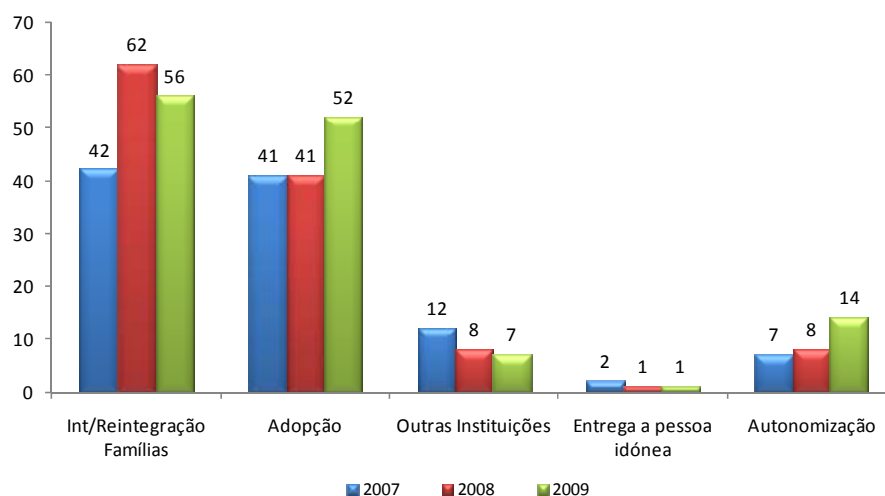
Assinala-se o aumento de situações de emergência, o que parece induzir a uma adequação cada vez maior da aplicação da medida de acolhimento para as situações de perigo de facto e ainda, a tendência de aumento de admissões até aos 3 anos, o que pode indiciar uma acção de despiste cada vez mais precoce.

Dos pedidos de admissão recebidos no âmbito de actuação da SCML, 103 foram encaminhados para os CAOT's e apenas 1 para acolhimento em Lar.

O decréscimo de situações sinalizadas fora de âmbito de actuação da SCML (-59%) poderá ser justificado quer por um melhor conhecimento da rede institucional por parte dos agentes responsáveis pela aplicação das medidas de acolhimento, quer pela entrada em funções da equipa centralizada de gestão de vagas de acolhimento para o distrito de Lisboa, da competência do centro distrital de segurança social.

² N° de crianças diferentes que passaram em 2009 por respostas da DIADIJ.

Gráfico 2 – Projectos de Vida



Ao longo do ano em análise, concretizaram-se 123 projectos de vida (não incluindo 7 encaminhamentos para outras instituições), correspondendo a uma taxa de desinstitucionalização de 29,6%. De salientar em 2009 a prossecução do princípio da prevalência da família, evidenciado pelo número de crianças cujo projecto de vida passou pela reintegração familiar (46%). Sublinhe-se ainda que a adopção foi o projecto de vida com maior variação absoluta, tendo existido um acréscimo de 27% em relação a 2008. Refira-se ainda que 91,6% das crianças tiveram o seu Projecto de Vida concretizado no prazo máximo de 6 meses.

Em 2009, foram acolhidas nas diferentes respostas sociais integradas na DIADJ uma média trimestral de 320 crianças e jovens. Este valor constitui uma ligeira diminuição face ao registado em 2008 (-1,6%), justificado pelo redimensionamento do ISPA (de 40 para 28 lugares) e pela redução na frequência média anual na resposta dos CAOT.

Quadro 12 – Utentes por Recurso / Equipamento

Respostas sociais	Nº de Equipamentos/ Recursos			Capacidade			Nº de Utentes (média anual)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
CAOT	2	2	2	51	60	60	59	58	48
Lares	12	12	12	248	238	226	248	248	249
Residência de Pré-Autonomização	2	2	2	14	14	14	12	13	13
Residência de Autonomização	2	2	4	6	6	13	6	6	10
Total	18	18	20	319	318	313	325	325	320

Em 2009, deu-se continuidade ao investimento no desenvolvimento escolar das crianças e jovens, promovendo acções de apoio escolar, nomeadamente o voluntariado na modalidade de explicadores em vários equipamentos, e apoiando a frequência de um leque diversificado de actividades extracurriculares, tendo-se atingido um sucesso escolar de 85,3%.

Fomentou-se ainda, o acesso a vivências familiares e sociais estruturantes através do voluntariado e da participação em eventos sócio-culturais, passeios e colónias de férias.

A impossibilidade de identificação de imóveis com condições adequadas de qualidade, privacidade e segurança, justificou a não abertura de um novo lar e a não reinstalação do Lar N.º Sr.ª de Fátima.

Residências de Pré-autonomização e de autonomização

As residências de autonomização visam responder às necessidades específicas e individuais dos jovens, apoiando-os no seu processo de autonomização e capacitação para a vida adulta e promovendo condições para o desenvolvimento e treino de competências. Em 2009, disseminou-se a resposta residências de autonomização, com abertura de mais duas residências, perfazendo um total de 4 residências em funcionamento.

No total, em 2009 a SCML abrangeu uma média de 13 jovens em residência de pré-autonomização (ambiente institucional) e uma média de 10 em residência de autonomização. A idade dos jovens abrangidos está compreendida entre os 19 e os 25 anos. Em termos ocupacionais, 5 destes jovens frequentam o ensino superior, 4 estão inseridos no mercado de trabalho (sendo que 2 destes conciliam emprego com estudos no ensino superior) e 1 encontra-se a terminar uma disciplina de 12.º ano. Os restantes encontram-se no ensino secundário em curso técnico-profissional.

No âmbito das residências de autonomização, destaca-se a autonomização plena de 2 jovens em 2009. No caso das residências de pré-autonomização, verificaram-se 6 autonomizações ao longo do ano, todas no Lar Casa de Santa Brígida (equipamento destinado a jovens do sexo feminino a partir dos 16 anos).

Projecto Partilhar

Em Julho de 2007 a SCML celebrou um Protocolo de Colaboração com a Fundação Portugal Telecom e a PT, do qual resultou o Programa Partilhar com duas componentes: a componente juventude, com o intuito de proporcionar aos jovens acolhidos nos Lares da SCML/DIADIJ instrumentos de trabalho promotores e estimuladores do desenvolvimento de competências, com particular incidência no domínio escolar; e a componente de apoio a idosos, com o objectivo de diminuir o isolamento, combater a solidão e a infoexclusão deste público-alvo.

Durante a vigência do projecto e na componente de apoio à juventude foi atribuído um total de 17 computadores, 12 dos quais respeitando a PC portáteis. Do universo dos jovens existentes, foram considerados como critérios para a atribuição destes computadores, não só a sua necessidade como instrumento facilitador no estudo, como o curso e ano frequentado, o desempenho e aproveitamento escolar, bem como o comportamento e as idades dos jovens.

Acção:

Desenvolver o recurso Famílias de Acolhimento de Crianças como alternativa à institucionalização de crianças – 8 crianças

O acolhimento familiar viu os seus resultados de 2009 aquém do planeado, quer em termos de impacto de potenciais candidatos face à campanha de divulgação, quer quanto à constituição da bolsa de famílias (após as fases de selecção e formação, esta encontra-se constituída à data por uma única família).

A estratégia para 2010 passa pelo redimensionamento da campanha de divulgação desta medida, circunscrevendo-a à cidade de Lisboa e intensificando o respectivo processo.

Acção:

Desenvolver o Projecto PARQ – Projecto de Acolhimento e Relação de Qualidade – através da vertente Unidade Residencial – 8 bebés

A unidade residencial Casa dos Afectos é um Projecto de Investigação/Acção realizado em parceria com a Fundação Dartington e o CIS/ISCTE que visa melhorar as condições do acolhimento institucional, diminuindo o tempo e melhorando a qualidade de acolhimento, proporcionando aos

bebés que a integram uma vivência semelhante ao ambiente familiar, no que diz respeito às relações sócio-afectivas e às oportunidades de estimulação/socialização, sob a atenção de um número estável de cuidadores.

Em 2009, nesta residência com capacidade simultânea para 8 crianças, foram acolhidas 9 crianças diferentes, 6 cujo projecto de vida passou pela adopção, sendo que 3 destes projectos respeitam a bebés admitidos no período em análise.

Criado em 2006, este recurso acolheu até à data 28 bebés, 23 dos quais concretizaram o seu projecto de vida através da adopção.

Concluídos 3 anos de duração do Projecto, aguarda-se o reequacionamento da sua situação futura como resposta de acolhimento.

Acção:

Promover a adopção de crianças em situação de adoptabilidade; estudar, avaliar e seleccionar famílias candidatas à Adopção; Acompanhar e avaliar a integração de crianças e famílias no período de pré-adopção (Serviço de Adopção)

O Serviço de Adopção tem por missão promover e concretizar a filiação adoptiva, no superior interesse da criança, e desenvolve o seu trabalho concorrendo para um objectivo estratégico fundamental na acção social da SCML: a desinstitucionalização de crianças e jovens.

Crianças com Projecto de Adopção

Em 2009 foram sinalizadas 67 crianças ao Serviço de Adopção. Destas, 61 foram sinalizadas com decisão de adoptabilidade decretada, sendo 60 através da aplicação da medida de promoção e protecção e apenas 1 por confiança administrativa.

As 61 decisões Judiciais de adoptabilidade decretadas representaram um decréscimo de 31% face ao ano de 2008, verificando-se também uma redução no número de adopções decretadas notificadas (-11%).

Quadro 13 – Serviço de Adopções

	Valor Anual			Δ 09/08	
	2007	2008	2009	Abs.	%
Nº Adopções decretadas	31	46	41	-5	-11%
Nº dec. Judiciais adoptabilidade decretadas	81	88	61	-27	-31%
Nº Famílias inscritas para adopção	71	51	78	27	53%
Nº Famílias seleccionadas para adopção	54	52	60	8	15%
Nº Famílias cand. adopção selec. em lista espera	129	124	111	-13	-10%
Nº de crianças a aguardar família adoptiva	27	39	31	-8	-21%
Nº de crianças em período de Pré adopção	61	55	72	17	31%
Nº de crianças acompanhadas em Pré-adopção	32	38	50	12	32%

O ano 2009 assistiu a um crescimento significativo do número de crianças integradas em pré-adopção (31%): foram integradas em pré-adopção 72 crianças, sendo 51 em famílias seleccionadas pela SCML e 21 em famílias seleccionadas pelos Centros Distritais de Segurança Social.

Destas 72 crianças integradas em pré-adopção, 6 crianças têm problemas de saúde e 1 é deficiente, 52% são do sexo masculino, 59% de etnia branca e 72% tem 5 ou menos anos. As problemáticas de origem mais frequentes das crianças integradas são as decorrentes da sujeição a comportamentos que afectam a segurança e equilíbrio emocional (39%) e/ou ausência de cuidados e/ou afeição adequados (69%).

Entre a data de institucionalização e a data da integração da criança em pré-adopção, observamos um tempo médio de dois anos e quatro meses. Do início da pré-adopção à sentença final apuramos um tempo de 10 meses. Significa isto que o tempo médio entre a institucionalização e a adopção se situa em cerca de 3 anos.

Famílias com Projecto de Adopção

Nos últimos três anos, tem-se vindo a verificar um decréscimo no número de candidaturas em Lista de espera para adoptar, tendo em 2009 o Serviço de Adopção recebido 78 novas candidaturas, 32% de famílias monoparentais.

As pretensões dos candidatos não apresentam variação significativa face ao perfil das crianças que aguardam família adoptiva, observando-se em 46% dos casos a preferência por crianças caucasianas; outros 40% preferem crianças caucasianas mas mostram abertura a outras etnias, e apenas 13% se

mostram indiferentes face à etnia. No que diz respeito à idade, 64% pretende crianças com 3 ou menos anos.

Acção:

Assunção em parceria da intervenção precoce na cidade de Lisboa

Criada no âmbito do Despacho Conjunto nº 891/99, de 19 de Outubro dos Ministros do Trabalho e da Solidariedade Social, da Educação e da Saúde, a Equipa de Coordenação Distrital de Lisboa para a Intervenção Precoce na Infância, no decurso do ano de 2009 deparou-se com algumas dificuldades ao nível da participação dos parceiros da área da Saúde e Educação.

Em 6 de Outubro de 2009 foi criado, através do Decreto-lei Nº 281/2009, o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), que prevê “um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo acções de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da Educação, da Saúde e da Acção Social.

Quanto à Constituição da Equipa Local de Intervenção Precoce dos Olivais, continuaram a verificar-se os constrangimentos relacionados com o Ministério da Educação – Direcção do Agrupamento de Escolas – que manteve a indisponibilidade para assinatura do Protocolo.

Acção:

Criar 1 novo lar de crianças e jovens – 12 crianças/jovens

Estava prevista a abertura de um Lar de crianças que permitiria o redimensionamento dos Lares já existentes, ou seja, a diminuição da lotação de 7 lares de forma a melhorar a qualidade do acolhimento e potenciar a actividade das Equipas Educativas e Técnicas. No entanto, face à diminuição da taxa de ocupação dos lares e CAOT's existentes e ao facto de não terem sido encontradas instalações para concretizar essa pretensão, o Projecto foi abandonado.

Acção:

Reforçar o Acompanhamento Interdisciplinar das medidas em meio natural de vida

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 12/2008 de 17 de Janeiro, foi aprovado o regime de execução das medidas de promoção e protecção das crianças e jovens em perigo em meio natural de vida. O acompanhamento destas medidas é assegurado pelas entidades legalmente competentes e designadas na decisão judicial ou indicadas no acordo de promoção e protecção das CPCJ. As medidas aplicadas encontram-se em acompanhamento pelas Equipas Interdisciplinares do Atendimento Social e pelas Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco (EAF CJR).

Considerando a exigência de um acompanhamento individualizado e sistemático da criança ou do jovem e do respectivo agregado familiar, as Equipas Interdisciplinares constituídas por Assistentes Sociais e Psicólogos foram reforçadas em 2009 com uma área profissional específica (para trabalho com jovens e de apoio à organização e gestão dos agregados familiares), integrando, através de reafecção interna, 3 Educadoras Sociais em equipas das Direcções Locais Centro-Occidental, Sul e Oriental.

Objectivo: Aumentar as Respostas de Combate à Exclusão e ao Isolamento Social e ao Isolamento Social, em Especial à População Idosa que não Possua Relacionamento Informal de Suporte e à População com Especiais Vulnerabilidades Físicas e Psíquicas.

Ação:

Prestar Cuidados de Saúde e promover a Educação para a Saúde à população residente nas freguesias de actuação das USSC e Unidades Móveis de Saúde

Através de uma rede de equipamentos constituída por seis Unidades de Saúde Santa Casa (USSCs)³, três Extensões de Saúde⁴, uma Unidade de cuidados bio-psico-sociais⁵ e duas Unidades Móveis de

³ Unidades de Saúde Santa Casa: Bº do Armador, Bº da Boavista, Bº Padre Cruz/Telheiras, Castelo, Dr. José Domingos Barreiro e Vale de Alcântara/Tapada.

Saúde, foi assegurada à população-alvo da SCML a prestação de Cuidados de Saúde Primários, nas valências-base Materno-Infantil e Adultos-Idosos. Foi ainda assegurada a prestação de Cuidados Continuados e de Apoio Domiciliário nas vertentes preventiva e curativa, abrangendo os Equipamentos da SCML, IPSS, Lares particulares e domicílios, tendo integrado ainda especialidades médicas e cirúrgicas⁶.

Actividade desenvolvida em ambulatório e no domicílio

No final do ano de 2009, o número de Utentes Inscritos nas unidades orgânicas da DISP foi de 43.491, o que representa um aumento de 9,2% relativamente ao ano anterior. A actividade global desenvolvida em 2009 traduziu-se na realização de 58.545 consultas médicas, 247.310 actos de enfermagem e 11.837 consultas de psicologia.

Relativamente à actividade médica, foram realizadas 49.596 consultas em ambulatório, o que traduz um decréscimo de 9,2% face a 2008. Esta redução prende-se com a diminuição do número de médicos (-18,0%) verificada no ano de 2009 (-8,3 médicos ETC: inclui a aposentação de 7 médicos). Esta diminuição de pessoal médico não teve o reflexo proporcional na actividade desenvolvida, sendo de realçar que, a redução das consultas realizadas se situou proporcionalmente abaixo da diminuição do número de médicos, o que evidencia um esforço acrescido para atenuar este efeito na actividade médica desenvolvida em 2009.

A actividade de enfermagem caracterizou-se, em termos globais, por um ligeiro aumento dos actos de enfermagem face a 2008 (+1,5%). A reafecção de recursos de enfermagem para Lares e Apoio

⁴ Extensões de Saúde: Telheiras, Tapada e Natália Correia.

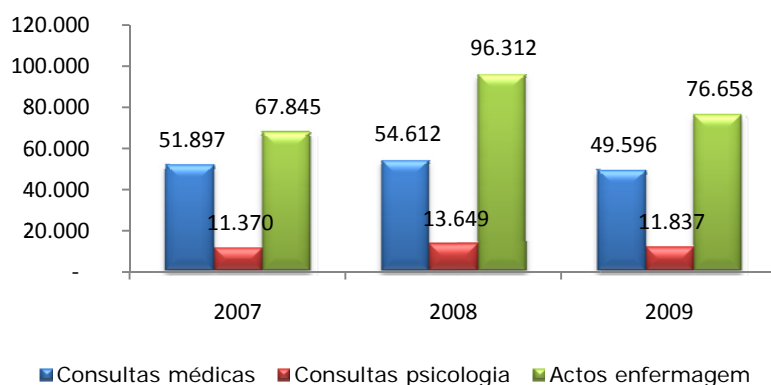
⁵ Unidade W Mais.

⁶ Especialidades médicas e cirúrgicas : Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Estomatologia, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia, Pedopsiquiatria e Psiquiatria.

Domiciliário, as saídas e entradas de enfermeiros com o tempo despendido em formação, e uma interrupção prolongada das Unidades Móveis de Saúde (adaptação física das mesmas a requisitos legais) foram os principais factores justificativos da diminuição da actividade em ambulatório, a qual registou um decréscimo de 20,4% face a 2008.

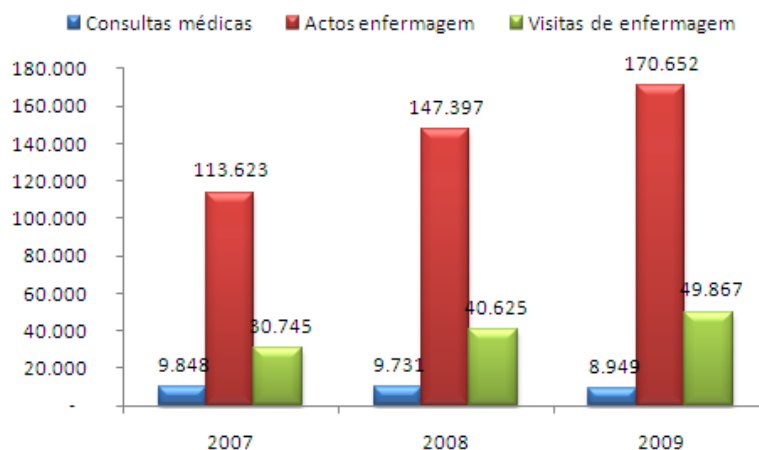
No que diz respeito à actividade de psicologia, verificou-se em termos globais um decréscimo de 13,3% face ao ano anterior, estando este facto relacionado, em grande parte, com a diminuição da actividade das Unidades Móveis de Saúde, já que, à excepção da USSC do Castelo e da Unidade W Mais, todas as restantes USSCs registaram um aumento de consultas nesta área.

Gráfico 3 – Actividade em Ambulatório



Pelos motivos já referidos, a actividade médica em Apoio Domiciliário apresenta uma redução de 8% face a 2008, tendo sido realizadas 8.949 consultas em 2009. A actividade de enfermagem em Apoio Domiciliário teve um incremento significativo nas visitas e actos de enfermagem realizados, com 22,8% e 15,8%, respectivamente, tendo contribuído para este aumento a canalização de recursos para os Equipamentos da SCML.

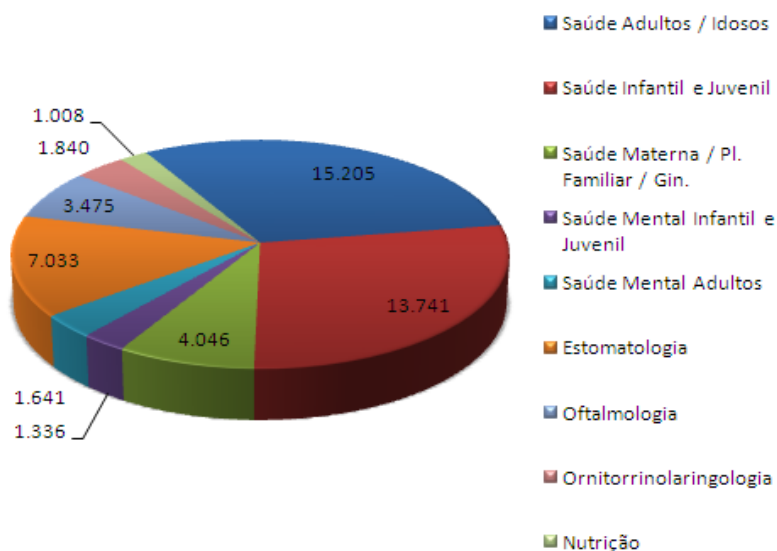
Gráfico 4 – Actividade em Apoio Domiciliário



Actividade desenvolvida por Valência e Especialidade

A diminuição do número total de consultas médicas realizadas verifica-se de forma generalizada na maioria das Valências e Especialidades, à excepção da Especialidade de Otorrinolaringologia que apresenta um crescimento de 3%.

Gráfico 5 – Consultas médicas por Valência/Especialidade



Considerando a actividade desenvolvida em 2009, as Valências de Saúde Adultos/Idosos e de Saúde Infantil e Juvenil são as que registam um maior número de consultas médicas realizadas, com 15.205

e 13.741 consultas, respectivamente. Segue-se a Especialidade de Estomatologia com 7.033 consultas efectuadas em 2009.

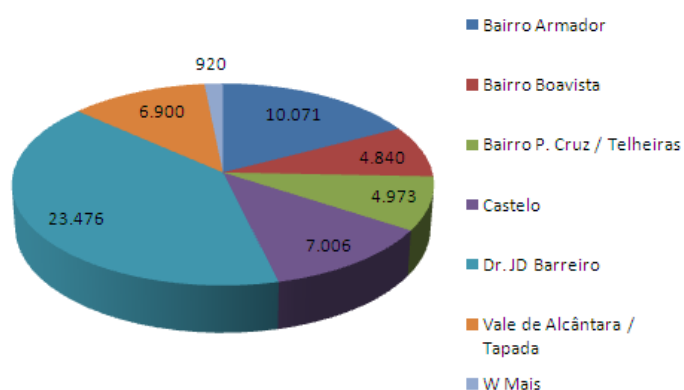
Actividade desenvolvida por Unidade Orgânica

Sendo a Unidade de maior dimensão e recursos afectos, a USSC Dr. José Domingos Barreiro foi a que realizou mais consultas em 2009, tendo contudo apresentado um decréscimo de 5,5% face ao ano anterior, correspondendo a menos 1.370 consultas. Com tendência contrária, a actividade em Apoio Domiciliário desta USSC registou um aumento de 4,5% nas consultas realizadas.

As USSCs do Bairro do Armador e Bairro da Boavista apresentam níveis de actividade em Apoio Domiciliário superiores aos registados em 2008, com aumentos de 6,4% e 6,1%, respectivamente.

A USSC do Castelo é a Unidade que apresenta o menor decréscimo face a 2008, seja em termos percentuais seja em valor absoluto, com menos 180 consultas (-2,5%).

Gráfico 6 – Consultas médicas (Ambulatório e Apoio Domiciliário) USSCs e Unidade W mais



Objectivo: Promover A Saúde, Prevenir A Doença, Avaliar O Estado De Saúde E A Acessibilidade Aos Cuidados De Saúde Da Santa Casa E Promover A Melhoria Contínua Da Sua Prestação

Acção:

Promover através dos Roteiros de Saúde para Imigrantes (4) acessibilidade dos cidadãos mais carenciados aos recursos de saúde disponíveis no território em que vivem, procurando dotar as comunidades da informação e do conhecimento necessários para que cuidem da sua saúde e melhorem a sua vida

Tendo por base os dados estatísticos do SEF e o Relatório “O Estado da Arte em Portugal” elaborado pelo Centro de Estudos Geográficos - U.L. no âmbito da Rede MIGHEALTHNET (Information Network on Good practice in Health Care Migrants and Minorities in Europe), nasce o Projecto Roteiros de Saúde para Imigrantes, co- financiado pelo Alto Comissariado da Saúde e cujos parceiros da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa são a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e o Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Inter-Cultural (ACIDI).

Os Roteiros de Saúde para Imigrantes têm como objectivos: activar a rede de parceiros locais na abordagem à problemática da acessibilidade da população imigrante aos recursos de saúde locais, e em particular aos recursos de saúde da SCML; promover a proximidade e acessibilidade da população mais desfavorecida aos recursos de saúde disponíveis no território em que vivem, trabalham ou circulam, procurando capacitar os imigrantes para cuidarem da sua saúde; fomentar um clima de confiança entre os parceiros locais e as comunidades imigrantes na abordagem aos problemas de saúde; e desenvolver acções de promoção da Saúde e protecção da doença, adequadas e relevantes para a população imigrante.

Neste contexto, foram realizados em 2009 quatro Roteiros de Saúde para Imigrantes, o primeiro dos quais em Janeiro pela Direcção de Saúde Santa Casa, tendo sido os restantes três realizados nos meses de Novembro e Dezembro por um grupo de trabalho composto por técnicos da Direcção de Acção Social e da Direcção de Saúde de Proximidade, coordenado por esta última.

A definição de estratégia foi efectuada a partir de reuniões entre a Acção Social e a Saúde e posteriormente com o ACIDI e a CML.

Quadro 14 – Número de Actividades e Participantes nos Roteiros da Saúde

Actividades	Actividades	Participantes
Rastreios	24	61
Acções de Informação /Sensibilização	9	-
Acção de formação para Técnicos	1	12
Acções de formação para Imigrantes	2	36
Acções de Formação para a Saúde	15	-
Seminário	1	500
Exposição fotográfica	1	-

Área de Intervenção - APOIO A PESSOAS IDOSAS

Objectivo: Aumentar As Respostas De Combate À Exclusão E Ao Isolamento Social, Em Especial À População Idosa Que Não Possua Relacionamento Informal De Suporte E À População Com Especiais Vulnerabilidades Físicas E Psíquicas.

Lares e Equipamentos da SCML

Durante o ano de 2009 foi dada continuidade à prestação de cuidados de saúde aos utentes dos Lares e outros equipamentos da SCML.

A prestação de cuidados de saúde no Lar Maria Auxiliadora, prevista para 2009, foi condicionada por motivos externos ao DASS, transitando para 2010.

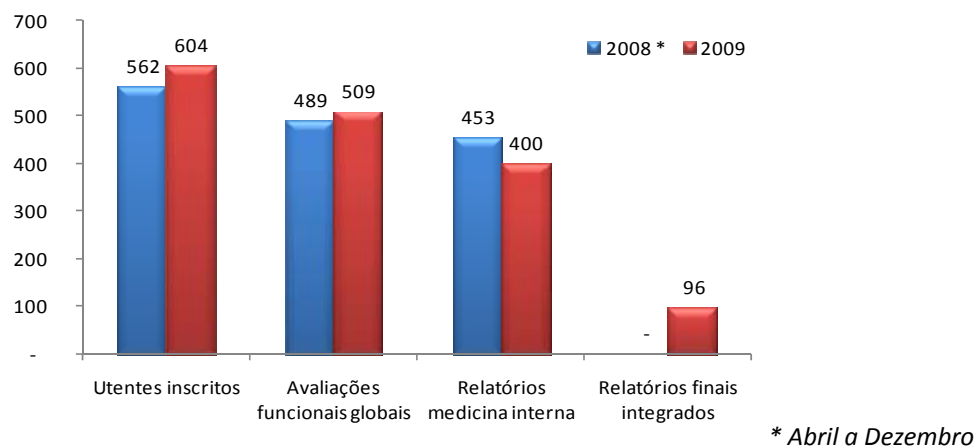
Unidade para Autonomia de Vida – Residência Quinta das Flores

Devido a factores de ordem diversa, nomeadamente redefinição de objectivos e/ou prioridades por decisão superior, esta acção não se concretizou.

Objectivo: Promover A Saúde, Prevenir A Doença, Avaliar O Estado De Saúde E A Acessibilidade Aos Cuidados De Saúde Santa Casa E Promover A Melhoria Contínua Da Sua Prestação.

Ação:**Incrementar a produção de resultados em saúde do Centro de Avaliação Geriátrica e Recursos Gerontológicos**

Durante o ano de 2009, registou-se um aumento da actividade exercida no Centro, após um ano de 2008 em que a mesma foi desenvolvida de uma forma experimental e faseada, enquanto ano de arranque do projecto.

Gráfico 7 – Utentes inscritos / Avaliações e Relatórios Produzidos

O decréscimo verificado no número de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) realizados no Centro deve-se ao facto de terem sido canceladas as análises realizadas com o Reflotron, por se considerarem demasiado dispendiosas e com resultados pouco úteis.

No âmbito da Consultoria Clínica, foram realizadas sessões de trabalho com o objectivo de proporcionar o intercâmbio de experiências entre profissionais de várias áreas ligados à problemática do envelhecimento, com base na apresentação de temas de saúde e de casos ilustrativos da casuística do CAGRG.

Objectivo: Desenvolver Estruturas E Dinâmicas De Apoio À População Envelhecida E Dependente Promovendo Uma Política De Envelhecimento Activo Numa Sociedade Sénior

A SCML possui uma rede de Serviços e Equipamentos destinados às pessoas idosas que procura responder à heterogeneidade e diversidade das necessidades e expectativas desta população. Em 2009, foi apoiada uma média anual de 4222 pessoas, conforme exposto no quadro seguinte.

Quadro 15 – N.º médio de utentes por valência de idosos

	N.º de Equipamentos	Capacidade	N.º de Utentes ¹
Apoio Domiciliário	24	2.285	2.155
Centro de Dia	22	1.956	1.743
Lar de Idosos ²	9	293	288
Residência Temporária ³	1	12	26
Residência Assistida	1	10	10
TOTAL ⁴	34	4.556	4.222

Notas:

1. O número de utentes reflecte a média anual.
2. Considera-se apenas 1 Lar de Idosos na Aldeia de Santa Isabel.
3. Relativamente à capacidade, integra 2 lugares de acolhimento temporário na Residência de Campolide.
4. O número de equipamentos diz respeito ao n.º de equipamentos distintos, independentemente de haver 2 ou mais valências a funcionar num mesmo Estabelecimento.

Acções:

Assegurar o apoio diurno a idosos isolados, em alimentação e actividades ocupacionais e de combate à solidão – rede de Centros de Dia

Alargar a capacidade de resposta de Centro de Dia através do alargamento de capacidade de 2 estabelecimentos e alargamento de horário ao fim de semana para 2 Centros de Dia da DIASL Sul

O Centro de Dia é uma estrutura de apoio a pessoas idosas, aberta à comunidade, que, integrando um conjunto de serviços e actividades de apoio de carácter social, recreativo e cultural, promove a participação e o envelhecimento activo dos utentes na comunidade em que se encontram inseridos.

Em 2009, verificou-se um aumento da capacidade global desta reposta social a partir do alargamento da capacidade em 50 lugares em dois Centros de Dia já existentes, nas freguesias do Socorro e de Nossa Senhora de Fátima e da reconversão em centro de dia da extensão do Centro Social de São Boaventura, implantada na freguesia dos Mártires (30 lugares).

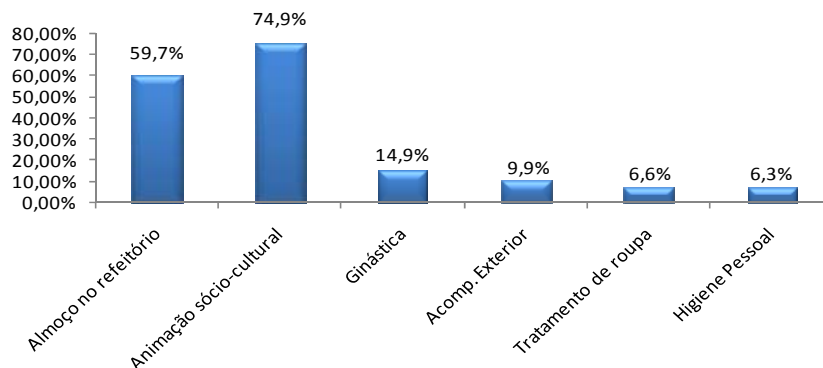
Destaca-se, ainda, a aquisição de carrinhas adaptadas para a maioria dos Centros de Dia e a sua afectação ao transporte de utentes com mobilidade reduzida e/ou em cadeira de rodas, o que permitiu o acesso de utentes em situação de maior dependência e/ou isolamento à frequência do Centro de Dia de referência.

Quadro 16 – Centros de Dia e Centros de Convívio e Centros de Convívio

Centro de Dia / Centro de Convívio	Valor Anual			Δ 09/08	
	2007	2008	2009	Abs.	%
Centro de Dia (n°)	19	22	22	0	0%
Capacidade	1.615	1.876	1.956	80	4%
Número de Utentes	1.379	1.713	1.743	30	2%
Frequência Média Diária	1.127	1.229	1.294	65	5%
Centro de Convívio (n°)	3	1	-	-1	-100%
Capacidade	170	30	-	-30	-100%
Número de Utentes	279	51	-	-51	-100%
Frequência Média Diária	113	40	-	-40	-100%

Nota: Número de utentes – média anual

O número de utentes e a frequência média diária em Centro de Dia revelaram um acréscimo de 2% e 5%, respectivamente, face a 2008, facto directamente relacionado com o aumento da capacidade instalada (+80 lugares).

Gráfico 8 – Serviços/Actividades prestadas face ao n.º de utentes apoiados (média)

O serviço de refeições e as actividades de animação sócio-cultural foram os serviços mais solicitados, registando respectivamente os valores de 59,7% e 74,9% em relação ao número anual médio de utentes apoiados.

De acordo com o Índice de Katz, aplicado aos utilizadores dos Centros de Dia, cerca de 48% apresentam níveis de dependência consideráveis. Para responder a esta vulnerabilidade, procurando

reduzir ou prevenir as suas causas, foi reforçado o número de sessões de ginástica / movimento, que no ano envolveram cerca de 14,9% dos utentes, um acréscimo de 5% face ao ano transacto.

Do total de idosos que frequentam os Centros de Dia, a maioria (66%) são do sexo feminino e 57% tem mais de 75 anos, grupo etário que registou um acréscimo de 2% face a 2008.

Com menos de 60 anos, ainda se regista a frequência de 172 indivíduos (10,7% do total) que são na sua maioria pessoas reformadas por invalidez.

Em 2009, a SCML continuou um processo de Requalificação desta resposta social - Centro de Dia – seguindo o modelo de avaliação de qualidade do ISS.

Não foi possível efectuar o previsto alargamento de horário em 2 Centros de Dia da Zona Sul da cidade, sendo que em 2010 este objectivo será operacionalizado e alargado a 80% da Rede de Centros de Dia de forma a flexibilizar os horários às necessidades identificadas pelos utentes.

Com o propósito de reforçar o combate ao isolamento social dos idosos e fomentar um envelhecimento activo, no quadro do protocolo de colaboração celebrado com o Ginásio Clube Português, foram desenvolvidas em 2009 actividades de promoção de estilos de vida saudáveis durante o período de encerramento dos estabelecimentos, designadamente aos fins-de-semana. Estas actividades, de que se destacam as actividades gímnicas, culturais e de promoção da saúde, abrangeram um total de 255 indivíduos.

Acções:

Assegurar o apoio de Acção Social a pessoas com dependência no seu domicílio através do Serviço de Apoio Domiciliário

Alargamento da capacidade de resposta de Apoio Domiciliário, através do alargamento de capacidade de estabelecimentos existentes – 170 utentes. Reinstalação do SAD de S. João.

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) constitui uma resposta social que assegura a prestação de cuidados individualizados no domicílio a idosos quando estes, por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades de vida diária.

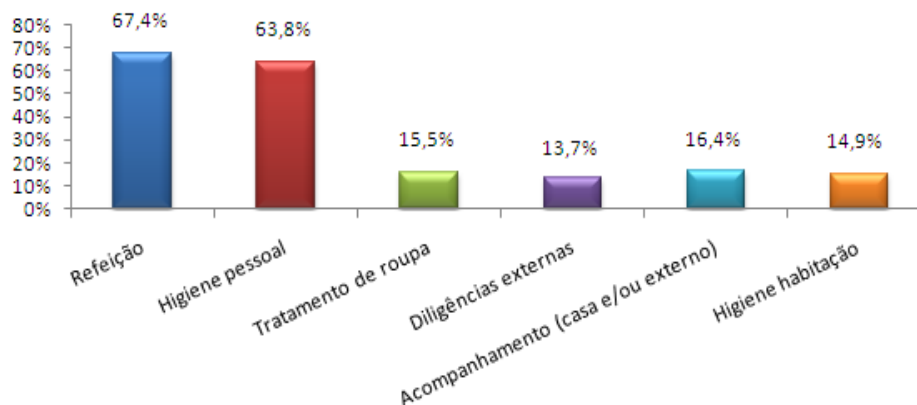
Em 2009, verificou-se um aumento da capacidade desta valência em 5 estabelecimentos já existentes, o que representou um acréscimo global de 140 lugares (+7%: 90 lugares na zona Oriental da cidade e 50 na zona Sul), tendo a capacidade global atingido 2285 lugares.

Quadro 17 – Serviço de Apoio Domiciliário

Apoio Domiciliário	Valor Anual			Δ 09/08	
	2007	2008	2009	Abs.	%
N.º Centros c/ Apoio Domiciliário	22	24	24	0	0%
Capacidade	1.950	2.145	2.285	140	7%
N.º Médio de Utentes	1.751	1.951	2.155	204	10%
N.º Utentes Admitidos	874	878	1.038	160	18%
N.º Utentes Saídos	729	709	784	75	11%
N.º de Ajudantes Familiares	345	371	414	43	12%
Lista de Espera	2	45	23	-22	-49%

O número médio de utentes apoiados registou um aumento de 10% face a 2008 e de 23% face a 2007, correspondendo não só a uma maior procura mas a uma cobertura mais efectiva, com um aumento de 335 lugares em 2 anos.

Gráfico 9 – Percentagem de utentes por serviço prestado (serviços mais frequentes)



O fornecimento e/ou assistência nas refeições foi o serviço mais prestado, tendo abrangido cerca de 67,4% do total de utentes de apoio domiciliário, sendo seguido pelos cuidados de higiene pessoal disponibilizados a cerca de 63,8% do total de utentes.

A contratualização com uma empresa para aquisição dos serviços de Ajudantes Familiares veio colmatar a dificuldade existente no recrutamento e selecção destas profissionais. Este recurso permitiu reduzir o número de pedidos pendentes e introduzir melhorias nos cuidados prestados,

tendo sido reduzido para 5,2 o rácio nº de utentes/ajudante familiar. No prosseguimento do esforço de qualificação dos cuidados prestados, desenvolveram-se ainda acções de Formação em exercício dirigidas a estas profissionais.

Em 2009, não possível concretizar a reinstalação do SAD de São João no novo espaço por não terem sido efectuadas as obras de adequação previstas, facto que se ficou a dever a constrangimentos externos.

O Projecto Partilhar, na sua componente dirigida a idosos, prosseguiu igualmente a actividade iniciada em 2007, tendo abrangido em 2009 cerca de 20 pessoas idosas no seu domicílio. Como forma de minimizar as dificuldades sentidas por este público no manuseamento de ferramentas informáticas, foram recrutados voluntários, enquadrados pelo Serviço de Voluntariado da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para apoio aos beneficiários do projecto no uso das novas tecnologias e no estímulo das capacidades cognitivas/criatividade.

Com o propósito de melhorar e aumentar a usabilidade das TIC por parte das pessoas idosas, foi ainda concebido um projecto com a colaboração estreita do Banco de Ajudas Técnicas da SCML. Este projecto visa avaliar a adequabilidade dos equipamentos informáticos e/ou aplicações existentes ao grau de dependência e capacidades dos idosos.

Acções:

Assegurar o apoio de Acção Social a pessoas com dependência e com necessidades de apoio social e de saúde a prestar no seu domicílio através do Apoio Domiciliário Integrado
Alargar a capacidade de resposta de Apoio Domiciliário Integrado a 11 SAD's já existentes

O Serviço de Apoio Domiciliário (SADI) assenta numa articulação e complementaridade entre a dimensão do apoio social e a dimensão dos cuidados de saúde.

As equipas prestadoras deste Serviço são compostas por elementos permanentes (enfermeiros, médicos, assistentes sociais e ajudantes familiares) e por profissionais de recurso (nutricionista, fisiatra, fisioterapeuta, entre outros). São ainda mobilizados outros serviços do âmbito dos cuidados de saúde tais como a Podologia, Terapia da Fala, Neuropsicologia e Psicologia Clínica.

Quadro 18 – Actividade do Serviço de Apoio Domiciliário Integrado

Serviço de Apoio Domiciliário Integrado	Valor Anual		Δ 09/08	
	2008	2009	Abs.	%
Equipamentos de SADI	7	18	11	157%
Utentes Diferentes (ano)	87	285	198	228%
Utentes Diferentes (média trimestral)	66	115	49	74%
Utentes Avaliados	45	225	180	400%
Utentes Admitidos	29	215	186	641%
Utentes Saídos	24	45	21	88%
Utentes Reavaliados (média trimestral)	37	51	14	38%
Reavaliações Conjuntas (Acção Social e Saúde)	141	206	65	46%
Visitas Individuais - Acção Social	424	542	118	28%
Visitas Individuais - Saúde	2.231	3.542	1.311	59%
Visitas Individuais - Total	2.655	4.084	1.429	54%
Visitas Conjuntas (Acção Social e Saúde)	156	325	169	108%

Durante o ano de 2009, foi efectuado o alargamento de capacidade do SADI a mais 11 SAD's. Foram apoiados pelos 18 estabelecimentos abrangidos pelo Projecto, 285 utentes, o que representa um crescimento de 228% face a 2008.

A análise evidencia um aumento generalizado dos indicadores de actividade desta valência, de que se destacam o número total de reavaliações conjuntas (+46%), o número total de visitas individuais (54%) e o número total de visitas conjuntas (108%).

A implementação do SADI foi acompanhada por um sistema de monitorização que, permitindo avaliar a evolução da actividade do projecto, se assumiu como uma importante ferramenta de apoio à gestão.

Acção:

Assegurar o acolhimento residencial e a prestação de cuidados pessoais e de saúde – Lares de Idosos da SCML

Em 2009, a capacidade global (294) dos Lares de Idosos da SCML não registou alteração significativa face a 2008. Verificou-se, no entanto, um acréscimo de 5% no número médio de pessoas apoiadas. Esta variação decorreu da inauguração da Residência de Campolide no 2º semestre de 2008.

Quadro 19 – N.º de utentes em Lares de Idosos

Lar de Idosos	Valor Anual			Δ 09/08	
	2007	2008	2009	Abs.	%
Capacidade Global	267	293	294	1	0%
N.º Médio Utentes	272	274	288	14	5%
Lista de Espera	89	112	148	36	32%

Nota: A capacidade global inclui 1 lugar de emergência

A maioria dos utentes dos Lares é do sexo feminino (74%) e tem mais de 75 anos (81% do total).

No final de Dezembro de 2009, permaneciam 148 indivíduos em lista de espera, revelando um acréscimo de 32,1% em relação ao ano anterior. Refira-se que estas pessoas não se encontram a aguardar admissão em Lar (recorre-se, sempre que necessário, à resposta alternativa de admissão em Lares Privados com apoio da SCML para pagamento da mensalidade), mas apenas mantêm a pretensão de integração em lares directos da SCML.

Constrangimentos inerentes ao processo de licenciamento das obras de adaptação na Quinta do Pisani impediram a concretização da Reinstalação do Lar Maria Auxiliadora.

Devido à falta de condições de segurança das actuais instalações do Lar Maria Auxiliadora, as vagas resultantes da saída de utentes não têm sido preenchidas.

No Plano 2009 foi prevista a criação de um novo lar na zona Oriental da cidade. Foi identificado o espaço, elaborado o respectivo Programa Funcional e desenvolvidas as negociações para aquisição do imóvel. Não tendo sido possível ultrapassar a questão das condições de cedência do terreno, o projecto foi abandonado.

Equipa de Apoio a Idosos

As Equipas de Apoio a Idosos deram continuidade ao trabalho iniciado em 2006, de avaliação de idosos dependentes em situação de Alta Hospitalar, de apoio prestado aos Técnicos do Atendimento Social e de Formação dos Cuidadores Informais. A metodologia implementada no terreno apresenta-

se consolidada, através de trabalho conjunto desenvolvido com as instituições hospitalares, Lares Lucrativos, SAD's, família e cuidadores.

O conteúdo funcional destas equipas tem-se mantido, por corresponder às necessidades identificadas. É ainda de salientar que no ano transacto, para além das sinalizações das instituições hospitalares, passaram também a surgir sinalizações a nível nacional da Rede de Cuidados Continuados.

Quadro 20 – Indicadores de Actividade das Equipas de Apoio a Idosos

Actividade EAI		Valor Anual		Δ 09/08	
		2008	2009	Abs.	%
Sinalizações	Hospitais	619	664	45	7%
	Atend. Social	487	750	263	54%
	SAD	13	9	-4	-31%
	Total	1.119	1.423	304	27%
Avaliações		1.112	1.410	298	27%
Encaminhamentos	Lar Idosos	318	348	30	9%
	SAD	212	189	-23	-11%
	Outros	582	694	112	19%
Acções de formação / sensibilização	Nº. De Acções	55	37	-18	-33%
	Nº. Participações	522	267	-255	-49%

Em 2009, o número de avaliações efectuadas pelas equipas cresceu 27% face a 2008. As sinalizações das situações foram, na sua maioria, feitas pelo Atendimento Social (52,7%) e pelos Hospitais (46,7%). Do total de encaminhamentos, o encaminhamento para lar representou 28,3% e a integração no domicílio com Apoio Domiciliário correspondeu a 15,4%.

Em 2009, foram ainda realizadas 37 Acções de Informação/sensibilização cujo objectivo foi potenciar competências e práticas de cuidados adequados à população idosa e/ou dependente. Estas tiveram como destinatário o grupo de prestadores de cuidados informais a beneficiários dos SAD's da SCML, abrangendo um total de 267 participantes.

Foram identificados os seguintes constrangimentos externos à actividade da Equipa de Apoio a Idosos/ Dependentes: Insuficiência de vagas nos cuidados continuados para pessoas em situação de grande vulnerabilidade a nível da saúde; insuficiência de respostas específicas para casos de saúde mental; número crescente de processos que requerem intervenção jurídica; insuficiência de vagas de

Lar em IPSS e em Lares Privados em Lisboa; inexistência de horário alargado no Apoio Domiciliário promovido pelas IPSS; forte dependência das famílias em relação às prestações sociais dos idosos.

Acções:

Assegurar o acolhimento de pessoas idosas através das respostas Residência Temporária e Residência Assistida

Diversificar os recursos de acolhimento de pessoas idosas através da expansão das respostas de Lares de Idosos (1 Lar, 30 utentes) Residência Temporária (2 estabelecimentos com lugares temporários) e Residência Assistida (1 Residência); Reinstalação do Lar Maria Auxiliadora na Quinta Pisani

Residência Temporária

A Residência Temporária consiste numa estrutura de acolhimento para pessoas adultas em situação de dependência, ou cuja situação apresente uma problemática psico-social que não permita outro tipo de resposta, por um período de tempo limitado máximo de 3 meses.

A SCML tem uma Residência Temporária, integrada no Centro Social Polivalente de S. Cristóvão e S. Lourenço. No final de 2009, foram ainda criados mais dois lugares temporários na Residência de Idosos de Campolide.

Em 2009 foram prestados serviços a 73 clientes, sendo que a capacidade simultânea é de 12 utentes.

Quadro 21 – Utentes em lugares de Residência Temporária

Residência Temporária	Valor Anual			Δ 09/08	
	2007	2008	2009	Abs.	%
Nº Residências Temporárias	1	1	1	0	0%
Capacidade *	10	10	12	2	20%
Nº Médio de Utentes	10	19	26	7	37%

* Inclui 2 lugares de acolhimento temporário na Residência da Campolide

Dos 73 clientes diferentes acolhidos durante o ano, cerca de 56% apresentavam níveis de grande dependência e 34% necessitavam de ajuda para as actividades da vida diária.

Residência Assistida

A Residência Assistida Carlos da Maia proporcionou em 2009, à semelhança do ano anterior, alojamento a 10 seniores que, apesar de autónomos nos actos da vida diária e com possibilidade de permanecer no seu meio natural de vida e locais de referência habituais e sociais, apresentam problemas habitacionais e sociais.

Em 2009 não foi possível concretizar a criação de novas respostas de residência temporária e assistida, conforme planeado, por não se terem concretizado as obras previstas: Residência Temporária Sta. Maria de Belém (19 lugares), novo lar na zona Oriental da cidade (10 lugares) e reinstalação do Lar Maria Auxiliadora (4 lugares temporários). Esta última acção transitou para 2010.

Acção:

Desenvolver a actividade do Observatório do Envelhecimento (inclui aplicação do Sistema de Informação Geográfico)

Procedeu-se em 2009 ao prolongamento da parceria com o Ministério da Administração Interna no quadro do projecto Cooperação, Acção, Investigação e Mundivisão (CAIM), financiado pela IC EQUAL, no âmbito da qual se deu continuidade ao projecto de incorporação do Sistema de Informação Geográfica (SIG) para a área do envelhecimento.

Em resposta às necessidades de aprofundamento do conhecimento sobre o perfil de utentes e das práticas de intervenção dos profissionais, procedeu-se à elaboração de 2 estudos:

- Estudo sobre a Rotatividade dos idosos em Lares Lucrativos apoiados pela SCML, visando calcular a rotatividade dos utentes com Finalidade 34 (utentes com apoio financeiro para a colocação em lares lucrativos) e sistematizar informação de caracterização dos utentes beneficiários em 2009
- Estudo sobre as práticas de promoção dos direitos dos idosos nos lares da SCML, visando produzir conhecimento organizacional sobre o exercício e as práticas de promoção dos direitos dos idosos no quadro dos Lares/Residências da SCML.

Ainda no âmbito das actividades do Observatório do Envelhecimento, foi realizada uma Sessão de Apresentação sobre o Serviço de Apoio Domiciliário no Combate à Solidão em SAD e dada continuidade à edição trimestral da newsletter do OE.

Para além dos estudos, outra das grandes apostas foi a implementação de um Sistema de Informação Geográfica (SIG). No âmbito do prolongamento da acção 3 do Projecto CAIM, foram efectuados dois estudos através de uma metodologia inovadora assente em ferramentas SIG:

- Estudo das áreas de intervenção dos serviços de Apoio Domiciliário, permitindo uma nova leitura da distribuição da prestação de serviços nesta área e a aferição da coincidência entre as áreas de intervenção e de influência dos equipamentos;
- Estudo para a Construção e Implementação de um Sistema de Localização e Avaliação da Vulnerabilidade dos Utentes Idosos da SCML em Situações de Anomalia Climática Térmica, o qual permitiu a identificação e localização dos utentes mais vulneráveis da Instituição, possibilitando a definição de prioridades na assistência ao domicílio e apoiando no terreno a prestação de apoio em caso de acontecimentos catastróficos ou excepcionais.

O Sistema Geográfico de Apoio à Gestão de Situações de Emergência, em desenvolvimento, correspondeu a um alargamento do âmbito, eficácia e fiabilidade do Sistema de Localização e Avaliação da Vulnerabilidade de Utentes.

Foram ainda produzidos dois estudos com vista ao apoio à tomada de decisão com base em ferramentas SIG:

- Análise de Oferta e Procura Potencial das Respostas Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, o qual visou a fundamentação de opções estratégicas para 2010, ao nível da programação de equipamentos para idosos nas respostas de Centro de Dia e Apoio Domiciliário, tendo em conta a procura efectiva e potencial destes serviços por parte da SCML e restantes parceiros da rede de equipamentos e serviços para idosos.
- Análise Comparativa de Acessibilidade Pedonal – Centro de Dia de Nossa Senhora do Socorro, a qual teve como objectivo a comparação directa entre duas localizações possíveis para o Centro de Dia de Nossa Senhora do Socorro (Centro de Dia e SAD), tendo em vista uma possível realocação temporária ou permanente.

Acção:**Assegurar a actividade de um Banco de Ajudas Técnicas**

O Banco de Ajudas Técnicas (BAT), inaugurado a 6 de Maio de 2008, nasceu da constatação da importância deste tipo de ajudas para pessoas com diminuição da autonomia ou com limitações decorrentes de patologias agudas ou crónicas, nomeadamente pessoas idosas/dependentes, bem como da dificuldade de obtenção de AT, em tempo útil, para desenvolver processos de reabilitação, manutenção e prevenção em termos de autonomia e manutenção da qualidade de vida.

O BAT vem possibilitar a optimização das AT já existentes e a adquirir para os serviços de apoio domiciliário, centralizando a sua gestão e proporcionando a disponibilização gratuita a título de empréstimo aos utentes da SCML sinalizados pela Acção Social, de forma a que estes se tornem mais autónomos, facilitando deste modo a sua (re)integração social.

Durante o 2º ano de existência do BAT, os pedidos respondidos tiveram um acréscimo de 87% face ao ano anterior, correspondendo a 273 utentes e a 556 Ajudas Técnicas cedidas.

Quadro 22 – Indicadores de Actividade do Banco de Ajudas Técnicas

Banco de Ajudas Técnicas	Valor Anual		Δ 09/08	
	2008	2009	Abs.	%
Nº de pedidos respondidos	85	159	74	87%
Nº de utentes apoiados	73	273	200	274%
Nº de Ajudas Técnicas cedidas	151	556	405	268%
Nº de visitantes	782	492	-290	-37%

Das AT cedidas em 2009, quase metade (42%) destinaram-se a melhorar o conforto e o posicionamento (camas articuladas manuais, colchões anti-escaras de pressão alterna e almofadas anti-escaras para cadeira de rodas) e 38% a melhorar a mobilidade (cadeiras de rodas e elevadores de transferência).

O espaço do BAT recebeu um total de 492 visitantes ao longo de 2009, tendo ainda efectuado 33 acções de formação para Ajudantes Familiares e Cuidadores Informais.

*Acção:**Implementar o recurso Famílias de Acolhimento de Idosos/deficientes – 21 idosos/deficientes acolhidos em famílias*

O acolhimento familiar de idosos e de pessoas adultas com deficiência é uma resposta social que consiste em integrar, temporária ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas e no seu domicílio, pessoas idosas ou pessoas adultas com deficiência quando, por ausência (isolamento) ou falta de condições familiares e/ou inexistência ou insuficiência de respostas sociais, não possam permanecer nos respectivos domicílios.

De modo a cumprir com os objectivos estipulados para 2009 e com a aprovação do Regulamento do Acolhimento Familiar de Pessoas Idosas ou Pessoas Adultas com Deficiência, foi dado início a uma campanha publicitária de divulgação desta resposta.

*Acção:**Implementar o projecto “Contact Center”: Dialogar para combater o isolamento*

O Projecto “Contact Center: Dialogar para combater a solidão” foi criado como uma medida visando combater o isolamento de idosos e pessoas em situação de dependência, utentes do serviço de Apoio Domiciliário da SCML.

Através de escuta activa, informação, acompanhamento de forma articulada com os Serviços de Acção Social Local e sinalização de situações de risco ou emergência, com o devido encaminhamento para as entidades competentes, esta resposta funciona 7 dias por semana, 365 dias por ano, tendo o horário sido alargado após o projecto-piloto para um atendimento de 24 horas diárias.

Em 2009, o serviço foi disponibilizado a cerca de 341 pessoas após avaliação de um projecto-piloto realizado para 100 utentes.

Para assegurar o sucesso deste processo foi ministrada formação/informação a todos os intervenientes (Responsáveis de SAD e Assistentes do Contact Center), sendo de destacar o elevado índice de satisfação demonstrada pelos utentes abrangidos.

*Acção:**Desenvolver a área de Gerontologia no Centro de Avaliação Geriátrica e Recursos Gerontológicos: Avaliação e Reabilitação*

Em Janeiro de 2009, por Deliberação de Mesa, foi aprovada a integração do Centro de Recursos Gerontológicos no Centro de Avaliação Geriátrica, iniciando-se os procedimentos para a criação de uma Unidade de Reabilitação e Promoção da Autonomia, no sentido de potenciar a promoção da saúde dos idosos, ajudar a solucionar as dificuldades de locomoção dos utentes, potenciar um maior número de consultas na área da reabilitação e terapias ocupacionais, e realizar um maior número de tratamentos de electroterapia, terapia ocupacional e terapia da fala.

Em virtude de ainda não ter sido realizada a inspecção decorrente do projecto inicial do Centro, a sua instalação e entrada em funcionamento transitou para o ano de 2010.

*Acção:**Reforçar as equipas multidisciplinares de apoio aos estabelecimentos de idosos (Áreas Terapia Ocupacional e Psicologia)*

Com o objectivo de introduzir metodologias de acompanhamento potenciadoras de estratégias de prevenção da dependência e do isolamento e geradoras de maior qualidade de vida e bem-estar, planeou-se o reforço técnico das Equipas dos Estabelecimentos de Apoio a Pessoas Idosas, traduzido no recrutamento de psicólogos, terapeutas ocupacionais e animadores sócio-culturais. Esta estratégia insere-se ainda num objectivo global de Requalificação dos Equipamentos, tendo em conta as recomendações do ISS no âmbito do Modelo de Qualidade.

Não obstante a fundamentação da necessidade de reforço do apoio técnico aos Equipamentos de Apoio a Pessoas Idosas e da referida afectação que se encontrava prevista em sede de Plano de Actividades, tal não se concretizou em 2009, tendo sido considerada no Plano de Actividades para 2010.

Área de Intervenção - APOIO A PESSOAS NOS DOMÍNIOS FUNCIONAL, COGNITIVO E SOCIAL E A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Objectivo: Aumentar As Respostas De Combate À Exclusão E Ao Isolamento Social, Em Especial À População Idosa Que Não Possua Relacionamento Informal De Suporte E À População Com Especiais Vulnerabilidades Físicas E Psíquicas.

Unidade de Adictologia

Devido a factores de ordem diversa, nomeadamente a redefinição de objectivos e/ou prioridades, por decisão superior, esta acção não se concretizou.

Mais Saúde Mental

Foi alargada a prestação de cuidados em saúde mental nas Unidades de Saúde, o que possibilitou uma melhoria no acesso às especialidades de psiquiatria e psicologia clínica, com especial relevo para a população sénior.

Porta Aberta à Saúde

A USSC do Castelo e as Unidades Móveis apoiaram a população sem-abrigo de Lisboa - com dependências várias e portadora de patologias diversas no âmbito da saúde mental, de doença crónica e de doença infecto-contagiosa -, através da prestação de cuidados de saúde.

Saúde Passo a Passo

A USSC do Castelo apoiou utentes, predominantemente de idade adulta, com patologias do foro mental, clínico e múltiplas dependências, que frequentam os ateliers de formação do Centro de Apoio Social de São Bento, tendo prestado cuidados de enfermagem e realizado debates sobre temas específicos.

Saúde para Todos

A USSC do Castelo deu apoio a utentes sem abrigo, incluindo crianças e jovens que recorrem ao Centro de Acolhimento Nocturno da Glória (CANG), através do despiste e encaminhamento de situações de doença, bem como mediante sensibilização para o recurso aos serviços de saúde.

Acompanhar utentes com graus de dependência III e IV em colónia de férias

Conforme planeado, foram acompanhados em colónias de férias, em articulação com a área social, utentes idosos e dependentes, com patologias diversas, tendo como finalidade a melhoria da qualidade de vida.

Objectivo: Qualificar A Intervenção Na Área Das Pessoas Com Deficiência

Acção:

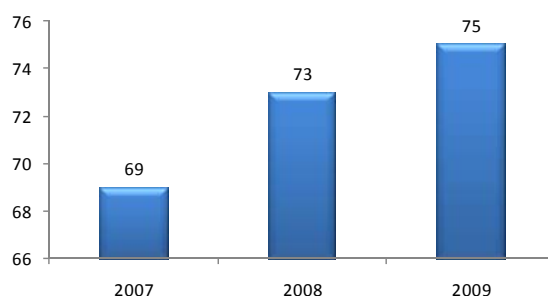
Diversificar as actividades terapêuticas como recursos integrantes dos processos de reabilitação – Obra Social do Pousal

A Obra Social do Pousal é um estabelecimento com capacidade global para 91 residentes, vocacionado em exclusivo para o acolhimento residencial de pessoas portadoras de deficiência, com idade igual ou superior a 24 anos, com patologias do foro neurológico, paralisia cerebral e anoxia cerebral. Aí são prestados cuidados de saúde e cuidados psicossociais e de reabilitação a uma população heterogénea em termos etários, género, proveniência e incapacidades.

No ano de 2009, passaram por esta resposta 82 indivíduos, tendo sido prestado apoio ao longo do ano a uma média trimestral de 75.

A maioria apresenta idades compreendidas entre os 35 e os 69 anos (65%) e um elevado grau de dependência (76%): 40% têm necessidade de apoio para a realização das actividades da vida diária e 36% encontram-se em estado de total dependência. Dos restantes, apenas 7% se bastam a si próprios.

Em termos de tipologias de deficiência mais frequentes, 37,3% dos utentes são portadores de multideficiência, 28% de paralisia cerebral, 19,7% de deficiência mental e 9,3% de deficiência motora.

Gráfico 10 – Número médio de utentes no triénio 2007/09

Em termos de permanência no equipamento, verifica-se que 47% dos residentes foram admitidos na Obra Social do Pousal há mais de 15 anos, 65% há 10 ou mais anos e apenas 16 % dos residentes foram admitidos há menos de 5 anos, tendo-se registado 8 entradas e apenas 3 saídas em 2009.

Em estreita colaboração com o CMR Alcoitão, têm sido desenvolvidas intervenções concertadas, de estudo e acompanhamento de soluções de posicionamento e mobilidade, com o objectivo de adequar e adaptar ajudas técnicas e soluções específicas e de identificar sistemas alternativos de comunicação.

No âmbito do programa de ocupação de tempos livres, foram efectuadas 777 saídas, o que significou um aumento de 70% relativamente a 2008.

No âmbito do trabalho de sensibilização junto de familiares, verifica-se uma maior assiduidade da deslocação dos residentes a casa dos familiares: 62% dos residentes tiveram contacto semanal, quinzenal ou mensal com a família e, apenas 10% apresentaram ausência de contactos.

Ao nível de envolvimento dos parceiros locais, o Pousal tem desenvolvido iniciativas em colaboração com a Câmara Municipal de Mafra, a Rede Social do Concelho, a Comissão “Maio Ancião”, a APERCIM e o Agrupamento de Escolas da Malveira.

Acção:

Implementar a formação qualificante “Um Projecto com Vida”

Este projecto não se concretizou pela não aprovação da candidatura ao Programa Operacional de Potencial Humano, da qual estava dependente.

Área de Intervenção - ATENDIMENTO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Objectivo: Prevenir E Enfrentar Situações De Ruptura Social, Promovendo A Inclusão E Potenciando O Desenvolvimento

Acção:

Assegurar o Atendimento Social e de Emergência da cidade de Lisboa, procedendo ao diagnóstico das situações de carência, promovendo a inserção social e mobilizando os diferentes recursos disponíveis, nomeadamente RSI, Atendimento Social Local e Atendimento de Emergência

Atendimento Social

O Atendimento Social orienta, encaminha e presta apoio psico-social a indivíduos e famílias residentes na cidade de Lisboa em situação de vulnerabilidade e carência económica e/ou disfunção. São mobilizados recursos, a par do envolvimento do utente no projecto de intervenção e de (re) inserção social, tais como o acesso a equipamentos sociais e de saúde, a prestações pecuniárias (subsídios) e a prestações em espécie (benefícios de saúde, alojamento em pensão e serviços fúnebres).

Quadro 23 – Processos e Atendimentos

Atendimento Social	Valor Anual			Δ 08/09
	2007	2008	2009	%
N.º Processos Abertos	3.017	3.635	3.730	3%
N.º Total de Atendimentos	58.193	60.175	60.607	1%
N.º Atendimentos - em Gabinete	51.158	53.741	54.029	1%
N.º Atendimentos - ao Domicílio	7.035	6.434	6.578	2%
N.º Processos Diferentes Atendidos	n.d.	16.944	15.819	-7%
Nº Processos Activos	29.411	31.088	33.612	8%

Em 2009, foram abrangidos pelo Atendimento 15.819 processos familiares diferentes, valor que representa um decréscimo de 7% relativamente a 2008. De salientar contudo o acréscimo verificado no número total de atendimentos: mais 432 atendimentos efectuados (1%).

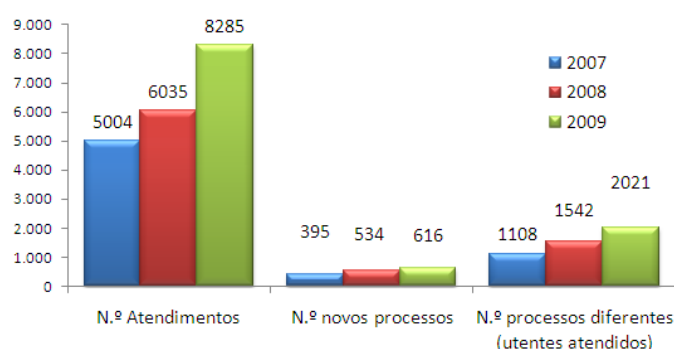
Os atendimentos em gabinete representaram 89% do total, tendo os atendimentos no domicílio sido aqueles que registam maior acréscimo face ao ano anterior (2%).

Atendimento de Emergência

O Serviço de Emergência Social (SES) encontra-se especialmente vocacionado para o acolhimento de indivíduos e/ou famílias sem-abrigo e/ou com domicílio instável na cidade de Lisboa, que recorrem por sua iniciativa ou por encaminhamento de outros Serviços/Instituições.

Assegura ainda o atendimento, encaminhamento e apoio a indivíduos nacionais e estrangeiros em trânsito na cidade, que pelo facto de se encontrarem em situação de carência ocasional, se encontram impedidos de assegurar o seu regresso ao local de origem.

Gráfico 11 – Atendimento de Emergência (SES)



Em 2009, efectuaram-se 8.285 atendimentos, o que representa um aumento de 37% face ao ano anterior. Este aumento do número de atendimentos prende-se não só com o agravamento das questões sociais, nomeadamente as relacionadas com carência económica, mas também com as questões associadas à área da saúde (em especial no âmbito da saúde mental), que condicionam a adesão a projectos de vida com vista à autonomização.

Foram abertos 616 novos processos, o que corresponde a um aumento de 15% face ao ano anterior.

Dos 2.021 processos movimentados em 2009, verifica-se que 1.415 correspondem a utentes nacionais e 606 a utentes estrangeiros, nos quais se incluem os processos de requerentes de asilo.

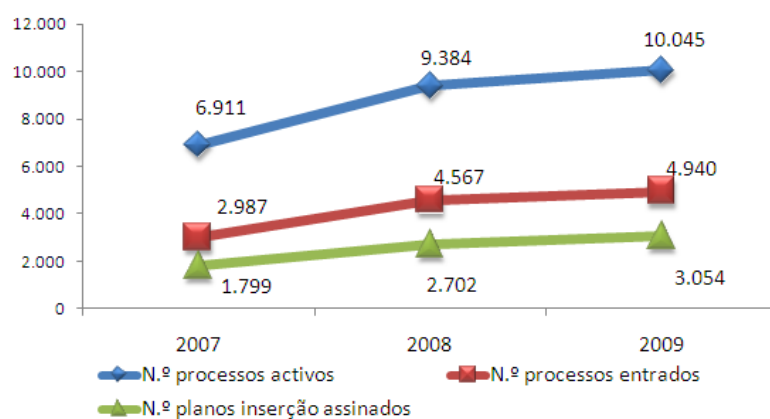
Desses, 101 são relativos a processos de utentes com internamento em comunidades terapêuticas distribuídas pelo território continental.

Relativamente à avaliação das situações encaminhadas para comunidades terapêuticas em 2009, registaram-se 14 altas terapêuticas, 28 abandonos e 3 expulsões. Grande parte dos indivíduos com alta terapêutica é integrada em Apartamentos Terapêuticos, com a retaguarda da própria comunidade.

Rendimento Social de Inserção - RSI

Ao longo do triénio registou-se um aumento progressivo no número de processos do RSI entrados para análise e informação social.

Gráfico 12 – Rendimento Social de Inserção



No ano de 2009, manteve-se a tendência de crescimento, face a 2008, do número de processos entrados (8%), do número de processos activos (7%) e dos planos de inserção assinados (13%).

As principais razões que explicam o significativo aumento do número de beneficiários do RSI encontram-se directamente relacionadas com a actual conjuntura social e económica, nomeadamente associadas a factores como o desemprego e o emprego precário, tendo como consequência a redução do rendimento disponível dos indivíduos, em especial dos grupos mais desfavorecidos da população.

Neste contexto, verificou-se ainda um acréscimo substancial da necessidade de apoios complementares para os beneficiários de RSI, tendo sido concedidos ao longo de 2009, 756 apoios

complementares no valor global de cerca de 181 mil euros, ou seja, mais do triplo do valor dos apoios complementares concedidos em 2008 (53,5 mil euros).

Foram deferidos 3.375 processos, o que se traduz numa variação positiva de 3% face ao número de processos deferidos registado em 2008 (3.275). Continuam em apreciação 544 processos.

Acção:

Analisar e avaliar as finalidades dos subsídios de forma a identificar as principais causas de exclusão na cidade de Lisboa

Prestações pecuniárias

A SCML assume, no âmbito do sistema de apoio social na cidade de Lisboa, a responsabilidade pela atribuição de apoio económico a indivíduos e/ou famílias em situação de carência económica e comprovada fragilidade social: Indivíduos/famílias com dificuldades de subsistência; Pessoas idosas e/ou dependentes; Toxicodependentes com programa de tratamento em comunidade terapêutica e suas famílias; Requerentes de asilo e refugiados em processo de integração; Pessoas portadoras de deficiência com necessidade de acolhimento institucional.

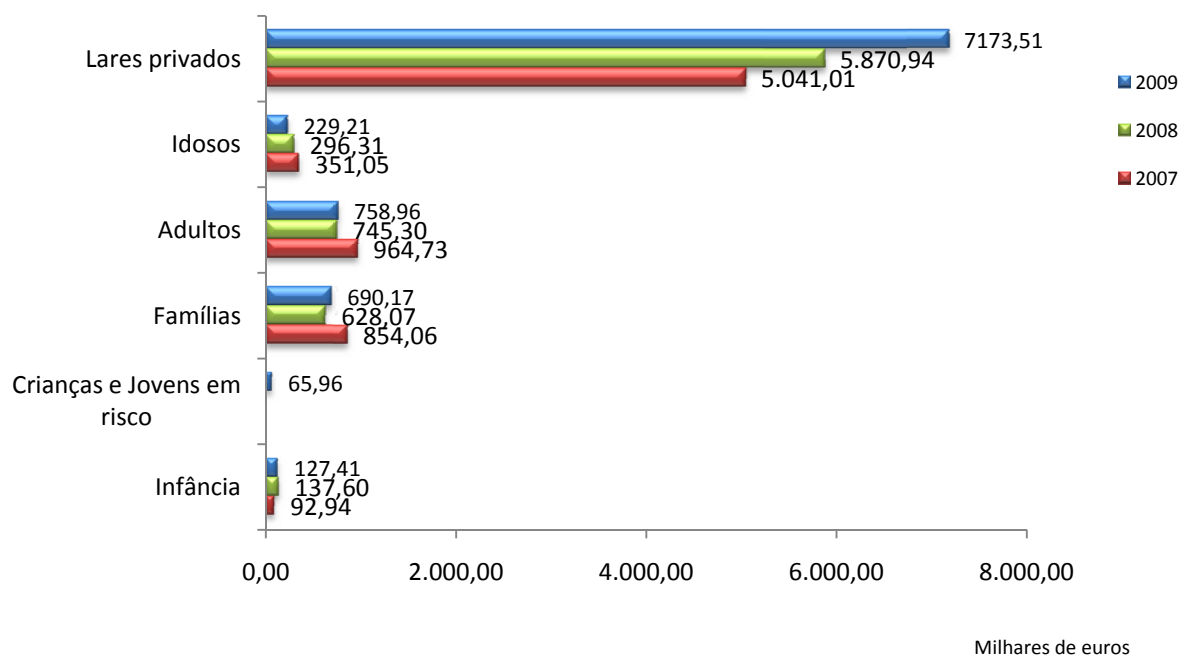
Em 2009 foi atribuída, em subsídios mensais, a verba total de cerca de 10.000.850,74 €, valor que regista um incremento de 18% face ao montante atribuído no ano anterior (acréscimo superior a 1,5 milhões de euros). Verificou-se ainda um aumento de 7% no número total de subsídios atribuídos.

A área de Apoio a Idosos (finalidades Idosos + Idosos ou dependentes em lares privados) absorveu 74% do montante total de subsídios mensais atribuídos, seguida da área de Apoio a Adultos com 7,6% e de Apoio a Famílias com 6,9%.

Foi também no âmbito do Apoio a Idosos, mais concretamente no Apoio a Idosos em Lares Privados, que se verificou o maior acréscimo em valor (1,3 milhões de euros face a 2008), situação que se deve fundamentalmente à insuficiência de vagas em lares de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e na Rede de Cuidados Continuados na cidade de Lisboa, a que se associa a pressão de resposta de lar para situações de alta hospitalar. Este acréscimo justifica 84% da variação global ocorrida no âmbito dos subsídios mensais.

Por seu lado, o valor dos subsídios mensais a Pessoas Idosas (para outras situações que não de apoio a pagamento de mensalidade de Lar) apresentou um decréscimo de 23%, facto relacionado com o maior acesso ao Complemento Solidário para Idosos.

**Gráfico 13 – Evolução do valor dos subsídios mensais atribuídos
(Excepto Grupos Específicos)**

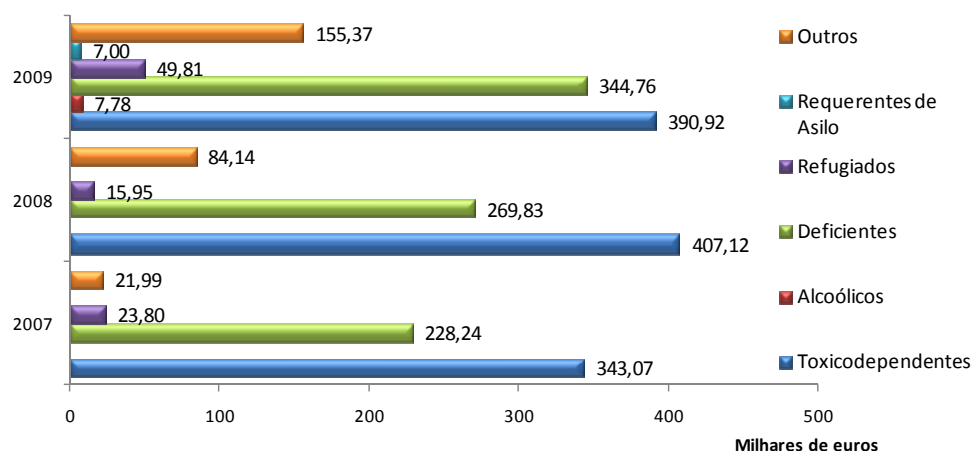


Os subsídios com a finalidade “Apoio a idosos ou dependentes em Lares Privados” são a modalidade que mais cresceu em termos absolutos ao longo do triénio 2007/2009, traduzida num incremento de 42% e atingindo 7,17 milhões de euros no final de 2009 (mais 1,3 milhões de euros do que em 2008, e mais 2,1 milhões face a 2007).

Os subsídios a Adultos e a Famílias situaram-se em 759 mil euros e 690 mil euros respectivamente, representando uma variação positiva de 2% no caso dos apoios a adultos e 10% no caso do apoio a famílias. Este acréscimo deve-se ao agravamento da situação socioeconómica de pessoas em idade activa, cenário onde o desemprego se constituiu como um factor determinante.

O apoio a Grupos Específicos, nomeadamente Toxicodependentes, Alcoólicos, Deficientes, Refugiados, Requerentes de Asilo e Outros, representa 9,6% da verba atribuída em total de subsídios mensais.

Gráfico 14 – Valor dos subsídios mensais atribuídos a refugiados, deficientes, toxicodependentes e outros (grupos específicos)



Em 2009 assistiu-se a um crescimento das verbas atribuídas a estes grupos, com excepção dos subsídios a toxicodependentes que registam um decréscimo de 4% (a que se associou uma diminuição de 14% no número de subsídios atribuídos).

Os apoios a Refugiados foram os que registaram o maior aumento face a 2009: aumentam 212% em valor, e 159% em número de subsídios atribuídos. Seguem-se os subsídios “outros” (85% em valor e 80% em número). Nesta tipologia, enquadram-se os subsídios a imigrantes, grupo que tem vindo a procurar crescentemente os serviços de Acção Social da Misericórdia de Lisboa, com especial incidência na DIASL Sul.

As verbas atribuídas a Toxicodependentes diminuíram 4%, tendo o número de subsídios decrescido 14% comparativamente a 2008. Esta situação deve-se a uma diminuição de indivíduos apoiados em comunidades terapêuticas.

Para além dos subsídios mensais, a SCML atribui prestações pecuniárias eventuais. Os subsídios eventuais são prestações pecuniárias pontuais atribuídas em situações de emergência ou carência grave, a famílias ou a indivíduos isolados. Neste âmbito a SCML é ainda responsável pelo apoio a grupos específicos, como sejam toxicodependentes, refugiados e requerentes de asilo e pessoas com deficiência, bem como pela concessão de apoios para aquisição de ajudas técnicas.

Quadro 24 – Subsídios eventuais

	2007	2008	2009	Variação 09/08
N.º Subsídios	8.532	9.131	9.448	3,5%
Valor*	1.302,8	1.267,7	1.293,4	2,0%
Valor Médio**	152,70	138,83	136,90	-1,4%
* milhares de euros ** euros				

O montante atribuído em 2009 através de apoios eventuais ascendeu a 1,3 mil de euros, valor que traduz um aumento de 2% face aos valores de 2008.

O valor do subsídio médio, que em 2008 foi de 138,83€, sofreu uma redução de 1,4%, passando para 136,90€ em 2009.

Gráfico 15 – Subsídios eventuais por grupo específico (em milhares de euros)

Em 2009, foram distribuídos subsídios eventuais por grupo específico no montante total de 473,6 mil euros, representando a verba distribuída para Ajudas Técnicas 40,8% do valor total.

Os refugiados e requerentes de asilo são o grupo com o segundo maior apoio, com 35% do total de verbas distribuídas.

Prestações em espécie

As prestações em espécie englobam os cartões de saúde, o alojamento em pensões (com ou sem alimentação) e os serviços fúnebres.

Em 2009 foram abrangidas 18.298 pessoas por este tipo de apoio, registando-se uma diminuição de 4% comparativamente a 2008.

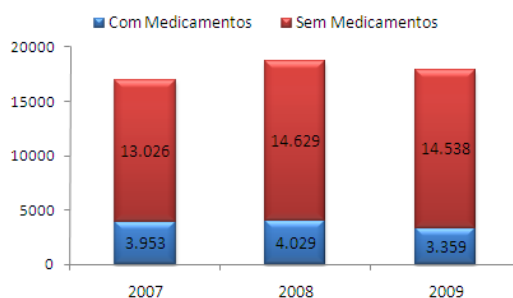
Quadro 25 – Prestações em espécie

Tipo de prestação	Indicadores	2007	2008	2009	Δ 09/08
Cartões de Saúde	N.º de pessoas com cartão de saúde	16.979	18.658	17.897	-4%
	Acesso gratuito a medicamentos	3.953	4.029	3.359	-17%
	Sem acesso gratuito a medicamentos	13.026	14.629	14.538	-1%
Alojamento em Pensões	N.º de pessoas	137	208	111	-47%
	N.º de dormidas	2.278	3.185	1.060	-67%
	Valor gasto	60.897,44 €	98.468,65 €	29.106,85 €	-70%
Serviços Fúnebres	N.º de serviços fúnebres	313	273	290	6%
	Valor gasto	81.569,11 €	62.112,70 €	66.824,50 €	8%
N.º Total de pessoas abrangidas		17.429	19.139	18.298	-4%

Cartões de Saúde

Esta forma de apoio consiste na possibilidade dos utentes acederem a consultas médicas e de enfermagem nas Unidades Locais de Saúde da SCML e, em situações excepcionais, ao acesso gratuito a medicamentos comparticipados pelo SNS, assumindo a Misericórdia o pagamento da parte não comparticipada.

Gráfico 16 – Utentes com Cartão de Saúde



No final de 2009, o número total de cartões de saúde válidos ascendia aos 17.897, tendo-se verificado um decréscimo de 4% (-761) relativamente ao ano anterior. Desse total, 81% correspondem a cartões que não fazem concessão de medicamentos (14.538) e os restantes 19% dizem respeito aos cartões com concessão de medicamentos (3.359).

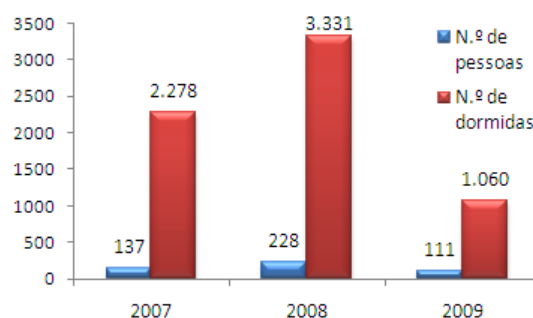
Em termos do perfil dos beneficiários, os titulares do cartão são maioritariamente mulheres (62%), com idade igual ou superior a 65 anos (42%), com rendimento que corresponde a 55% da RMM (82%) e residentes na Freguesia de Marvila (23%).

Dos beneficiários com acesso a medicamentos, 80% tem idade igual ou superior a 65 anos.

Alojamento em Pensões

O alojamento de utentes em pensões assume carácter transitório, uma vez que o objectivo do apoio prestado passa por intervir de forma a criar mecanismos estáveis de reinserção social para os indivíduos que, pelas mais diversas razões, se encontram sem residência estável.

Gráfico 17 – Utentes e dormidas diárias em Pensões



Em 2009, foram alojadas em pensões 111 pessoas, valor que representou uma diminuição de 51% face a 2008. Igual tendência foi registada no número de dormidas, o qual apresentou um decréscimo de 68%.

Uma maior racionalidade na utilização deste recurso, associada a uma adequabilidade das respostas específicas de apoio na SCML e a uma redução de pedidos de alojamento por actos de violência doméstica, justificam uma diminuição da despesa com este tipo de resposta em 70% face ao ano anterior.

A DIASL Sul foi responsável por 61% da despesa efectuada, o que se justifica pela incidência significativa nesta zona da problemática de pessoas sem-abrigo e de degradação do edificado.

Serviços Fúnebres

Quadro 26 – Funerais realizados (2007 a 2009)

	2007	2008	2009	Δ 09/08
Número	313	273	290	6%
Valor	81.569,11 €	62.112,70 €	66.824,50 €	8%
Valor Médio	260,60 €	227,52 €	230,43 €	1%

A prestação de serviços fúnebres constitui uma das prestações em espécie concedidas tradicionalmente pela SCML, tendo sido realizadas mais 6% do que em 2008. Este facto justifica igualmente um aumento no total de custos incorridos (8%) e no valor médio por funeral (1%).

Acção:

Assegurar o funcionamento do Núcleo de Apoio ao Cidadão de atendimento individualizado, esclarecido, informativo e de orientação/encaminhamento.

O Gabinete de Apoio ao Cidadão é um serviço de natureza informativa e de orientação/encaminhamento na área da Acção Social da cidade de Lisboa, facilitador da acessibilidade dos cidadãos e entidades aos serviços da SCML, através de um atendimento personalizado e qualificado, por via telefónica, escrita ou atendimento presencial.

Foram registados em 2009, 1.018 atendimentos, tendo os contactos telefónicos representado 51% do total de solicitações, seguindo-se o contacto presencial com 15% das incidências registadas.

Do total de 679 contactos estabelecidos presencialmente ou por telefone, regista-se que os pedidos de informação relativos a equipamentos de idosos foram a solicitação mais frequente, representando 28%; os pedidos de informação geral representaram 20% das solicitações, surgindo os pedidos de apoio sócio-económico em 3º lugar, com 12% dos casos.

O GAC procedeu ainda ao registo e análise estatística das ocorrências do processo de reclamações em conformidade com o Decreto-Lei nº156/2005, tendo-se registado em 2009, 68 processos, os

quais foram considerados improcedentes pela entidade reguladora do sector, designadamente o Instituto de Segurança Social.

Acção:

Apoio ao desenvolvimento de comunidades urbanas marginalizadas, com particular incidência de problemáticas sociais de exclusão social, promovendo iniciativas e dinâmicas de desenvolvimento local – Projectos de intervenção local

Neste âmbito, a SCML tem vindo a desenvolver projectos e a ensaiar modelos de intervenção, através de acções diversificadas a nível do apoio à família e indivíduos, promovendo a integração social através da disponibilização de recursos próprios e da formalização de parcerias, de forma a inverter os processos geradores de pobreza e exclusão social.

Neste âmbito, os Centros Comunitários têm-se constituído como as respostas mais adequadas para esta problemática, uma vez que accionam uma intervenção sobre o território disponibilizando um conjunto de respostas sociais, escolares, saúde, acessibilidades, transportes, etc.

Quadro 27 – Projectos de Intervenção Local

Projectos de Acção Social Local	Valor Anual			Δ 09/08	
	2007	2008	2009	Abs.	%
N.º Projectos	6	6	8	2	33%
N.º Zonas de Intervenção	34	34	36	2	6%
N.º de Utentes	2.218	2.386	3.596	1.210	51%
N.º Parceiros	117	75	167	92	123%
N.º Respostas Criadas	4	9	11	2	22%

Na sequência dos projectos desenvolvidos em 2008, destacam-se em 2009 as seguintes actividades:

- A constituição do Conselho Marvilense, com objectivo da criação de parcerias entre as diferentes instituições públicas e privadas da freguesia
- O projecto “Viver Marvila” – requalificação dos Bairros – desenvolvimento local, baseado em lógicas participativas e de parceria
- O programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano K’Cidade: Vale de Chelas/Quinta do Lavrado, em parceria com a Fundação Aga Khan que, pela experiência que detém neste tipo de

intervenção, integra a equipa deste projecto, dando continuidade ao trabalho conjunto que tem vindo a desenvolver com a SCML em comunidades deste tipo.

Acções:

Desenvolver um modelo Comunitário Urbano que integre a vertente económica através do incentivo ao empreendedorismo, da diversificação e melhoria das oportunidades de geração de rendimentos, do incentivo à auto-criação de emprego e à promoção da criação de pequenas empresas – CDC da Ameixoeira.

Empreender no feminino – Projecto de Empreendedorismo Social – freguesia da Ameixoeira

A SCML e a Fundação Aga Khan-Portugal (FAK) são parceiros estratégicos de implementação do Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano – K’CIDADE em zonas desfavorecidas da cidade de Lisboa, como é o caso da freguesia da Ameixoeira e do Vale de Chelas/Quinta do Lavrado.

Em 2009, as actividades desenvolvidas no Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira no âmbito do Programa K’CIDADE, ao abrigo do acordo de parceria, já não beneficiaram de co-financiamento através da Iniciativa Comunitária EQUAL.

A intervenção do Plano de Actividades do Projecto de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira (PDCA) manteve como alvo a população residente na freguesia da Ameixoeira, tendo incidido particularmente nas bolsas de população mais vulnerável concentradas não só nas áreas de realojamento social mas também nos bairros da Torrinha, Grafani e Alto do Chapeleiro, nas vilas das Galinheiras e na zona histórica da freguesia.

Os projectos e a actividade desenvolvida centraram-se em torno de três eixos gerais de acção: o Centro de Inovação Comunitária, o Centro de Recursos para a Cidadania e o Centro de Inclusão Digital.

Em termos de indicadores de actividade, verifica-se um crescimento constante no PDCA, sendo de destacar em 2009 um aumento significativo do número de utentes envolvidos nas diversas actividades: apoiou-se uma média trimestral 1.470 pessoas, correspondendo a um crescimento de 21%, face ao ano anterior.

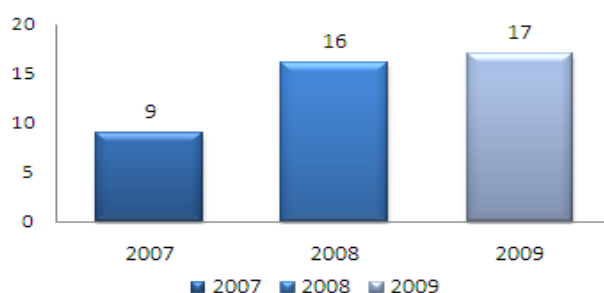
O Projecto de Empreendedorismo Social da freguesia da Ameixoeira “Empreender no feminino” foi abandonado por não ter sido aprovada a candidatura a fundos externos ao qual estava condicionado.

Acção:**Programa de reinserção social de ex-reclusos adultos preparando e apoiando a sua autonomização – Casa de Transição – 10 lugares**

A resposta social Casa de Transição tem como finalidade acolher temporariamente reclusos que estejam em condições de poder beneficiar de liberdade condicional ou em termo de pena, com vista à sua reinserção social, preparando e apoiando a sua autonomização.

A actividade diária inerente à Casa de Transição consistiu não só num trabalho prévio de avaliação/preparação de admissão/contratualização mas também na construção conjunta dos planos individuais de inserção, acompanhamento das fases de integração, promoção de procura activa de emprego e/ou outras actividades de inserção profissional.

Gráfico 18 – Beneficiários da Casa de Transição



A Casa de Transição atingiu a sua capacidade máxima em 2009, constituindo uma resposta a 17 indivíduos. Destes, 10 integraram o equipamento em 2009 e 7 transitaram do ano anterior.

Dos 8 utentes saídos no ano, verificaram-se 3 autonomizações através de reintegração familiar e inserção profissional e 3 saídas por incumprimento dos Planos de Intervenção (2 dos quais mantiveram contacto com a equipa, beneficiando de acompanhamento no âmbito da procura de emprego). Por último, existiram ainda 2 casos de reincidência (detenção).

Quanto aos Beneficiários residentes, 3 encontram-se em fase de adaptação, 1 em transição da fase de adaptação para a fase de inserção, 3 em fase de inserção e outros 3 em fase de preparação para a saída.

Ação:

Rede de serviços e estruturas de apoio a pessoas infectadas com VIH/SIDA, designadamente: Prestação de cuidados domiciliários; Acolhimento residencial; Acompanhamento e Vigilância Terapêutica; Centro de Dia e Apartamentos Terapêuticos

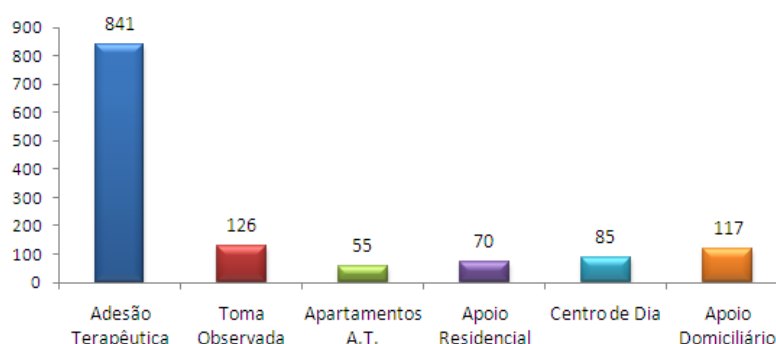
A Direcção de Apoio à Inserção e Bem-estar (DIAIBE) tem por objectivo gerir as valências de apoio técnico e instrumental no âmbito da infecção pelo VIH/SIDA, tendo como finalidade a promoção da qualidade de vida e a integração na comunidade de doentes portadores do vírus da SIDA que se encontrem em situação social, familiar e económica precária, residentes na cidade de Lisboa.

Durante o ano de 2009, a DIAIBE deu continuidade à articulação com serviços e organismos externos à SCML, Hospitais Centrais, Centros de Saúde, Centros de Diagnóstico e Terapêutica, Centros de Atendimento a Toxicodependentes e Centro de Atendimento a Alcoólicos, mantendo uma filosofia de rentabilização dos recursos existentes.

Na actividade desenvolvida destaca-se, este ano, a criação de um grupo direccionado para os Adolescentes infectados, cujos objectivos fundamentais foram a desmistificação de preconceitos sobre o VIH/SIDA, a sensibilização e informação sobre a adesão terapêutica, a prevenção da toxicodependência e o alcoolismo, e ainda o esclarecimento sobre a maternidade e a seropositividade, de forma a reforçar a auto-estima e a auto-confiança desta faixa etária.

Foram apoiados por esta Direcção 1294 utentes diferentes, distribuídos pelas diversas valências.

Gráfico 19 – Utentes diferentes atendidos na DIAIBE por valência/actividade

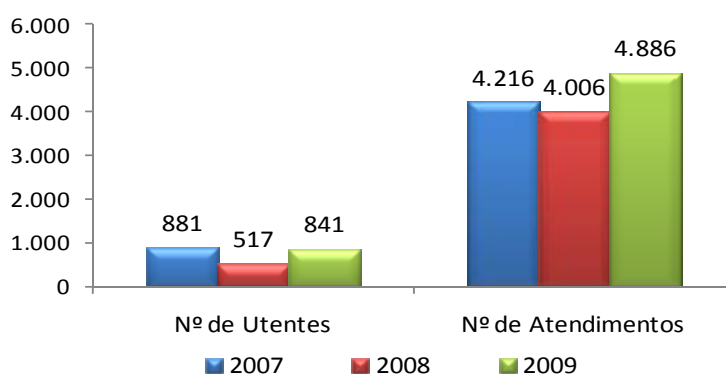


Acompanhamento e Vigilância Terapêutica

A actividade de Acompanhamento e Vigilância Terapêutica (AVT) funciona em interacção com os Serviços da Comunidade, privilegiando o acompanhamento psicossocial dos utentes, desenvolvendo para o efeito as seguintes acções:

- Acompanhamentos na Adesão Terapêutica (garante o fornecimento de medicação e vigilância) - recorreram regularmente a este serviço 841 utentes diferentes, traduzindo-se num total de 4886 atendimentos, numa média de 24,43 utentes/dia.
- Toma Observada (garante o cumprimento da adesão ao plano terapêutico) - foram acompanhados 126 utentes diferentes, num total de 8014 atendimentos, tendo integrado 20 utentes novos.

Gráfico 20 – Utentes diferentes e atendimentos (AVT)



Apartamentos Terapeuticamente Assistidos

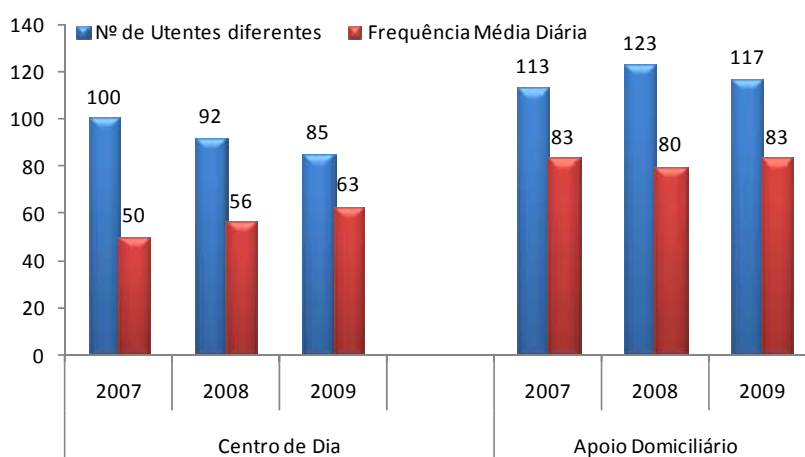
Os Apartamentos Terapeuticamente Assistidos constituem uma resposta social vocacionada para o acolhimento temporário de pessoas infectadas pelo VIH/SIDA que necessitam de apoio a nível das actividades de vida diária e de saúde e que se encontram em situação de ruptura familiar e ou desfavorecimento socioeconómico.

Em 2009, a capacidade foi de 44 utentes, em 12 apartamentos, respondendo a um total de 55 utentes diferentes. Foi possível neste ano efectuar os contratos de arrendamento para mais dois apartamentos, encontrando-se em fase de instalação o 13º e 14º apartamentos.

Centro de Dia e Apoio Domiciliário

Em 2009, o Centro de Dia do Centro de Santa Maria Madalena proporcionou apoio a 85 pessoas, tendo-se registado uma frequência diária de 63 pessoas. Foram identificados 20 indivíduos com critérios de integração e que se encontram registados em lista de espera.

Gráfico 21 – Utentes diferentes e Frequência média diária (C. Dia e Apoio Domiciliário)



Em Apoio Domiciliário foram acompanhados 35 novos utentes, num total de 117 indivíduos, registando-se uma média mensal de 83 utentes apoiados.

Apoio Residencial

O apoio Residencial é prestado através da Residência de Santa Rita de Cássia e da Residência Madre Teresa de Calcutá.

Durante o ano de 2009, a Residência de Santa Rita de Cássia recebeu 7 utentes novos num total de 23 utentes diferentes e a Residência Madre Teresa de Calcutá, 23 utentes novos, o que perfaz 47 utentes residentes.

No final do ano de 2009, verificou-se uma lista de espera de 2 pessoas.

Formação e Informação/Sensibilização

Durante o ano 2009 realizaram-se 127 acções de formação/informação, sendo 35 acções de formação e 92 acções de informação que abrangeram, predominantemente, técnicos e pessoal auxiliar.

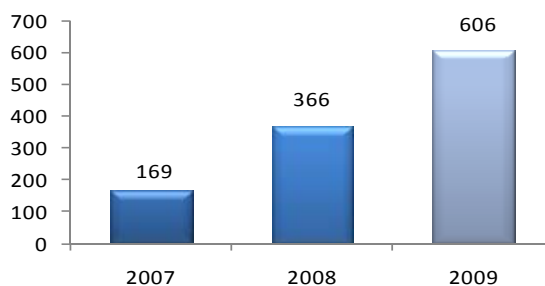
Em 2009 foi igualmente desenvolvido o Projecto de Formação de pares (utentes para utentes), financiado pelo Programa ADIS.

Acção:

Assegurar o acolhimento e apoio à inserção de Requerentes de Asilo e Refugiados em cooperação com o CPR (Centro Português de Refugiados)

O Serviço de Emergência Social (SES) em articulação com outras entidades, nomeadamente o Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, a Organização Internacional das Migrações e as Embaixadas e Consulados dos países de origem, apoia os emigrantes em situação de vulnerabilidade. O apoio inclui alojamento, alimentação, transportes, aquisição de medicamentos e obtenção de documentos para efeitos de legalização.

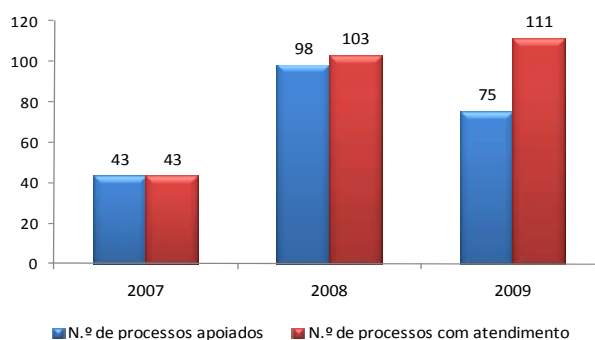
Gráfico 22 – Processos de utentes estrangeiros



Em 2009, o SES movimentou 2021 processos, dos quais 1415 são nacionais e 606 estrangeiros. Destes últimos, verificou-se um aumento de 66% relativamente a 2008. Os processos relacionados com outras razões que não de asilo (495 processos) apresentaram um acréscimo de 88%.

Face ao total de processos movimentados referentes a utentes estrangeiros, salienta-se que 111 são requerentes de asilo, dos quais 75 tiveram apoio/acompanhamento social ao longo do ano. Os processos de asilo apresentam um acréscimo de 7,8%, relativamente a 2008.

Gráfico 23 – Requerentes de Asilo



Ao longo do ano de 2009, foram apoiados/acompanhados no âmbito da Lei de Asilo 75 agregados familiares, sendo transferidos/encerrados 40 processos, encontrando-se a 31/12/2009 activos e em acompanhamento 35 processos.

Continua a observar-se uma grande heterogeneidade em termos de países de origem, contabilizando-se 15 países distintos, onde se destacam, respectivamente, a Eritreia 7, República Democrática do Congo 5, Bósnia 4, Camarões e Mauritânia 3, Colômbia, Nigéria e Sri-Lanka 2, Arménia, Guiné Conacri, Geórgia, Irão, Ruanda, Senegal e Zimbabué com 1.

Face à situação legal por utente, verifica-se a existência de 37 requerentes de asilo com Autorização de Residência Provisória enquanto decorre o processo de asilo.

Acção:

Assegurar o funcionamento de Ateliers estruturados de actividades ocupacionais e terapêuticas, dedicados à população em situação de exclusão social grave

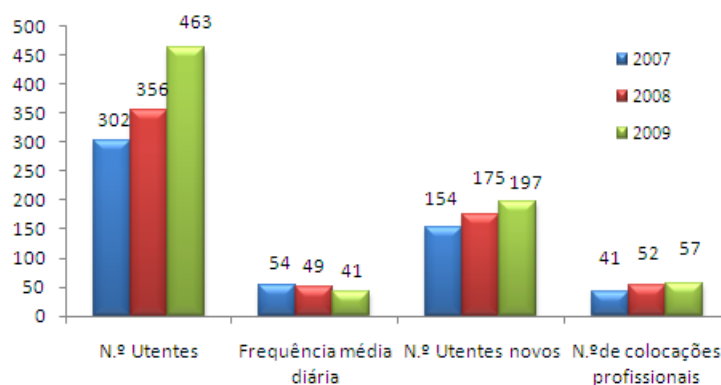
Os Ateliers Ocupacionais, do Centro de Apoio Social dos Anjos (CASA) e do Centro de Apoio Social S. Bento (CASSB), integram um conjunto de actividades que visam o desenvolvimento das relações inter-pessoais e o reforço e a promoção de competências, através de um processo de capacitação e participação do indivíduo no seu projecto de vida.

Centro de Apoio Social dos Anjos (CASA)

Os Ateliers Ocupacionais e Sala de Convívio do CASA abrangeram 463 utentes em 2009, dos quais 434 do sexo masculino e 29 do sexo feminino.

A frequência média diária de 41 utentes foi inferior em 8 indivíduos face a 2008, tendo-se registado, no entanto, um crescimento de 13% em termos de novos utentes.

Gráfico 24 – Utentes dos Ateliers Ocupacionais do CASA

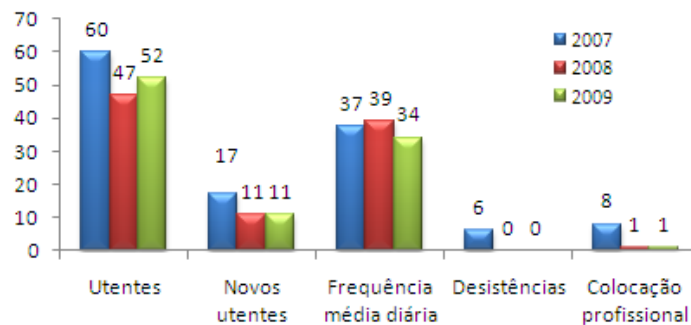


Registaram-se 57 saídas de utentes por inserção profissional, um número superior em 5 unidades ao verificado no ano transacto.

Destaca-se, este ano, o desenvolvimento de um maior número e diversidade de actividades ocupacionais, nomeadamente a criação do “Espaço Emprego”, de uma “Equipa de Futebol” e do “Grupo do Rádio Casa”, evidenciando-se ainda as acções informativas na área da saúde e as saídas recreativas e culturais ao exterior.

Centro de Apoio Social de São Bento (CASSB)

No CASSB, desenvolveram-se o atelier “Bar” e dois ateliers ocupacionais dirigidos especificamente para trabalhos artesanais (arraios, pintura, trabalhos com materiais reciclados, madeiras e molduras). A loja do CASSB e o Espaço Santa Casa apoiaram a promoção e venda dos produtos artesanais manufacturados pelos utentes, dando a conhecer as suas competências no âmbito das actividades produtivas.

Gráfico 25 – Utentes dos Ateliers Ocupacionais do CASSB

Os ateliers envolveram 52 indivíduos, tendo 41 transitado do ano anterior. O número total de utentes registou uma variação positiva de 11%, relativamente ao ano anterior.

Entraram 11 novos utentes em 2009, tendo-se verificado uma frequência média diária de 34 utentes, valor 13% inferior a 2008.

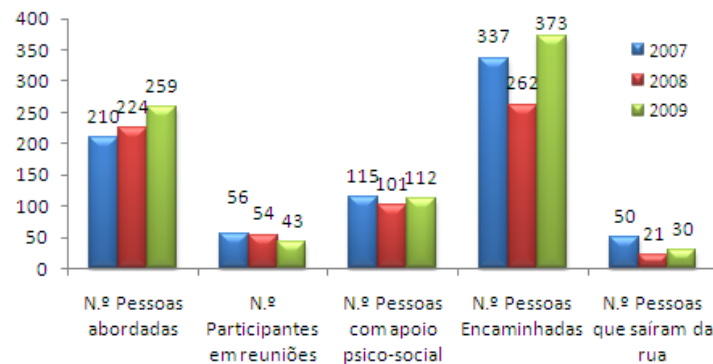
Acção:

Assegurar o funcionamento de uma Equipa de Rua, promovendo a aproximação dos serviços das pessoas em situação de exclusão social grave

A Equipa de Rua⁷ desenvolve um conjunto de actividades que têm como objectivo a adesão e o envolvimento dos indivíduos sem-abrigo num processo de melhoria contínua das suas condições de vida. Procura conhecer a sua situação e estabelecer uma relação interpessoal, convidando as pessoas que se encontram na rua a deslocarem-se ao Serviço de Emergência Social, onde são promovidas sessões semanais de apoio e realizados atendimentos individuais.

⁷ A Equipa faz duas saídas diárias (uma diurna e outra nocturna).

Gráfico 26 – Trabalho da Equipa de Rua



Durante o ano 2009, foram abordadas mais 15,6% pessoas diferentes do que no ano anterior, a que correspondeu um total de 1.537 contactos (mais 28% do que em 2008). Do total de pessoas contactadas, 164 foram contactos estabelecidos pela primeira vez.

Foram realizadas 32 Reuniões de Grupo Aberto de Apoio aos Sem-abrigo, que contaram com a participação de 43 pessoas, num total de 179 presenças.

O número de pessoas com acompanhamento psicossocial registou uma redução face ao ano anterior, na ordem dos 10,9%.

Em relação ao objectivo último da intervenção foi possível retirar 30 pessoas da rua, tendo-se conseguido manter a maioria destas em acompanhamento psicossocial. Verifica-se um acréscimo do número de encaminhamentos para outras instituições (92 em 2008, 173 em 2009), o que representa um aumento de 42% no número total de pessoas encaminhadas.

Acção:

Assegurar o acolhimento nocturno de pessoas em situação de emergência e pessoas sem-abrigo em processo de acompanhamento social com planos de inserção definidos (CAN e CATMA)

Os Centros de Acolhimento Nocturno destinam-se a colmatar as condições básicas de alojamento nocturno, temporário e de emergência para pessoas sem-abrigo, promovendo o seu envolvimento no processo de reinserção social.

Estes centros constituem resposta de primeira linha, articulando com o SES (Serviço de Emergência Social), as Direcções de Acção Social Local, a Equipa de Rua, a PSP, os Hospitais, a LNES (Linha

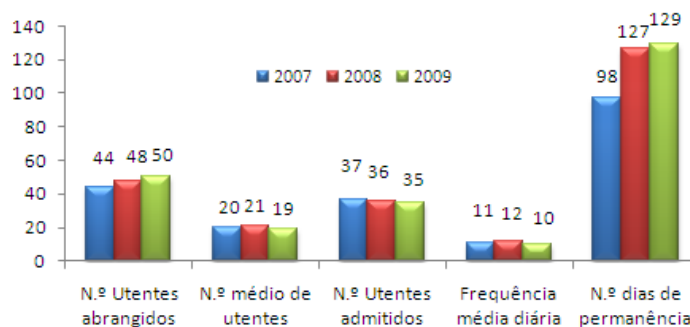
Nacional de Emergência Social) e os serviços de apoio à população emigrante, entre outras entidades.

Em 2009, os dois Centros de Acolhimento acolheram um total de 605 pessoas, 427 na modalidade de alojamento de emergência e 178 em alojamento temporário.

Centro de Acolhimento Nocturno dos Anjos (CAN)

Tendo como finalidade proporcionar alojamento nocturno a indivíduos em situação de sem-abrigo, em fase de reintegração social e/ou profissional, o Centro de Acolhimento Nocturno dos Anjos foi frequentado, em 2009, por 50 utentes diferentes.

Gráfico 27 – Centro de Acolhimento Nocturno



O número médio diário de utentes (10 indivíduos) e o número de utentes admitidos (35 indivíduos) apresentam valores próximos dos registados em 2008.

A frequência média diária atingiu 67% da capacidade do Centro (15 indivíduos em simultâneo).

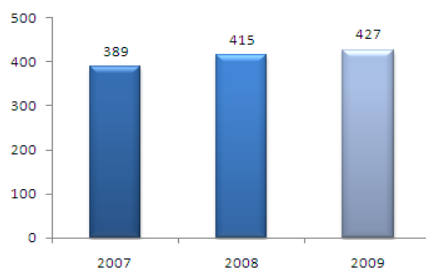
Os utentes que acedem ao CAN são homens, têm uma idade média de 40 anos, são maioritariamente solteiros e de nacionalidade portuguesa.

O número de dias de permanência no Centro aumentou ligeiramente, passando de 127 dias em 2008 para 129 dias em 2009. Saíram 38 utentes durante o ano, 25 dos quais por integração profissional.

Centro de Alojamento Temporário Mãe D'Água

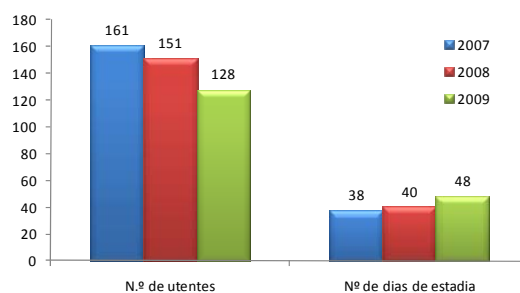
O Centro de Alojamento Temporário Mãe D'Água tem capacidade para acolher 36 utentes, 6 em alojamento de emergência (3 homens e 3 mulheres) e 30 em alojamento temporário (21 homens e 9 mulheres).

Gráfico 28 – Acolhimento de Emergência – Utentes admitidos



Em Acolhimento de Emergência, o centro admitiu 427 utentes, mais 3% que em 2008, mantendo-se estável a média de 2 dias de estadia.

Gráfico 29 – Acolhimento Temporário



Em regime de acolhimento temporário, foram admitidos pela 1.ª vez, 101 utentes e 27 que transitaram do ano anterior, o que representa um decréscimo de 15% face ao ano transacto. O tempo médio de estadia foi de 48 dias, aumentando em 8 dias face a 2008, tendo a frequência média diária diminuído de 31 para 28 utentes.

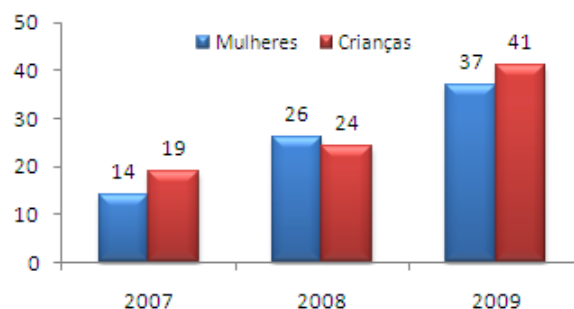
No conjunto das valências, a frequência média situou-se em 31 utentes, 3 no acolhimento de emergência e 28 no acolhimento temporário.

Ação:**Assegurar o funcionamento da Casa de acolhimento a mulheres vítimas de violência – 8 mulheres e 14 crianças**

A Casa de Apoio a Mulheres Vítimas de Violência, designada por Casa de Apoio Maria Lamas (CAML), visa proporcionar Acolhimento Temporário e/ou de Emergência, garantindo a confidencialidade da morada, a mulheres com menores a cargo e a mulheres isoladas que se encontrem numa situação de vitimação.

No Acolhimento de Emergência são acolhidas mulheres com ou sem filhos, que por uma razão súbita, inserida no contexto da violência doméstica, se encontrem sem local de dormida. A resposta é limitada ao período máximo de 72 horas e não obedece a prévia avaliação diagnóstica.

Gráfico 30 – CAML - Acolhimento de Emergência



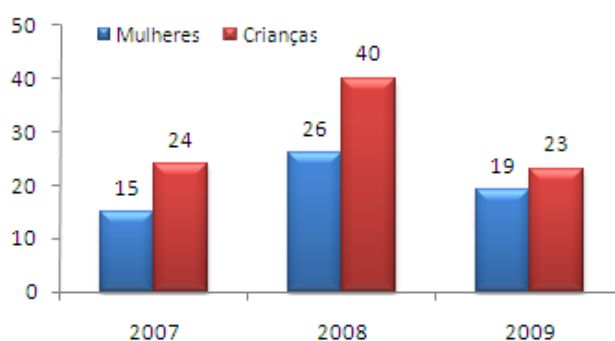
O Acolhimento de Emergência registou um acréscimo de 56% em 2009, com a admissão de 78 utentes, correspondendo a 37 mulheres e 41 crianças. A frequência média diária foi de 1,3 utentes. O tempo médio de estadia foi de 6 dias, não se registando Lista de espera no final dos vários trimestres.

A maioria dos utentes apoiados em emergência transitaram para o acolhimento temporário (37 utentes), 14 utentes foram integrados noutras Instituições (AMCV, UMAR, APAV, Lar de St.ª Helena), 14 regressaram ao agregado de origem, 8 abandonaram o Equipamento, 4 tiveram integração familiar e 1 foi expulso por incumprimento grave de regras.

Na valência de Acolhimento Temporário foram apoiados em 2009, 42 utentes, dos quais 19 mulheres e 23 crianças.

Dos 44 utentes saídos em 2009, 22 utentes autonomizaram-se, 12 abandonaram o equipamento, 4 tiveram integração familiar, 4 saíram noutras condições e 2 retornaram ao agregado de origem.

Gráfico 31 – CAML - Acolhimento temporário



A maioria das mulheres acolhidas (79%) tem idades compreendidas entre os 26 e 43 anos, 63% são solteiras e 68% são de nacionalidade portuguesa.

Acção:

Assegurar o funcionamento de um centro de acolhimento temporário para mulheres com crianças – 6 mulheres e 10 crianças

A abertura do Centro de Alojamento Mãe d' Água – Extensão veio colmatar a necessidade sentida em proporcionar alojamento a mulheres com filhos, em situação de vulnerabilidade socioeconómica, oferecendo condições que permitam a sua reorganização familiar e consequente autonomização.

O CATMA – Extensão funciona 24h por dia, 365 dias por ano, proporcionando para além do alojamento, a alimentação e o apoio psicossocial a um total de 6 agregados (5 agregados em alojamento temporário e 1 em alojamento de emergência).

Passaram pelo CATMA – Extensão, 20 utentes, com uma frequência média diária de 7 pessoas e um tempo médio de estadia de 30 dias.

Acção:

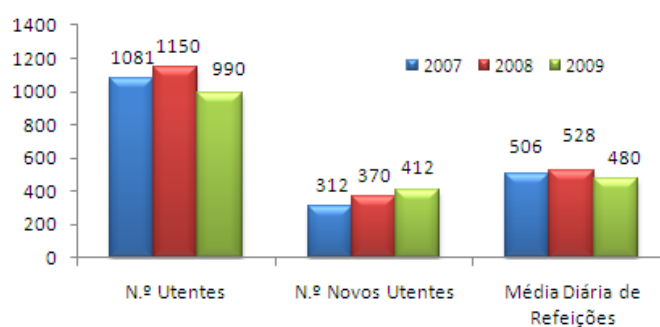
Prestar apoio alimentar à população mais carenciada da cidade de Lisboa (Refeitório Social do CASA)

Em 2009, procedeu-se à implementação de várias alterações no CASA, salientando-se o alargamento de horários a partir de meados de Outubro, abrangendo fins-de-semana e feriados, permitindo um maior leque de respostas e actividades para os utilizadores.

Refeitório Social do CASA

O Refeitório dos Anjos garante as necessidades básicas de alimentação a uma faixa da população carenciada de Lisboa, através do fornecimento de almoços e jantares, 365 dias por ano.

Gráfico 32 – Utilizadores do Refeitório dos Anjos



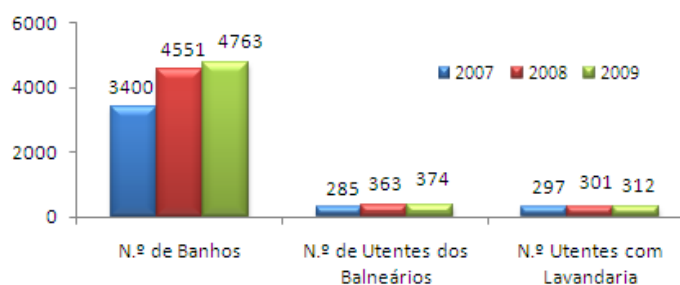
Em 2009, o número de utilizadores do Refeitório diminuiu 14% face ao registado em 2008, o que se reflectiu no número médio de refeições diárias fornecidas (menos 9%). Foram distribuídas 174.416 refeições no ano, que correspondem a uma diminuição de 10% face ao ano transacto. Já no que respeita ao número de novos utentes, a variação foi positiva, com um incremento de 11%.

Do total dos utilizadores do Centro, 90% são do sexo masculino, dos quais 43% na faixa etária dos 35-49 anos e 15% na dos 25-34 anos. No caso dos utilizadores femininos, os intervalos de idade com maior expressão situam-se entre os 35-49 anos (46 %) e os 50-59 anos (19%).

Serviços de Balneário, Lavandaria e Banco de Roupa

A Equipa do CASA tem desenvolvido um trabalho de sensibilização nesta área, no sentido de reforçar a auto-estima e a auto-imagem dos utentes, através da disponibilização dos serviços de balneário, lavandaria e banco de roupa, que têm registado anualmente um acréscimo de procura.

Gráfico 33 – Serviços de Balneário, Lavandaria e Banco de Roupa



Registaram-se 4763 banhos em 2009, valor que representa um crescimento de 5% relativamente a 2008. O número de utentes deste serviço aumentou em 11 unidades.

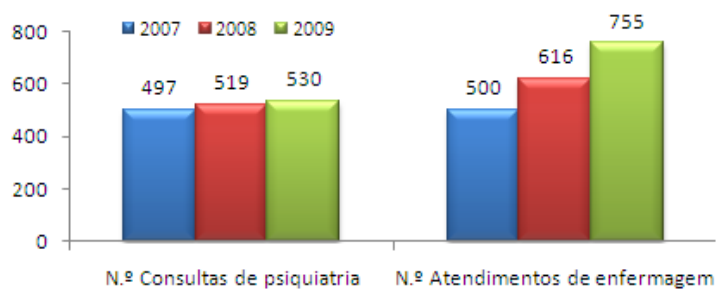
A lavandaria prestou 5.268 serviços de lavagem de roupa a 312 utentes, valor 4% superior ao verificado em 2008.

O banco de roupa forneceu peças de vestuário a 374 utentes, número idêntico ao registado no ano anterior. Foram apoiados 248 novos utentes, representando cerca de 66% do total de utentes apoiados.

Gabinete Médico

Em 2009 registou-se um aumento de 2,1% no total de consultas de psiquiatria. Atenderam-se 159 indivíduos, com uma média trimestral de 106 utentes. Entre as principais problemáticas, estão a toxicodependência (22%), o alcoolismo (13%) e a depressão (10%).

Gráfico 34 – Gabinete Médico



Em 2009, realizaram-se ainda 755 atendimentos de enfermagem (representando um crescimento de 23% face a 2008), a um total de 89 utentes.

Acção:

Assegurar a participação na coordenação e em grupos de trabalho na Rede Social

No ano de 2009, a Rede Social de Lisboa completou três anos. A SCML continuou activa e empenhadamente a participar no desenvolvimento de todo o processo em parceria com as outras duas entidades que compõem a Comissão Tripartida (CML e CDL) e com os parceiros que constituem o Conselho Local de Acção Social de Lisboa (CLAS-Lx.), órgão máximo da Rede, actualmente com 254 entidades.

No ano de 2009, apuraram-se os seguintes resultados:

- Núcleos Executivos constituídos e a trabalhar em pleno: A SCML participa com um representante em cada um dos 4 Núcleos da cidade e assegura a coordenação do Núcleo Executivo da Zona Territorial Oriental.
- Maior número de Comissões Sociais de Freguesia/Comissões Sociais Inter-freguesias (CSF/CSIF) constituídas: em 2009 constituiu-se a CSF dos Prazeres e a Comissão Social Inter-freguesias de S. Maria de Belém e S. Francisco Xavier.
- Diagnóstico Social concluído e apresentado publicamente: elaborado por um grupo de trabalho constituído por técnicos dos serviços de planeamento das três entidades que constituem a Comissão Tripartida (CML, SCML e CDL). Esta aprovou a continuação do Grupo do Diagnóstico Social, que passará a ser designado por “Núcleo de Diagnóstico Social e Avaliação para Lisboa (Rede Social)”, ao qual competirá actualizar o diagnóstico, colaborar na implementação do sistema de informação e apoiar tecnicamente os Planos em curso com suportes para a avaliação contínua.
- Visão Estratégica para o Desenvolvimento Social de Lisboa construída no âmbito da construção do Plano de Desenvolvimento Social (PDS), realizaram-se no mês de Outubro 4 Workshops (Envelhecimento, Pessoa Sem-abrigo, Crianças e Cidade) destinados a encontrar a Visão para o Desenvolvimento Social de Lisboa e a Visão Prospectiva para os Planos (Sem-abrigo, Envelhecimento e Crianças). O documento da Visão está elaborado e irá ser apresentado em sessão plenária do CLAS-Lx. no início de 2010.

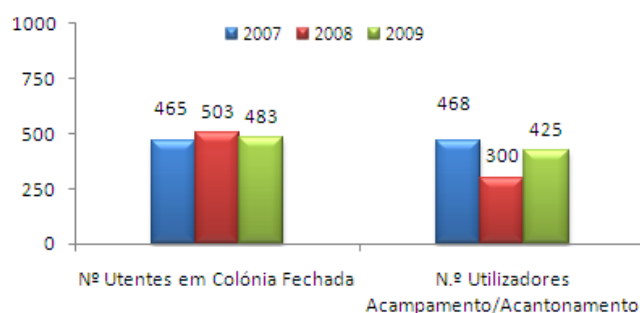
- Plano de Cidade para a Pessoa Sem-Abrigo concluído e aprovado pelo plenário do CLAS-Lx. a 4 de Maio, aguardando implementação pela Plataforma da Pessoa Sem-Abrigo.
- Plano de Intervenção para a Área do Envelhecimento elaborado: aguarda agendamento para apresentação aos parceiros em sessão Plenária do CLAS-Lx. em 2010.
- Plano para a Área das Crianças com metodologias e plano definidos: o Grupo de Trabalho, que conta com 23 entidades parceiras da Rede Social de Lisboa, iniciou os trabalhos e tem como missão identificar as melhores práticas e metodologias de intervenção para a promoção de desenvolvimento saudável das crianças.
- Sistema de Informação a funcionar: foram realizadas 3 acções de formação para Facilitadores da Rede Social que envolveram técnicos do Grupo Técnico, dos Núcleos Executivos e das CSF já implementadas.

Acção:

Requalificação da Colónia de Férias de São Julião da Ericeira

A Colónia de Férias de São Julião da Ericeira é um estabelecimento de apoio ao desenvolvimento de actividades de férias para utentes e entidades exteriores à SCML.

Gráfico 35 – Colónia de Férias de São Julião da Ericeira



As Actividades de Férias na modalidade de Colónia Fechada decorreram por um período de 83 dias, com início a 02 de Junho e término a 16 de Setembro, acolhendo um total de 483 utentes da SCML, o que representou uma diminuição de 4% em relação a 2008.

A modalidade de Acantonamentos, especialmente dirigida a entidades exteriores à SCML, funcionou durante 21 dias e acolheu 425 clientes, registando um aumento significativo (42%) face ao ano anterior.

A organização das 2 modalidades de férias registou, no final de 2009, uma facturação de cerca de 7 mil euros.

Acção:

Assegurar a realização de actividades de férias com utentes de diversas valências da DIAS

À semelhança dos anos anteriores, foram realizadas actividades de férias, inerentes à actividade e objectivos dos equipamentos da Acção Social.

Quadro 28 – Actividades de Férias

	Valor Anual			Δ 09/08	
	2007	2008	2009	Abs.	%
N.º de utentes diferentes	3.702	3.279	3.409	130	4%
Actividades de Férias Itinerantes					
N.º Utentes estabelecimentos da SCML	1.348	1.002	926	-76	-8%
N.º Utentes Externos	58	19	2	-17	-89%
N.º Total Utentes	1.406	1.021	928	-93	-9%
Actividades de Férias Fixas					
N.º Utentes estabelecimentos da SCML	1.205	1.308	1.255	-53	-4%
N.º Utentes Externos	25	25	29	4	16%
N.º Total Utentes	1.230	1.333	1.284	-49	-4%
Actividades de férias - Outras					
N.º Utentes estabelecimentos da SCML	2.389	2.015	1.972	-43	-2%
N.º Utentes Externos	118	71	49	-22	-31%
N.º Total Utentes	2.507	2.086	2.021	-65	-3%

Embora, globalmente, as actividades de férias tenham abrangido mais 4% de utentes diferentes face a 2008, verifica-se que, por modalidade, houve uma diminuição do número de utentes diferentes que as praticaram, privilegiando-se o acesso a mais pessoas em vez de possibilitar o acesso das mesmas pessoas às diversas modalidades.

Os utilizadores das actividades de férias, em qualquer das modalidades, foram, maioritariamente, jovens e crianças.

Acção:

Promoção e desenvolvimento da capacitação pessoal e das competências parentais de um grupo de mulheres ciganas (Projecto ROMI)

O Projecto Romi, durante o ano de 2009, abrangeu 18 mulheres de etnia cigana, certificadas com o diploma de Competências Sociais e Pessoais. Das 18 inscritas, 7 foram ainda certificadas com o Diploma de Competências Básicas em Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Com base na experiência desenvolvida desde 2006, a partir de uma reflexão e avaliação críticas sobre o conjunto das actividades constantes deste projecto exclusivamente destinado a mulheres de etnia cigana, considerou-se oportuno introduzir uma série de alterações no funcionamento do mesmo, as quais permitiram reforçar o grau de integração ao nível dos conteúdos abordados em cada um dos nove módulos que constituem a componente formativa, promover o grau de empenhamento, de entusiasmo e de satisfação das formandas na concretização das tarefas propostas, bem como conferir maior visibilidade e valor aos “produtos” resultantes da participação individual e colectiva das formandas.

Deve ainda referir-se em 2009, o alargamento do âmbito das parcerias e articulações mantidas com outros serviços e entidades.

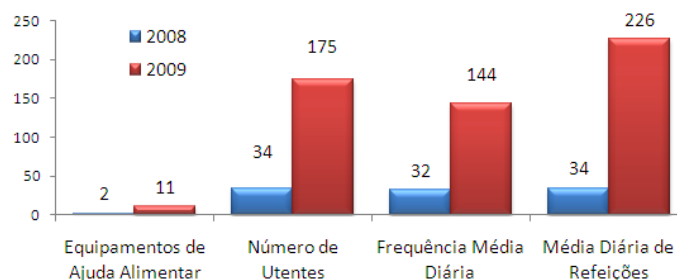
Acção:

Assegurar o apoio comunitário a famílias e indivíduos em situação de Exclusão Social – 230 utentes

Esta resposta social procura dar uma resposta de proximidade, através da rede de Centros de Dia, a indivíduos e famílias que, temporariamente ou por períodos indeterminados, vivem em situação de exclusão social e que recorreriam ao Centro de Apoio Social dos Anjos.

Fundamentalmente, o apoio prestado é realizado ao nível das Refeições, Balneário e Lavandaria, possibilitando, ainda, a participação em actividades de Animação Socioculturais dos próprios Centros de Dia.

O facto de 9 estabelecimentos terem iniciado, em 2009, a prestação deste tipo de resposta, permitiu uma considerável evolução do Serviço de Apoio Comunitário a Famílias em Situação de Exclusão Social, o que se reflectiu em aumentos significativos de todos os indicadores: passaram a ser 11 os equipamentos com esta valência; o número de utentes aumentou 413%; a frequência média diária aumentou 349%; e a média diária de refeições teve um aumento de 565%.

Gráfico 36 – Apoio comunitário a famílias e indivíduos*Acção:*

Criar um Centro de Apoio Social (serviço de refeitório e atelier) - 60 utentes

A criação de um novo Centro de Apoio Social visava desconcentrar o actual Centro de Apoio Social dos Anjos (CASA), permitindo qualificar a acessibilidade da população sem-abrigo ao serviço e melhorar as condições do atendimento e intervenção.

No decurso de 2009 não foram encontradas instalações adequadas à implementação deste projecto, tendo este transitado para 2010.

Acção:

Criar um Centro de Apoio a Indivíduos Isolados (CAII)

Tendo em atenção as problemáticas que incidem sobre a população residente na área de intervenção da DIASL Sul, foi estabelecido como um dos objectivos para 2009 a criação de um Centro de Apoio a Indivíduos Isolados (CAII).

Não foi no entanto possível concretizar a sua instalação, prevendo-se que tal venha a ocorrer durante o 1º trimestre de 2010.

Acção:

Reconverter 6 lugares do CAN em lugares de acolhimento temporário para pessoas com perda de autonomia com necessidade de apoio para as AVD's - 6 utentes – DIEAI

A experiência de intervenção e reflexão do SES junto da população sem-abrigo da cidade de Lisboa aponta para a escassez ou inexistência de respostas que permitam assegurar mínimos de

subsistência a indivíduos que, por várias razões, perderam autonomia e se encontram em situação de necessidade de apoio de terceiros para as actividades de vida diária.

Embora o Centro de Acolhimento Mãe d'Água proporcione uma resposta temporária de alojamento, a mesma mostra-se insuficiente pelo elevado grau de dependência e vulnerabilidade em que os indivíduos se encontram.

A necessidade de adaptação dos espaços, de forma a criar condições de acessibilidade e mobilidade, impossibilitou a concretização desta acção, tendo a mesma transitado para 2010.

Acção:

Criar um Atelier Ocupacional - 15 utentes – DIEAI

Pretendia-se, através da criação desta resposta, proporcionar a 15 pessoas em situação de exclusão e isolamento social, com doença do foro mental ou psiquiátrico e sem possibilidade de integração no mercado normal de trabalho, o desenvolvimento de actividades estimulantes potenciadoras de auto-estima, de autonomia, inclusão social e reabilitação de capacidades psicossociais.

A acção não se concretizou por não ter sido possível, em 2009, a realização das obras de requalificação nas instalações dos SES, local previsto para o funcionamento deste atelier.

Área de Intervenção - EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Objectivo: Desenvolver E Incrementar Acções Que Promovam O Desenvolvimento Pessoal E A Empregabilidade De Grupos Desfavorecidos.

A SCML, na sua missão de combate à exclusão social, desenvolve no âmbito de Educação e Formação, programas específicos dirigidos a jovens e adultos que, reforçando as qualificações escolares e profissionais, apoiam e promovem a definição de trajectórias de inclusão social e socioprofissional.

Quadro 29 – Síntese da actividade de Educação, Formação e Certificação de Competências

Descrição	Modalidade	Nº de Cursos / Módulos	Nº de Formandos / Adultos em Processo	Abandono / Desistência	Nº Formandos / Adultos em processo (31/12/2009)	Certificado Frequência / Conclusões / Validações	Nº Certificações		Empregabilidade (nº)
							Escolar	Dupla	
Jovens	Educação - Formação	21	456	93	268	-	-	96	9
	PIEF	3	93	38	7	-	20	20	7
	Pré - Profissionalização	2	31	7	4	20	-	-	-
	Sub - Total	26	580	138	279	20	20	116	16
Adultos	Educação - Formação	5	157	20	76	-	-	59	32
	Formação Modular *	8	1.017	128	45	845	-	-	-
	F. Base Projecto Romi	1	18	-	-	18	-	-	-
	F. Base Projecto Ser+	4	102	15	48	39	-	-	-
	Alfabetização	2	36	8	28	-	-	-	-
	Med. Contrato Emprego-Inserção	5	79	9	70	-	-	-	-
	RVCC	-	422	43	228	20	105	-	-
	Sub - Total	25	1.831	223	495	922	105	59	32
Total		51	2.411	361	774	942	125	175	48

* Modalidade que abrangeu um total de 262 indivíduos diferentes que frequentaram diversos módulos.

Através das diversas modalidades de formação desenvolvidas em 2009 pelos Centros de Formação e pelo Centro Novas Oportunidades (CNO) foram abrangidos 2411 formandos, tendo no período em análise sido atribuídas 300 certificações escolares ou duplas certificações.

O ano de 2009 foi um ano de consolidação de acções iniciadas em 2008, designadamente o Projecto SER + e a Formação Modular Certificada. Foram implementadas duas novas acções: o lançamento do Itinerário de Qualificação de Técnico de Instalação e Reparação de Computadores (Nível 2) e a Iniciativa Contrato Emprego - Inserção desenvolvida no âmbito de uma parceria que envolveu a celebração de um protocolo entre a SCML, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Câmara Municipal de Lisboa.

Educação/Formação de Jovens

Acção:

Certificar e qualificar escolar e profissionalmente jovens formandos nível I e II, 6º e 9º ano de escolaridade (ASI) - 250 formandos

O modelo de formação profissional do Centro de Formação Profissional da ASI constitui-se num processo operacionalizado em dois sub-processos: a Formação Profissional com requisitos de

avaliação e certificação formal das aprendizagens e a Intervenção Sócio-Educativa orientada por princípios da educação não-formal. O processo formativo desenvolve uma estratégia de integração das duas componentes, como condição e factor de sucesso na formação profissional dirigida a jovens em risco de exclusão. Este modelo funciona ao abrigo do Despacho Normativo nº 43/99 de 6 de Setembro.

A oferta formativa do Centro integra cursos de educação e formação de nível 1 (Básico 2) e de nível 2 (Básico 3), que conferem a equivalência escolar ao 6º e 9º anos de escolaridade e ao nível 1 e 2 EU de formação profissional, respectivamente.

Em 2009, e de acordo com o previsto, a actividade formativa foi organizada em quatro acções, que integraram um total de 36 turmas e abrangeram 399 formandos (283 em acções de nível 2 - 1º e 2º anos e 116 em acções de nível 1), distribuídos por 9 turmas de Nível 1 e 9 de Nível 2 (transitadas do ciclo de formação iniciado em 2008) e ainda por 18 turmas de Nível 2 do ciclo de formação iniciado em 2009.

Quadro 30 – Síntese da actividade formativa (Nível 1 e 2)

Calendarização acções		Nº de Formandos	Nº de Saídas			Entradas Certificação (nº)	
			Abandonos/ Desistências	Excesso de faltas	Expulsão (Proc. Disc.)		
Ciclo de Formação iniciado em 2008	Janeiro a Julho (Nível 1)	116	24	11	1	-	80
	Janeiro a Dezembro (Nível 2 - 1º e 2º Ano)	131	23	8	-	-	-
Ciclo de Formação iniciado em 2009	Setembro a Dezembro (Nível 2 - 1º Ano)	147	12	2	-	5	-
TOTAL		394	59	21	1	5	80

No final do 1º semestre de 2009, concluíram com aproveitamento 80 dos 117 formandos do nível 1 que iniciaram o ciclo de formação em 2008. Destes, 65 formandos transitaram para a acção de nível 2.

Devido ao ciclo de formação, 2009 não foi um ano em que se verificasse conclusão de Acção de Nível 2, pelo que não houve integração sócio-profissional dos formandos.

Analisando a taxa de desistência comparativamente a 2006 – ano equivalente a 2009 no ciclo de formação -, não se verificam variações significativas (cerca de 20%).

Entre as causas para a persistência dos abandonos na formação, elencam-se as seguintes:

- Dificuldade de adaptação dos formandos a um contexto de formação exigente que estabelece a aquisição de regras de conduta social a que muitos não estão habituados;
- Ausência de apoio familiar indispensável para a prossecução dos objectivos fixados, facto directamente decorrente da origem familiar dos formandos, constituída por agregados familiares que estão na sua maioria inseridos no sistema de apoio social, revelando indiferença e afastamento face ao desempenho dos seus descendentes;
- Aumento da oferta de cursos educação-formação nas escolas, com o correspondente aumento da permanência de alunos nos estabelecimentos do ensino regular, o qual continua a evidenciar a selecção dos alunos mais aptos, reconhecendo-se a tendência para o abandono daqueles com maiores dificuldades de aprendizagem e socialização;
- Predomínio de um perfil da procura constituído por jovens com sérias dificuldades de aprendizagem e socialização, facto que justifica a incidência de retenções e/ou desistências do nível 1 para o nível 2 e a tendência para o aumento de desistências dos formandos de nível 2 que entram sem passagem pelo nível 1.

Face à organização dos ciclos de formação, em 2009 decorreu apenas um período de orientação e selecção de candidatos para o Nível 2 (1º Ano), com o objectivo de preencher 82 vagas disponíveis nos nove cursos, com uma lotação de 147 formandos. Foram recebidas no CFP da ASI um total de 306 candidaturas, correspondendo a um aumento de 59% relativamente a 2008.

Em termos de proveniência dos candidatos, verifica-se, face a 2008, um aumento de 47% no número total de candidatos encaminhados por serviços da SCML, de 71% de candidatos residentes na zona e de 41% de candidatos individuais encaminhados por outras instituições de Lisboa.

De referir que, em 2009, foram seleccionados 47% do total de candidatos encaminhados pela SCML.

Quadro 31 - Evolução das Inscrições e Seleccionados, por Local de Residência e Encaminhamento**SCML – Nível 2**

	2006			2008			2009		
	Lisboa	Zona		Lisboa	Zona		Lisboa	Zona	
	SCML	Inst/Part		SCML	Inst/Part		SCML	Inst/Part	
Inscrições	48	48	141	36	51	106	53	72	181
Seleccionados	21	10	31	11	11	48	25	14	43
% Inscrições	20%	20%	60%	19%	26%	55%	17%	24%	59%
% Seleccionados	43%	20%	21%	30%	21%	45%	47%	19%	24%
Lotação	125 formandos/por acção			133 formandos/por acção			147 formandos/por acção		
Nº Vagas	62			70			82		

No âmbito do acompanhamento psico-social dos formandos realizado pela equipa técnica do CFP, destaca-se o Projecto W+ desenvolvido em colaboração com o Serviço W+ da SCML. Este destina-se a apoiar as situações-problema que, pela sua complexidade e heterogeneidade, implicam uma intervenção psicoterapêutica através de Psicoterapia individual e de Grupos terapêuticos, potenciadora de uma minimização dos factores de risco e de uma promoção do desenvolvimento pessoal e social.

A par das dimensões de formação escolar e profissional, o CFP procura intervir regularmente ao nível do desenvolvimento das competências pessoais e sociais, seja no âmbito dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas, seja por via da educação não-formal. Esta intervenção envolve a colaboração de serviços externos especializados, de que é exemplo o Projecto «Um dia na Prisão», desenvolvido pela equipa técnica e formativa do CFP em colaboração com o Estabelecimento Prisional de Sintra / Direcção Geral dos Serviços Prisionais.

Acção:

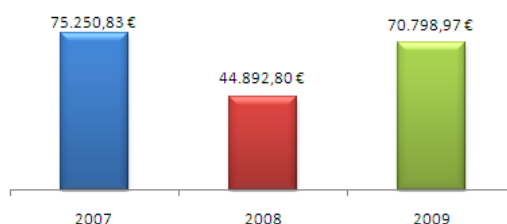
Apoiar e promover a experiência da INCLUI, Empresa de Inserção de Trabalho que, funcionando de acordo com modelos de gestão empresarial, apoia o desenvolvimento da autonomia, de competências pessoais, sociais e profissionais e a consolidação de conhecimentos (ASI)

O ano de 2009 foi o quinto ano de actividade da Empresa de Inserção INCLUI. Os trabalhadores desta Empresa de Inserção desenvolveram a sua actividade nas três áreas que a constituem: Electricidade de Edificações, Pintura de Construção Civil e Jardinagem.

Relativamente à mobilidade dos trabalhadores, verificou-se a saída de 2 trabalhadores e a entrada de 6 novas unidades. De salientar que não se registou qualquer saída por desistência, enquanto no ano anterior 70% das saídas se ficaram a dever a esse motivo.

Em termos globais, registou-se um acréscimo de trabalhos executados, reflectindo-se no aumento em 57% da facturação.

Gráfico 37 - Evolução da facturação da empresa INCLUI



Para o volume da facturação contribuíram em maior percentagem os trabalhos realizados a particulares em detrimento dos realizados a instituições, ao contrário do sucedido em anos anteriores.

As áreas mais procuradas e que contribuíram para o aumento da facturação desta Empresa foram a de Jardinagem e Espaços Verdes e a de Pintura de Construção Civil, com igual nível de facturação.

Acções:

Certificar e qualificar escolar e profissionalmente jovens com dificuldades de adaptação escolar e social de diferentes etnias ou culturas (Centro Multicultural de Formação) - 202 formandos.

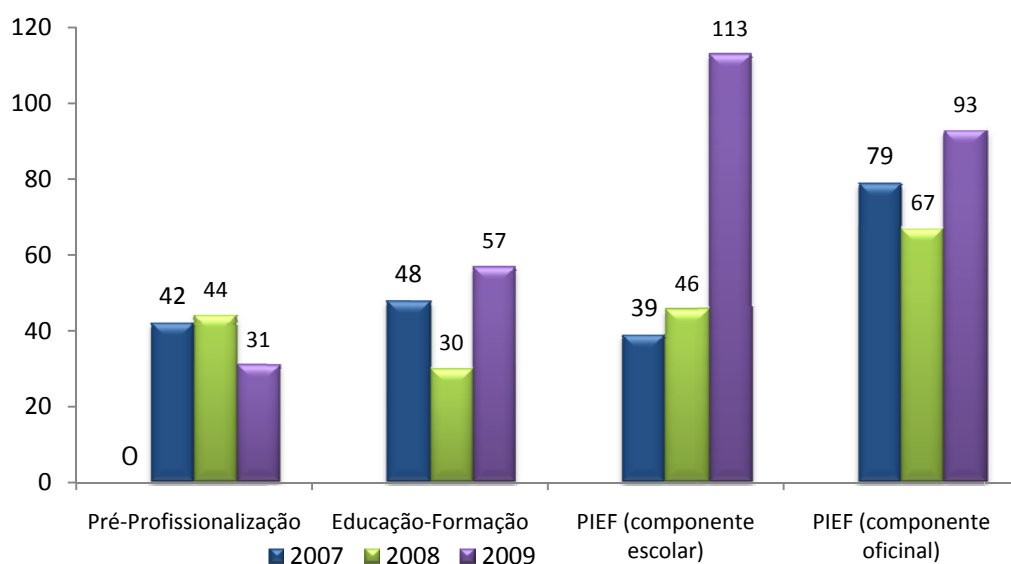
“Criar um Curso Técnico de Instalação e Reparação de Computadores (Nível 2) - 15 formandos - Centro Multicultural”

No ano de 2009, o Programa de Promoção Social dos Ciganos adquiriu uma nova denominação no contexto da reorganização do Departamento de Acção Social e Saúde, passando a designar-se Centro Multicultural, tendo em conta uma maior abrangência em termos de diversidade cultural da população-alvo abrangida.

A oferta de formação deu continuidade aos cursos de Costura/Modista, Carpinteiro de Limpos e Pastelaria/Panificação, ligados ao Plano Integrado de Educação - Formação (PIEF) e aos cursos de Carpinteiro de Limpos e Cozinha de nível 2, na modalidade Educação - Formação.

Nos cursos de Educação-Formação, reconhecidos pelo IEFP e Turismo de Portugal, criou-se um Curso de “Técnico de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos (Nível 2)” para 15 formandos, com o lançamento de um novo itinerário de formação de nível 2. Registaram-se 72 inscrições, das quais 15 foram seleccionadas para a frequência de uma acção a prolongar até 2011. Em 2009 frequentaram esta modalidade de formação 57 formandos, dos quais 16 concluíram e obtiveram dupla certificação. Dos indivíduos certificados, 9 foram colocados profissionalmente na área de formação. Dos 7 restantes, 4 prosseguiram estudos em cursos de nível III em entidades externas e 3 não solicitaram qualquer tipo de apoio do Centro na fase pós-formação. Este desvio reduziu a taxa de empregabilidade, que se manteve no entanto acima dos 50%. Registaram-se 12 desistências, grande parte das quais resultaram em inscrições para as novas turmas de Cozinha e Informática. A taxa de abandono situou-se nos 21%.

Gráfico 38 – Número Médio de Formandos por Área de Intervenção



Nota: A componente oficial do PIEF corresponde à Formação Profissional de anos anteriores.

Na modalidade de ensino PIEF, desenvolvida em cooperação com a Escola Quinta de Marrocos de Benfica e com duração aproximada de doze meses, 93 formandos⁸ frequentaram a componente escolar e a componente oficial, tendo 20 transitado da Pré-Profissionalização. No final do ano, 40 formandos concluíram com a obtenção da certificação escolar, dos quais 20 obtiveram dupla certificação (escolar e profissional). Dos formandos que concluíram com dupla certificação, 7 (35%) foram integrados no mercado de emprego.

Verificou-se que 14 formandos prosseguiram estudos para cursos de formação profissional de nível III em entidades externas. No que diz respeito à taxa de abandono, esta atingiu os 33%, valor que representa uma diminuição de 9 p.p. relativamente ao ano de 2008.

Para além destas respostas formativas, o Centro Multicultural continuou a desenvolver a Pré – Profissionalização. Esta constitui-se como uma fase de preparação dos formandos, integrada no programa de currículos alternativos das escolas do ensino regular para os cursos de Formação Profissional, fomentando, através do desenvolvimento de actividades escolares, artesanais e lúdico-pedagógicas, a interiorização de regras e a integração no grupo de pares. Durante o ano de 2009 frequentaram a Pré-Profissionalização 31 formandos, dos quais 65% transitaram para os cursos de formação profissional. Registou-se um decréscimo no número de formandos, motivado pela ausência temporária por doença de um monitor de formação. O número de desistências foi equivalente a 2008, mas em termos percentuais, devido ao menor número de formandos, traduziu-se numa taxa de desistência superior (22,6% contra 14,6% em 2008).

De um total de 181 formandos que frequentaram o Centro Multicultural durante 2009 (o valor mais elevado dos últimos três anos), 83% participaram em cursos de formação certificada e 17% frequentaram a Pré-Profissionalização.

⁸ 113 Formandos frequentaram a componente escolar, mas desses, 93 frequentam também a componente oficial.

Em 2009, o Centro Multicultural continuou o desenvolvimento dos seus três projectos: o Projecto Y, o Projecto de Educação para o Empreendedorismo (ambos complementares à formação profissional) e o Projecto Romi.

No ano lectivo 2008/2009 foi aplicado um Balanço Inicial de Competências à maioria dos jovens do CEMF e um Balanço de Competências de Chegada aos jovens inseridos no Projecto “Educação para o Empreendedorismo”. Os resultados destacam a Organização (52%) e a Resiliência (49%) como as competências mais desenvolvidas. Este projecto está a ser desenvolvido com os alunos que integram a modalidade PIEF, prevendo-se o seu alargamento à modalidade de Educação-Formação.

Em 2009, assistiu-se ainda ao desenvolvimento de 4 projectos integrados nas componentes oficial e escolar do PIEF. No desenvolvimento destes projectos, foi alargado o âmbito das parcerias e articulações mantidas com outros serviços e entidades.

Formação de Adultos

Acção:

Desenvolver a estratégia de educação - formação de adultos como meio efectivo de promoção da empregabilidade, através da certificação escolar e profissional de adultos - cursos EFA, nível II, 165 formandos - CEFC/OFIP

No domínio dos cursos de Educação e Formação de Adultos, enquanto instrumentos de elevação dos níveis de formação e qualificação da população desempregada e facilitadores da inserção profissional, foram promovidas 12 acções de formação (entre 1895 a 2300 horas por acção) em 2009.

De um total de 157 formandos envolvidos nos cursos EFA, menos 12 que em 2008, verifica-se que 13 % abandonaram a formação (menos 1% do que em 2008).

Quadro 32 – OFIP – Modalidade de Formação Cursos EFA – Formandos 2009

Cursos	Nº Acções	Nº Formandos	Nº Abandonos / Desistências	Formandos 31/12/2009	Formandos Concluíram	Empregabilidade (nº)
Acompanhante de Crianças	2	25	2	14	9	7
Agente em Geriatria	4	49	4	23	22	9
Cabeleireiro	3	53	8	24	21	16
Cozinheiro	2	30	6	15	9	0
Total	11	157	20	76	61	32

Nota: O curso Agente de Geriatria inclui 2 cursos com níveis diferenciados de qualificação.

Terminaram a formação 61 formandos, sendo que 2 concluíram sem aproveitamento. Foram atribuídos 59 certificados com equivalência ao 3º ciclo do Ensino Básico (9º ano) e uma qualificação profissional de nível 2 reconhecida pelo mercado de emprego. Cerca de 48% dos formandos (76) continuam formação em 2010.

A taxa de empregabilidade cifrou-se nos 72%, sendo que poderá atingir os 100% na formação de Agente de Geriatria a qual, tendo terminado em Dezembro, se encontra actualmente na fase de recrutamento dos formandos para a SCML.

Acção:

Desenvolvimento de acções de Formações Modulares Certificadas - 1.185 formandos - CEFC/OFIP

Esta oferta formativa foi definida num quadro normativo recente e objecto de candidatura ao POPH em 2008. A Formação Modular Certificada substituiu as acções de curta duração financiadas anteriormente no âmbito do POEFDS. Na actividade da OFIP, esta modalidade veio substituir as Oficinas do S@ber, que constituíram até 2008 a oferta de acções de curta duração. A lógica passou a ser a da certificação e não a do treino/reforço de competências, como acontecia com a anterior oferta ao nível das acções de curta duração.

A transição trouxe consigo alguns constrangimentos, constatando-se a existência de um desfasamento entre o perfil de entrada necessário e o perfil efectivo das pessoas que procuravam o serviço, facto agravado por restrições na constituição de grupos de formação face às orientações da ANQ e do POPH, as quais limitam a frequência de formandos com habilitação escolar superior ao estabelecido para o nível da acção de formação a 10% do total de formandos do módulo.

Constatou-se, ainda, a diminuição do nº de encaminhamentos por parte do CNO resultado de um menor número de certificações parciais de RVCC, as quais representam potenciais candidatos à Formação Modular Certificada. Acresce ainda o facto de não ser possível o encaminhamento de adultos em processo RVCC para qualquer processo formativo simultâneo.

Neste sentido, foram efectuados ao longo do ano sucessivos reajustamentos ao plano em relação a horários e revisão das Unidades de Formação de curta duração (UFCD).

A Formação Modular Certificada envolveu a participação de 1017 formandos, dos quais concluíram 83% (845 formandos). Destes, 78% concluiu com aproveitamento e 22% sem aproveitamento, facto

directamente resultante do desfasamento entre a escolaridade formal detida pelos candidatos e o seu perfil de competências efectivo.

A taxa de desistência situou-se nos 13%, diminuindo 4% em relação a 2008.

Em Setembro de 2009, e apesar de não estar previsto em Plano de Actividades, retomou-se o desenvolvimento de acções específicas de Alfabetização, à semelhança do que havia sido feito em anos anteriores, no âmbito de uma colaboração proposta à Escola 23 Marquesa de Alorna, mediante o estabelecimento de um protocolo de parceria que contempla a afectação de dois professores nomeados pela escola. A realização de 2 acções resultou das necessidades identificadas não só pelo CNO face ao número crescente de candidatos com baixo perfil de competências, como também pelo Centro de Promoção Social da PRODAC após realização da caracterização das famílias das crianças integradas na valência de Jardim-de-Infância e constatada uma forte incidência de pais analfabetos e com escolaridade inferior ao 1.º ciclo.

A formação destes dois primeiros grupos iniciou-se em Setembro de 2009, com um total de 36 formandos (dos quais 28 transitam para 2010), tendo 8 desistido.

Quadro 33 – Resultados dos formandos convocados para as acções de Formação Modular Certificada

	Cursos/Módulo	Nº de UFCD	Nº de Conclusões			Nº de Abandonos/Desistências	Formandos 31/12/2009
			C/ Aproveitamento	S/ Aproveitamento	Total		
Modelo Geral	Linguagem e Comunicação	13	65	48	113	29	-
	Francês	1	2	1	3	7	-
	Inglês	10	70	26	96	29	-
	Matemática para a Vida	4	27	5	32	10	-
	Informática	19	162	15	177	39	-
	Total	47	326	95	421	114	0
Modelo Integrar	Animação e Lazer	1	7	7	14	-	-
	Cuidados Básicos de Saúde	1	7	7	14	-	-
	Cidadania e Empregabilidade	8	49	40	89	3	9
	Cozinha	2	14	14	28	-	-
	Linguagem e Comunicação	8	48	41	89	4	9
	Inglês	2	6	6	12	3	9
	Matemática para a Vida	8	49	40	89	3	9
	Informática	8	49	40	89	1	9
	Total	38	229	195	424	14	45
TOTAL	Mod. Integrar + Mod. Geral	85	555	290	845	128	45

Em matéria de medidas correctivas e propostas de futuro, tendo em conta os constrangimentos observados no decurso do ano, foi reintroduzida no Plano para 2010 a modalidade das acções de curta duração não certificadas, que designaremos de Formação Modular Não Certificada, a qual contribuirá para uma oferta mais diversificada e ajustada.

No âmbito deste percurso como acção de carácter inovador, foi operacionalizada a aplicação do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI), o qual visa oferecer oportunidades que permitam avaliar, corrigir e desenvolver atitudes e competências favoráveis aos desafios da aprendizagem. Os resultados foram positivos, pese embora a duração limitada do Programa, tendo sido apresentada pelos formandos a sugestão da sua realização paralelamente ao percurso formativo, por considerarem tratar-se de uma ferramenta auxiliar de estruturação do pensamento.

Acção:

Apoiar a inserção social de pessoas em situação de exclusão, promovendo o desenvolvimento das suas competências pessoais, sociais e escolares através de um programa de formação base (CEFC/Ser +): 96 adultos

O Projecto Ser + constitui uma iniciativa recente na área da educação e formação de adultos, dirigida a pessoas com particulares dificuldades de inserção sócio-profissional. A sua implementação foi motivada pela dificuldade dos serviços de educação e formação de adultos integrarem na sua oferta o público preferencial da instituição, nomeadamente aquele que é acompanhado pelos serviços da Acção Social Local, e cujas lacunas ao nível das competências escolares, pessoais e sociais não lhes permitiam fazer percursos de validação e certificação de competências ou integrar os cursos de Educação e Formação de Adultos.

No processo formativo de 2009, concluíram as 4 turmas iniciadas em 2008 (2ª edição) com 51 formandos, e deu-se início a mais 4 turmas (3ª edição) igualmente com 51 formandos.

Quadro 34 – Acções e formandos

Projecto SER MAIS					
	Acções	Formandos	Abandonos / Desistências	Nº conclusões	Formandos 31/12/2009
Início 2008 conclusão 2009	4	51	12	39	-
Início 2009 conclusão 2010	4	51	3	-	48
TOTAL	8	102	15	39	48

Dos 51 formandos que iniciaram a 2ª edição do projecto, 76% concluiu e 24% abandonou o percurso formativo. Destes últimos, 1 abandonou por empregabilidade directa pós-estágio e os outros por motivos diversos de ordem pessoal ligados à organização da vida familiar.

A maioria dos formandos (82%) concluiu o seu percurso com realização de portefólio, o que constitui uma mais-valia para encaminhamentos futuros para processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

A maioria (80%) das candidaturas ao projecto é proveniente do CNO. As restantes resultam de candidatos a cursos EFA não seleccionados por défice de competências base.

Da 2ª para a 3ª edição verifica-se um aumento significativo na faixa dos 26-35 anos e a inexistência de formandos com mais de 45 anos. Mantém-se o predomínio de desempregados de longa duração, registando-se um ligeiro decréscimo das pessoas à procura do 1º emprego. Observou-se igualmente um aumento significativo do número de formandos que entram no projecto com o 2º ciclo concluído, bem como daqueles que fazem o seu ingresso certificado com o 1º ciclo.

Integraram a fase dos estágios 53% dos formandos, que durante um período de 120h desenvolveram contactos directos com áreas profissionais que identificaram como preferenciais do seu projecto sócio-profissional. Foram envolvidas diferentes entidades, representativas de 10 áreas profissionais distintas.

A totalidade dos formandos que concluíram o projecto foram encaminhados para o CNO, competindo a este serviço o posicionamento e encaminhamento para ofertas de educação ou formação e para processos de reconhecimento, validação e certificação de competências.

Medida Contrato Emprego - Inserção

A Medida Contrato Emprego - Inserção enquadra-se na Iniciativa Emprego 2009, enquanto medida que visa melhorar os níveis de empregabilidade e estimular a reinserção no mercado de trabalho dos trabalhadores que se encontram em situação de desemprego (beneficiários de subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego).

Esta acção não estava prevista em plano e resultou de uma parceria tripartida constituída pela SCML, IEFP e Câmara Municipal de Lisboa (CML), visando a integração de desempregados em 87 estabelecimentos públicos de ensino básico da cidade de Lisboa, para a função de vigilante e auxiliar de educação.

No âmbito das responsabilidades assumidas pela SCML e no quadro das competências do CEFC/OFIP, procedeu-se ao planeamento e desenvolvimento de um itinerário formativo para os Vigilantes, num total de 60 horas.

No protocolo celebrado com o IEFP previa-se um número total de 182 beneficiários. Numa 1ª fase foram sinalizados 118 beneficiários, dos quais 67% integraram a medida. Mantêm-se em funções 89% dos beneficiários, tendo-se registado 11% de desistências, motivadas na sua maioria por oferta de emprego.

Quadro 35 – Medida Contrato Emprego – Inserção

	Nº acções	Beneficiários	Abandonos / Desistências	Beneficiários integrados na medida 31-12-2009
Vigilante	4	64	7	57
Auxiliar de Educação	1	15	2	13

Dos 79 beneficiários que integram a medida, transitam 70 para 2010, tendo em conta o período de execução da medida (Setembro de 2009 a Agosto de 2010). Mantém-se a continuidade do exercício de funções dos beneficiários já integrados e prevê-se a possibilidade de desenvolvimento de novo itinerário formativo em caso de continuidade de sinalização.

Acção:

Desenvolver o Serviço de Informação e Orientação na área da Educação e Formação de Adultos - CEFC/CNO e OFIP

Em continuidade com a actividade desenvolvida no ano de 2008, a actuação desta estrutura assumiu a figura de Front Office visando o acolhimento e recepção de todos os adultos que se dirigem aos serviços de Educação e Formação de Adultos no CEFC da SCML, bem como a triagem e encaminhamento para a valência considerada mais adequada.

Durante o ano de 2009, foram atendidas pela estrutura do Front-Office (Informação e Orientação Profissional) um total de 2544 pessoas, tendo sido 33% orientadas para Acções de curta duração (Percursos Modulares e Clique Solidário), 32% para o CNO (502 para respostas de nível básico e 316 para respostas de nível secundário), 24% para cursos EFA, 9% para respostas exteriores e 2% para o Projecto Ser+.

De referir que das 2544 inscrições, 21% (525) foram encaminhadas por Serviços da Acção Social Local.

De acordo com um Inquérito à Satisfação aplicado aos beneficiários do serviço, uma das áreas que maior satisfação reúne é o *Atendimento Técnico* que se destaca com cerca de 80% de avaliações Muito Boas, seguindo-se o *Atendimento pela Recepção e a Qualidade da informação prestada*. 97% dos inquiridos afirmaram que recomendariam o Serviço.

Acção:

Reconhecer, validar e certificar as competências adquiridas ao longo da vida através do CEFC/CNO - 540 pessoas em processo e 200 certificações

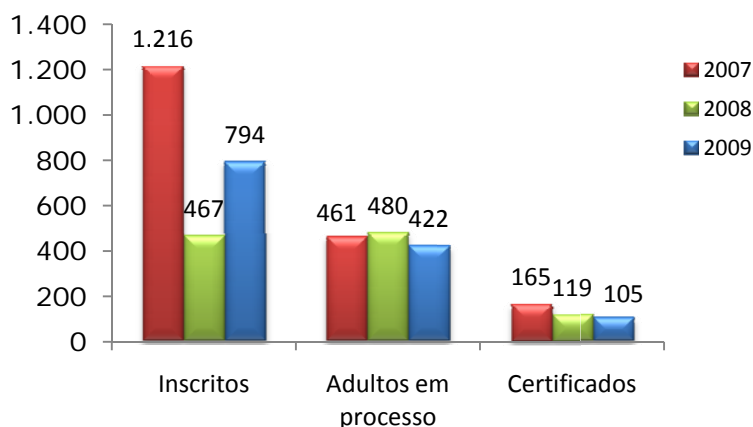
No ano de 2009, e na sequência da actuação da estrutura de Front Office, o Centro Novas Oportunidades acusou uma procura crescente de utentes encaminhados pelos Serviços de Acção Social da SCML, bem como de adultos que solicitam apoio na orientação escolar/profissional, procurando percursos de formação que lhes facilitem a (re)integração no mercado de trabalho.

No período em análise, o CNO registou uma procura total de 818 pessoas que se traduziu num aumento de 21% relativamente ao ano anterior. 58% da procura é de iniciativa própria, correspondendo à Acção Social Local da SCML 37% dos encaminhamentos, mais 13% que no ano anterior.

Em termos globais, foram abrangidos pela actividade do CNO um total de 1865 adultos com inscrição no SIGO (794 com inscrição no ano de 2009 e 1051 transitados de 2008). Destes, 68 utentes solicitaram transferência do processo para outro Centro, 131 desistiram (formalmente ou por falta de comparência superior a um ano), 310 foram integrados em percursos formativos externos e 105 obtiveram a qualificação escolar pretendida através do processo de RVCC. Transitam, desta forma, um total de 1251 utentes para o ano de 2010.

Face ao ano anterior, regista-se uma diminuição de 12% no total de adultos abrangidos em processo de RVCC, facto que resulta de um perfil de adultos com maior necessidade de concretização de percurso formativo prévio.

Gráfico 39 – Actividade do Centro Novas Oportunidades (2007-2009)



Sublinha-se ainda um aumento de 13% de adultos encaminhados para uma oferta formativa externa após definição de percursos de qualificação.

No apuramento dos resultados de um questionário de follow-up aplicado aos utilizadores do CNO, cerca de 90% das respostas avaliam com nota de “Bom” ou “Muito Bom” a qualidade do relacionamento estabelecido com a equipa, a informação prestada durante o processo e as actividades desenvolvidas durante o mesmo.

De acordo com um outro questionário destinado a avaliar o impacto da validação/certificação na criação de novas alternativas escolares e profissionais, nos 6 meses seguintes, 55% dos indivíduos desempregados tinham prosseguido os estudos, 8% obtiveram emprego, 4% qualificação profissional, 4% emprego e qualificação profissional. Não houve alteração para 45% dos respondentes.

Como acções relevantes no decorrer do ano é de assinalar, ainda, a participação do CNO no projecto de investigação/acção realizado pelo Instituto de Orientação Profissional (IOP) em torno da aplicação da Metodologia de Acolhimento, Diagnóstico e Encaminhamento, bem como a implementação do

Modelo de Auto-avaliação CAF no âmbito da avaliação externa da Iniciativa Novas Oportunidades, de responsabilidade da Universidade Católica Portuguesa (UCP).

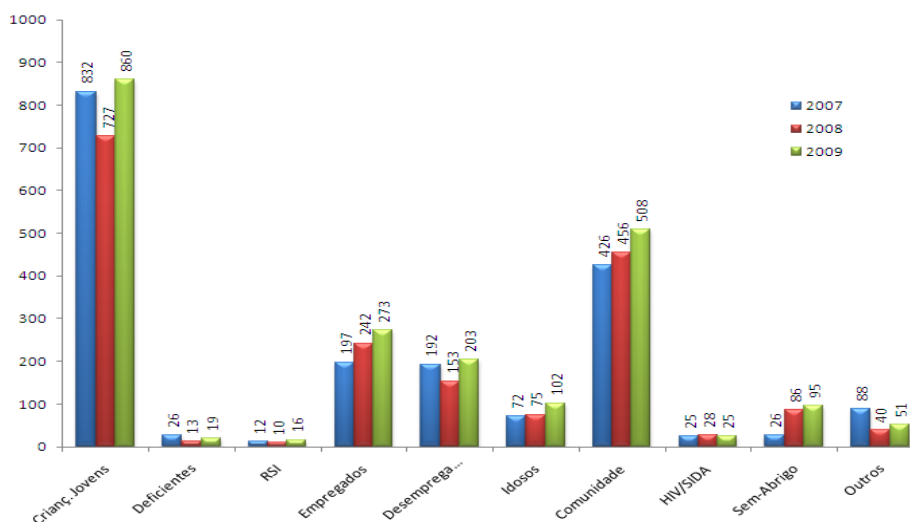
Acção:

Assegurar o funcionamento de 11 salas (mais 1 sala do W+) de computadores integradas em estabelecimentos e abertas à comunidade proporcionando oportunidades de contacto e familiarização de públicos mais desfavorecidos com as novas tecnologias de informação e de comunicação (Ex-Projecto Clique Solidário)

Através do Programa “Clique Solidário” é prestado apoio à comunidade em termos de formação e certificação em competências básicas em tecnologias de informação, sendo igualmente prestado apoio a outros níveis: escolar, procura de emprego e/ou formação profissional, exercício de deveres de cidadania e pesquisas para necessidades e interesses individuais.

O número total de utentes do clique solidário teve em 2009 um acréscimo de 13%, face ao ano anterior. A maioria dos utilizadores são crianças e jovens (50% do total de destinatários, valor que corresponde à média nacional). A comunidade em geral, não utentes da SCML, representa cerca de 30% dos utilizadores.

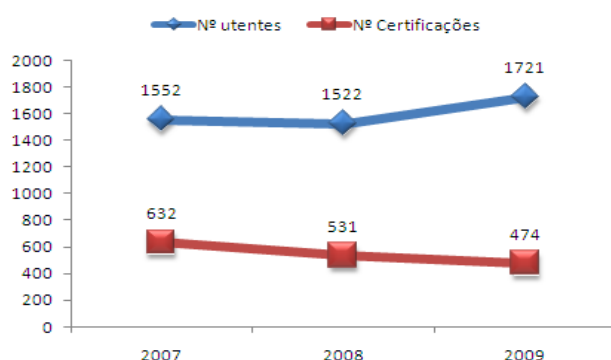
Gráfico 40 – Caracterização dos destinatários do Clique Solidário



É de realçar relativamente a 2008, uma subida de 36% na participação das pessoas mais idosas, de 33% nos desempregados e de 10% nos indivíduos sem-abrigo, o que expressa uma progressiva aproximação dos públicos que sistematicamente escapam à utilização das novas tecnologias.

Foram atribuídos 474 Diplomas em Certificação em Competências Básicas em TIC, o que corresponde a 28% do total de pessoas abrangidas. Em 2008 tinham sido atribuídos 531 Diplomas que corresponderam a 35% dos utentes. O decréscimo verificado justifica-se pelo aumento da utilização por pessoas mais idosas e pessoas sem-abrigo.

Gráfico 41 - Evolução do nº de utentes e Certificações



Acção:

Criar uma Empresa de Inserção - 5 pessoas - CEFC/OFIP

Em 2009 foi equacionada a criação de uma Empresa de Inserção para prestação de serviços de restauração colectiva de qualidade, através da profissionalização de ex-formandos do curso EFA de Cozinheiro/a. Não tendo sido possível implementar o projecto, a acção foi abandonada.

Área de Intervenção - DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE E IMAGEM

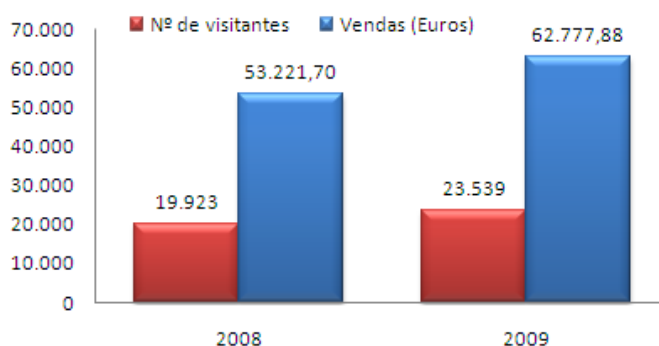
Objectivo: Divulgar A Acção Da SCML Nos Seus Vários Domínios De Intervenção

Espaço Santa Casa

O Espaço Santa Casa (ESC) tem como objectivos divulgar o trabalho realizado pela SCML nos seus vários domínios de intervenção e dinamizar actividades de âmbito sócio-cultural. O ESC integra uma loja social para mostra e venda - quer de trabalhos executados nos equipamentos sociais da SCML, quer de publicações da SCML e de artigos de merchandising do Museu de S. Roque - , e ainda para promoção e venda dos Jogos Sociais. Propõe-se também organizar eventos de cariz cultural, desenvolver iniciativas promotoras do envelhecimento activo, organizar e dinamizar acções de promoção de saúde e outras iniciativas de cariz informativo.

No ano de 2009, o ESC registou um aumento de 18% no número de visitantes, ultrapassando as 23.500 visitas. O volume de vendas de jogo, no montante de 51,2 mil euros, registou um aumento de 30% face ao ano anterior. Para o total de receitas, a venda de jogo contribuiu com 82% e a venda de trabalhos de utentes com 15%.

Gráfico 42 – Espaço Santa Casa – Visitantes e Vendas



Dos 217 eventos realizados, nomeadamente exposições (21) e encontros (70), destaca-se o projecto “Ver de Perto” que integrou exposição de trabalhos, fotografias, actividades de animação e palestras que contribuíram para a promoção do envelhecimento activo e para uma maior divulgação da actividade da SCML na área de idosos.

Realização de Rastreios de Saúde

Durante o ano de 2009, procedeu-se à realização de rastreios, designadamente rastreios cardiovasculares, de audição, visão, diabetes, hipertensão e osteoporose, tendo sido rastreados 3.939 utentes.

Procedeu-se igualmente à realização de rastreios no âmbito do desenvolvimento do Programa de Rastreio do Cancro do Colo do útero nas USSCs, ao abrigo do Protocolo de Cooperação com o Alto Comissariado da Saúde. Para uma população utente deste programa constituída por 10.321 utentes rastreáveis, foram realizadas nas USSCs, desde o início do programa em finais de 2007, 3.566 citologias, num total de 7.484 convocatórias.

Departamento de Qualidade e Inovação

O Departamento de Qualidade e Inovação (DQI), é uma estrutura recente, resultante das modificações introduzidas pelos novos Estatutos⁹, e que tiveram como principal objectivo “proceder à modernização dos processos de funcionamento e das metodologias de intervenção [da SCML], de forma a acompanhar as novas realidades sociais e combater os efeitos nefastos que delas advenham, mantendo-se assim na vanguarda das intervenções sociais”¹⁰.

Assim, foi “criada uma área vocacionada para os aspectos da inovação e qualidade no âmbito das respostas sociais, que visa ser um pólo de estudo, observação, experimentação e divulgação de novas metodologias de intervenção e abordagem das problemáticas sociais, mas também de identificação e implementação de critérios de qualidade, apoio à sua adopção no funcionamento das estruturas e respectivo controlo através dos instrumentos adequados de gestão”¹¹.

O Departamento de Qualidade e Inovação, tem estatutariamente como missão “promover, apoiar e realizar iniciativas que visem a inovação, a qualidade e a segurança na prestação das actividades que se inserem no âmbito das áreas de actuação da SCML”¹². Estão ainda cometidas ao DQI as áreas do voluntariado, da segurança, higiene e saúde no trabalho e da segurança e vigilância de pessoas e bens.

As etapas de criação e operacionalização deste Departamento decorreram no 1º semestre do ano, circunscrevendo-se as actividades do DQI nos domínios que não precederam a sua criação, pois, ao segundo semestre de 2009.

⁹ Decreto-Lei n.º 235/2008, de 3 de Dezembro.

¹⁰ Idem, preâmbulo. p. 8628

¹¹ Idem, ibidem.

¹² Idem, n.º 1 do artigo 21 da Secção III (Departamento de Qualidade e Inovação). P. 8633

A acrescentar ao referido, no dia 11 de Junho a Organização Mundial de Saúde decretou a Gripe A (vírus H1N1) pandemia de nível 6 (o mais elevado). Nesta sequência, e no contexto da preparação do país para enfrentar o impacto e as consequências da pandemia, foi recomendado pela Direcção-Geral de Saúde que todas as instituições, públicas e privadas, elaborassem e implementassem planos de contingência para a Gripe A.

Na SCML essa tarefa, bem como todas as actividades relacionadas com a prevenção da Gripe A e a gestão da actuação perante os casos de contágio entretanto verificados, foram realizadas sob a coordenação do DQI, excepto no que diz respeito ao Hospital Ortopédico de Sant'Ana, Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão e à Escola Superior de Saúde do Alcoitão, os quais desenvolveram planos de contingência específicos.

Tal urgência impôs que, durante quase todo o segundo semestre do ano, o DQI tivesse de alocar à gestão e realização das actividades relacionadas com a prevenção da Gripe A uma parte significativa dos seus recursos humanos e respectivo tempo de trabalho, em detrimento do prosseguimento das actividades em plano.

Actividade desenvolvida em 2009

Objectivo 1: Definir, estruturar e iniciar a implementação do Sistema de Gestão da SCML em conformidade com os requisitos das normas e referenciais de Qualidade (ISO 9001 e referenciais do ISS), Segurança (OSHAS 18001) e Segurança da Informação (ISO 27001) num conjunto piloto de valências e serviços.

No âmbito do objectivo n.º 1, em 2009, a prioridade do DQI no âmbito da implementação do sistema de gestão da SCML centrou-se no projecto de implementação do sistema de gestão da qualidade, tendo sido cumpridas integralmente as primeiras três actividades previstas (Estruturar e organizar os serviços da área da Qualidade, definir o respectivo modelo organizativo e as necessidades/perfis de recrutamento; elaborar a proposta de definição da política de Qualidade e de Segurança da SCML, bem como a proposta de arquitectura do Sistema de Gestão e; iniciar a implementação dos referenciais de Qualidade (NP EN ISO 9001:2008 e referenciais do ISS) num conjunto piloto de valências e serviços, com vista à respectiva certificação).

Este direccionamento dos esforços no sentido da Qualidade, em detrimento da implementação dos referenciais da Segurança e da Segurança da Informação, resultou sobretudo da opção estratégica da SCML, no âmbito da prossecução do seu objectivo de modernização e qualificação organizacional, de investir a mais curto prazo na sua certificação pela Qualidade.

O primeiro passo no desenvolvimento deste projecto foi dado com a elaboração de uma proposta para a estratégia de implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a qual mereceu a aprovação da Mesa da SCML.

Nesta estratégia preconiza-se uma abordagem à Qualidade que passa pela certificação das respostas sociais da SCML por tipologia - ao invés da mais habitual certificação de serviços - e pela adopção simultânea de dois referenciais complementares.

Assim, e na primeira fase do projecto, a SCML irá implementar o Sistema de Gestão da Qualidade nas suas respostas sociais “Creche” e “Centro de Dia” e, mais concretamente, num conjunto piloto de 16 estabelecimentos onde são prestadas estas valências, tendo em vista a sua certificação.

Paralelamente ao processo de elaboração da estratégia de intervenção procedeu-se à aquisição, junto da empresa SInASE, da prestação de serviços de consultadoria no âmbito da certificação de qualidade.

Em 24 de Novembro deu-se finalmente o *kick-off* do projecto “Sistema de Gestão da Qualidade da SCML” com a sua apresentação à instituição, que teve como objectivo apresentar a equipa que será responsável pela sua concretização, explicitar o planeamento das actividades e apelar ao envolvimento e à colaboração de todos os serviços.

Na penúltima semana de Dezembro, iniciou-se a primeira etapa da implementação do projecto, a de diagnóstico organizacional, constituída pela realização de visitas de diagnóstico aos equipamentos envolvidos e de entrevistas aos seus responsáveis. Em paralelo, iniciou-se internamente o desenho dos processos de realização pressupostos nas actividades das valências de centro de dia e creche.

Objectivo 2: Promover a reflexão, discussão e investigação no âmbito da inovação social com vista ao desenvolvimento de novas e melhores respostas para as necessidades sociais, de forma criativa e colaborativa.

Este objectivo foi materializado pela realização do primeiro Seminário Inovação e Empreendedorismo Social, promovido no âmbito das iniciativas do Ano Europeu da Criatividade e Inovação, subordinado à temática “Os novos desafios em contexto de mudança”.

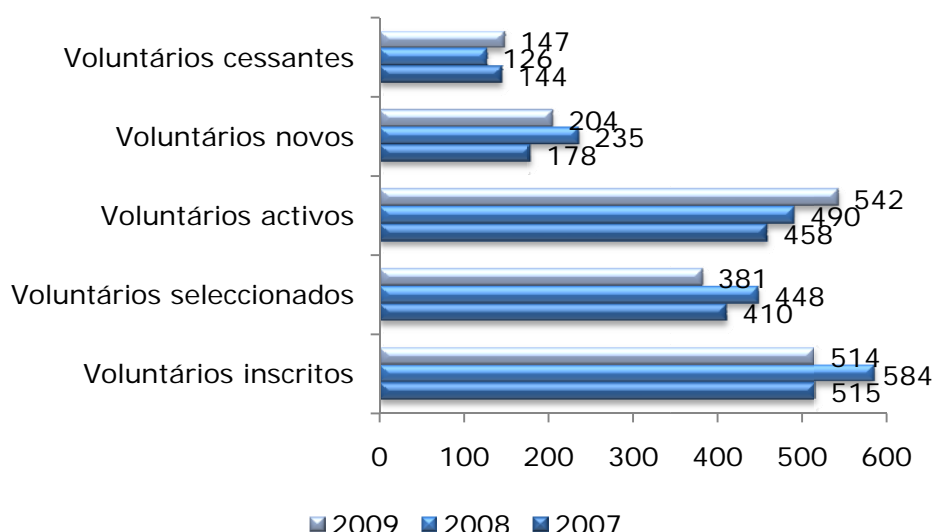
Este evento, de organização conjunta do DQI e do Departamento de Empreendedorismo e Economia Social (DEES), foi realizado a 9 de Julho, no Centro Cultural de Belém, tendo contado com a presença de um relevante conjunto de oradores e a participação de cerca de 400 pessoas.

No sentido de estruturar aquelas que deverão ser as linhas orientadoras da área de inovação social da SCML a curto e médio prazo, entre Novembro e Dezembro o DQI elaborou uma proposta de estratégia de inovação social da SCML para implementar já em 2010, a qual já obteve a aprovação da Mesa.

Objectivo 3: Promover a participação de cidadãos e empresas em actividades de voluntariado, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção.

Ao longo de 2009, colaboraram activamente com a SCML 690 voluntários, sendo a média anual 542, número que evidencia um aumento de cerca de 10% em relação a 2008.

Gráfico 43 - Indicadores sobre os voluntários da SCML (2007-2009)

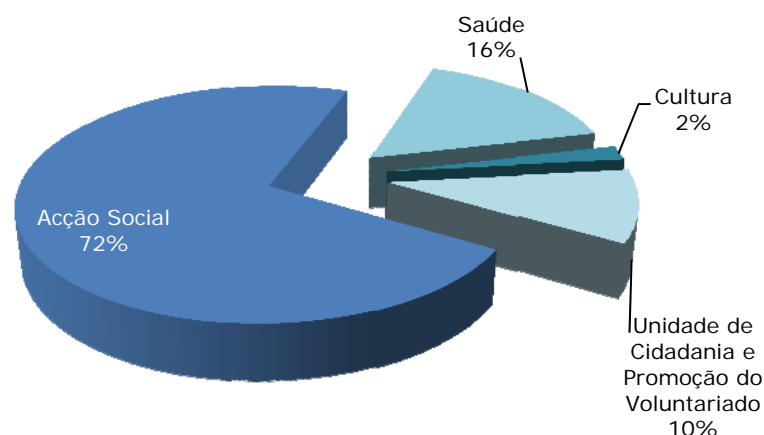


De acordo com os indicadores de 2009 mostrados no gráfico acima, inscreveram-se 514 candidatos a voluntários, dos quais foram seleccionados 381. A diferença entre estes dois valores é justificada pela desistência de alguns candidatos, pelo desajustamento da disponibilidade e dos interesses relativamente às necessidades da SCML e ainda pela não adequação do perfil de outros.

Comparando estes dados com os do ano anterior verifica-se que houve um decréscimo de inscrições, o qual poderá ser possivelmente explicado pelas anomalias informáticas registadas durante cerca de 3 meses com o envio da ficha de inscrição disponibilizada através do website da SCML, meio através do qual aproximadamente 90% dos candidatos se inscrevem.

No que se refere à rotatividade dos voluntários, em 2009 um total de 204 novos voluntários iniciaram colaboração com a SCML e 147 cessaram-na. Os dados dos últimos três anos mostram uma tendência de diminuição na rotatividade de voluntários (14,4% em 2007, 15,1 em 2008 e 9% em 2009), permitindo-nos concluir que há uma crescente regularidade e responsabilidade na assumpção do compromisso do voluntariado; actualmente o tempo médio de permanência dos voluntários situa-se no intervalo entre os 3 e os 4 anos. Ao longo de todo o ano foram encaminhados para os vários serviços da SCML 310 voluntários e, em 31 de Dezembro, 100 candidatos, já seleccionados e com formação inicial, aguardavam colocação.

Gráfico 44 - Distribuição dos voluntários pelas áreas de intervenção da SCML



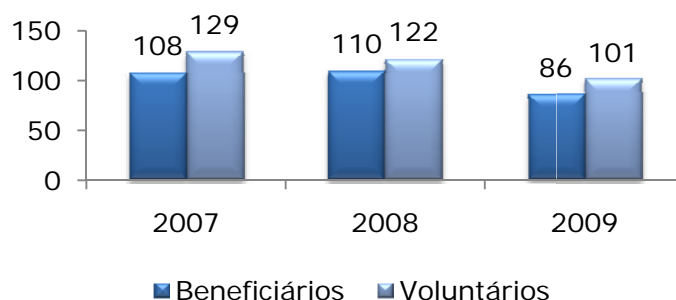
Analisando a distribuição dos voluntários pelas várias áreas da SCML verifica-se que a maioria (72%) está integrada na acção social. Os 10% de voluntários integrados na Unidade de Cidadania e Promoção do Voluntariado correspondem aos afectos ao Programa Mais Voluntariado Menos

Solidão, ao Gabinete de Atendimento, Aconselhamento e Encaminhamento na Área Jurídica e aos que apoiam directamente as actividades da própria unidade.

Realizaram-se 9 acções de formação inicial que envolveram 281 candidatos a voluntários e 16 acções de formação específica e contínua no âmbito dos vários projectos, serviços e equipamentos.

Em 2009, as actividades desenvolvidas especificamente no âmbito do Programa Mais Voluntariado Menos Solidão, iniciativa coordenada pela SCML e realizada em parceria com as Delegações de Lisboa da Cruz Vermelha Portuguesa e da Associação Coração Amarelo, e que tem como objectivo promover a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas com 65 anos ou mais que se encontrem em situação de solidão ou isolamento, caracterizaram-se por:

- › Apoio a uma média de 86 idosos em situação de solidão e/ou isolamento através de acções desenvolvidas por cerca de 101 voluntários. Em comparação com os anos anteriores verificou-se uma diminuição do número de beneficiários em 2009, facto que teve como principais causas a alteração da vida pessoal, o falecimento e a redução de novos pedidos;
- › Recrutamento, selecção e enquadramento dos voluntários, bem como realização de visitas domiciliárias aos beneficiários para diagnóstico, apresentação e definição do plano de acção e, ainda, acompanhamento e avaliação de beneficiários e voluntários;
- › Realização de 5 acções de formação específica sobre a problemática do envelhecimento e de 8 encontros mensais de reflexão que envolveram uma média de 36 participantes;
- › Encaminhamento de situações (trabalho realizado em articulação com a área de acção social da SCML, os co-promotores da iniciativa e outras entidades);
- › Comemoração dos aniversários dos voluntários e dos beneficiários e de outras datas significativas (aniversário da SCML, Dia Internacional do Voluntário, Dia do Idoso e Natal);
- › Divulgação do programa nos *media* através de reportagens, programas televisivos e notícias na imprensa escrita e participação em seminários e encontros;
- › Atendimento da linha verde da Unidade.

Gráfico 45 - Voluntários e beneficiários do Programa Mais Voluntariado Menos Solidão (2007-2009)

No âmbito do Gabinete de Atendimento, Aconselhamento e Encaminhamento na Área Jurídica, em 2009 foram apoiadas 72 situações encaminhadas pelas direcções de acção social local, do que resultou a realização de um total de 95 atendimentos, assegurados por uma média de 6 voluntários com formação específica na área jurídica. Em relação ao ano anterior, em 2009 registou-se uma quase duplicação dos atendimentos realizados.

A existência de um número significativo de pessoas idosas institucionalizadas (210) com o apoio da SCML em lares lucrativos, sem redes de suporte familiar e informal, levou à criação em 2009 de um novo projecto de voluntariado, “Uma Companhia e um Sorriso”. Este projecto resulta de um trabalho conjunto com as direcções de acção social local e tem como objectivo minimizar a solidão dos idosos, proporcionando-lhes momentos de convívio, de companhia, lúdicos e de lazer.

Durante este ano procedeu-se à definição da metodologia do projecto e ao levantamento, identificação e selecção dos beneficiários. Foram apoiadas 19 situações por 16 voluntários.

Foi iniciada, também em 2009, uma colaboração com o Centro Nacional de Cultura para a promoção de um projecto intitulado “Os nós e os laços”. Enquadrado no site lançado em 18 de Dezembro sobre a vida e obra de António Alçada Baptista – o qual inclui uma área de acções solidárias designada por “Cultura Solidária” -, este projecto consiste na criação de uma bolsa de alunos universitários para realização de acções voluntárias de animação cultural nos lares e centros de dia da SCML.

No quadro da dinamização de actividades para os voluntários, há a referir a comemoração do Dia Internacional do Voluntário e de outras datas significativas (aniversário da SCML e do Natal), a criação e o envio de um cartão de aniversário a todos os voluntários e de um cartão de agradecimento nos casos de cessação da actividade de voluntariado.

É igualmente de salientar a criação da iniciativa “Partilha de Experiências”, a qual tem como intuito proporcionar a partilha e troca de experiências entre os voluntários e a reflexão sobre a acção que os mesmos desenvolvem na SCML. Ao longo de 2009 foram realizados 5 encontros, envolvendo 60 voluntários inseridos nas direcções de acção social local.

Ao nível da divulgação e sensibilização para o voluntariado, foram promovidas 12 acções internas (nas direcções de acção social local e na Direcção de Acolhimento e Desenvolvimento da Infância e Juventude) e externas, junto de vários públicos, incluindo a população juvenil e o sector empresarial.

Relativamente ao desenvolvimento de uma aplicação informática para gestão das actividades do voluntariado, procedeu-se à realização de várias reuniões com os responsáveis pela concepção da aplicação, onde foram expostas e analisadas as necessidades previamente definidas pela equipa da unidade. Prevê-se a conclusão e apresentação da aplicação informática em 2010.

Objectivo 4: Promover a execução de acções de sensibilização e formação para os trabalhadores da SCML nas áreas de SHST, segurança de pessoas e bens, qualidade, ambiente e higiene alimentar.

Em 2009, realizaram-se 65 acções, frequentadas por 1.009 formandos.

Quadro 36 - Acções de formação realizadas

Curso	N.º de Acções	N.º de Formandos
Formação básica de socorristas	13	175
Combate a princípios de incêndio – meios de 1.ª intervenção	23	343
Plano de Segurança e Evacuação	4	43
Segurança integrada contra incêndios e acessibilidades	3	40
Gestão de conflitos	11	167
Higiene e Segurança Alimentar	11	241
Total	65	1.009

Sobre o curso de “Gestão de Conflitos” é de salientar que foi uma iniciativa inédita na SCML e inovadora relativamente ao modelo de formação habitualmente seguido, na medida em que:

- › Foi frequentada por todos os colaboradores de cada estabelecimento em simultâneo, incluindo chefias;
- › Foi realizada ao fim-de-semana sem lugar a qualquer remuneração adicional para os formandos; e
- › Um dos módulos da acção envolveu conjuntamente os colaboradores dos estabelecimentos da SCML e os moradores das respectivas comunidades envolventes.

As acções de formação e sensibilização sobre questões ambientais, segurança, higiene e saúde no trabalho e gestão da qualidade e segurança não se realizaram por questões relacionadas com a insuficiência de recursos humanos.

Objectivo 5: Organizar e executar as actividades inerentes aos serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.

No quadro do desenvolvimento do Programa de Prevenção de Riscos Profissionais da SCML, em 2009 foram realizados 21 levantamentos das condições de segurança e saúde no trabalho e elaborados os respectivos relatórios de avaliação dos riscos e propostas de correcção. Esta acção teve impacto nas condições de segurança e saúde no trabalho de 635 colaboradores de diversos estabelecimentos e serviços da Santa Casa.

Foi ainda elaborado, segundo solicitação, um conjunto de pareceres técnicos com base nas Recomendações Técnicas para os seguintes Equipamentos Sociais: Centro de Acolhimento Infantil Vítor Manuel, Jardim Infantil de Santa Catarina, Creche Jardim da Estrela, Centro de Dia Nossa Senhora da Pena e Lar Santa Joana Princesa.

No domínio da prevenção de riscos de saúde e do absentismo, foram operacionalizados dois planos de vacinação, um contra a gripe sazonal e outro contra a gripe A. Relativamente à primeira foi efectuada a divulgação e sensibilização interna para a importância da vacinação contra a gripe sazonal e a vacina foi disponibilizada a todos os colaboradores e administrada gratuitamente.

Entre os meses de Outubro e Novembro foram vacinados contra a gripe sazonal, pelos serviços internos da SCML, um total de 1.470 colaboradores.

O planeamento da vacinação contra a gripe pandémica (vírus H1N1) passou pela divulgação de uma informação interna e pelo levantamento interno dos grupos de maior risco, no quadro das directrizes da Direcção-Geral de Saúde, tendo sido disponibilizadas 535 declarações para vacinação dos colaboradores interessados e referenciados.

Ainda no que respeita às actividades levadas a cabo para prevenção e contenção da gripe pandémica, há a relatar igualmente a elaboração, operacionalização, divulgação e implementação do “Plano de contingência para a Gripe A”, a definição das regras e procedimentos a adoptar como prevenção e em caso de ocorrência de situações de contágio, a aquisição de equipamentos e produtos de protecção individual, a afixação e divulgação de informação pertinente e a contratação de um médico de clínica geral para prestar apoio aos estabelecimentos residenciais na identificação e acompanhamento de ocorrências relacionadas com a Gripe A.

No que concerne à actividade de realização dos exames médicos, há a referir em primeiro lugar que o desenvolvimento e a operacionalização dos serviços complementares de medicina do trabalho, com vista ao cumprimento dos requisitos legais, levaram a um significativo aumento do número de trabalhadores com os exames em dia. Mais concretamente, entre 2007 e 2009 passou-se de 36% para 92,1% de trabalhadores com exames em dia (de um total de 4.577 trabalhadores, 3.352 têm os exames em situação regular).

Quadro 37 - Tipologia do último exame realizado por cada trabalhador (dados entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2009)

	S. Roque	DJ	HOSA	CMRA	ESSA	Total
Exame de admissão	312	5	4	39	0	360
Exame inicial	472	8	50	23	0	553
Exame periódico	1.653	330	146	388	0	2.517
Exame ocasional	53	3	8	22	0	86
Totais	2.490	346	208	472	0	3.516

Mercê dos constrangimentos já referidos e, em particular, dos que advieram da necessidade de preparação da instituição para enfrentar a gripe pandémica anunciada, a concretização da actividade de elaboração e implementação dos planos de segurança de 30 estabelecimentos da SCML e dos dois hospitais (HOSA e CMRA) ficou aquém do objectivo definido: Foram desenvolvidas as várias etapas

de concepção e estruturação do Plano de Segurança contra incêndios e realizada formação no âmbito do mesmo, tendo-se iniciado a elaboração dos planos de 9 estabelecimentos.

No âmbito da prevista manutenção dos meios de 1.ª intervenção, em 2009 manteve-se o desenvolvimento da gestão e operacionalização da inspecção e manutenção dos equipamentos de combate a incêndio, em conformidade com o definido na NP 4413:2006, a norma portuguesa que estabelece as regras e os requisitos gerais e específicos no âmbito da segurança contra incêndios e para a certificação do serviço de manutenção de extintores.

Quadro 38 - Meios de 1.ª intervenção contra incêndio

Extintores de incêndio	N.º	Carretéis de incêndio	N.º
Novos extintores de incêndio instalados	755	Novos carretéis de incêndio instalados	--
Extintores de incêndio inspeccionados	725	Carretéis de incêndio inspeccionados	130
Total do parque de extintores da SCML	1.580	Total do parque de carretéis da SCML	130

No tocante à operacionalização da colocação de sinalização de emergência, informação e incêndio, em 2009 o DQI prosseguiu os trabalhos de adequação da sinalética, tendo-se procedido à instalação de um total de 2.075 sinais.

No domínio dos acidentes de trabalho e em serviço e doenças profissionais, no ano transacto o DQI procedeu à caracterização e análise de todos os acidentes participados, num total de 255, aos quais corresponderam 2.162 dias úteis de baixa.

Destes acidentes, 133 ocorreram em áreas afectas aos estabelecimentos da SCML e 78 na via pública (nomeadamente na deslocação de e para o local de trabalho). Os acidentados são, na sua esmagadora maioria, do género feminino (230), sendo que as classes profissionais de "Amas" e "Ajudantes Familiares" representam 22% do total de acidentados e 33% dos dias úteis de baixa.

No que se refere à forma de ocorrência do acidente, salientam-se as duas principais: as quedas ao nível (105 – 41%) e os esforços excessivos e movimentos em falso (52 – 20%).

Não se registou nenhum caso de doença profissional em 2009.

Em 2009, o DQI procedeu à recolha e organização dos dados e elementos estatísticos relativos à área da segurança e saúde no trabalho da SCML e providenciou a aquisição de um Sistema de Informação para a Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho, o Software Workmed, bem como à estruturação da respectiva base de dados.

Esta aplicação informática irá permitir já em 2010 a automatização de vários procedimentos da actividade de Segurança e Saúde do Trabalho (SST), garantindo a consistência e a actualidade de toda a informação, bem como a elaboração do relatório anual das actividades dos serviços de SST e de um vasto conjunto de relatórios de informação de gestão, agilizando assim todo o processo de elaboração e envio das notificações obrigatórias à Autoridade para as Condições do trabalho (ACT) e demais entidades competentes nesta matéria.

Sobre a elaboração da proposta de regulamento interno há a registar que, no decurso de 2009, ocorreram profundas alterações legislativas ao código do trabalho e à sua regulamentação, bem como ao regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho, substituído em Setembro, as quais impossibilitaram a sua conclusão, na medida em que todo o documento teve de ser revisto à luz das novas directrizes legais.

Objectivo 6: Estabelecer e manter as condições de segurança/vigilância em todos os serviços, estabelecimentos e actividades.

No âmbito do objectivo n.º 6, ao longo de 2009 o DQI deu continuidade ao trabalho de estudo e levantamento sistemático das condições de segurança e vigilância de pessoas e bens dos diversos estabelecimentos da SCML através da realização de avaliações técnicas dos sistemas de alarme e vigilância existentes. Nesta avaliação foi constatado um conjunto de não conformidades e de aspectos a melhorar, que resultou na elaboração das respectivas propostas de implementação das medidas preventivas e correctivas adequadas (206 e 137 respectivamente) e, posteriormente, na sua efectivação.

Paralelamente, foi efectuada a verificação das condições técnicas a que devem obedecer as prestações dos serviços na área da segurança física, e realizou-se o acompanhamento e avaliação da prestação dos serviços externos de segurança e vigilância da SCML, adjudicados à empresa Charon – Prestação de Serviços de Segurança e Vigilância, SA. A partir dos dados obtidos com estas acções

efectuou-se uma reavaliação das necessidades de vigilância estática e humana, a qual resultou na elaboração de uma Norma de Execução Permanente (NEP) para cada um dos estabelecimentos e serviços, num total de 41.

Procedeu-se ainda ao controlo da qualidade da prestação dos serviços de segurança e vigilância através de registo em documento próprio para o efeito, em todos os estabelecimentos dotados com vigilância estática, tendo sido apurada uma prestação média de 3, o que equivale ao nível de qualidade “Bom”.

De referir ainda, neste domínio, a realização de visitas e de um acompanhamento sistemático dos estabelecimentos e serviços com o objectivo de manter e/ou elevar os índices de qualidade alcançados.

Com a finalidade de, a curto prazo, todos os estabelecimentos e serviços da SCML serem dotados de Sistemas Automáticos de Detecção de Incêndio (SADI) e, complementarmente, naqueles onde não se regista um funcionamento de 24 horas, de Sistemas de Detecção Automática de Intrusão (SDAI), foi proposta a aquisição e instalação de um importante conjunto de novos sistemas de alarme, a qual foi parcialmente cumprida ainda durante o ano.

Quadro 39 - Sistemas de alarme e vigilância propostos e instalados em 2009

Sistemas instalados	N.º
SADI - Sistemas Automáticos de Detecção de Incêndio instalados	17
SDAI - Sistemas de Detecção Automática de Intrusão instalados	18
Câmaras e Circuitos Fechados de TV instalados	2

Adicionalmente foram efectuadas 44 ampliações aos sistemas já existentes e procedeu-se à ligação de todos os sistemas de alarme SADI e SDAI instalados à Central de Monitorização e Recepção de Alarmes (CMRA) da empresa prestadora de serviços de vigilância.

No âmbito da actividade “assegurar o licenciamento dos equipamentos de segurança junto de autoridades externas competentes”, e dando cumprimento ao definido no Código do Trabalho, o DQI deu continuidade ao processo de legalização dos sistemas de CCTV instalados nos estabelecimentos e complexo de São Roque junto da Comissão Nacional de Protecção de Dados, tendo em 2009 solicitado o licenciamento de 12 sistemas.

No mesmo sentido procedeu-se à elaboração e entrega de 86 declarações de instalação de alarme sonoro (SDAI) junto do Governo Civil de Lisboa, cumprindo o estipulado no Decreto-lei n.º 299/99, de 4 de Junho.

Objectivo 7: Contribuir para a requalificação das instalações afectas à actividade da SCML.

Durante o ano de 2009, e em resposta às solicitações recebidas da Direcção de Gestão de Instalações e Equipamentos, o DQI, através da sua Unidade de Qualidade e Segurança apreciou projectos e emitiu 10 pareceres sobre os projectos de segurança dos 12 equipamentos intervencionados:

Os pareceres emitidos pelo DQI neste contexto reportam à componente de protecção contra-incêndio, segurança, nomeadamente contra intrusão, e de avaliação do cumprimento das Recomendações Técnicas para Equipamentos Sociais elaboradas pelo Instituto da Segurança Social.

Paralelamente, e com o propósito de serem realizadas intervenções em alguns edifícios com vista a estes cumprirem os requisitos legais e as Recomendações Técnicas para Equipamentos Sociais elaboradas pelo Instituto da Segurança Social em termos de segurança, foi adquirida a prestação dos serviços de elaboração de um projecto de instalação de sistemas de segurança em três equipamentos sociais da SCML: Centro de Acolhimento Infantil Vale Fundão II, Centro de Promoção Social da PRODAC e Centro Social Polivalente Vale das Furnas.

O projecto abrange a colocação, ou remodelação onde aplicável, de sistemas de CCTV, intrusão, incêndio, controlo de acessos, iluminação de emergência, iluminação exterior de segurança, compartimentação, sinalética e meios de primeira intervenção.

Relativamente ao projecto de requalificação das cozinhas da SCML, foram identificadas 10 cozinhas como sendo de intervenção prioritária. Esta selecção teve como base os critérios dimensão da cozinha e estado geral da mesma. Para sustentar estas requalificações solicitou-se a colaboração da Agência de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), entidade com a qual foi formalizada uma parceria para efectuar a avaliação e prestar apoio na elaboração dos projectos de intervenção, de forma a ficar assegurado o cumprimento de todos os requisitos legais em matéria de segurança e higiene alimentar.

Concluiu-se o processo de análise e validação dos projectos de intervenção das cozinhas de 8 estabelecimentos, estando os serviços competentes a promover a concretização das obras necessárias.

Os projectos das cozinhas do Centro de Promoção Social da PRODAC e da Obra Social do Pousal encontravam-se na fase de conclusão do respectivo estudo prévio.

No âmbito da melhoria da eficiência energética e instalação de equipamentos de energias alternativas, foram dados pelo DQI dois importantes passos.

Por um lado, articulou com a Direcção de Gestão de Instalações e Equipamentos a implementação de um sistema de produção de águas quentes solares e micro-produção de energia eléctrica através de painéis foto voltaicos no Centro de Acolhimento Infantil Vale Fundão II.

Por outro, no final do ano encetou um diálogo com a Fundação EDP com o objectivo de ser estabelecida uma parceria entre aquela entidade e a SCML para a implementação, em 2010, de um projecto de avaliação da eficiência energética das instalações sociais da SCML e de apresentação das medidas correctivas a adoptar e para a realização de acções conjuntas de formação ambiental para técnicos da SCML e de sensibilização e educação ambiental para as crianças das creches, jardins-de-infância e lares residenciais da SCML. A proposta de parceria obteve desde logo a aceitação – ainda que informal – da Fundação EDP, passando para o início de 2010 a sua oficialização e materialização.

No quadro da actividade “Acompanhar as intervenções no edifício da José Malhoa”, o DQI: Efectuou a apreciação de propostas de elaboração do cadernos de encargos, o acompanhamento dos levantamentos técnicos e a compilação de elementos técnicos de requisitos a incluir no caderno de encargos.

Articulou com os diversos serviços da SCML que irão ocupar o edifício e com o gabinete de arquitectura responsável pelo projecto de forma a ser definido o layout final dos espaços de trabalho a criar.

Colaborou no desenho do modelo de intervenção do edifício e na contratação da empresa que assegurará a gestão global do projecto.

Departamento de Empreendedorismo e Economia Social

Os actuais Estatutos da Santa Casa da Misericórdia, aprovados pelo DL nº 235/2008 de 3 de Dezembro, consideraram uma nova área vocacionada para o apoio ao empreendedorismo e economia social que veio a ser consubstanciada organicamente com a criação do DEES - Departamento de Empreendedorismo e Economia Social.

Considerando-se que se trata não só de uma nova área de intervenção para a SCML como também da criação *ex novo* de um Departamento, foi necessário um trabalho conceptual que integrou a definição estratégica da sua missão, visão, valores e objectivos, o modelo organizativo, a identificação do conjunto de atribuições e competências e culminou com a elaboração do Regulamento Orgânico.

Todo este trabalho constitutivo teve de coexistir com a operacionalização do Departamento, nomeadamente a constituição da equipa e com a realização das acções programáticas, de que se destaca a elaboração dos dois macro documentos para o ano de 2010 (orçamento e plano de actividades) e a realização das acções previstas para 2009.

Importa sublinhar que na fase de criação do Departamento houve que considerar não só a visão pretendida aquando da sua previsão legislativa, como sobretudo as interligações e interacções com as demais áreas funcionais da SCML, nomeadamente a Acção Social e Saúde e o também novo Departamento de Qualidade e Inovação, identificando as zonas de intersecção e encontrando o posicionamento pretendido para o DEES no contexto interno e externo.

A arquitectura do DEES foi assim sendo desenhada ao longo dos primeiros meses do ano de 2009, partindo da nomeação do seu administrador executivo (Deliberação de Mesa nº 3º de 8 de Janeiro), passando pela aprovação dos Organogramas dos Departamentos e Serviços da SCML (Deliberação de Mesa nº 368º de 31 de Março) até à aprovação do Regulamento Orgânico do DEES (deliberação de Mesa nº 898º de 23 de Julho).

A constituição da equipa iniciou-se em Maio, com a reafecção dos dois colaboradores do ex-gabinete do microcrédito (anteriormente dependente da Direcção de Acção Social) e com o

recrutamento de dois técnicos superiores e de uma assistente administrativa, os quais integraram o DEES respectivamente em Maio, Julho e Outubro.

Considerando que as três áreas funcionais do DEES¹³ foram desenhadas numa lógica de interdependência, especialização do conhecimento mas também de rotação dos profissionais, considerou-se que numa 1ª fase deveria ocorrer apenas uma nomeação para a Direcção da Unidade de Projectos e Organizações, mantendo esta uma coordenação administrativa das restantes áreas, facilitando a fluidez e agilidade pretendidas. De referir que até ao momento desta nomeação (meados de Novembro), a equipa dependia directamente do Administrador Executivo, o que exigiu um esforço acrescido de ambas as partes na gestão corrente do Departamento.

Síntese da Actividade Desenvolvida

- Organização e realização do 1º seminário de Empreendedorismo e Economia Social - Julho, Centro Cultural de Belém;
- Participação no Conselho Editorial da revista Cidade Solidária e, por força do tema fixado para o número de Janeiro de 2010 (nº 23) “Empreendedorismo Social”, o DEES ficou responsável pela recolha e elaboração de textos alusivos ao tema, bem como pela identificação do *keynote speaker* da conferência de lançamento do respectivo número.
- Integração física e funcional do ex-gabinete do microcrédito, com a realização de reuniões com os anteriores responsáveis e com o parceiro Montepio, de forma a retomar a normal actividade do gabinete e simultaneamente a recentrar o programa face ao novo enquadramento;

¹³ Centro de Estudos de Empreendedorismo e Economia Social; Unidade de Projectos e Organizações; Unidade de Cooperação e Relações Externas

- Análise da legislação sobre o Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego (PAECPE) e apresentação de candidatura da SCML-DEES a entidade certificada para prestação de apoio técnico à criação e consolidação de projectos aprovados junto do IEF;
- Preparação da agenda e organização da visita solicitada pela Delegação Romena da *Episcopia Sloboziei si Calarasilor*, a realizar em Janeiro de 2010;
- Elaboração, discussão e apresentação para validação superior dos documentos relativos à visão estratégica do DEES bem como propostas de programas a implementar em 2010;
- Organização administrativa e processual do DEES, nomeadamente através da elaboração de um manual de procedimentos internos, metodologia de reuniões de acompanhamento, planeamento de actividade semanal, agendamentos, entre outros;
- Divulgação do DEES, da sua estrutura orgânica e contactos através dos canais de comunicação internos e externos da SCML.

Actividade por Domínio de Actuação

Considerando 2009 como período de exercício atípico durante o qual houve que conciliar as dimensões constitutivas, operacionais e de acção do Departamento, o presente Relatório de Actividades do DEES apenas apresentará a descrição das actividades do Micro-Crédito e do Seminário de Empreendedorismo e Economia Social.

Microcrédito

O apoio à concessão de microcrédito para criação do próprio emprego constitui-se como mais uma resposta de integração social, destinada a grupos desfavorecidos com dificuldades de acesso ao crédito tradicional.

Observou-se que a maioria dos candidatos fez a sua inscrição por iniciativa própria, tendo recorrido aos serviços da SCML exclusivamente com este propósito. São estes indivíduos que apresentam maiores competências empreendedoras, sendo os utentes “antigos” da SCML os que se encontram menos capazes para iniciar a abertura de um negócio, por motivos pessoais e familiares.

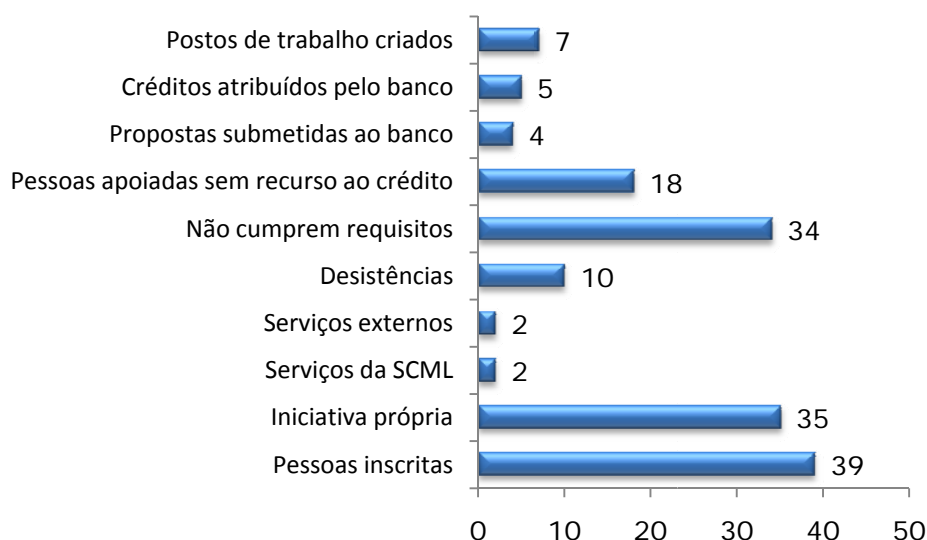
A nível interno, e por efeito da criação dos novos Estatutos da SCML, deu-se a passagem do Gabinete de Apoio ao Microcrédito da Direcção de Acção Social para o Departamento de Empreendedorismo e Economia Social em Abril de 2009, sendo que esta passagem apenas teve efeitos práticos a partir de

Setembro. Por este facto, não foram definidas quaisquer actividades extra-regulares, designadamente formação para os futuros empreendedores.

A propósito de formação, verificou-se que os constrangimentos sociais e económicos dos candidatos e as desvantagens a nível cultural e educacional dificultam grandemente a obtenção de competências de gestão de negócios, daí advindo a importância do desenvolvimento de competências pessoais e empreendedoras, à semelhança do que foi realizado em 2008 conjuntamente com o serviço OFIP.

A importância da formação reside no facto de maiores competências pessoais resultarem em maiores níveis de sucesso na manutenção do negócio: os empreendedores que registam maiores dificuldades em manter o seu negócio são precisamente aqueles cujas competências pessoais estão aquém do desejado; pelo contrário, os mais empreendedores e com maiores níveis de competências pessoais apresentam um nível de sucesso superior.

Gráfico 46 – Actividade desenvolvida pelo gabinete de microcrédito em 2009



Em 2009, o Gabinete de Apoio ao Microcrédito recebeu 39 inscrições: destas, 90% foram de iniciativa do próprio candidato (35 situações), 5% da iniciativa dos serviços da SCML (2 situações) e 5% de serviços externos (2 situações).

Foi concluída a avaliação social de 23 processos, transitando 1 ainda em análise para o período seguinte. A nível de gestão e projecto, foi concluída a análise de 13 processos, transitando 14 para

2010. Verificou-se a desistência de 10 pessoas e o não cumprimento de requisitos de acesso, após análise social e de gestão, por outras 34. Foram 18 as pessoas apoiadas, através de outras respostas promovidas pelo GAM, sem recurso ao crédito.

Foram submetidas 4 propostas de crédito à apreciação do banco, tendo sido obtida resposta favorável para 5 processos (um dos processos era proveniente do ano anterior). Os 5 negócios implementados deram origem à criação de 7 postos de trabalho.

Os projectos implementados traduzem um montante de investimento de 46.800,00 €, o que significa uma média de cerca de 9.360,00 € por negócio. A taxa de sobrevivência das iniciativas situou-se no final do ano em 57%, sendo de 74% a taxa média de cumprimento do pagamento das prestações.

O 2º trimestre registou, à semelhança do ano anterior, a maior afluência de inscrições, representando cerca de 46% do total (18 inscrições).

A maioria dos candidatos é do sexo feminino (51%) e tem nacionalidade portuguesa (cerca de 61%), seguindo-se os candidatos de origem africana e brasileira que representam os restantes 39%.

Quadro 40 – Indicadores de actividade do GAM de 2007, 2008, 2009

	2007	2008	2009
Pessoas inscritas	84	47	39
Iniciativa própria	54	35	35
Serviços da SCML	28	11	2
Outras entidades	2	1	2
Processos encerrados	63	39	44
Desistências	34	15	10
Não cumprem requisitos	29	24	34
Planos submetidos ao banco	14	4	4
Créditos atribuídos pelo banco	13	3	5
Postos de trabalho criados	21	3	7

Trata-se de indivíduos, na sua maioria, em situação de grave carência económica, isolados, com fraco apoio familiar, desempregados ou com trabalho precário e com baixos níveis de escolaridade.

Em 2009, apesar do número de inscrições ter sido inferior ao ano anterior em cerca de 17%, foram atribuídos mais 2 créditos (um acréscimo de cerca de 67%), tendo sido criados mais 4 postos de trabalho que no ano anterior (acréscimo de cerca de 133%).

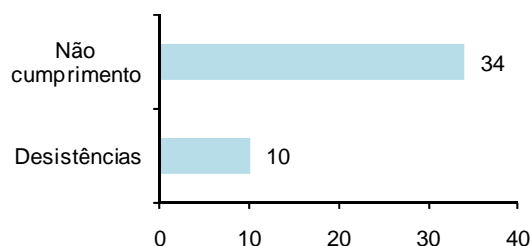
São vários os domínios de actuação do Microcrédito:

Avaliação Social e Avaliação de Gestão / Negócio

A Avaliação Social tem como objectivo perceber a adequação da situação pessoal, social e familiar do indivíduo à assumpção das responsabilidades inerentes a uma actividade por conta própria.

Os constrangimentos sociais e económicos dos candidatos, bem como as desvantagens a nível cultural e educacional que registam, fazem com que esta fase do processo seja fundamental na responsabilização dos indivíduos, na valorização pessoal e no reconhecimento social das suas capacidades.

Gráfico 47 – Desistências e não cumprimento de requisitos



Em 2009, verificaram-se 10 desistências ao longo do processo (quer na fase de Avaliação Social, quer na fase de Avaliação de Gestão). Entre as principais razões de desistência estão a procura de uma solução de emprego mais imediata, a relutância em aderir ao processo de acesso ao microcrédito, a descrença quanto às suas próprias capacidades e potencial, as expectativas desajustadas ou irrealistas face à representação de um projecto de vida profissional próprio, bem como a mudança de ideias e abandono do projecto.

De um total de 195 indivíduos inscritos desde o arranque do GAM em Maio de 2006 até ao final de 2009, foi concluída a avaliação social de 81 indivíduos (a diferença resulta de desistências ao longo do processo).

Das 39 situações submetidas a avaliação social em 2009, considerou-se que 87% não cumpriam os requisitos de elegibilidade. As razões de não elegibilidade prendem-se, entre outros factores, com os seguintes: ausência de um projecto de vida estruturado; inexistência de características de empreendedorismo que sustentem o risco a assumir pela condução de um negócio próprio; a ausência de estrutura emocional e/ou familiar que permita considerar esta resposta social como a mais adequada; ausência de hábitos de trabalho e défices de sentido de responsabilidade; dificuldade de resolução de problemas pessoais, o que dificulta a contratualização de um projecto profissional; a inviabilidade do negócio apresentado; a ausência de fiador (sendo esta figura dispensada em situações pontuais); a existência de créditos em contencioso registados em nome do candidato.

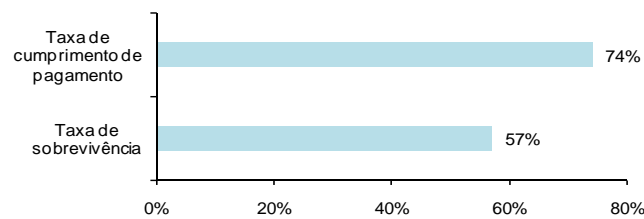
Numa outra perspectiva, a *Avaliação de Gestão/Negócio* tem como objectivo principal explorar a ideia de negócio suscitada pelo candidato, aferindo as perspectivas de evolução e de sucesso com base em pressupostos de cariz económico e financeiro. O processo de análise fundamenta-se na informação recolhida nas entrevistas e na documentação apresentada pelos candidatos, traduzindo-se na elaboração dos planos de negócio. Em termos globais, os candidatos apresentam lacunas ligadas à gestão e condução de negócio, colmatadas, em alguns casos, pela experiência profissional que detêm. Do total de indivíduos inscritos desde o início de funcionamento deste Gabinete em 2006, foi concluída a avaliação de gestão / negócio de 45 situações (a diferença resulta das desistências e do não cumprimento de requisitos).

Apresentação dos planos de negócio ao banco

Em 2009, o banco deu parecer favorável a 5 projectos de negócio, o que se traduziu na atribuição de um total de 46.800,00 € (média de cerca de 9.360,00 € por negócio).

Os negócios apoiados deram origem à criação de 7 postos de trabalho, 3 na área de restauração, 3 em cabeleireiro e 1 em peixaria.

Gráfico 48 – taxa de sobrevivência das iniciativas e taxa média de cumprimento de pagamento das prestações



No final do ano, a taxa de sobrevivência das iniciativas lançadas em 2009 situava-se nos 57% e a taxa média de cumprimento do pagamento das prestações ao banco nos 74%. Há empreendedores com mensalidades em atraso, mas com o pagamento da dívida a ser regularizado gradualmente.

Aconselhamento jurídico

As questões jurídicas incidem em particular sobre a escolha da forma jurídica da constituição da empresa.

A preferência dos empreendedores tem-se pautado pelo “Empresário em Nome Individual” e pela “Sociedade Unipessoal por Quotas”. Em virtude da obrigatoriedade da realização de capital social inicial inerente à Sociedade Unipessoal por Quotas, a primeira forma jurídica é a mais utilizada. Os contratos de arrendamento comercial, por constituírem uma constante no processo de negócio, foram alvo de apoio na respectiva realização e verificação de aspectos legais.

De referir que desde Julho de 2009, o Gabinete de Apoio ao Microcrédito não dispõe de apoio jurídico.

Apoio com vista à inserção profissional, sem recurso ao crédito

Considerando a elevada percentagem de propostas de candidatos com manifesta incapacidade de gestão da sua vida pessoal – de que é sintoma a duração da dependência dos serviços de acção social –, o Gabinete tem vindo a procurar respostas alternativas ao crédito que minimizem ou sanem a situação de exclusão social, apostando no desenvolvimento das competências pessoais.

Estas respostas passam frequentemente pela procura de emprego por conta de outrem, pela obtenção de apoios junto da CML e/ou Segurança Social, pela procura de habitação, pelo apoio à gestão familiar ou pela inscrição em acções de formação profissional.

Exemplo são situações de RSI, em que o GAM avalia a componente social e prepara o respectivo plano de negócio para fundamentação da proposta de apoio complementar com vista à criação do próprio emprego. Em 2009, foram 18 os casos cujo apoio do GAM não culminou na concessão de crédito.

Acompanhamento pós-implementação

Esta componente do processo tem como objectivo acompanhar os empreendedores na fase de pós-implementação do negócio, tanto na vertente pessoal/familiar (manutenção ou reforço de uma estrutura familiar estável e facilitadora do esforço do indivíduo), como na vertente de gestão do negócio em particular, numa perspectiva de aconselhamento e orientação.

O acompanhamento é acordado no plano de negócios entre o empreendedor e o Gabinete de Apoio ao Microcrédito e materializa-se na realização de visitas e reuniões para (re)definição de estratégias. Estas têm lugar no local de implantação do negócio (loja ou gabinete), na SCML ou através de contactos telefónicos regulares, incluindo as três vertentes do gabinete (apoio social, gestão e aconselhamento jurídico).

O acompanhamento obedece a parâmetros pré-estabelecidos, nomeadamente a realização de uma visita mensal (no mínimo) e preenchimento do mapa de acompanhamento. Este último consiste no registo da evolução da situação pessoal e familiar do indivíduo, bem como dos parâmetros considerados fundamentais para o sucesso do negócio.

Em média, foi efectuada uma visita de terreno por mês a cada um dos empreendedores activos, para além de contactos telefónicos regulares.

Nesta fase do processo, o Gabinete deparou-se com alguma resistência por parte de alguns empreendedores que encaram esta fase como uma intromissão e fiscalização do seu negócio ao invés de uma assistência ao nível da sugestão e aconselhamento.

Por outro lado, a grande maioria dos empreendedores vêem a SCML como o garante financeiro dos seus problemas e insucessos, tornando difícil incutir nestes indivíduos o sentido de responsabilidade sobre o negócio que acabaram de criar e que dependerá, em primeira instância, dos esforços por

eles realizados. Isto é tão mais visível quanto maior o histórico de dependência dos serviços de acção social.

Importa referir que os empreendedores não são, nem podem ser, obrigados a dar visibilidade da sua contabilidade e facturação. Tal facto origina um acréscimo de dificuldades no acompanhamento efectuado pelo GAM, em particular na prevenção de eventuais problemas passíveis de surgir no negócio.

Divulgação / Sensibilização

A nível interno, foi dada resposta à totalidade os pedidos de informação oriundos dos técnicos de atendimento social. Foram feitas 4 sessões de sensibilização nas DIASL's e uma sessão num Centro Comunitário. Foi igualmente dinamizada uma sessão de criação de negócio no OFIP com as diversas turmas de nível II.

No âmbito do lig@te (programa de promoção de empreendedorismo na freguesia da Ameixoeira), foram realizados diversos workshops de informação e sensibilização sobre o microcrédito e outras fontes de financiamento de iniciativas para criação do próprio emprego.

De referir ainda que, conforme Cláusula 5ª do Protocolo de Colaboração entre a SCML e a Caixa Económica Montepio Geral (CEMG), a Comissão de Acompanhamento tem reunido mensalmente “ (...) a fim de velar pelo cumprimento do disposto no presente Protocolo”. A Comissão tem privilegiado a análise dos projectos em curso e dos negócios com actividade iniciada, numa perspectiva de reflexão sobre o presente e futuro dos negócios dos empreendedores.

O cumprimento do pagamento das prestações decorrentes do contrato celebrado entre a CEMG e os mutuários é tema permanente na Comissão, sendo estudadas medidas a adoptar em caso de incumprimento. Tem sido dada uma atenção especial por parte da Comissão à divulgação dos negócios dos empreendedores na revista “Cidade Solidária”, no site institucional da SCML e na revista “Montepio” da CEMG, através de artigos de apresentação dos projectos com actividade iniciada.

Seminário: Inovação e Empreendedorismo Social - Os Novos Desafios em Contexto de Mudança

A realização deste seminário, no dia 9 de Julho de 2009, no Centro Cultural de Belém, inseriu-se no objectivo global de lançamento de eventos (anuais/semestrais) de referência sobre os temas da inovação e do empreendedorismo social.

Estes eventos, de organização conjunta do DEES e DQI e com conteúdos disponibilizados online, visam contribuir não só para o aprofundamento do conhecimento interno e externo nos temas pertinentes a ambos os departamentos, como também para o desenvolvimento de uma rede social e de conteúdos online - o Fórum Inovação e Empreendedorismo Social -, composta por profissionais da SCML, cidadãos interessados e actores institucionais da inovação e empreendedorismo social.

Em termos de resultados do Seminário, de referir a participação activa das pessoas presentes e o feedback positivo de oradores e público em relação à organização do evento, grupo de oradores, conteúdos e exposição.

A disponibilização integral dos conteúdos online ficou concluída em Agosto de 2009, no site: http://www.scml.pt/511anos/seminario_ies/, tendo sido emitidos certificados a todos os inscritos na base de dados cuja presença foi confirmada (cerca de 400 pessoas).

A 31 de Dezembro de 2009, o total de visionamentos integrais dos vídeos online ascendia a 416.

Departamento de Gestão Imobiliária e Património

O Departamento de Gestão Imobiliária e Património (DGIP), na sequência da aprovação dos novos Estatutos da SCML, foi alvo de uma reestruturação orgânica tendo sido aprovado o novo organograma e regulamento orgânico.

Com a aprovação do novo Organograma do DGIP, foi criada a Direcção de Gestão Imobiliária e Património e as seguintes Unidades e Núcleos:

- Unidade de Benemerências e Activos constituída pelo Núcleo de Cadastro e Registos, Núcleo de Benemerências e Núcleo de Prédios e Jazigos;
- Unidade de Gestão e Valorização e a Unidade de Apoio à Gestão constituída pelo Núcleo de Informação e Controlo de Gestão.

A Direcção de Gestão de Instalações e Equipamentos (DIGIE) deixou de estar inserida no DGIP passando a ser um “Serviço Instrumental”.

Assim, e como nos anos 2007 e 2008 estão incluídos os dados da actividade desta Direcção, concretamente nas actividades de projectos, avaliações e apoio administrativo, a análise comparativa com o exercício de 2009 encontra-se condicionada.

Estas alterações foram produzindo o seu impacto ao longo do ano podendo afirmar-se que o exercício de 2009 foi caracterizado por uma nova dinâmica sendo já visíveis melhorias significativas na administração e gestão do património da Santa Casa. Podendo-se destacar o aumento de 18% das rendas em 2009 em comparação com o ano de 2007, e de 11% em comparação com o ano de 2008.

OActividade Desenvolvida

Obedecendo à orgânica funcional aprovada, apresenta-se de seguida e para cada uma das várias áreas funcionais, um resumo da actividade desenvolvida durante o exercício de 2009.

Direcção de Gestão Imobiliária e Património

Esta Direcção tem como principais competências a definição de políticas e estratégias de intervenção ao nível da gestão, recuperação, manutenção, valorização e rentabilização do património imobiliário da SCML.

Deve também promover a procura, negociação, implementação e acompanhamento de grandes projectos e projectos especiais como por exemplo através de:

- Fundos de Investimento Imobiliário;
- Parcerias Imobiliárias;
- Participação e/ou criação de outro tipo de modelos societários ou similares, públicos ou privados.

Assim, procedeu-se à entrega ao longo do ano de 2009 nas Câmaras e IGESPAR de 39 Projectos para Licenciamento, tendo sido aprovados 29 Projectos e, em 31 de Dezembro de 2009, encontravam-se em curso 35 Projectos visando a recuperação e requalificação do património imobiliário.

Em 31 de Dezembro de 2009 encontrava-se em apreciação para compra/aquisição/permuta ou parceria os seguintes imóveis:

- “Compra / Aquisição”: terreno da CML com vista ao Loteamento do Bom Sucesso em Pedrouços;
- “Permutas”: imóvel sito na Av. Casal Ribeiro, n.º 37 a 53, torneja com a Rua Actor Taborda, n.º 2 a 18, em Lisboa (Prédio n.º 110054), por fracções autónomas num edifício sito na Av. Almirante Reis (propriedade do FIIF SC 2004);
- “Parcerias”: imóveis sitos na Av. Sabóia, n.º 233 a 233B (Prédio n.º 610101), no Estoril, e, na Rua da Bombarda, n.º 24 a 28, em Lisboa (Prédio n.º 120129).

A 31 de Dezembro de 2007, 2008 e 2009, a situação económica e financeira do Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Santa Casa 2004 (FIIF SC 2004) era caracterizada da seguinte forma:

Quadro 41 – Evolução da composição do FIIF Santa Casa 2004 (2007 a 2009)

Valores em Milhões de €				
FIIF SANTA CASA 2004	2007	2008	2009	Varição 2009/2008
Valor Investido	50	50	50	0,00%
Valor dos Prédios	38,5	38,5	38,5	0,00%
Cash	11,5	11,5	11,5	0,00%
Valor Global Líquido	53,9	55,3	59,4	7,34%
Valor do Activo	56,6	57,7	62,0	7,51%
Valor dos Prédios	52,4	53,9	59,3	9,97%
Cash	4,2	3,8	2,8	-27,43%
Valor do Passivo	-2,7	-2,4	-2,7	11,35%
Empréstimos	-2,9	-2,6	-3,0	14,57%
Outros				
Devedores/Credores	0,2	0,2	0,3	53,12%
N.º de Prédios	11	11	11	0,00%
N.º up	10.000.000	10.000.000	10.000.000	0,00%
Valor Unitário da up (€)	5,3852 €	5,5299	5,9360	7,34%
Total de Rendas Anuais	1,103	1,498	1,548	3,34%
Rendibilidade				
Do Fundo (Desde Inicio)	7,70%	10,60%	18,72%	8,1 p.p.
Da Carteira (yield)	2,11%	2,78%	2,61%	-0,2 p.p.

O rendimento bruto anual proveniente dos prédios afectos ao Fundo registou um acréscimo de 7,34% face a 2008 e de 40,34% relativamente a 2007.

Unidade de Benemerências e Activos

À Unidade de Benemerências e Activos compete principalmente, garantir a correcta exploração dos bens imóveis não afectos aos fins sociais da SCML, proceder ao controlo da ocupação do património da SCML, desenvolvendo as necessárias diligências em situações de irregularidade, bem como proceder à análise jurídica de inquilinato dos ocupantes dos imóveis da SCML.

No final de 2009, o património imobiliário da SCML era composto da seguinte forma:

Quadro 42 - Evolução do Património imobiliário – Prédios Urbanos (2007-2009)

	2007	2008	2009	Variação 2009/2008
PRÉDIOS URBANOS	364	373	379	2%
Edifícios	247	248	250	1%
Propriedade Plena	225	234	237	1%
Compropriedade	17	10	9	-10%
Usufruto	2	1	1	0%
Outras Situações	3	3	3	0%
Fracções Autónomas	106	113	118	4%
Propriedade Plena	96	103	110	7%
Compropriedade	0	0	0	
Usufruto	7	7	5	-29%
Outras Situações	3	3	3	0%
Terrenos Urbanos	11	12	11	-8%
Propriedade Plena	11	12	11	-8%
Compropriedade	0	0	0	

Durante o ano de 2009 foram registadas as seguintes alterações ao património:

- **Em Março:** através da doação do Prédio 2.1.722 – Rua dos Lusíadas, 111, 1º direito, Lisboa as “fracções autónomas – propriedade plena” passaram de 104 para 105;
- **Em Junho:** através da doação de 4 fracções autónomas sitas na Alameda D. Afonso Henriques, 80, rc Dto., 1º Esq.; 2º Esq.; 3º Esq., as “fracções autónomas – propriedade plena” passaram de 105 para 109;
- **Em Agosto:** as “fracções autónomas – propriedade plena” passaram de 109 para 110, devido à passagem do Prédio 2.1.340 sito na R Sargento Armando Monteiro Ferreira, 4, 2º esquerdo que se encontrava em usufruto para propriedade plena;
- **Em Novembro:** através da doação do prédio 1.1.730: Rua Vale das Flores, Ranholas, Sintra, os “edifícios urbanos - propriedade plena” passaram de 236 para 237.

No que se refere aos “Prédios Rústicos”, estes mantiveram-se inalterados:

Quadro 43 - Evolução do Património imobiliário – Prédios Rústicos (2007-2009)

	2007	2008	2009	Variação 2009/2008
PRÉDIOS RÚSTICOS	111	111	111	0%
Propriedade Plena	102	102	102	0%
Compropriedade	1	1	1	0%
Outras Situações	8	8	8	0%

Quanto à afectação dos imóveis de acordo com o seu fim, tem-se:

Quadro 44 - Afectação do Património imobiliário (2007-2009)

IMOBILIZADO AFECTO À ACTIVIDADE	2007	2008	2009	Variação 2009/2008
Edifícios da SCML	36	37	36	-3%
Fracções da SCML	88	96	97	1%
Fracções arrendadas pela SCML	22	25*	30	20%
Imóveis arrendados pela SCML	5	5	6	20%
Protocolos entidades (com pagamento de taxa)	40	31	29	-6%
Protocolos entidades (sem pagamento de taxa)	14	25	24	-4%
Outras Situações	18	30	35	17%
IMOBILIZADO AFECTO AO RENDIMENTO				
Edifícios Urbanos	211	211	214	1%
Andares/Fracções Autónomas	60	63	72	14%
Prédios Rústicos	12	12	12	0%

* Uma fracção incorrectamente contabilizada em Dezembro 2008, que era um prédio

De referir que no ano em análise, a SCML arrendou 6 novas fracções, das quais 4 destinaram-se ao DGIP (para realojamentos de arrendatários da SCML) e 2 para utentes da Direcção de Acção Social.

Em Dezembro de 2009 encontravam-se devolutos 50 imóveis, dos quais 25 encontram-se a ser objecto de Projectos de Requalificação e 16 estão abrangidos por Contratos de Parceria. Destes, encontram-se já em obra 3 imóveis: Prédio n.º 1.1.127 – Rua S. Bento, 175 a 175B, em Lisboa, Prédio

n.º 1.2.136 – Rua S. Bento, 167 a 173, em Lisboa e Prédio n.º 1.1.128 – Largo Trindade Coelho, 9 a 13 tardoz Travessa da Queimada, 1 a 3 e Rua das Gáveas 100 a 104, em Lisboa.

No que diz respeito à política de recuperação do património imobiliário deu-se continuidade à desocupação de prédios que se encontravam em mau estado de conservação tendo em vista a sua reabilitação.

No âmbito desta actividade e após a análise de cada situação de inquilinato foram efectuados 17 realojamentos.

Núcleo de Cadastro e Registos

Durante o ano de 2009, foram efectuadas 288 deslocações às conservatórias do registo predial, finanças e notários, tendo sido concluídos 40 Registos.

Foram identificados os processos de registo por concluir de 33 prédios urbanos e 116 prédios rústicos.

Foram efectuados 588 pedidos de documentos tais como: certidões/informações de registo predial, do registo civil, registo comercial, de escrituras (doações, testamentos, habilitações de herdeiros, etc.), certidões judiciais, certidões camarárias (plantas/licenças de utilização), cadernetas prediais urbanas e rústicas, etc.

Importa referir, no âmbito da simplificação de actos do registo predial, que muitos dos pedidos de certidões passaram a ser feitos através do serviço on-line www.predialonline.mj.pt (“certidão permanente”) pelas vantagens que apresenta, nomeadamente o seu valor unitário de 6€ (enquanto as solicitadas ao balcão das CRP têm um custo de 30€) e estarem disponíveis no sistema pelo prazo de 1 ano.

Foram organizados e actualizados 147 processos no arquivo do cadastro dos prédios urbanos e rústicos da SCML.

De realçar também, a actividade desenvolvida no âmbito da actualização da informação relativa às características dos bens imóveis que integram o património da SCML, no Sistema de Informação do Património (SIP), nomeadamente a digitalização e anexação de documentos, tais como fotografia do

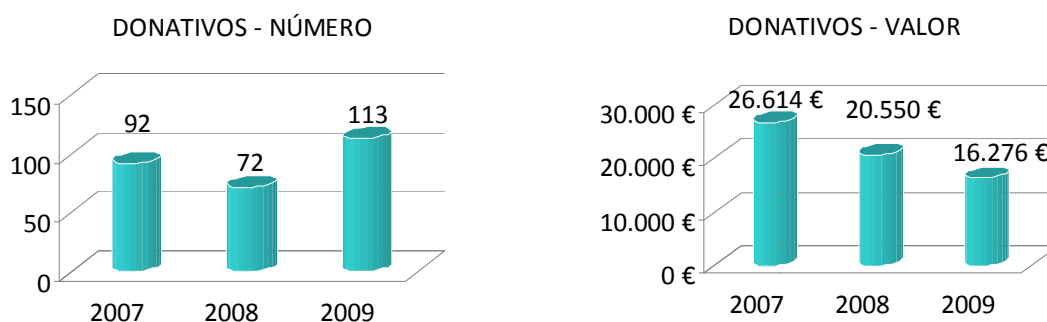
prédio, caderneta e certidão predial, escrituras e licenças, que têm permitido uma significativa melhoria na capacidade de resposta do Núcleo de Cadastro e Registos.

Foram enviadas 19 declarações via electrónica de pedidos de inscrição/actualização/avaliação de prédios urbanos na matriz – Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e 26 requerimentos de inscrição/rectificação de prédios urbanos e rústicos na matriz – Serviços de Finanças.

Núcleo de Benemerências

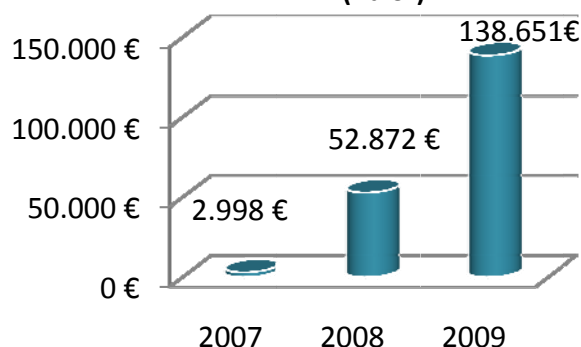
No período em análise foram efectuados 357 atendimentos e aceites 113 propostas de donativos, das quais 33 foram em numerário, totalizando o montante de 16.275,98€ (as restantes propostas foram em espécie).

Gráfico 49 - Donativos



Em 2009, foram aceites 3 doações compostas por 5 fracções e 2 prédios urbanos, 1 legado em numerário e 1 doação de um cofre relicário S. Francisco Xavier.

Gráfico 50 - Heranças, Legados e Doações Aceites (Valor)



Nota: os valores apresentados no anterior gráfico correspondem aos “valores patrimoniais” dos imóveis, sendo que em 2009 os “valores de mercado” atribuídos são de 1.121.000€.

As receitas provenientes de depósitos bancários, títulos, certificados e seguros respeitantes a heranças foram no valor de 20.557,27€.

Tendo como objectivo reaproveitar os bens móveis há muito depositados no “Armazém do Rio Seco” e de se consultar, em tempo útil, os diversos serviços/equipamentos da SCML relativamente ao interesse dos bens que constituem as propostas de donativos e de se disponibilizar aos técnicos da área de serviço social informação sobre bens que poderão ajudar a colmatar situações de carência diagnosticadas em utentes e, finalmente, de se dar uma resposta atempada, quanto à aceitação ou não, a quem formula uma proposta de donativo junto da SCML, foi superiormente autorizada a criação de uma página na Intranet dos bens disponíveis aos serviços/equipamentos e que permitirá a sua reserva on-line. Em princípio, este serviço terá início em Fevereiro de 2010.

No decurso de 2010, e uma vez implementada a página na Intranet, será reformulado o espaço destinado aos donativos no site público da SCML, nomeadamente no que se refere à apresentação de diversas modalidades de se efectuarem donativos em numerário em benefício da Misericórdia.

Os encargos com missas e legados pios foram de 8.180€ e os encargos com as pensões atingiram os 51.337 mil euros.

Foram pagos os “Prémios Verdades de Faria”, instituídos pelo Benemérito Enrique Mantero Belard, no valor global 15.000€.

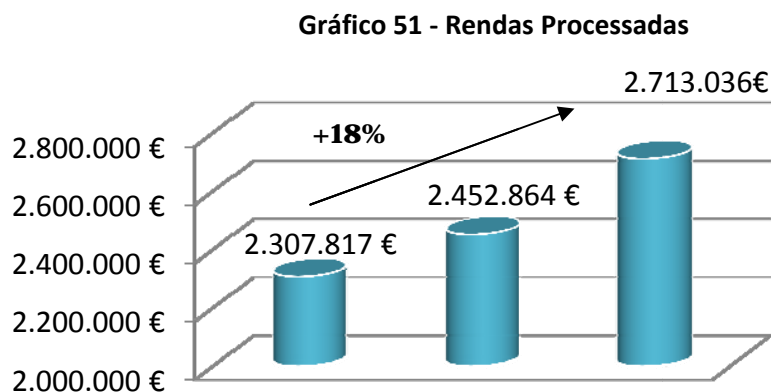
Constituiu prioridade, em 2009, o cumprimento dos 33 legados instituídos pela Benemérita Delmira Maçãs. No final do ano 2009, verificou-se o cumprimento de 28 desses legados, nomeadamente aquele que comportava a publicação dos seus estudos e obras literárias e que culminou, em 14 de Outubro, com a respectiva apresentação pública.

Foram realizados 13 arrolamentos de bens móveis que corresponderam à inventariação de 928 artigos.

Núcleo de Prédios e Jazigos

De referir que a 31 de Dezembro de 2009 encontravam-se activos 738 contratos de arrendamento urbanos, sendo que 529 eram “habitacionais” e 209 “não habitacionais”.

A evolução das rendas processadas apresentou o seguinte comportamento:



É de realçar que não obstante o número de contratos ter diminuído desde 2007 tal não significou um decréscimo das receitas, mas antes pelo contrário, tendo-se verificado um aumento de 18% em relação a 2007.

No ano em análise celebraram-se 27 novos contratos dos quais 21 “habitacionais” e 6 “não habitacionais”. Destes contratos, 9 dizem respeito a regularizações de situações de inquilinato, 2 reportam-se a realojamentos definitivos no âmbito de Projectos de Requalificações e os restantes 16 reportam-se a novos contratos de arrendamento.

No ano de 2009, verificaram-se 32 cessações de contratos. Em 2008, este número foi de 29, e em 2007, foram 20 os contratos que terminaram.

Em 31 Dezembro de 2009 existiam 53 comodatos, dos quais 41 respeitam a realojamentos provisórios (arrendatários, que por motivo de segurança foram transferidos para outros fogos), 8 referem-se a cedências a Entidades, e os restantes 4 respeitam a Pessoas Singulares e Colectivas.

Deu-se continuidade à regularização e formalização dos contratos de arrendamento, comodatos e aditamentos, nos termos que constam do quadro seguinte. Esta tarefa implica a instrução dos processos com todos os elementos necessários à sua formalização (certidões registrais, cadernetas prediais, certificados energéticos, elementos de identificação).

Quadro 45 – Evolução dos Contratos (2007-2009)

Contratos	2007	2008	2009	Varição 2009/2008
Contratos Arrendamento	2	13	19	46%
Comodatos	0	1	2	100%
Aditamentos	14	20	13	-35%
Cessações	0	0	4	

As prestações de contas das “compropriedades” relativas ao ano 2008 (processadas em 2009) são as que constam do quadro infra:

Quadro 46 – Prestações de Contas das “compropriedades”

PRESTAÇÃO DE CONTAS 2008		
Compropriedades	Saldo Final	SCML
João Celestino Pereira Sampaio	-59.696,30	-7.702,75
Francisco Soares Franco	1.507,79	600,76
Augusto César Matos	11.230,14	1.871,69

No ano de 2009, foram realizadas um total de 1.406 visitas, por força das várias actividades da Unidade.

No que se refere aos Jazigos foi concluído o levantamento fotográfico e a inventariação dos jazigos que irão ser abrangidos pela 4ª fase de obras de beneficiação.

Foi iniciada e concluída a identificação dos Jazigos (propriedade da SCML, em compropriedade e dos Herdeiros de Beneméritos) em mapas cedidos pela Divisão Cemiterial de Lisboa, relativa ao Alto de São João (1º Cemitério) e Prazeres (2º Cemitério).

Foi efectuado o inventário fotográfico e inventariação de 545 jazigos. Nestas visitas constatou-se existirem urnas rebentadas, vidros partidos, fechaduras danificadas, tendo-se solicitado a sua reparação. Foram efectuados 57 pedidos à Direcção de Aprovisionamentos, que resultaram na substituição de 10 urnas; e foram enviadas 21 requisições à Unidade de Manutenção e Obras.

No que diz respeito ao Inventário, foi dada continuidade às actividades de gestão e controlo dos bens móveis dos Serviços Centrais, assumindo-se, igualmente, os bens do Departamento de Jogos, em consequência da reestruturação orgânica dos Serviços.

No âmbito do processo de inventariação dos bens, através do programa de Imobilizado (SAP) e de outros, a Unidade acompanhou os processos de aquisição, transferência, abate, permuta e venda, realizando visitas aos Serviços no âmbito de levantamentos físicos a Equipamentos, bem como levantamentos específicos (bens de elevado valor).

O quadro seguinte traduz a evolução que esta área tem sofrido, à qual não foram alheios os recursos técnicos recebidos: 2 leitores de código de barras e um computador portátil.

Quadro 47 – Inventário (2007-2009)

Inventário	2007	2008	2009	Variação 2009/2008
Bens inutilizados	1.500	1.795	2.798	56%
Bens desnecessários (armazém)	1.235	839	408	-51%
Bens transferidos	372	352	232	-34%
Bens Requisitados	-	21	52	148%
Visitas a serviços/centros de custos	2	30	40	33%
N.º de bens inventariados	590	2.382	731	-69%
N.º de bens etiquetados - por centro de custo	-	3.182	760	-76%

Realizou-se a venda da cortiça da Herdade do Monte de Cima, em Évoramonte, cuja receita correspondeu a 225.060€ (IVA incluído).

No ano de 2009, deu-se por concluída a tarefa de organização das pastas dos prédios urbanos, iniciada em 2007. Toda a documentação devidamente analisada, triada e sistematizada foi reorganizada e arquivada possibilitando uma consulta acessível e eficaz. Foi organizado um total de 270 pastas. Em 2007, foram organizadas 474, e em 2008, 153 pastas.

A inserção dos dados no SIP ficou também concluída, relativa aos prédios urbanos, tendo sido inseridos um total de 62 prédios.

Unidade de Gestão e Valorização

De acordo com as competências desta Unidade foram efectuadas 131 visitas ao longo do ano 2009, 14 levantamentos topográficos/arquitectónicos, 108 cálculos de rendas e 19 entregas de I.M.I.

No que diz respeito às avaliações, estas envolveram 58 imóveis (prédios, terrenos e fracções).

A diminuição da quantidade de avaliações efectuadas em 2009 relativamente às efectuadas em 2007 e 2008, deve-se essencialmente ao facto de ter havido menos avaliações para eventual aquisição bem como à redução das avaliações em prédios rústicos.

Unidade de Apoio à Gestão

De acordo com as suas competências esta Unidade, promoveu a recolha e estudo de informação e documentação jurídica, e emitiu 96 pareceres e informar processos de forma a apoiar juridicamente os serviços do DGIP.

Relativamente ao estudo de situações de inquilinato (Prova de Vida), actividade que contribui para a regularização do património da SCML, foram efectuadas 7 visitas a prédios, 14 visitas a fracções e realizados 22 atendimentos pessoais.

Departamento de Jogos

No ano de 2009 procedeu-se à reestruturação orgânica do Departamento de Jogos (DJ), decorrente da aplicação dos novos estatutos, com a criação da Direcção de Assuntos Legais e Relações Exteriores, do Gabinete de Segurança e Qualidade e da Direcção Técnica, Comercial e Marketing, que abrangem todas as áreas directamente relacionadas com a exploração dos jogos, ficando os serviços instrumentais (financeiros, aprovisionamentos, recursos humanos e sistemas de informação) integrados na estrutura orgânica da SCML. Esta reestruturação orgânica permitiu definir um modelo de gestão mais ajustado aos processos inerentes à actividade dos Jogos Santa Casa (JSC).

Esta nova realidade levou a que processos que anteriormente se iniciavam e finalizavam no DJ, abrangidos pelo âmbito da certificação do Sistema de Gestão da Segurança da Informação (SGSI) - pessoas, bens e serviços inerentes à organização e exploração dos jogos, passassem agora a transitar também pelos serviços instrumentais.

Assim tornou-se necessário a adequação do Sistema de Gestão da Segurança da Informação às novas circunstâncias, incluindo o alargamento da formação em Segurança da Informação, às áreas instrumentais. Nessa sequência, foi redefinido o âmbito de aplicação do SGSI e desenvolvidas as necessárias acções para adequação do sistema à nova estrutura organizacional, integrando as novas áreas, serviços, locais e pessoas.

Este esforço de adequação dos processos e procedimentos conduziu a que o SGSI, implementado de acordo com as normas internacionais ISO/IEC 27001: 2005 e WLA-SCS: 2006, mantivesse o rigor e nível exigidos por estes referenciais, o que foi avaliado e reconhecido pela entidade certificadora, *British Standard Institution* (BSI), que decidiu pela manutenção da certificação.

A manutenção da certificação reforça a garantia de que o DJ organiza e explora os Jogos Sociais, com o rigor inerente aos mais elevados padrões de segurança estabelecidos para as empresas em geral e para este tipo de indústria em particular.

O ano de 2009, foi também marcado pela implementação de iniciativas estratégicas de forte relevo no âmbito da gestão e exploração dos Jogos Sociais, atribuída à Santa Casa há mais de 225 anos.

Para sustentar a tendência decrescente verificada nos últimos anos na generalidade dos jogos nacionais e criar oportunidades para a sua reestruturação e sustentabilidade a médio e longo prazo, os Jogos Santa Casa encetaram um conjunto de acções, assumindo especial destaque o significativo aumento das percentagens líquidas para prémios aplicadas às receitas das Apostas Mútuas – Totobola, Totoloto, Loto2 e Joker – e das Lotarias – Clássica, Popular e Instantânea.

Esta medida coincidiu com uma importante decisão legislativa no âmbito do enquadramento fiscal dos Jogos Sociais, há muito aguardada pela Santa Casa – a eliminação da taxa liberatória de IRS que incidia sobre os prémios dos jogos nacionais - colocando-os assim, nas mesmas condições de exploração do Euromilhões. Com esta alteração coincidiu a introdução de uma tributação das apostas em sede de Imposto do Selo, à taxa de 4,5%, incluída no valor das apostas de todos os jogos exclusivamente nacionais e também do Euromilhões. Realça-se, no entanto, que este novo imposto não é suportado pelos Apostadores, dado que se encontra incluído nos valores das apostas, nem reduz os montantes para prémios (as percentagens para prémios incidem sobre 100% das receitas).

Com este novo enquadramento foi assim possível efectuar alterações muito significativas nos planos de prémios com impactos positivos na procura, numa estratégia de relançamento dos JSC, garantindo, por exemplo, um 1º prémio mínimo de 1 milhão de euros no Totoloto e Loto2 e de 500.000 euros no Joker.

De forma a comunicar aquelas mudanças, foi produzida uma campanha específica de publicidade cujos temas foram “Mais e Melhores Prémios”, “Melhores Prémios, Mais Motivos para Apostar”, “Melhores Prémios, Mais Motivos para Apoiar Boas Causas”, “Melhores Prémios, Mais pessoas Felizes” e “O Joker Cresceu Ainda Mais”, com campanhas por produto, inserida numa redefinição de toda a estratégia de marketing e comunicação da carteira de produtos JSC.

Uma outra iniciativa estratégica muito importante, que teve um impacto muito positivo nas receitas, foi a introdução, em Julho, do Joker no Euromilhões alargando assim este jogo a todas as modalidades de apostas mútuas.

Finalmente, é de salientar um resultado líquido de 500,6 milhões de euros, mais 7,7 milhões face a 2008, tendo sido distribuído às entidades beneficiárias dos Jogos Sociais 499,8 milhões de euros.

Em 2009, é ainda de salientar, na sequência da decisão do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias que deu total ganho de causa à SCML, no diferendo que a opunha à Liga Portuguesa de

Futebol Profissional e Bwin International Ltd, a organização em Lisboa e uma conferência de alto nível cujos resultados foram em boa medida transpostos para o trabalho ao nível europeu e que são visíveis no desenvolvimento que a Presidência Espanhola está a promover.

Intensificou-se a participação do Departamento de Jogos na negociação da Directiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa aos “Direito dos Consumidores”. Esta directiva, visa a harmonização total dos direitos dos consumidores nas transacções feitas fora dos estabelecimentos comerciais, o que inclui as vendas à distância.

Foram estabelecidos novos canais de colaboração com os órgãos de polícia criminal, nomeadamente a ASAE (Autoridade de Segurança Alimentar e Económica), o que permitiu tornar mais efectivo o combate ao jogo ilegal e mais consistente a recolha de provas da prática de jogo ilegal de lotarias e apostas.

Análise Económica da Exploração dos Jogos Sociais

A análise económica e financeira que se apresenta, sintetiza os resultados alcançados pelo Departamento de Jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

É de salientar as seguintes alterações legislativas, que entraram em vigor em 1 de Setembro de 2009:

- Decreto-Lei nº. 175/2009 – Alteração dos Códigos do IRS e do Imposto do Selo, excluindo do âmbito de sujeição do IRS, os prémios dos jogos sociais, passando a tributação a incidir no valor das apostas, em sede de Imposto do Selo. Este valor, é igualmente deduzido aos proveitos brutos;
- Decreto-Lei nº. 200/2009 - Revisão dos montantes destinados aos prémios dos jogos sociais do Estado (Lotarias e Apostas Mútuas).

A alteração das percentagens destinadas para prémios, teve como objectivo estimular a procura das apostas, através do aumento de prémios. Assim, as percentagens legais (Portaria nº 973/2009) passaram a ser as seguintes:

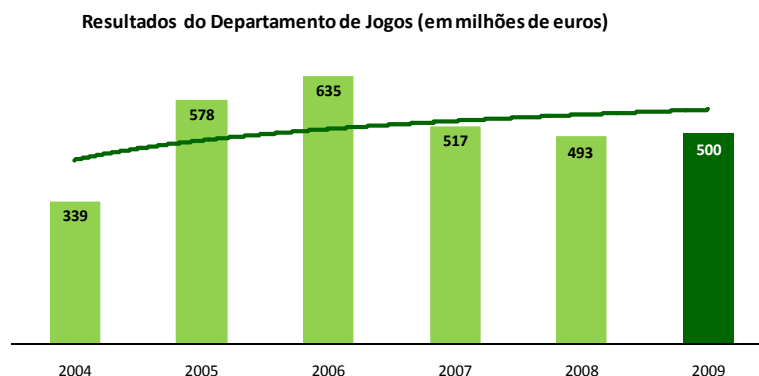
Quadro 48 – Percentagem líquida para prémios

PERCENTAGEM LÍQUIDA PARA PRÉMIOS	ANTERIORES	NOVAS
EUROMILHÕES	50,00%	50,00%
TOTOLOTO, LOTO2 e JOKER	32,50%	55,00%
TOTOBOLA	41,25%	60,00%
LOTARIA CLÁSSICA e POPULAR	48,75%	70,00%
LOTARIA INSTANTÂNEA	48,75%	50,00% a 70,00%

Resultado do Departamento de Jogos

O Resultado do Departamento de Jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa atingiu os 499,8 milhões de euros, mais 7,02 milhões de euros que o alcançado no ano anterior, correspondente a uma rentabilidade dos proveitos brutos de 36,3%.

Gráfico 52 – Resultados do Departamento de Jogos



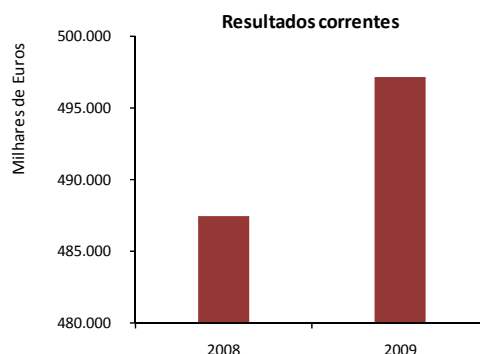
Resultados Operacionais

Os resultados operacionais ascenderam a 494,5 milhões de euros, registando-se um acréscimo de 11,3 milhões de euros em relação a 2008. Para este acréscimo, contribuíram;

- Os proveitos operacionais que totalizaram 574,5 milhões de euros, registaram um acréscimo de 15,5 milhões de euros face a 2008. Esta evolução foi influenciada, integralmente, pelo aumento dos proveitos líquidos de jogo (proveitos brutos de jogo com a dedução do imposto do selo, dos prémios e remunerações aos mediadores pagas p/ jogadores);
- Os custos operacionais aumentaram 4,2 milhões de euros, devido principalmente à evolução dos fornecimentos e serviços externos, mais 12,6 milhões de euros, ou seja, um aumento de 26,9% relativamente ao ano de 2008.

Resultados Correntes

Os resultados correntes do exercício ascenderam a 497,2 milhões de euros, registando-se um acréscimo de 9,7 milhões de euros em relação a 2008, para o que contribuíram os resultados operacionais com 494,5 e os resultados financeiros com 2,7 milhões de euros.

Gráfico 53 – Resultados Correntes*Resultados Financeiros*

Embora o ritmo de recuperação ainda se verifique lento, a crise global dos mercados influenciou o comportamento das instituições financeiras, com reflexos ao nível das taxas de juro e da procura de liquidez, de que resultou um decréscimo nos resultados financeiros. O valor alcançado em 2009 foi de 2,7 milhões de euros, menos 1,6 milhões de euros que no ano anterior.

Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários ascenderam a 3,4 milhões de euros, valor inferior em 2,0 milhões de euros ao registado no ano 2008, ano em que se constituiu uma reserva destinada ao pagamento do complemento de pensões de reforma e de sobrevivência aos trabalhadores e respectivos familiares, do Departamento de Jogos, dando cumprimento ao mais recente estudo actuarial. Esta constituição, não teve qualquer impacto nos resultados, uma vez que foi totalmente compensada na conta de proveitos extraordinários.

Gráfico 54 – Resultados Extraordinários

Quadro 49 – Demonstração dos Resultados

(milhares de euros)				
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2008	2009	Δ Valor	Δ %
PROVEITOS E GANHOS	594.386	581.838	(12.548)	(2,1)
Proveitos líquidos	547.047	561.282	14.235	2,6
Proveitos brutos	1.290.876	1.377.901	87.025	6,7
Imposto do selo	0	(18.497)	(18.497)	-
Prémios	(667.163)	(717.138)	(49.974)	7,5
Remunerações mediadores pagas p/ jogadores	(76.665)	(80.984)	(4.319)	5,6
Restantes vendas	12	0	(12)	(99,8)
Proveitos suplementares	11.931	13.201	1.270	10,6
Reversões de amortizações e ajustamentos	0	10	10	30.460,2
Proveitos e ganhos financeiros	4.721	3.203	(1.519)	(32,2)
Proveitos e ganhos extraordinários	30.674	4.142	(26.532)	(86,5)
CUSTOS E PERDAS	101.504	81.216	(20.289)	(20,0)
Custo mercadorias vendidas	3.035	3.382	346	11,4
Fornecimentos e serviços externos	46.617	59.178	12.561	26,9
Custos com pessoal	13.516	7.397	(6.119)	(45,3)
Outros custos operacionais	559	152	(408)	(72,9)
Amortizações e ajustamentos do exercício	7.482	5.016	(2.466)	(33,0)
Provisões do exercício	4.575	4.873	298	6,5
Custos e perdas financeiros	425	501	76	17,9
Custos e perdas extraordinários	25.296	717	(24.578)	(97,2)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	492.882	500.622	7.740	1,6
Fundo renovação do equipamento	85	803	718	844,6
RESULTADO DO DEPARTAMENTO JOGOS	492.797	499.819	7.023	1,4
Resultados operacionais	483.207	494.495	11.289	2,3
Resultados financeiros	4.296	2.701	(1.595)	(37,1)
Resultados correntes	487.503	497.197	9.694	2,0
Resultados extraordinários	5.379	3.425	(1.954)	(36,3)

Proveitos e Ganhos

Os Proveitos brutos dos Jogos Sociais totalizaram 1.377.901 milhares de euros, o que representa um acréscimo de 6,7% em relação ao ano anterior. Os jogos que mais contribuíram para o aumento verificado, de 87.025 milhares de euros, foram:

- Joker, que contribuiu com mais 37.334 milhares de euros (131,6%), que no período homólogo, justificado pela introdução deste jogo no Euromilhões (a partir da 2ª semana de Julho – Decreto-

Lei n.º 159/2009), pela actualização do preço da aposta (de €0,75 para €1,00) e pela melhoria no plano de prémios (Portaria n.º 699/2009);

- Euromilhões, que registou um acréscimo de 59.206 milhares de euros (6,5%), que se deve essencialmente ao aumento do número e ciclos de jackpots (35 contra 28 jackpots em 2008) e também pelas campanhas publicitárias aquando dos respectivos jackpots;
- Lotaria Instantânea, com mais 6.395 milhares de euros (13,3%) que o período homólogo, devido essencialmente, à melhoria do sistema de processamento de encomendas (IPS).

O quadro seguinte, detalha os valores alcançados por cada jogo:

Quadro 50 – Proveitos Brutos

(milhares de euros)						
Proveitos brutos	2008	%	2009	%	Δ Valor	Δ %
Lotaria Clássica	68.162	5,3	63.729	4,6	(4.433)	(6,5)
Lotaria Popular	28.522	2,2	27.018	2,0	(1.504)	(5,3)
Lotaria Instantânea	48.029	3,7	54.424	3,9	6.395	13,3
Totobola	8.497	0,7	9.271	0,7	774	9,1
Totoloto	109.496	8,5	104.054	7,6	(5.442)	(5,0)
Loto2	84.880	6,6	79.576	5,8	(5.305)	(6,2)
Joker	28.378	2,2	65.712	4,8	37.334	131,6
Euromilhões	914.912	70,9	974.118	70,7	59.206	6,5
Total Jogos Sociais	1.290.876	100	1.377.901	100,0	87.025	6,7

O decréscimo nos proveitos brutos do Totoloto e Loto2, explica-se pelo facto da oferta de prémios não ter sido suficientemente apelativa. No entanto, observando isoladamente o último trimestre de 2009, verifica-se um acréscimo de 20,6% relativamente ao período homólogo, sendo já um reflexo das alterações legislativas mencionadas anteriormente e também da actualização do preço da aposta de €0,40 para €0,50 (Portaria n.º 973/2009).

Os Prémios aos apostadores e as Remunerações aos mediadores pagas p/ jogadores, são deduzidos aos proveitos brutos de jogo, dando cumprimento à directriz contabilísticas n.º 5/91, de 19 de Dezembro.

Para clarificar o impacto da aplicação de Imposto do Selo às receitas dos Jogos Sociais, o respectivo valor, apresenta-se numa linha individualizada igualmente a deduzir aos proveitos brutos dos Jogos Sociais.

O Imposto do Selo registou um valor de 18.497 milhares de euros.

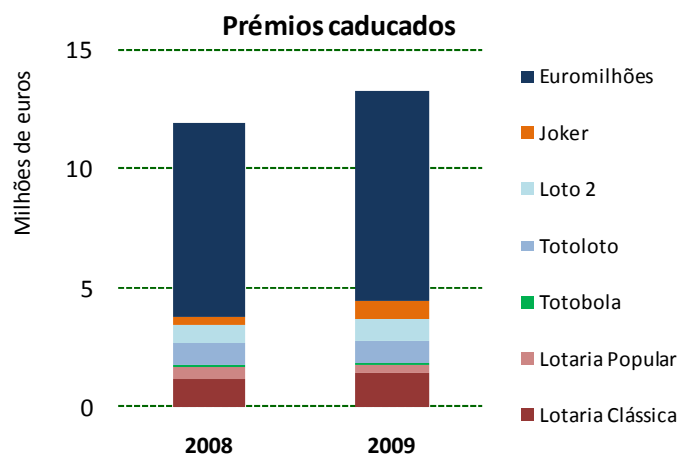
O valor dos Prémios atribuídos situou-se nos 717.138 milhares de euros, o que corresponde a um aumento de 49.974 milhares de euros (7,5%), face ao ano anterior.

O valor das Remunerações aos mediadores pagas p/ jogadores em 2009, cresceu 4.319 milhares de euros face ao ano anterior, tendo atingido o montante de 80.984 milhares de euros.

Os Prémios caducados alcançaram o valor de 13.201 milhares de euros, mais 1.270 milhares de euros (10,6%) que no ano anterior.

No gráfico seguinte podemos analisar a importância relativa de cada jogo no total apurado, bem como, a evolução do ano transacto para o presente.

Gráfico 55 – Prémios Caducados



Os restantes proveitos ascenderam a 7.355 milhares de euros, menos 79,2% que no ano transacto.

Quadro 51 – Restantes Proveitos

(Euros)				
Restantes proveitos	2008	2009	Δ Valor	Δ %
71 - Restantes Vendas	12.379	29	-12.350	(99,8)
77 - Reversões e Ajustamentos	32	9.645	9.613	30.460,2
78 - Prov. e Ganhos Financeiros	4.721.135	3.202.633	-1.518.503	(32,2)
79 - Prov. E Ganhos extraordinários	30.674.361	4.142.427	-26.531.934	(86,5)
Total	35.407.907	7.354.733	-28.053.173	(79,2)

Esta variação, resulta essencialmente:

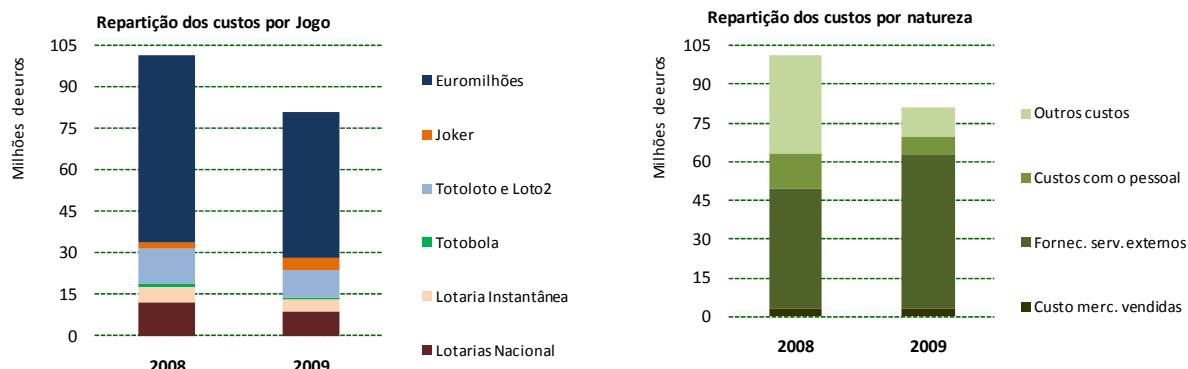
- do decréscimo de 1.514 mil euros (32,1%) dos proveitos e ganhos financeiros (juros obtidos) e prende-se com a descida significativa das taxas de juro das aplicações do Euromilhões. Estas disponibilidades são aplicadas num Fundo de Tesouraria – Irlanda;
- dos proveitos e ganhos extraordinários, que se justificam essencialmente, pela anulação da provisão para complementos das pensões de reforma e sobrevivência no ano de 2008, no valor de 24.492 milhares de euros.

Custos e Perdas

Os Custos totais ascenderam a 81.216 milhares de euros verificando-se, um decréscimo de 20.289 milhares de euros face a 2008. Este decréscimo, deve-se a:

- fornecimentos e serviços externos – acréscimo de 12.561 milhares de euros (26,9%);
- custos com o pessoal – decréscimo de 6.119 milhares de euros (45,3%);
- custos e perdas extraordinários - decréscimo de 24.578 milhares de euros (97,2%).

Gráfico 56 – Repartição dos Custos



O Custo das mercadorias vendidas registou um acréscimo de 346 milhares de euros face ao ano anterior. Este acréscimo resulta essencialmente, do aumento dos bilhetes das apostas mútuas em mais 135,9 milhares de euros (16,9%) e do aumento dos bilhetes da Lotaria Instantânea no montante de 121,6 milhares de euros (14,3%). Podemos referir, que estes custos acompanham a tendência da evolução dos proveitos brutos destes jogos.

Os Fornecimentos e serviços externos registaram uma evolução desfavorável, na medida em que se registou um acréscimo de 12.561 milhares de euros (26,9%) face ao ano anterior. O quadro seguinte apresenta os principais custos que contribuirão para esta evolução:

Quadro 52 – Fornecimentos e Serviços Externos

(milhares de euros)				
Fornecimentos e serviços externos	2008	2009	Δ Valor	Δ %
Rendas e alugueres	1.035	1.220	185	17,9
Comunicação	7.593	7.494	(99)	(1,3)
Transporte de bens e valores	919	1.101	182	19,8
Conservação e manutenção	6.197	5.713	(484)	(7,8)
Publicidade e propaganda	23.998	30.187	6.189	25,8
Trabalhos especializados	3.509	3.774	266	7,6
Licenças de software	0	909	909	
Acordo Prestação Serviços - SCML/DJ	0	5.300	5.300	
Restantes FSE	3.366	3.481	114	3,4
TOTAL	46.617	59.178	12.561	26,9

O acréscimo verificado nos fornecimentos e serviços externos, decorre essencialmente, do aumento dos valores da publicidade e propaganda, licenças de software e acordo prestação de serviços – SCML/DJ.

No que respeita à publicidade, podemos constatar que esta atingiu o valor de 30.187 milhares de euros, contra 23.998 milhares de euros, ou seja, mais 6.189 milhares de euros que no ano transacto. Considerando em função do valor dos proveitos brutos, verifica-se que foi aplicado em publicidade 2,2% dos proveitos brutos em 2009, contra 1,9% do ano anterior.

Quadro 53 – Publicidade e Propaganda

(milhares de euros)				
Publicidade e propaganda	2008	2009	Δ Valor	Δ %
Lotarias Clássica e Popular	6.208	5.071	(1.137)	(18,3)
Lotaria Instantânea	1.386	827	(560)	(40,4)
Totobola	226	237	11	4,9
Totoloto e Loto 2	2.620	4.250	1.630	62,2
Joker	419	2.129	1.710	407,8
Euromilhões	13.138	17.672	4.534	34,5
TOTAL	23.998	30.187	6.189	25,8

Quando comparamos o investimento em publicidade por tipo de jogo, constatamos que o Totoloto e Loto2, o Joker e o Euromilhões foram os jogos que mais contribuíram para este aumento. O aumento é justificado essencialmente por:

- ✓ campanhas de reposicionamento do Totoloto e Loto2 ;
- ✓ campanhas de lançamento do Joker no Euromilhões;
- ✓ campanhas de marca;
- ✓ diversos patrocínios.

Os valores das licenças de software, só foram evidenciados em 2009, pelo que não existe comparabilidade face ao período homólogo (anteriormente estes custos eram contabilizados em conservação e manutenção de equipamento e software informático). Encontra-se registado o valor de 894 mil euros, referente à renovação do licenciamento Enterprise Agreement da Microsoft (licenciamento de todo o software da Microsoft utilizado na SCML).

No que respeita ao acordo prestação serviços – SCML/DJ, há a referir, que esta conta foi criada no âmbito de um acordo de gestão e prestação de serviços entre a SCML e o DJ, em que a SCML será remunerada pelo DJ, pela utilização das instalações e pelos serviços prestados dos serviços instrumentais (Direcção Financeira, Direcção Recursos Humanos, Direcção de Aprovisionamentos e Direcção de Sistemas e Tecnologias de Informação) ao DJ. Este acordo resultou da reestruturação de todo o universo SCML, tendo presente a aprovação e entrada em vigor dos novos Estatutos, pelo Decreto-Lei n.º 235/2008, de 3 de Dezembro.

Os Custos com o pessoal ascenderam a 7.397 milhares de euros, representando um decréscimo de 45,3% face a 2008. No quadro seguinte detalham-se estes custos:

Quadro 54 – Custos com o Pessoal

(milhares de euros)				
Custos com o pessoal	2008	2009	Δ Valor	Δ %
Vencimentos	7.202	4.715	-2.487	(34,5)
Comparticipação pensões reforma	502	0	-502	(100,0)
Taxa social única	1.731	1.135	-596	(34,5)
Contribuições para a CGA - Ent. patronal	148	68	-80	(53,9)
Outros custos com o pessoal	3.931	1.478	-2.453	(62,4)
TOTAL	13.516	7.397	-6.119	(45,3)

O decréscimo verificado (45,3%) decorre, essencialmente, da aprovação dos novos estatutos, abrangendo 120 colaboradores.

Os Outros custos ascenderam a 11.260 milhares de euros, registando um decréscimo de 70,6%, relativamente ao ano anterior.

Quadro 55 – Outros Custos

(milhares de euros)				
Outros custos	2008	2009	Δ Valor	Δ %
Outros custos operacionais	559	152	-408	(72,9)
Amortizações e ajustamentos do exercício	7.482	5.016	-2.466	(33,0)
Provisões do exercício	4.575	4.873	298	6,5
Custos e perdas financeiros	425	501	76	17,9
Custos e perdas extraordinários	25.296	717	-24.578	(97,2)
TOTAL	38.337	11.260	-27.077	(70,6)

O decréscimo de 27.077 milhares de euros, é justificado por:

- prémios publicitários ocorridos em 2008, referentes ao Lisboa-Dakar no montante de 190 mil euros ;
- diminuição do valor das amortizações (33%), dado que alguns bens já se encontram totalmente amortizados;
- custos e perdas extraordinários, com uma variação favorável de 24.578 milhares de euros que respeita essencialmente, ao reconhecimento do valor para fundo de pensões no ano 2008, em cerca de 24.492 milhares de euros.

Distribuição dos Resultados pelos Beneficiários dos Jogos Sociais

O Resultado do Departamento de Jogos, atingiu o valor de 499.819 milhares de euros, representando um acréscimo de 7.023 milhares de euros (1,4%) relativamente ao ano anterior. A sua distribuição aos beneficiários foi efectuada de acordo com a legislação aplicável, nomeadamente com o Decreto-Lei nº 56/2006, de 15 de Março.

Quadro 56 - Beneficiários

		(Euros)		
BENEFICIÁRIOS		2008	2009	Δ (%)
Ministério da Administração Interna - MAI - 3,8%	Associação de Bombeiros Voluntários - MAI	13.319.699	13.520.565	
	Ministério Administração Interna (Riscos Sociais)	1.427.111	1.448.632	
	Ministério Administração Interna (PED)	3.329.925	3.380.141	
	Sub-Total Ministério Administração Interna	18.076.734	18.349.339	1,5
Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público		13.319.699	13.520.565	1,5
Presidência do Conselho de Ministros - 9,9%	PCM - IDP (Actividades Desportivas)	37.104.875	37.664.432	
	PCM - IPJ (Fomento de actividades e infra-estruturas juvenis)	7.135.553	7.243.160	
	PCM - IDP (Futebol)	2.854.221	2.897.264	
	Sub-Total Presidência Conselho de Ministros	47.094.649	47.804.857	1,5
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS) - 34,8%	IGFSS (Desenv. programas, medidas e projectos apoio - A. Social)	61.841.459	62.774.054	
	IGFSS (Cobertura despesas de ISS com Acção Social)	44.240.428	44.907.592	
	IGFSS (Apoio para Acção Social FSS - IPSS)	13.319.699	13.520.565	
	IGFSS (Prevenção, reabilitação e apoio a def. graves e profundos)	11.892.588	12.071.933	
	IGFSS (Combate à pobreza e exclusão social)	10.941.181	11.106.179	
	IGFSS (Projectos especiais de apoio a crianças carenciadas e em risco)	8.086.960	8.208.915	
	IGFSS (Projectos e acções de auxílio a idosos carenciados)	8.086.960	8.208.915	
	INATEL (Turismo social e sénior, organização de tempos livres)	5.708.442	5.794.528	
	IGFSS (Medidas e projecto de apoio à família e à criança)	1.427.111	1.448.632	
Sub-Total Ministério do trabalho e da Solidariedade Social		165.544.827	168.041.314	1,5
Ministério da Saúde - IGIFS (Acções previstas no PNS - luta contra a SIDA, cancro, etc.)		78.966.785	80.157.638	1,5
Ministério Educação 1,5%	Ministério da Educação (Desporto Escolar)	4.757.035	4.828.773	
	Ministério da Educação (Ensino Secundário)	2.378.518	2.414.387	
	Sub-Total Ministério da Educação	7.135.553	7.243.160	1,5
Ministério da Cultura - Fundo de Fomento Cultural		10.465.478	10.623.301	1,5
Instituto de Desporto da Madeira (Apoio ao desporto escolar e respectivas infra-estrut)		951.407	965.755	1,5
Instituto de Desporto dos Açores (Apoio ao desporto escolar e respectivas infra-estrut)		951.407	965.755	1,5
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa		133.196.988	135.205.655	1,5
SUB-TOTAL DOS RESULTADOS A DISTRIBUIR		475.703.527	482.877.338	1,5
Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão		5.946.052	5.064.107	(14,8)
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (a)		11.146.969	11.877.889	6,6
TOTAIS		492.796.548	499.819.334	1,4

(a) Valores relativos a prémios caducados do Euromilhões e Lotaria Nacional (10.558 milhares de euros), 4,7% do Resultado do DJ da Lotaria Nacional e 0,225% do capital emitido destas Lotarias (1.273 milhares de euros) e Coimas - Lei n.º 30/2006 (46.355 mil euros), em 2009.

Investimento

O investimento realizado, no montante de 1.070 milhares de euros em 2009, corresponde a um aumento de 50,5% face ao ano anterior. Este investimento deve-se, essencialmente, ao centro de backup do Euromilhões, no valor de 753 milhares de euros.

Quadro 57 – Imobilizações corpóreas

(milhares de euros)	
	Realizado
Imobilizações Corpóreas	987
- Equipamento básico	753
- Equipamento informático	68
- Outro equipamento administrativo	59
- Restantes imobilizações corpóreas	107
Imobilizações Incorpóreas	44
Imobilizações em Curso	39
TOTAL	1.071

Análise Financeira e Patrimonial

No período em análise, o activo líquido situou-se em 239.500 milhares de euros, evidenciando um decréscimo de 6,4% (-16.484 milhares de euros), face ao ano anterior.

Quadro 58 - Balanço

(milhares de euros)		
BALANÇO	31/12/2009	31/12/2008
Activo Fixo	76 977	74 470
Activo Circulante	162.522	181 513
Total do Activo	239 500	255 983
Capital Próprio	731	731
Passivo	238.768	255.252
Total do Capital Próprio+Passivo	239 500	255 983

As alterações verificadas, explicam-se através de:

Activo:

- dívidas de terceiros curto prazo (mediadores prestações de contas) - diminuíram em 16.361 milhares de euros (34%). Este decréscimo deve-se ao facto, do último concurso de Apostas Mútuas em 2009 ter sido liquidado dentro do próprio ano;

Passivo:

- Dívidas a terceiros curto prazo – diminuíram 5,2% (8.377 milhares de euros), deve-se principalmente a:
 - ✓ fornecedores, cujo saldo decresceu no valor de 6.122 milhares de euros (43,1%), tendo havido um esforço, por parte do DJ, na redução dos Prazos Médios de Pagamento (PMP);
 - ✓ outros credores em que diminuíram 7.013 milhares de euros (6,1%), sendo:
 - diminuição do saldo com a SCML, devido à transferência em 2008 da responsabilidade do complemento de pensões de reforma e pensões de sobrevivência a uma parte dos seus trabalhadores e aos respectivos familiares (Decreto-Lei n.º 498/72, Decreto-Lei n.º 141/79, Decreto-Lei n.º 247/80 e Decreto-Lei n.º 94/2000), no valor de 24.491.857,88 euros;
 - aumento do saldo de Outros Credores, no montante de 6.415 milhares de euros, relacionado com a criação do Fundo para pagamento do 1º. Prémio do Totoloto;
 - acréscimo do saldo das contas com os beneficiários dos jogos sociais, decorrentes do acréscimo dos resultados.

Secretaria – Geral

Em 2009, a Secretaria-Geral procurou melhorar a eficiência do apoio técnico e administrativo aos órgãos de administração e aos departamentos e serviços da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), assim como das funções de oficial público. Procurou, também, contribuir para a afirmação da identidade da Instituição, através de acções de comunicação e imagem.

Por outro lado, desenvolveu um conjunto de acções decorrentes da responsabilidade cultural da SCML, relativamente ao seu património histórico, bibliográfico e artístico, visando o objectivo estratégico definido pela Mesa de *evidenciar a cultura como instrumento de valorização pessoal e integração social da população, especialmente a mais desfavorecida*.

A actividade realizada beneficiou de protocolos e parcerias estabelecidos com organismos do Estado, instituições de ensino, fundações, instituições financeiras e outras entidades nacionais e estrangeiras, assim como de apoios de empresas e órgãos de comunicação social.

É de salientar, ainda, a contribuição de 11 voluntários, que colaboraram no controlo das condições-ambiente do Arquivo Histórico e do Museu de S. Roque, na descrição e inventariação de documentos do Arquivo Histórico e de material bibliográfico do Centro de Documentação e Informação e no apoio ao Reitor da Igreja de S. Roque e Capelão Privativo da Misericórdia de Lisboa.

Em Julho de 2009, foi criada, na Secretaria-Geral, a Direcção da Acção Cultural – integrando o Arquivo Histórico, o Centro de Documentação e Informação e o Museu de São Roque, o qual reabriu ao público em Dezembro de 2008 –, o Núcleo de Serviço Educativo do Museu e o Núcleo de Design de Comunicação da Unidade de Comunicação e Imagem.

Apoio técnico e administrativo

Apoio ao Provedor e à Mesa

- Preparação da agenda, secretariado e redacção das actas das 54 reuniões da Mesa.
- Divulgação de 1.883 deliberações da Mesa.
- Coordenação dos processos respeitantes à participação e representação da SCML – em órgãos sociais, em organismos de natureza permanente, em projectos, em consórcios e em órgãos de pessoas colectivas –, asseguradas pelos membros da Mesa.

- Apoio técnico ao Provedor e à Mesa.

Oficial público

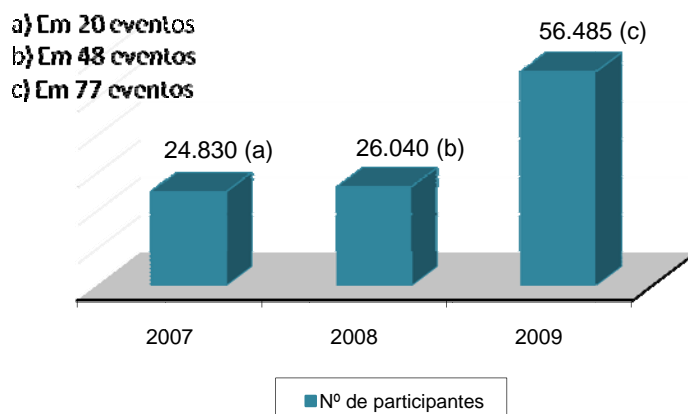
- Intervenção na celebração de 22 protocolos/acordos de cooperação, de 104 contratos de aquisição de bens e serviços, de empreitada e de arrendamento de imóveis e de 160 contratos a favor de terceiros, no quadro do regulamento interno da SCML relativo às formas de suprimento da vontade do utente para recebimento de prestações pecuniárias atribuídas pela Instituição.
- Emissão de 2.612 certificados, certidões, públicas-formas e outros documentos análogos relativos a registos e documentos arquivados na SCML.
- Reconhecimento, em 181 documentos, da assinatura de representantes da SCML, nessa qualidade.

Comunicação e Imagem

- Gestão do *website* da SCML (total de visitas: 669.252), criação dos sites www.scml.pt/511anos, www.dcml.pt/claustrofonias, <http://musicaemsroque.scml.pt> e www.myspace.com/seminario_ies e actualização e desenvolvimento do website do Museu de S. Roque.
- Gestão da *intranet* da SCML (total de visitas: 589.616).
- Gestão do *Espaço Misericórdia*, no Conjunto de S. Roque, remodelado em 2009, que inclui áreas de divulgação e exposições periódicas.
- Organização da participação da SCML nas Comemorações do Dia Nacional das Misericórdias (29 de Maio).
- Participação na organização das Comemorações do 511.º Aniversário da SCML, em que participaram mais de 7.550 pessoas.
- Organização das Festividades de Natal da SCML, envolvendo cerca de 6.399 utentes, colaboradores, reformados e voluntários.
- Exposição sobre o tema *Educação Pré-Escolar*, organizada pelo Centro de Documentação e Informação em colaboração com a Unidade de Comunicação e Imagem, patente ao público no *Espaço Misericórdia* (Janeiro a Fevereiro), no *Espaço Santa Casa* e na Direcção de Acção Social Local Norte. A exposição teve por objectivo divulgar a bibliografia adquirida pela SCML sobre o tema, assim como a actividade que a Instituição desenvolve através dos seus estabelecimentos de educação pré-escolar.

-
- Exposição sobre o tema *Na Defesa da Vida*, organizada pela *Direcção de Apoio à Inserção e Bem-Estar* em colaboração com a Unidade de Comunicação e Imagem, patente ao público no *Espaço Misericórdia* (Dezembro). A exposição teve por objectivo divulgar a acção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no âmbito do VIH/SIDA.
 - Organização do processo de atribuição dos *Prémios Nunes Correa Verdades de Faria* referentes a 2008, instituídos pelo benemérito Enrique Mantero Bélard, assim como da cerimónia de entrega dos Prémios, na Residência Faria Mantero, no dia 14 de Maio.
 - Organização de Concurso de Fotografia, destinado aos colaboradores da SCML, sobre o tema *Criatividade e Inovação*, que teve como objectivo enriquecer o suporte fotográfico para os temas de Destaque da *Cidade Solidária - Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, com exposição dos trabalhos seleccionados.
 - Apoio na organização de 77 actividades promovidas pelos departamentos e serviços da SCML e/ou por entidades externas, em que participaram mais de 56.485 pessoas.
 - Produção de reportagens sobre 10 equipamentos da SCML.
 - Concepção e produção do filme “Menina Doutora de Livro na Mão”, dedicado à vida e obra de Delmira Maçãs, benemérita da SCML.
 - Produção de material audiovisual e multimédia relativo às actividades e ao património da SCML: 22.127 fotografias digitais, 119 recolhas e edições de imagens vídeo, 274 produções multimédia, 9.544 tratamentos digitais de imagens e 1.691 apoios técnicos.
 - Apoio à comunicação social na realização de artigos, reportagens e captação de imagens sobre o património histórico e artístico da SCML na RTP, Sky Perfect TV, TV Miyzaki, Tv Asahi, Transvia Airlines, Revista TimeOut, Boletim On-Line do ICOM, Revista de Bordo da Air Berlin, Revista Performance Researchv, Jornal Diário Alemão Frankfurter Allgemeine Zeitung.
 - Concepção gráfica e design de cerca de 200 produtos para divulgação de projectos e iniciativas dos departamentos e serviços da SCML.
 - Atendimento e encaminhamento de 111.454 chamadas e realização de 21.514 chamadas através da Central Telefónica do Conjunto de S. Roque.
 - Participação no processo de acolhimento aos novos colaboradores da SCML.
 - Recolha de notícias sobre a SCML e divulgação na Instituição.

Gráfico 57 - Organização e apoio de eventos



Acção Cultural

Estudo e Investigação

- Prosseguimento do estudo histórico e artístico sobre a Capela de S. João Baptista, da Igreja de S. Roque, e suas Colecções, obra única no contexto europeu e referência incontornável para o estudo e conhecimento das relações artísticas, políticas e diplomáticas entre Portugal e Roma no período joanino.
- Prosseguimento do estudo histórico sobre a propriedade de obras de arte que constam de inventários da SCML/Museu de S. Roque e que a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa referencia como suas.
- Conclusão do estudo do património arquitectónico da SCML dos séculos XIX e XX.
- Estudo de Públicos do Museu de S. Roque.

Inventariação

- Inventariação de 411 das obras artísticas que integram o legado de Eduardo Correia de Sá, benemérito da SCML.
- Introdução de dados da colecção de pintura do acervo do Museu de S. Roque no sistema informático de inventariação e gestão de colecções e património arquitectónico *In Patrimonium Premium* e sistematização e ordenação do acervo fotográfico referente à Igreja e Museu de S. Roque e das fichas de inventário manuais, visando a introdução no referido Sistema.

- Prosseguimento da inventariação da documentação do Arquivo Histórico, no âmbito da sua transferência para o Conjunto de S. Roque. Foram introduzidos 51 327 registos nas bases de dados.
- Prosseguimento da inventariação do material bibliográfico do Centro de Documentação e Informação. Foram actualizados/introduzidos 3.915 registos nas bases de dados bibliográficas dos Programas *Bibliobase* e *Porbase 4.0*.

Acesso a documentação histórica e técnica

- Apoio do Arquivo Histórico a 107 utilizadores internos e a 257 utilizadores externos, que consultaram 865 processos e livros.
- Apoio do Centro de Documentação e Informação a 1586 utilizadores internos e a 122 utilizadores externos, que consultaram 3014 livros, publicações periódicas e legislação.
- Disponibilização de recursos bibliográficos e bases de dados jurídicas on-line (total de acessos: 52.264).
- Empréstimo Interbibliotecas com 6 entidades congéneres.
- Descrição e acondicionamento de 495 metros lineares (m.l.) de documentação de arquivo histórico e de 1.489 m.l. de documentação de arquivo intermédio.
- Transferência para o Arquivo Histórico de cerca de 198 m.l. de documentação.
- Recolha pelo Arquivo Histórico de 693 m.l. de documentação de diversos departamentos e serviços da SCML.
- Avaliação e selecção pelo Arquivo Histórico de documentação produzida pelos departamentos e serviços da SCML, no quadro da Portaria nº 509/2004, de 14 de Maio, que aprovou o Regulamento Arquivístico da instituição. Em resultado, foram seleccionados para eliminação 1.267 m.l. de documentação.

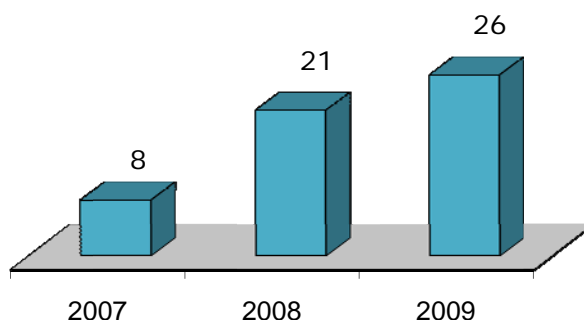
Divulgação

Edições

- Publicação da Obra de Delmira Maçãs, num total de 16 livros, abrangendo os seus escritos inéditos e dispersos, organizados em 3 Colecções: *Diálogos com os Evangelhos*, *Notas Biográficas*

-
- *Degraus para a Morte e Miscelânea*, em cumprimento do legado instituído por esta benemérita da SCML.
- Edição da monografia *50 Anos de Acção Social da Misericórdia de Lisboa – Contributo para a sua História*, da autoria de Maria Gabriela Colen.
 - Edição da monografia *Arquivos Administrativos – Manual de Formação*, da autoria de Francisco d'Orey Manoel, Maria Luísa Colen, Nelson Moreira Antão e Rafael António.
 - Edição do n.º 21 da *Cidade Solidária – Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, sobre o tema *Educação, Qualificação e Cultura – Desenvolvimento Pessoal e Valores*.
 - Edição do n.º 22 da *Cidade Solidária – Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, sobre o tema *Criatividade e Inovação – Estratégias e Intervenção*.
 - Edição do *Caderno Solidário Saúde Materno-Infantil – Um passado de cinco séculos / O presente de um serviço exemplar*, da autoria de Ana Gomes e Dora Santos Rosa.
 - Edição do Boletim Bibliográfico/Novidades do Centro de Documentação e Informação.
 - Apoio à edição da dissertação de mestrado *Desafios Profissionais da Gestão Documental*, da autoria de Rafael António, distinguida com o *Prémio Raul Proença 2008*, atribuído pela BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, com o apoio da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas.
 - Apoio à edição da obra *Sculptura Barroca Italiana in Portogallo*, da autoria de Teresa Vale, com um núcleo dedicado à Capela de S. João Baptista, da Igreja de S. Roque.
 - Edição de um conjunto de Postais da Igreja de S. Roque e do Museu de S. Roque.
 - Actualização e reedição da Brochura *Prémios Nunes Correa Verdades de Faria*, que divulga a acção das entidades e personalidades que foram distinguidas pela SCML desde 1986, em cumprimento da testamentaria do benemérito Enrique Mantero Bélard.
 - Edição do Desdobrável do Arquivo Histórico e de marcadores, com informações gerais para apoio aos utilizadores.
 - Reedição do Desdobrável do Museu de S. Roque, com o percurso museológico e informações gerais, para apoio aos visitantes (edição bilingue: português – inglês).

Gráfico 58 - Edições



De salientar a atribuição à SCML pela *APOM – Associação Portuguesa de Museologia* do *Prémio de Melhor Catálogo Museológico de 2008*, relativo ao Catálogo do Museu de S. Roque editado no contexto do projecto de remodelação/ampliação do Museu.

Em 2009, foi optimizado o plano de distribuição das publicações da SCML e o sistema de gestão de stocks das mesmas, registando-se a venda de 2.067 publicações (aumento de 343% relativamente a 2008), a oferta institucional de 9.732 publicações (aumento de 15%) e a permuta de 150 publicações (aumento de 19%).

Exposições

- Adaptação da exposição permanente do Museu de S. Roque, na sequência do empréstimo de obras de arte para exposições internacionais e para efeitos de rotatividade de peças de paramentaria (4 intervenções).
- Exposição *_06_msr_08_: ...* remodelação/ampliação do Museu de S. Roque – Fotografia*, patente ao público no *Espaço Misericórdia* e no Museu de S. Roque (Julho a Setembro). A exposição teve por objectivo divulgar uma selecção das fotografias de autor realizadas pela *Equivalentes – associação cultural* sobre o projecto de remodelação/ampliação do Museu de S. Roque.
- Exposição do Relicário de S. Francisco Xavier e do seu interior (casula, relíquias e respectivas autênticas), doado pela benemérita Teresa de Mendia de Castro, na Igreja de S. Roque, por ocasião da Festa Litúrgica de S. Francisco Xavier (3 de Dezembro).

A SCML colaborou com outros museus nacionais e internacionais, através do empréstimo de obras de arte do acervo do Museu de S. Roque para as seguintes exposições:

- Exposição *Baroque 1620-1800: Style in the Age of Magnificence*, realizada no Museu Victoria & Albert, em Londres (Março a Julho). Foram cedidas 29 obras de arte, que constituíram o núcleo dedicado ao tema *Espaços Sagrados*, evidenciado como a apoteose da arte sacra europeia do barroco no mundo.
- Exposição *Mar Sem Fim - Portugal e o Mundo nos séculos XVI e XVII*, no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa (Julho a Outubro). Foram cedidas 6 obras de arte.
- Exposição *Frota de Paz nos Mares em Guerra*, no Museu Marítimo de Ílhavo (Maio a Outubro). Foi cedida 1 obra de arte.

Acção Educativa

- Realização, através do serviço educativo do Museu de S. Roque, de 245 visitas guiadas à Igreja e Museu de S. Roque, nas quais participaram 9.017 pessoas.
- Realização de visitas guiadas ao Arquivo Histórico e ao Centro de Documentação e Informação, nas quais participaram cerca de 500 pessoas.
- Concepção do Roteiro do Museu de S. Roque, dirigido ao público infantil do Museu.
- Concepção do Roteiro *À descoberta do Arquivo*, no âmbito do projecto-piloto do serviço educativo do Arquivo Histórico, especialmente dirigido às crianças e jovens de estabelecimentos sociais da SCML que frequentam os ensinos básico e secundário.
- Preparação de materiais lúdico-didácticos no âmbito do projecto do Serviço Educativo do Museu de S. Roque *Vamos conhecer a Capela de São João Baptista*.
- Apoio a estudantes de mestrado e doutoramento e a investigadores, através do Museu de S. Roque e do Arquivo Histórico.

Concertos e espectáculos

- Realização da 21ª Edição da Temporada *Música em S. Roque*, que decorreu de 7 a 29 de Novembro, integrando 11 concertos na Igreja de S. Roque, na Igreja do Instituto de S. Pedro de Alcântara e no *Espaço Santa Casa*, nos quais participaram 2.313 pessoas.

- Realização de concertos e de espectáculos na Igreja de S. Roque e no Claustro Padre António Vieira do Museu de S. Roque, por ocasião do 104.º Aniversário do Museu de S. Roque, do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, do Dia Internacional dos Museus e do Festival dos Oceanos.
- Realização de 4 espectáculos de música e bailado no Claustro Padre António Vieira do Museu de S. Roque - *Claustrofonia*, no mês de Maio, nos quais participaram cerca de 200 pessoas.
- Realização de 6 espectáculos de Música no Largo Trindade Coelho, nos meses de Agosto e Setembro, nos quais participaram cerca de 1.500 pessoas.
- Realização do *Ciclo de Órgão em S. Roque*, com 5 concertos, na Igreja de S. Roque, de 3 a 17 de Outubro.

Outras Acções de Divulgação

- Organização da participação da SCML na comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de Abril), dedicado ao tema *Património e Ciência*, que incluiu a realização de visita guiada à Igreja de S. Roque e de conferências sobre a necrópole de São Roque e sobre o levantamento fotogramétrico e identificação das estruturas arquitectónicas e materiais constituintes das paredes do Museu de S. Roque, pela *Era-Arqueologia* e pela *Topometria e In Situ*, respectivamente, que colaboraram com a SCML no projecto de ampliação/remodelação do Museu. Participaram cerca de 100 pessoas.
- Organização da participação da SCML no Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor (23 de Abril), que incluiu uma conferência dedicada ao tema *Desafio da autonomia e da qualidade em educação da infância*, pela Dr.ª Maria Emília Monteiro Nabuco. Participaram cerca de 100 pessoas.
- Organização da participação da SCML na comemoração do Dia Internacional dos Museus (18 de Maio), dedicado ao tema *Museus e Turismo*, que incluiu a realização de visitas guiadas em inglês, francês, castelhano, italiano e português, conduzidas por alunos da Pós-Graduação em Tour Guiding do Instituto Superior de Novas Profissões. Participaram cerca de 300 pessoas.
- Realização do 21.º Encontro *Cidade Solidária*, dedicado ao tema *Educação, Qualificação e Cultura*, com conferência pela Dr.ª Cristina Milagre, no Espaço Santa Casa, dia 24 de Março.
- Realização do 22.º Encontro *Cidade Solidária*, dedicado ao tema *Criatividade e Inovação*, com conferência pelo Dr. João Menezes, no Espaço Santa Casa, dia 15 de Setembro.

- Apresentação de 4 comunicações sobre o património cultural da SCML.
- Elaboração de 6 artigos sobre a acção cultural da SCML, publicados na *Cidade Solidária – Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*
- Desenvolvimento de conteúdos sobre o património histórico e artístico da SCML para divulgação no Boletim da Rede Portuguesa de Museus, Agenda Cultural da Câmara Municipal de Lisboa, Golden Book, CITiMap, Best Guide, Follow Me Lisboa e Convida.
- Apoio técnico a 30 entidades/investigadores que visam a realização de estudos e edições.
- Realização de 4 acções de formação sobre Arquivos Administrativos, que envolveram 91 pessoas.

Afluência de visitantes à Igreja e Museu de S. Roque

- 167.035 visitantes na Igreja de S. Roque.
- 21.003 visitantes no Museu de S. Roque (mais 60% relativamente ao último ano em que o Museu esteve aberto, antes das obras de remodelação/ampliação).

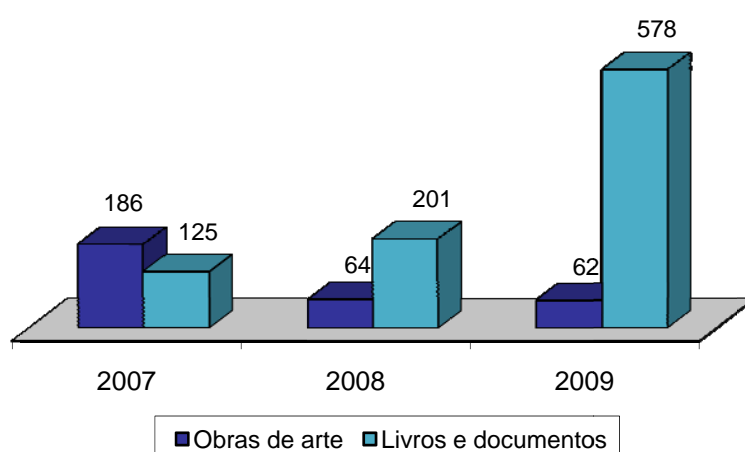
Conservação e Restauro

- Trabalhos de conservação e restauro integrais no interior da Capela de Nossa Senhora da Piedade, da Capela de São Roque e da Capela de Santo António, da Igreja de S. Roque, abrangendo áreas especializadas em matéria de estruturas das Capelas, talha dourada, escultura policromada, prateada e dourada em madeira, pintura sobre tela, sobre madeira e sobre estuque, relicários, madeiras exóticas e madeiras decorativas, azulejos, superfícies pétreas e metais.
- Conclusão dos trabalhos de restauro e afinação do órgão de tubos da Igreja de S. Roque
- Tratamento de 32 peças têxteis de paramentaria (22 peças de vestuário litúrgico e 10 cortinas) e de 13 conjuntos de rendas de bilros da Colecção da Capela de S. João Baptista, da Igreja de S. Roque.
- Trabalhos de conservação em peças de ourivesaria em prata dourada da Colecção da Capela de S. João Baptista, da Igreja de S. Roque (relicário de Santo Urbano, relicário de S. Félix, banquetta completa com 6 castiçais e cruz de altar, par de castiçais de credencia).
- Início dos trabalhos de sondagens ao nível dos painéis em mosaico com vista a futura intervenção de restauro na Capela de S. João Baptista, da Igreja de S. Roque, coordenados pelo

Prof. Carlo Stefano Salerno, do Instituto Central para o Restauro de Roma, no âmbito da parceria entre a SCML e o Instituto dos Museus e da Conservação (análise do estado de conservação nas áreas de metais e pedra, realização de testes e da primeira fase de tratamento do painel supedâneo da Capela em marchetaria de raiz de nogueira e marfim).

- Acompanhamento do Prof. Carlo Stefano Salerno na colocação das amostras de vidro e testes de limpeza, para estudo das alterações verificadas nos mosaicos da Capela de S. João Baptista, da Igreja de S. Roque.
- Trabalhos de conservação no Cofre Relicário de S. Francisco Xavier e seu conteúdo, doado por Teresa de Mendia de Castro.
- Trabalhos de restauro do tecto e de uma parte da superfície parietal do Salão Nobre do Centro Social da Sé.
- Restauro de 578 livros e documentos preservados no Arquivo Histórico.
- Trabalhos de preservação e manutenção de livros e documentos, através de acções de higienização (175 documentos) e de tratamento de encadernações (325 exemplares).
- Realização de acções de conservação preventiva, das quais se salientam a monitorização das condições do ambiente interior da Igreja e Museu de S. Roque e do Arquivo Histórico, assim como dos níveis de iluminação no Museu, e a colaboração no estudo do funcionamento do sistema de AVAC do Museu, coordenado pelo Prof. Vasco Peixoto de Freitas e acompanhado pelo Prof. Luís Elias Casanovas.

Gráfico 59 - Restauros



Incorporação de património cultural

- Aquisições:
 - 4 documentos históricos relacionados com as Misericórdias
 - Aguarela policromada, assinada por Roque Gameiro, representando uma vista da Capela de S. João Baptista, da Igreja de S. Roque, de c. 1902, a expor futuramente no núcleo da *Capela de São João Baptista* do Museu de S. Roque.
 - Escultura em marfim e madeira policromada e dourada, representando uma Nossa Senhora com o Menino, executada na Índia Mogol, no século XVI/XVII, a expor futuramente no núcleo de *Arte Oriental* do Museu de São Roque.
- Doações:
 - Cofre Relicário de S. Francisco Xavier, de arte indo-portuguesa, do século XVII, que contém no seu interior 1 casula, 7 relicários com diversas relíquias, nomeadamente de S. Francisco Xavier, e respectivas autênticas, doado por Teresa de Mendia de Castro, a expor futuramente no núcleo de *Arte Oriental* do Museu de S. Roque.
 - Menino Jesus e conjunto de adereços de vestir, doados por Maria Manuela Nunes Serra.
 - Maquineta com escultura do Menino Jesus transportando cruz aos ombros, doado por Jaime Maria Correia de Freitas.

Foram também incorporadas 895 monografias e de 244 publicações periódicas, em resultado de aquisição, oferta e permuta.

Parcerias

- Protocolo de Cooperação com a *Fundação para a Computação Científica e Nacional*, relativo à iniciativa Biblioteca do Conhecimento OnLine (B-ON), que disponibiliza o acesso ilimitado e permanente a textos integrais de mais de 16 750 publicações científicas internacionais, de 16 editoras.
- Acordo de Cooperação com o IMC - Instituto dos Museus e da Conservação, I.P., para consultoria científica e técnica no estudo, conservação e restauro de bens culturais móveis e integrados de reconhecido interesse histórico e artístico pertencentes à SCML.
- Protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, para requalificação do Largo Trindade Coelho, em Lisboa.

- Parceria com a Câmara Municipal de Lisboa/Hemeroteca Municipal de Lisboa, a Câmara Municipal de Mogadouro e a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, no âmbito das Comemorações do I Centenário de Trindade Coelho.
- Parceria com o Centro Nacional de Cultura, no âmbito da 13.ª Edição da *Festa no Chiado*.
- Parceria com a *Associação de Valorização do Chiado*, com vista à realização de visitas guiadas ao Museu de São Roque.
- Protocolo de Cooperação com a *EQUIVALENTES - associação cultural*, com vista à organização de uma exposição e edição de um livro de prestígio com base no corpo de fotografias de autor produzidas pela *EQUIVALENTES* sobre o projecto de remodelação/ampliação do Museu de S. Roque.
- Parceria com o Instituto Superior de Novas Profissões, no âmbito do Dia Internacional dos Museus.
- Parcerias com a Escola de Música do Conservatório Nacional, a Escola Superior de Música de Lisboa, a Academia de Música de Santa Cecília e o Teatro Nacional de S. Carlos, no âmbito da Temporada *Música em S. Roque*.
- Parceria com a Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra, para realização de trabalhos de conservação e restauro no âmbito das provas finais de alunos daquela Escola.
- Protocolo de Acordo com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, para a realização no Museu de S. Roque do estágio de uma aluna do Curso de Mestrado em Museologia.
- Protocolo de Acordo com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, para a realização no Arquivo Histórico do estágio de uma aluna do Curso de Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação.
- Protocolo com a *Ensilis - Educação e Formação, S.A.*, entidade instituidora do ISLA -Instituto Superior de Línguas e Administração, para a realização no Arquivo Histórico do estágio curricular pré-profissional de uma aluna do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Informação e da Documentação.
- Protocolo com o *INETE - Instituto de Educação Técnica*, para a realização no Centro de Documentação e Informação do estágio de um aluno do Curso Técnico de Informação, Documentação e Comunicação.
- Parceria com a *Associação de Turismo de Lisboa (ATL)*, para divulgação do património da SCML nos diversos suportes promocionais e comunicacionais da ATL.

- Parceria com o *Festival dos Oceanos*, no âmbito da iniciativa *Museus à Noite*.
- Acordo de Parceria Arte e Cultura com a *COFINA MEDIA – Revista Sábado*, relativo à adesão do Museu de S. Roque ao Cartão Arte Cultura Sábado, que tem como finalidade promover e divulgar espaços culturais seleccionados em Portugal, permitindo aos utilizadores do cartão acesso a um conjunto de descontos e ofertas.
- Parceria com a *Althea Editores*, para lançamento de um número especial da Revista *Brotéria - Cristianismo e Cultura*, dedicado aos 250 Anos da Expulsão dos Jesuítas.
- Acordo de Consignação com a empresa *(Pelas) Brumas da Memória – Projectos Turísticos e Culturais, Lda*, com vista à venda na loja do Museu de S. Roque, à consignação, da obra *Lisboa Experience/Lisboa, Uma Cidade com Alma*.
- Colaboração do Museu de S. Roque com o Projecto *Religions and Philanthropy in the Mediterranean: artifacts, symbols and culture*, coordenado pela Dr^a Rebecca Snyder, da Universidade de Bolonha, através da realização de texto sobre a História da SCML e da cedência de 17 imagens sobre obras de Misericórdia e respectivas fichas em inglês.
- Colaboração com o *Museu Sem Fronteiras* (Museu Virtual), através da elaboração de 6 fichas de obras de arte da SCML e revisão da tradução inglesa das mesmas.

Patrocínios/Apoios

- *Banco Espírito Santo, Futuro – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, LUSA – Agência de Notícias de Portugal, Montepio Geral, Fundação Oriente, Canal Renascença, Panavídeo, Sociedade Independente de Comunicação, SA (SIC), Rádio Televisão Portuguesa - RTP2, Jornal Diário de Notícias, Jornal de Letras, Jornal Expresso e Jornal Público*, no âmbito da realização de concertos e espectáculos.

Hospital Ortopédico de Sant'Ana

No ano de 2009, o Hospital Ortopédico de Sant'Ana manteve a sua linha de orientação iniciada no exercício de 2008 e que visou a contenção da despesa corrente e o conhecer os custos de produção, de forma a planearem-se programas que potencializem o aumento da facturação em 2009.

Desacelerar o ritmo da despesa corrente é uma prioridade em especial nas componentes de despesa mais significativa para a prática do acto clínico e que determina o seu respectivo custo médio. Essas componentes são, no seu conjunto, componentes de extrema relevância para o efectivo controlo da despesa e rentabilidade da actividade. São elas:

- o custo com medicamentos,
- o custo com material de consumo clínico e
- o custo com despesas de pessoal,

Sem embargo das limitações contínuas e gritantes do sistema de informação para a gestão de doentes (MedTrak) foi possível no exercício de 2008 lançar as bases de processos de monitorização de linhas de actividade clínica e de forma a acompanhar a expressão dos respectivos custos. Para além de um programa específico para cirurgia do Ombro e do programa SIGIC, em 2009 inicia-se, também, idêntica monitorização de um programa cirúrgico de Oftalmologia e da actividade cirúrgica da Unidade do Pé.

Estes exercícios foram entendidos como aspecto essencial para dois objectivos macro:

- Reformular todo o processo de facturação;
- Preparar propostas concretas para programas de incentivos à produção cirúrgica.

Deseja-se que o ano de 2009 traduza uma viragem que, necessariamente, deverá ter uma continuidade nos exercícios seguintes. Viragem que assentou nos níveis de organização e de procedimentos referentes às funções de facturação.

Em termos de gestão de recursos humanos, manteve-se o objectivo de redução de efectivos como forma de controlo de despesa e melhoria de alguns dos índices de eficiência e de produtividade.

Contudo, o contexto enquadrador em que se desenvolveu a actividade assistencial deste Hospital Ortopédico continua a recomendar de forma enfática que se proceda à modernização dos acordos que suportam a actividade de prestação de cuidados de saúde, cujos resultados se assumem e neste

particular como pouco relevantes no decurso do exercício em escrutínio. No entanto, sobressai como sinal muito positivo a celebração no dia 27 de Julho de um acordo com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) que tem como objecto a prestação de cuidados de saúde no âmbito da paralisia cerebral. Acordo que abre, assim, um novo modelo de base contratual bem mais equilibrado para ambas as partes e em benefício dos doentes aos quais se destina.

A crescente articulação com a referida Administração Regional de Saúde poderá permitir o desenvolvimento mais sustentado e mais equilibrado da colaboração sempre empenhada do HOSA com o Serviço Nacional de Saúde, aspecto relevante para a prestação pública em Saúde e considerando os augustos Princípios da própria Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Actividade desenvolvida por domínio de actuação

Actividade Assistencial

Internamento / Unidade de Cirurgia em Ambulatório

As medidas adoptadas, no decurso do ano, de manutenção do carácter diferenciador do HOSA, enquanto entidade de referência no âmbito da cirurgia convencional e em particular na especialidade de ortopedia, e o ajustamento da capacidade física às condições específicas da produção possibilitaram uma melhoria dos indicadores gerais do internamento, face aos verificados em período homólogo.

Dever-se-á salientar que o conjunto de indicadores de internamento e de actividade cirúrgica reflectem, também, o conjunto de Acordos estabelecidos entre o HOSA e o Serviço Nacional de Saúde – quer o Acordo com as ARS quer o Acordo com o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) e mais recentemente o Acordo de Colaboração assinado entre o HOSA e a ARSLVT no âmbito da Paralisia Cerebral.

Em relação à demora média dever-se-á ressaltar que esse mesmo indicador reflecte, também, os dias de internamento dos doentes tratados ao abrigo do Acordo celebrado entre o HOSA, a ARSLVT e o Hospital Fernando da Fonseca, no período compreendido entre 6 de Fevereiro e 15 de Março. No âmbito desse Acordo registaram-se estadias prolongadas – de referir que existiram casos em que os utentes permaneceram no HOSA durante todo o período de vigência do Acordo – que afectaram de forma negativa esse indicador.

Não obstante, a demora média tem registado uma melhoria, a qual tem vindo a ser consistente nos últimos 3 anos – em 2008 foi de 7,5 dias e em 2009 desceu para os 7,1 dias. Um outro indicador de relevância na análise da actividade em ambiente hospitalar tem que ver com o número de doentes tratados por cama. Pela observação dos dados constatamos uma total inversão no sentido negativo que este indicador tomara em anos anteriores. De facto, em 2009 o número de doentes tratados por cama subiu para os 32,7 doentes, sendo que de 2007 para 2008 desceu dos 31,8 doentes para os 29,1 doentes, respectivamente.

Verificou-se, no ano de 2009 um ligeiro decréscimo da actividade cirúrgica global do HOSA face a 2008, correspondente a 42 cirurgias (-1,8%). Tal como aconteceu no período transacto, este decréscimo ficou a dever-se, fundamentalmente, à diminuição da actividade em regime privado, num total de 38 cirurgias.

Com efeito, comparando a produção cirúrgica realizada “em regime HOSA” em 2009 e 2008, a mesma apresenta uma diferença de apenas 4 cirurgias (2.031 em 2008 e 2.027 em 2009).

Quadro 59 - Indicadores globais de actividade assistencial (2007-2009)

Internamento / Cirurgia em Ambulatório	2007	2008	2009	Variação 09/08 (%)
Lotação Praticada (média)*	68	67	62	-7%
Total Doentes Tratados	2.644	2.476	2.493	1%
<i>Doentes Tratados Enfermarias/Quartos</i>	2.160	1.941	2.025	4%
<i>Doentes Tratados UCA</i>	484	535	468	-13%
Total Doentes Saídos	2.500	2.451	2.470	1%
<i>Doentes Saídos Enfermarias/Quartos</i>	2.016	1.916	2.002	4%
<i>Doentes Saídos UCA</i>	484	535	468	-13%
Demora Média	8,3	7,5	7,1	-6%
Taxa Média de Ocupação do Hospital	68,03%	58,93%	63,24%	7%
Taxa Média de Ocupação Enfermarias	72,90%	62,26%	70,82%	14%
Taxa Média de Ocupação Quartos Particulares	38,71%	33,33%	35,61%	7%
Doentes Tratados por Cama	31,76	29,12	32,7	12%
Dias de Internamento dos Doentes Saídos (DM)	16775	14.436	14.119	-2%

Fonte: MedTrak

Bloco Operatório

A análise dos indicadores de actividade cirúrgica evidencia, desde logo, a manutenção da produção cirúrgica do HOSA na mesma linha da produção de anos anteriores. De facto, a produção cirúrgica estritamente do HOSA diminuiu apenas em 4 cirurgias. Por outro lado, a actividade cirúrgica em regime privado conheceu um decréscimo mais acentuado – menos 38 cirurgias que em 2008 – e é esse decréscimo que justifica a diminuição global da produção cirúrgica do HOSA em 42 cirurgias.

Quadro 60 - Indicadores de Actividade Cirúrgica

	2007	2008	2009	Varição 09/08 (%)
Total Cirurgias (HOSA + Privada)	2389	2370	2328	-2%
Cirurgias HOSA	2.035	2.031	2.027	0%
Cirurgias Privadas	354	339	301	-11%
Cirurgias Convencionais	1907	1830	1869	2%
Nº Cirurgias Convencionais - HOSA	1.556	1.503	1.603	7%
Nº Cirurgias Convencionais - Privadas	351	327	266	-19%
Cirurgias de Ambulatório	482	540	459	-15%
Nº Cirurgias Ambulatório - HOSA	479,0	528,0	424,0	-20%
Nº Cirurgias Ambulatório - Privadas	300,00%	1200,00%	3500,00%	192%
Por Especialidade				
Total Cirurgias (HOSA + Privada)	2389	2370	2328	-2%
Cirurgias Ortopedia	2154	2.134	2.090	0
Cirurgias Oftalmologia	64	52	154	196%
Cirurgias Otorrinolaringologia	33	33	32	-3%
Cirurgia Plástica	68	48	38	-21%
Cirurgias Neurocirurgia	19	57	4	-93%
Cirurgias Urologia	45	25	0	-100%
Cirurgias Estomatologia	6	21	10	-52%
Taxa de Ocupação do Bloco Operatório	49,6%	48,7%	57,7%	9,0 p.p.

Fonte: MedTrak

Em relação à “Ortopedia em regime HOSA” o decréscimo de 11 cirurgias face ao ano transacto, ficou a dever-se à ausência prolongada por doença de dois médicos – de resto, um deles continua de baixa médica – o que afectou, fundamentalmente, o desenvolvimento do programa do ombro e a cirurgia da coluna. No entanto, ainda assim, a aprovação e entrada em vigor de um programa específico de recuperação da cirurgia do pé, minimizou o impacto negativo da situação atrás descrita.

Pese embora, verificou-se um aumento da produção cirúrgica na especialidade de oftalmologia, tanto a realizada pelos médicos do HOSA, ao abrigo de um programa específico de desenvolvimento da cirurgia de facoemulsificação (62 cirurgias), como a realizada no âmbito do apoio à missão social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Será de referir, também, que se tem tornado cada vez mais saliente a limitação da referenciação de doentes por parte da Direcção de Saúde de Proximidade (DISP), fora do âmbito da especialidade de Oftalmologia – nesta especialidade registou-se um aumento de 41 cirurgias, o que permitiu manter o número de cirurgias realizadas para a DISP no nível global e verificado no ano 2008. Apesar de todos os esforços desenvolvidos pelo HOSA no âmbito da articulação inter-institucional e directamente com os utentes, o número de doentes referenciados por essa estrutura da SCML tem conhecido valores muito baixos, o que justifica a diminuição da produção nas especialidades de otorrinolaringologia, estomatologia e o abandono da actividade de urologia.

Saliente-se, ainda que não obstante o atrás referido, foi possível suplantar o objectivo estabelecido de produção cirúrgica para o ano 2009 e em termos da globalidade da actividade cirúrgica do HOSA.

Ambulatório

Se bem que, globalmente, o número de consultas externas registe uma variação negativa, as especialidades de ortopedia – o número de consultas realizadas no âmbito desta especialidade subiu cerca de 2% em relação a 2008, subida que poderia ter sido superior não fosse a ausência prolongada por doença de dois médicos e à qual nos referimos anteriormente – reumatologia e oftalmologia apresentaram um crescimento face ao ano anterior. À situação de decréscimo não é estranho o abandono da actividade de especialidades, não perfeitamente enquadráveis no perfil cirúrgico do HOSA e como tal de fraca representatividade comprovada pelos resultados que sistematicamente foram sendo monitorizados, designadamente a Neurocirurgia, e à cessação da especialidade de Clínica Geral, eminentemente de cuidados de saúde primários, que não se coaduna, assim, com a actividade diferenciada realizada em ambiente hospitalar.

Relativamente à redução da produtividade registada na actividade de otorrinolaringologia procurar-se-á encontrar soluções que potenciem, também, um melhor resultado assistencial na óptica da acessibilidade dos utentes provindos de outras entidades, diversificando, dessa forma, a procura.

Quadro 61- Consultas (2007-2009)

Ambulatório				
Consultas Externas				
	2007	2008	2009	Variação 09/08 (%)
Total Consultas Externas	28.409	28.017	27.796	-1%
Nº de 1 ^{as} Consultas	8.168	7.851	7.822	-0,4%
<i>Consultas Enfermagem</i>				
	2007	2008	2009	Variação 09/08 (%)
<i>Consultas Enfermagem pré-operatório</i>	403	381	656	72%
Consultas de Enfermagem "Follow Up"			517	
Total Consultas Enfermagem	403	381	1.173	208%

Fonte: MedTrak

Medicina Física e Reabilitação

Ao contrário do que aconteceu em 2008, o aumento do número de tratamentos de terapia ocupacional, não compensou o decréscimo verificado no número de tratamentos de fisioterapia, facto que se deve, fundamentalmente, à circunstância das técnicas utilizadas serem de maior complexidade, ao qual o envelhecimento da população não é alheio.

Quadro 62 - Indicadores de Medicina Física e de Reabilitação (2007-2009)

Medicina Física e de Reabilitação				
	2007	2008	2009	Variação 09/08 (%)
Total Doentes Tratados em MFR	4254	3755	3619	-4%
Total Tratamentos em MFR	120.564	121.814	120.580	-1%
<i>Doentes Tratados em Fisioterapia</i>	3.127	2.956	2.886	-2%
<i>Total de Tratamentos em Fisioterapia</i>	90071	88341	86079	-3%
Doentes Tratados em Terapia Ocupacional	1.127	1.029	1.027	0%
<i>Total de Tratamentos em Terapia Ocupacional</i>	30.493	33.473	34.501	3%

Fonte: MedTrak

Imagiologia

A actividade de Imagiologia Convencional (Radiologia) acompanhou o crescimento verificado na actividade de Ortopedia, fundamentalmente ao nível da Consulta Externa.

No ano 2009, foi possível encerrar o capítulo de contencioso, há longa data existente com a DRT, antigo prestador de serviços no âmbito da Imagiologia, estando o HOSA agora em condições de

proceder à realização, de forma autónoma, de outros exames para além da Imagiologia convencional, nomeadamente TAC, Ressonância Magnética Ecografia e Osteodensitometria. No final de Dezembro de 2009 iniciou-se, a título experimental, a actividade do TAC.

Quadro 63 - Indicadores de Imagiologia (2007-2009)

	Imagiologia			
	2007	2008	2009	Varição 09/08 (%)
Total Exames de Imagiologia	21.725	20.799	21.957	6%
Imagiologia Convencional	21.725	20.799	21.957	6%

Fonte: MedTrak

Enfermagem

Os tratamentos de enfermagem estão interligados e são interdependentes da actividade e da referenciação médica. Dessa forma, o decréscimo dos tratamentos de enfermagem acompanhou o decréscimo verificado ao nível da produção cirúrgica global e a que já nos referimos anteriormente, existindo ainda, no entanto, espaço para melhorar os procedimentos de registo.

Quadro 64 - Tratamentos de Enfermagem (2007-2009)

	Enfermagem			
	2007	2008	2009	Varição 09/08 (%)
Nº Total Tratamentos de Enfermagem e Gessos	8958	8362	7388	-12%
Gessos	1.764	1.542	1.391	-10%
Tipagens	1.018	900	630	-30%
Tratamentos de Enfermagem	6176	5920	5367	-9%

Fonte: MedTrak

Serviços Farmacêuticos

Os Serviços Farmacêuticos do HOSA têm como objectivo assegurar aos doentes do Hospital (doentes internados e de cirurgia de ambatório) a terapêutica adequada de forma eficaz, eficiente, racional e segura. Têm, ainda, como incumbência assegurar às Unidades de Saúde da SCML os medicamentos necessários ao seu funcionamento, bem como produtos farmacêuticos para os Equipamentos Sociais.

No decorrer do ano de 2009 e relativamente à aquisição de medicamentos e dispositivos médicos, foram efectuados 2.804 pedidos de compras para medicamentos (incluindo os medicamentos hemoderivados, medicamentos gerais, medicamentos contendo substâncias psicotrópicas e estupefacientes, medicamentos de importação) e foram efectuados 569 pedidos de compra para produtos de saúde.

No que concerne ao consumo de medicamentos e produtos de saúde, este atingiu um valor total de 885.441 euros, dos quais 50% correspondem a fornecimentos para as Unidades de Saúde/Equipamentos da SCML, conforme quadro seguinte.

Quadro 65 - Consumo de Medicamentos e Produtos de Saúde (€)

Medicamentos	HOSA	SCML	Total
2009	439.811	445.630	885.441

Fonte: MedTrak e Sisbit

No que respeita ao consumo de medicamentos e produtos de saúde por parte da SCML, constatamos, desde logo, que as despesas das Unidades de Saúde e Equipamentos Sociais foram de 445.630€, como se pode observar no Quadro 7, tendo-se verificado uma subida dos consumos na ordem dos 16,6%, em relação ao ano de 2008.

De entre os equipamentos da SCML, fornecidas pelo HOSA, as Unidades de Saúde continuam a ser as que absorvem a maior percentagem dos medicamentos e produtos de saúde. Não obstante, em 2009 a distribuição ficou muito equiparada. Situação que se pode explicar, desde logo, pelo aumento dos consumos nos Equipamentos Sociais da SCML, na ordem dos 93% em relação ao período homólogo, e tendo em vista o cumprimento dos Planos de Contingência para a Gripe A/H1N1 em vigor na SCML.

Gráfico 60 - Distribuição dos fornecimentos à SCML

rmacêuticos;

No que aos consumos do HOSA diz respeito tem que se fazer, desde logo, uma ressalva: decidiu-se incluir os gastos com produtos anestésicos na presente análise. Esses gastos não foram incluídos em anos anteriores pelo que o Quadro 80 identifica a evolução dos consumos totais em medicamentos e produtos de saúde pelo HOSA, de 2007 a 2009 incluindo já os gastos com produtos anestésicos.

Quadro 66 - Consumo de Medicamentos e Produtos de Saúde pelo HOSA (€)

	2007	2008	2009	Varição 09/08 (%)
Com produtos anestésicos	591.595	565.239	439.811	-22%
Sem produtos anestésicos	559.996	532.433	418.395	-21%

Fonte: SAP

Da observação dos dados observa-se uma tendência de decréscimo partir do ano de 2008 que se acentua em 2009, recolocando os montantes dispendidos abaixo dos gastos efectuados em 2006.

Da análise dos dados, podemos concluir que regularmente, em cada ano, se verificam 3 picos de consumos: Março, Julho e Outubro. Estes picos coincidem com o facto de nesse período ter ocorrido um maior número de infecções em simultâneo, tendo sido a terapêutica administrada de valor elevado. Durante o ano de 2009, foram administrados, em terapêutica, anti-infecciosos a 184 doentes que correspondem a 72 “Infecções Confirmadas” e 112 “Suspeitas de Infecção”¹⁴.

O quadro que se segue reflecte a evolução do valor médio do consumo, por doente tratado no HOSA constatando-se, de imediato, a acentuada evolução em sentido descendente do valor médio gasto por doente tratado e no que diz respeito aos medicamentos e produtos de saúde em relação aos anos anteriores. De facto, de 2008 para 2009, essa quebra cifrou-se na ordem dos 23%.

¹⁴ Considera-se “Infecções Confirmadas” episódios em que existe pelo menos um antibiograma/urocultura ou uma declaração de infecção. Considera-se “Suspeitas de Infecção” episódios sem existência em simultâneo de um antibiograma /urocultura ou declaração de infecção, mas que foram administrados antibióticos sem ser em profilaxia.

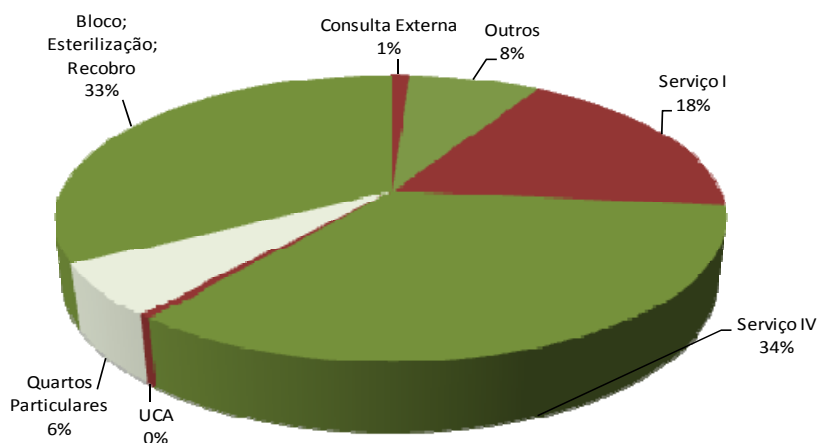
Quadro 67 - Evolução dos consumos de medicamentos e produtos de saúde no Hosa, por Doente**Tratado (€)**

	2007	2008	2009	Varição 09/08 (%)
Nº doentes tratados	2.644	2.476	2.493	1%
Valor gasto	591.595	565.239	439.811	-22%
<i>Valor por doente</i>	<i>224</i>	<i>228</i>	<i>176</i>	<i>-23%</i>

Fonte: Doentes Tratados - MedTrack

Valor gasto (€) - SAP

O gráfico 62 mostra a distribuição da despesa com medicamentos, no HOSA, em 2009. Note-se que o Bloco absorve 33% dos consumos, estando os restantes 67% distribuídos pelos Serviços de Internamento – com destaque para o Serviço IV –, Ambulatório e Outros.

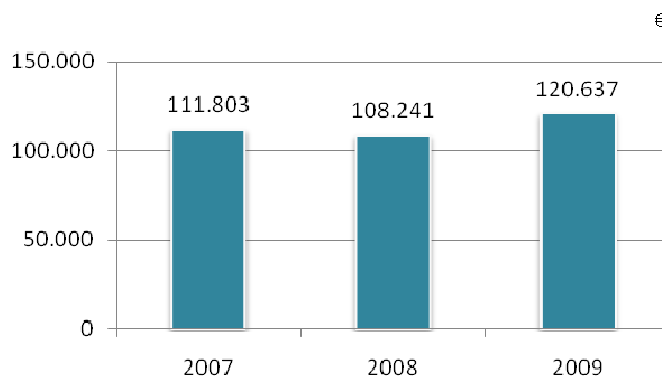
Gráfico 61- Distribuição da despesa com medicamentos, no HOSA (2008)

Fonte: SAP

Em termos de produtos de saúde, o valor total do seu consumo teve uma acentuada descida em 2008. Contribuiu para este facto a diminuição do número de doentes tratados, além das condições físicas dos doentes no internamento. A acentuada diminuição em 2008, face a 2007, poderia ainda ter sido mais significativa, caso não se tivesse procedido à substituição de alguns artigos por outros com qualidade/preço superior.

Em 2009, essa tendência de descida que se desenhou em 2008 foi interrompida e completamente invertida pelos gastos do HOSA inerentes à implementação do seu próprio Plano de Contingência para a Gripe A/H1N1 no Hospital.

Gráfico 62 - Evolução do consumo de dispositivos médicos no HOSA



Fonte: Serviços Farmacêuticos

Os Serviços Farmacêuticos consolidaram, ainda, a *Farmácia Clínica*, com participação activa de um farmacêutico, integrando as visitas médicas, no acompanhamento da terapêutica do doente, identificando possíveis erros/lapsos nas dosagens, interacções, duração da terapêutica e/ou sugerindo a terapêutica equivalente existente no stock dos Serviços Farmacêuticos, com vista à melhoria da eficiência na relação qualidade/custo.

Efectuaram-se, ainda, visitas a diversos equipamentos de saúde ou sociais, da SCML e de forma a garantir a competente armazenagem dos *stocks* nesses equipamentos bem como facultar um conjunto de orientações e *guidelines* que pela sua especificidade técnica apenas os Serviços Farmacêuticos do HOSA estão habilitados a facultar em todo universo da SCML.

Indicadores de Qualidade: Reclamações/Exposições

O Hospital de Sant'Ana recebeu 54 reclamações – sendo que os picos decorreram nos meses de Janeiro, Junho e Outubro – e 11 louvores no ano de 2009. O meio mais utilizado pelo utente, para apresentação de reclamações ou sugestões, foi o Livro de Reclamações, seguido da Caixa de Sugestões e do E-mail. Não foi recebida qualquer exposição ou reclamação pelo correio.

A análise por assunto permite evidenciar a *Acessibilidade* como sendo o assunto mais visado das exposições dos utentes no HOSA, atingindo um total de 25 ocorrências (46%). De facto, já no ano de 2008 esse foi o assunto que mais suscitou reclamações por parte dos utentes do HOSA. Recordamos

que a *Acessibilidade* inclui as reclamações sobre os tempos de espera, em todas as fases da assistência aos utentes.

Será, ainda, de destacar o facto de as reclamações relativas à Organização terem diminuído para metade das verificadas em 2008, apesar do crescimento no número global das reclamações. Tal denota que o conjunto de alterações do processo organizativo que têm vindo a ser implementadas está a colher eco junto do utente.

Numa análise por área funcional, a *Consulta Externa* é o módulo mais visado, com 46 reclamações (85%), no período em análise, o que significa uma subida significativa em relação ao ano de 2008. A esse aspecto não é estranho o facto de ser essa a área funcional mais sujeita à relação entre o Hospital e o utente nomeadamente na gestão dos tempos de espera para consultas.

A análise das reclamações por grupos profissionais revela que a maioria destas visa o grupo profissional “Vários/Outros Grupos Profissionais”, com 30 referências (55,6%), no ano em análise, situação que poderá traduzir um relativo descontentamento com um qualquer aspecto do Hospital mas sem visados concretos e nomeadamente por causa de eventuais tempos de espera a que o utente possa estar sujeito aquando de marcação de consultas, por exemplo.

Todas as reclamações/exposições foram analisadas e respondidas pelo Conselho Directivo, de acordo com o previsto no *Instrumento de Gestão dos Mecanismos de Audição e Participação dos Utentes* e sempre que o utente tenha deixado forma de contacto.

Áreas de suporte

Constituem áreas de suporte as Unidades Administrativa e Financeira, de Logística, de Recursos Humanos, Audiovisuais, Biblioteca e Centro de Estudos e o Núcleo de Informática e Telecomunicações.

Em 2009, a Unidade Administrativa e Financeira reuniu sob a sua responsabilidade o Sector de Facturação. É de registar o esforço na redução dos prazos médios de emissão e de cobrança de facturação.

Na área da Unidade de Logística destacaram-se a abertura de dois concursos públicos para a aquisição de próteses cirúrgicas da Anca e do Joelho, a utilização efectiva da plataforma Vortal no lançamento de procedimentos cujo valor é superior a 5.000,00 euros e a redefinição de processos do serviço com vista a melhorar a sua eficiência e eficácia.

O quadro seguinte resume as aquisições do último triénio.

Quadro 68 - Aquisições de material (€)

Designação do Tipo de Material	2007	2008	2009	09/08 (%)
Consumo Clínico	2.472.564	2.530.057	2.481.311	-2%
<i>Escritório e Impressos</i>	54.405	49.774	46.119	-7%
<i>Construção Civil</i>	48565	42766	65616	53%
Fisioterapia e Terap. Ocup.	3559	1438	4416	207%
Outro Material	73091	85170	55175	-35%
Total	2.652.183	2.709.204	2.652.636	-2%

Fonte: SAP

Para 2010, será prioritário o aumento da eficiência do serviço, com especial enfoque na formação do pessoal, na redefinição e simplificação de procedimentos e na contratualização da maioria das aquisições regulares. Serão especialmente considerados os procedimentos com maior valor económico com o propósito de contribuir para a rentabilização do Hospital.

A actuação do Núcleo de Informática e Telecomunicações (NIT) centrou-se, em 2009, essencialmente, na preparação e acompanhamento da intervenção da PT Sistemas de Informação (PT SI) no HOSA e no âmbito do projecto de estabilização e manutenção evolutiva da solução informática de gestão de doentes Medtrak/Labtrak. Essa intervenção tornou-se possível com a assinatura do Acordo de Transacção entre a SCML/HOSA e a ACCENTURE em Agosto de 2009.

Centro de Medicina e Reabilitação do Alcoitão

O Centro de Medicina e Reabilitação do Alcoitão (CMRA) tem como Missão servir os utentes e a comunidade no âmbito da reabilitação através de grandes eixos orientadores:

- Qualidade e ética nos cuidados e atendimento;
- Inovação tecnológica aplicada em diagnóstico e terapêutica;
- Qualidade da formação e especialização dos profissionais;
- Investigação em varias áreas da reabilitação.

Ao longo de 2009, deu-se especial atenção a medidas que levaram à reorganização dos Serviços, no respeitante à filosofia orgânica/funcional do Internamento e Ambulatório.

Prosseguiu-se uma estratégia de diferenciação na especialização, com oferta diversificada nos cuidados de saúde.

Foram desenvolvidos acordos/parcerias Interinstitucionais, de forma a garantir a responsabilidade social e sustentabilidade do CMRA.

Ainda durante o ano de 2008, o CMRA lançou um procedimento para aquisição de serviços e consultoria na área do benchmarking (clínico e operacional) aplicado à sua realidade. Com o objectivo de analisar comparativamente o seu desempenho face a Instituições similares identificando os seus pontos fortes e áreas susceptíveis de melhoria. Procurou-se, ainda, disponibilizar informação sobre a complexidade, a eficiência e a qualidade dos serviços prestados aos Utentes hospitalizados. Para a realização de tão audacioso projecto foi aberto o procedimento adequado tendo sido a IASIST Portugal a empresa seleccionada.

O estudo concluiu que o CMRA possui um bom nível de exaustividade e qualidade dos dados superior ao Grupo de Referência (GR). Daí que, não seja de estranhar que o Tempo Médio de Internamento no CMRA seja superior ao GR.

Este mesmo estudo revela ainda alguns aspectos a melhorar, tais como:

O acesso aos cuidados de reabilitação em internamento (embora o número de novos doentes seja superior ao padrão) pode melhorar no sentido de reduzir o tempo de espera; Este pode ter impacto

no aumento do nível de independência funcional apurado à entrada e assim o doente exigir menor intensidade de cuidados e recursos na sua recuperação; No que respeita à qualidade assistencial aponta ainda como pontos a melhorar:

- Úlceras de pressão;
- Intervenção na área respiratória;
- Readmissões nas doenças do foro neurológico

O objectivo do Conselho Directivo do CMRA foi proporcionar aos seus profissionais uma alavanca para os processos de melhoria interna dos cuidados de saúde, sendo que os respectivos estudos foram acompanhados e apresentados aos diversos grupos profissionais.

Actividade Assistencial

De forma a realizar uma apreciação global da actividade desenvolvida pelo Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, apresentam-se os resultados de conjunto das grandes áreas funcionais que caracterizam a sua actividade assistencial:

- Internamento;
- Ambulatório;
- Meios Complementares de Diagnóstico;
- Meios Complementares de Terapêutica.

Para além da actividade assistencial, os serviços de internamento estão também vocacionados para o ensino e formação de profissionais de reabilitação, pelo que acolhem internos de medicina física e de reabilitação e estagiários da área da enfermagem, da fisioterapia, da terapia ocupacional, da psicologia e do serviço social.

Acresce, ainda, à sua principal área de intervenção a investigação e formação de médicos internos de Medicina Física e Reabilitação do CMRA e de outras instituições hospitalares e técnicos de saúde, e ainda, iniciativas de sensibilização e ensino, especificamente dirigidos a utentes, familiares e prestadores de cuidados, com o objectivo de fornecer informação sobre diversas patologias e cuidados de reabilitação, contribuindo assim para uma maior adesão terapêutica e êxito do programa de reabilitação.

A actividade assistencial do CMRA durante o ano de 2009 foi fortemente influenciada pela restrição do acesso colocada pelas instituições do SNS, Hospitais e Administrações Regionais de Saúde, e em particular pela Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo.

Internamento

Durante o ano de 2009, procedeu-se, à reorganização dos Serviços de Internamento, pretendendo-se desta forma rentabilizar os recursos humanos e estruturais (lotação efectiva), com vista a uma adequada resposta às necessidades e tendo em conta a crescente procura de utentes com patologia neurológica (AVC)

Os Serviços Clínicos foram reorganizados em quatro serviços, de acordo com a patologia, grupo etário e regime de prestação de cuidados, designadamente:

- Serviço 1 - Serviço de Reabilitação de Adultos (SRA)
- Serviço 2 - Serviço de Reabilitação Pediátrica e de Desenvolvimento (SRPD)
- Serviço 3 - Serviço de Reabilitação de Adultos (SRA)
- Serviço 4 - Serviço de Ambulatório (SA)

A actividade assistencial do Internamento no CMRA durante o ano de 2009, apresentou comparativamente a anos anteriores algumas variações:

Quadro 69 - Internamento

Global CMRA	2007	2008	2009	Variação 08/09 (%)
Lotação	135	131	131	0,0%
Nr. Doentes Saídos	448	429	439	2,3%
Nr. Dias Internamento	42.671	41.360	36.845	-10,9%
Demora Média Internamento (dias)	95,25	96,41	83,93	-12,9%
Dias internamento dos doentes saídos	41.491	44.365	37.064	-16,5%
Demora média dos doentes saídos	92,60	103,41	84,43	-18,4%
Taxa Ocupação	0,87	0,86	0,77	-10,5%
Nr. Doentes Saídos/Cama	3,32	3,27	3,35	2,3%

Devido às obras de beneficiação no Serviço I de Reabilitação Geral de Adultos a lotação manteve-se, em 2009, com um decréscimo de menos 4 camas.

É de registar uma diminuição de 18,4% na demora média e um aumento de 2,3% no número de doentes saídos relativamente a 2008.

Estas variações são tanto mais significativas quanto se verificou a prevalência dos doentes internados com Sequelas de Acidentes Vasculares Cerebrais - AVC (65 %) e com Traumatismos Crânio-Encefálicos – TCE (13 %) e Síndrome de Guillain-Barré (2,8%) no Serviço de Reabilitação de Adultos determinam uma especificidade de cuidados de reabilitação na área da Reabilitação Neurológica adequados a estes grupos, normalmente com tempo de internamento superior à demora média.

Nos Serviços de Internamento de Adultos (Serviço 1 e 3) foi, em 2009, dada continuidade ao Sistema de Classificação de Doentes (SCD), aplicado pela enfermagem. O SCD é um sistema de informação para a gestão dos serviços de saúde baseado na categorização dos doentes por indicadores críticos de acordo com as necessidades em cuidados de enfermagem e segundo um padrão de qualidade definido.

Permitindo:

- Optimizar os recursos de Enfermagem disponíveis;
- Delinear os cuidados a serem prestados;
- Administrar eficazmente o número de enfermeiros necessários em cada serviço;
- Reconhecer as necessidades em recursos de Enfermagem;
- Ajustar a dotação dos Quadros de Pessoal.

Ambulatório

O Ambulatório inclui a Consulta Externa Pediátrica e o Serviço de Ambulatório, e aqui estão englobados:

- Consulta Externa de Adultos;
- Meios Complementares de Diagnóstico (MCD);
- Meios Complementares de Terapêutica.

Consulta Externa Pediátrica

A Consulta Externa Pediátrica abrange crianças/jovens em idade pediátrica (dos 0 aos 18 anos) referenciados pelos médicos de família e/ou médicos de outras instituições hospitalares.

Uma mais-valia do Serviço é a Consulta de Desenvolvimento, única na Comunidade, que tem como objectivo primordial identificar as alterações de desenvolvimento o mais precocemente possível. Para tal, o Serviço dispõe de três médicas com a competência de Desenvolvimento Pediátrico, que anualmente ministram formação aos seus pares nesta área.

Ainda durante o ano de 2009, de forma a colmatar à problemática das Necessidades Educativas Especiais (NEE), deu-se início ao Núcleo de Linguagem, consulta onde participa uma equipa multidisciplinar (Médica, Terapeuta da Fala, Psicóloga) que se tem revelado eficaz dando resposta aos Utentes em tempo útil.

Com a criação de Serviço 4 – Serviço de Ambulatório (SA) procurou-se reorganizar a oferta de serviços prestados a adultos em regime de ambulatório, visando uma redução do tempo de espera dos utentes, uma optimização dos recursos humanos e materiais e uma melhor articulação entre as diversas unidades que prestam actividade neste regime.

Consulta Externa Adultos

Em 2009 assistimos a um pequeno decréscimo do número total de consultas. A redução terá ficado a dever-se, sobretudo, à dificuldade de acesso por parte dos utentes, a qual se tornou progressivamente mais notória no segundo semestre de 2009.

Esta situação traduziu-se com frequência em faltas dos utentes às Consultas, desmarcações de Consultas sem tempo útil para reagendamento de um novo utente.

Quadro 70 – Consultas Externas

Global CMRA	2007	2008	2009	Variação 09/08 (%)
Nr. Consultas Externas	10.838	11.320	10.072	-11,0%
Consultas MFR (Total)	8.874	9.957	9.296	-6,6%
1ª(s) Consultas	1.416	1.365	1.048	-23,2%
2ª(s) Consultas e Subsequentes	7.458,00	8.592,00	8.248,00	-4,0%
Consultores/Outras especialidades*	1.964	1.363	776	-43,1%
Consultas Fisiatria/Hora	3,50	3,88	3,63	-6,5%
Horas de Fisiatra em Consulta/Mês	228,00	214,00	213,50	-0,2%

* Em 2009 deixou de incluir consultas de medicina interna a colaboradores, por início de prestação de serviços de Saúde Ocupacional.

Apesar do aumento da disponibilidade horária para Consultas verificou-se um decréscimo da actividade, mais evidente nas primeiras consultas de MFR.

Verificou-se, por outro lado um reforço da implantação de diversas Consultas Específicas, sendo algumas delas consultas de referência a nível nacional e pilares na consolidação da posição do CMRA no panorama da Medicina Física e de Reabilitação, como por exemplo as Consulta de Toxina Botulínica, Consulta de Bomba de Baclofeno e Consulta do Pé.

No espaço da Consulta Externa decorrem ainda, as Consultas efectuadas por Consultores a utentes do CMRA, seja em regime de internamento ou em regime ambulatorio.

Verificou-se ainda, no âmbito da Consulta Externa, a crescente actividade de outros profissionais como Psicólogos, Enfermeiros, Técnicos de Serviço Social e Dietistas.

Quadro 71 – Consultas de Enfermagem

	2007	2008	2009	Variação 09/08 (%)
Nr. Consultas Externas não médicas	3.285	6.631	7.995	20,6%
Consulta Enfermagem		3.008	3.341	11,1%

Em 2009, registou-se um acréscimo de 333 consultas externas de enfermagem.

Meios Complementares de Diagnóstico (MCD)

A actividade referente aos meios complementares de diagnóstico, prestada pelo SA dividiu-se de forma quase equitativa entre utentes em regime de internamento e ambulatorio. As dificuldades de

acesso dos utentes em ambulatório tiveram também reflexo na actividade das Unidades de Meios Complementares de Diagnóstico.

Quadro 72 – Exames de Diagnóstico

	2007	2008	2009	Variação 09/08 (%)
Nr. Exames Diagnóstico	6.154	3.745	3.861	3,1%
Imagiologia	3.626	2.170	2.492	14,8%
RX	2.835	1.589	1.903	19,8%
Eco	791	581	589	1,4%
Estudos Urodinâmicos	835	539	437	-18,9%
Neurofisiologia	629	282	220	-22,0%
Provas Função Respiratória	399	325	235	-27,7%
Análise Marcha	200	46	34	-26,1%
Avaliação Capacidade Condução	136	116	130	12,1%
Análise Posição Sentado		6	52	766,7%
Electrocardiograma	329	261	261	0,0%

A redução da actividade foi transversal mas mais evidente nos exames de Neurofisiologia, Provas de Função Respiratória e Laboratório de Marcha. No caso da Neurofisiologia esta redução ficou também a dever-se à menor disponibilidade durante o segundo e terceiro trimestre do elemento responsável pela Unidade, que tendo assumido o cargo de Director de Serviço se viu durante esse período obrigado a reduzir parte da sua actividade clínica de forma a assegurar as funções de Direcção nesta fase inicial.

Em relação ao Laboratório de Marcha, a redução ficou ainda a dever-se a um período de encerramento das actividades para obras de melhoramento das instalações do Laboratório.

É contudo de realçar a definitiva implantação do Laboratório de Análise da Posição de Sentado, que viu reforçada a sua actividade e a consolidação do Centro de Mobilidade como unidade de referência a nível nacional. O Laboratório de Análise da Posição de Sentado (LAPOSE), bem como o Centro de Mobilidade e o Laboratório de Marcha são únicos no País e por isso mesmo uma mais-valia para os Utentes.

Uma das medidas tomadas para reforçar a capacidade de resposta destas Unidades foi a integração de novos elementos.

*Meios Complementares de Terapêutica (MCT)***Quadro 73 – Meios Complementares de Terapêutica**

	2007	2008	2009	Variação 09/08 (%)
Nr. Actos Terapêuticos	488.846	640.978	608.978	-5,0%
Fisioterapia	284.441	347.817	320.939	-7,7%
Terapia Ocupacional	171.744	251.766	244.373	-2,9%
Terapia da Fala	21.077	24.376	27.123	11,3%
Actividades da Vida Diária	10.286	15.320	14.606	-4,7%
Ortoprotesia/Proced. Terapêuticos	1.298	1.699	1.937	14,0%
Ortóteses	1.094	1.284	1.551	20,8%
Próteses	204	415	386	-7,0%

Todo o ano de 2009 foi fortemente marcado pela grande dificuldade de acesso ao Centro de Reabilitação de Alcoitão (CMRA) dos utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Estes constrangimentos foram evidentes ao longo de todo o ano, manifestando-se por um decréscimo de utentes que possuíam os documentos necessários para acederem ao internamento ou ao ambulatório, o que não permitiu que fossem atingidos os objectivos previstos em termos de produção, sobretudo na área da pediatria.

Ao nível do atendimento aos utentes internados, a Unidade de Fisioterapia consolidou a oferta de dois períodos de tratamento por dia, mantendo o seu horário de funcionamento até às 19 horas. Tal alargamento deveu-se ao incremento do desfasamento de horários dos fisioterapeutas, que este ano teve uma fase de consolidação.

A lista de espera que, em média era em 2008 de 181, passou para 133, constituindo uma redução de 26%, superando os objectivos. Estamos conscientes contudo, que a falta de acordo com o SNS contribui para essa redução. Ao nível do internamento, conseguimos oferecer 2 períodos de tratamento a 60% dos utentes, não tendo sido possível chegar aos 70% como previsto.

Para a Unidade de Terapia Ocupacional, o ano de 2009 foi assinalado pela renovação de materiais de intervenção terapêutica e dos equipamentos, com ênfase para a actualização e desenvolvimento da área das tecnologias de apoio. É também de assinalar o planeamento para a modernização e

actualização das instalações da Unidade e a renovação do mobiliário que se encontrava desadequado às necessidades.

O número de procedimentos planeado para o ano de 2009 foi atingido em 94 % apesar da inexistência do acordo com o SNS.

Os Grupos Terapêuticos, o alargamento do horário da Unidade e o aumento do número de sessões, contribuíram para que o objectivo fosse praticamente atingido, é ainda de assinalar que nº de procedimentos do Ambulatório, adultos e crianças, é superior a 2008.

Relativamente à Unidade de Terapia da Fala, em 2009, fez parte integrante das boas práticas de intervenção a aplicação formal do “Método HABLES” em crianças com PEDL (Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem) e Dislexia, para introdução da Leitura e da Escrita, em virtude de se ter revelado eficaz em 2008. A Unidade de Terapia da Fala – Crianças, deu início em 2009 a um projecto em parceria com o SRPD – “Núcleo de Linguagem” implementando a Avaliação em T. da Fala no espaço máximo de um mês após a consulta.

As áreas de intervenção e de assistência que caracterizaram o funcionamento do Sector de Ortoprotesia registaram um acréscimo de 14,1% face a 2008 na Ortoprotesia/Procedimentos Terapêuticos e de 20,8% nas Ortóteses.

Psicologia Clínica

Quadro 74 - Consultas Não Médicas e Actos terapêuticos

Psicologia	2007	2008	2009	Variação 09/08 (%)
Consulta Psicologia	1.420	1.562	1.458	-6,70%
Psicologia (Sessões Psicoterapia)	3.547	3.797	4.250	11,90%

Os resultados mostram uma evolução positiva, nomeadamente no que toca ao número de sessões de Psicoterapia realizadas em 2009, face aos restantes anos em apreço, revelando um crescimento da actividade do Núcleo de Psicologia.

Dietética

Durante o ano de 2009, verificou-se um incremento de 25,7% da avaliação e intervenção das dietistas nos utentes internados, relativamente aos anos anteriores. Em relação ao ambulatório, foi evidente um decréscimo dos utentes atendidos, também nesta área, decorrente das dificuldades de acesso já referenciadas.

Foram efectuadas 631 consultas de Dietética o que representa um aumento de 29,4% face a 2008.

Serviço Social

A intervenção social no CMRA é transversal às várias áreas da organização, transpondo a sua intervenção para a comunidade.

Quadro 75 - Consultas Não Médicas e outros Actos terapêuticos

Serviço Social	2007	2008	2009	Variação 09/08 (%)
Entrevista Social	1.483	1.572	2.565	63,20%
Intervenções Sociais		7.935	7.512	-5,30%

Durante o ano de 2009, realizaram-se 2.565 entrevistas o que representa um acréscimo de 993 entrevistas. O Serviço Social acompanhou em Tratamento Ambulatório 750 utentes num universo de 3.975. No Internamento, o Serviço Social acompanhou 449 utentes de 528 internados.

No ano de 2009, não houve protelamento de altas. Relativamente a todos os utentes acompanhados e que tiveram alta, no respeitante à Inserção Social, podemos referir que 300 foram integrados no mesmo agregado familiar, para um número de 449 utentes.

Ao nível dos Procedimentos Globais, comparativamente com o ano transacto verificou-se um aumento muito significativo que se situa em mais 4886 procedimentos. Facto que se explica pela complexidade cada vez maior das situações acompanhadas ao nível do Serviço Social.

Um grande número de utentes / famílias vive em situação de fragilidade social o que obriga o Assistente Social a uma intervenção maior e onde mais recursos são activados, com vista à integração social. A atribuição de senhas de alimentação a indivíduos em situação de fragilidade económica constitui Acto de Apoio Social promovido pelo CMRA. Foram atribuídas 502 refeições

gratuitas, a utentes e familiares, quer em situações de internamento (familiares) quer em situações de consulta e tratamento ambulatorio.

Equipa de Gestão de Altas (EGA)

A equipa de Gestão de Altas do CMRA começou a funcionar em Setembro, tendo recepcionado desde então e até Dezembro 5 processos com vista ao encaminhamento para a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

Gabinete de Apoio ao Utente (GAU)

Todas as reclamações apresentadas pelos utentes/cidadãos, no âmbito do Gabinete de Apoio ao Utente (GAU), durante o ano de 2009, foram alvo de análise e tratamento, tendo as mesmas sido encaminhadas superiormente. Durante o ano de 2009, foram recepcionadas no GAU 15 reclamações, sendo que 3 destas não foram registadas no Livro de Reclamações.

Verificou-se um decréscimo de reclamações relativamente aos últimos anos, 21 reclamações no ano de 2008 e 20 reclamações no ano de 2007.

Os pedidos de informação que chegaram ao GAU no ano de 2009, foram em número de 306. Foram apresentadas no GAU 6 sugestões, enquanto no ano de 2008 foram recepcionadas 4 sugestões e em 2007 apenas se recepcionou 1 sugestão.

Banco de Ajudas Técnicas (BAT)

Um projecto importante para o GAU e que se desenvolve para além de mediação com os utentes é o Banco de Ajudas Técnicas (BAT). O BAT é um espaço que dispõe de ajudas técnicas, doadas ou devolvidas por pessoas individuais ou colectivas e que se encontrem em devido estado de conservação e de utilização. Estes produtos de apoio destinam-se a pessoas com deficiência, aos idosos ou aos que de forma temporária ou definitiva necessitem de as usar.

Núcleo Local de Voluntariado (NLV)

Durante o ano de 2009, o Núcleo Local de Voluntariado admitiu 14 voluntários, que iniciaram a sua actividade no CMRA, nos vários serviços, sendo que no final do ano esta actividade foi desenvolvida por um total de trinta e sete (37) elementos.

Núcleo de Animação Cultural e Recreativa (NACR)

Em 2009, foram realizadas 190 Actividades Internas (variados ateliers) que assumiram um carácter regular, inclusive aos fins de semana, sendo programadas com 1 mês de antecedência, e envolveram 2486 utentes. As Actividades Externas, em nº de 18, envolveram 80 utentes.

Mantiveram-se as aulas de Terapia pela Dança, a disponibilização do serviço de Cabeleireiro e a parceria com a Operação Nariz Vermelho. O reinício do desporto adaptado contribuiu para o aumento do número de actividades oferecidas, tendo este sido reiniciado no final do último trimestre de 2009 com boa adesão dos utentes. Em Novembro, tiveram início as aulas de Desporto Adaptado, contando com uma participação média de 7 utentes por sessão, no total realizaram-se 13 sessões. Nestas aulas conta-se com a prática de várias modalidades desportivas, entre as quais, ténis de mesa, basquetebol em cadeira de rodas, Boccia, Petanca, Badmington, Mini-Golf, Tiro ao Alvo, entre outros. Conta-se ainda com a Piscina Recreativa que funciona duas vezes por semana, 3^{as} e 5^{as} feiras, a partir das 16h.

O NACR procurou também alargar a sua área de intervenção aos colaboradores, procurando desta forma uma aproximação e maior ligação entre os diversos grupos profissionais, promovendo o bem-estar dentro da instituição. Este objectivo verificou-se não só na organização da colónia de férias para os filhos dos colaboradores, como também nos eventos festivos onde se procurou sempre uma articulação entres os grupos.

No ano 2009 constatou-se um aumento das exposições, sendo que no total, realizaram-se 19 eventos.

O Projecto Acolhimento tem como principal objectivo dar a conhecer aos Utentes do CMRA o NACR e as actividades promovidas pelo mesmo. Através do Acolhimento, percebemos também as

competências, motivações e interesses dos Utentes tentando rentabilizá-los. Desta forma, promovemos a valorização e a auto-estima dos mesmos. No total realizaram-se 58 Acolhimentos, dos quais 49 Utentes marcaram presença nas actividades do NACR, no Espaço Animar.

Actividade Formativa

Considerando que o CMRA é uma instituição de referência na área da reabilitação, com uma matriz cultural vocacionada para a formação contínua e o ensino dos diversos profissionais desta área, incentivaram-se as iniciativas relacionadas com a formação.

Quadro 76 - Actividade Formativa

Grupos profissionais	Comunicações Orais	Posters	Workshops	Formação
Médicos				
Enfermeiros	7	2	5	12
Fisioterapeutas	5	5	22	34
Terapeutas da Fala	23	6	20	5
Terapeutas Ocupacionais	32	0	12	18
Ortoprotésicos	0	0	2	0
Dietistas	2	0	2	1
Total	69	13	63	70

Ao longo de 2009, a apresentação de Trabalhos em Congressos, Jornadas e Seminários, dos colaboradores do CMRA, foi tanto de âmbito nacional como internacional.

Durante o ano de 2009, estagiaram no CMRA vinte e cinco (25) médicos internos do Internato de MFR: 5 Médicos Internos do CMRA e 20 Médicos Internos de outros hospitais portugueses

Artigos Publicados

Em 2009, os profissionais de saúde do CMRA elaboraram uma diversidade de artigos, entre os quais nomeamos:

- Impacto da toxina botulínica tipo A na reabilitação – perspectiva do doente/cuidador a médio e longo prazo; Gouveia S, Afonso C, Jacinto L, Medicina Física e de Reabilitação, nº1, ano 17 (2009)
- Síndrome Miofascial: diagnóstico e abordagem em MFR; Afonso C, Jacinto L, Medicina Física e de Reabilitação, nº2, ano 17 (2009)
- Efectividade das ondas de choque na Tendinopatia do Tendão de Aquiles: revisão sistemática”, Lúcia Domingos, FT, ESSFISIONLINE, revista da Escola Superior de Setúbal, Julho de 2009, vol.5, nº 3
- “Dupla metamorfose-vivência e percepção do corpo nos adolescentes com lesão medular”, José Correia Pereira, Enf, Revista Referência, 2ª série, suplemento 2009
- Entrevista ao Jornal Diário de Notícias, publicada a 19 de Dezembro de 2009 sobre sexualidade e deficiência com o título “Reaprendizagem do prazer” – Glória Batista
- Artigo sobre as Jornadas de Terapia Ocupacional no CMR (Cidade Solidária nº 21). Anabela Lopes, Maria José Spratley
- “Para além dos cinco sentidos” (Jornal Correio de Cascais), Milene Matos, Sofia Real.

Brochuras e Folhetos Técnicos

Em 2009, assistiu-se a um elevado número de produção de textos técnicos, tendo como público-alvo tanto profissionais de saúde como utentes. Destes destacam-se:

- Patologia do Ombro”. Terapeutas Andreia Habib e Lúcia Norberto;
- “ Síndrome Túnel Cárpico - Princípios de Protecção Articular e Conservação de Energia”.
- “ Prevenção do Risco de Queda”

Investigação Científica

Durante o ano de 2009, o CMRA, mais propriamente a Unidade de Terapia da Fala esteve envolvida nos seguintes projectos de investigação:

- “SP-I-RIT” – Speech Intensive Rehabilitation Therapy

-
- Ensaio Clínico Multicêntrico Nacional controlado e aleatorizado, paralelo da eficácia da Terapia da Fala Intensiva em doentes afásicos de causa vascular, em parceria com o Laboratório de Estudos da Linguagem – Hospital de Santa Maria (Projecto de continuidade).
 - “ACCLE” – Avaliação das Competências Linguísticas para a Leitura e a Escrita
 - A Unidade de Terapia da Fala – Crianças iniciou em 2009 um projecto, em parceria com a ESSA, para validação da bateria de testes “ACLE” – elaborada pela Terapeuta Gracinda Valido. Este projecto compreende 3 etapas: elaboração da bateria; aplicação da mesma a 600 crianças de várias faixas etárias e análise/ tratamento estatístico dos dados colhidos.

Ao longo de 2009, estiveram activas diferentes comissões de carácter global, nomeadamente a Comissão de Ética para a Saúde, a Comissão de Controlo de Infecção Hospitalar (CCIH) e a Comissão de Farmácia e Terapêutica.

Serviços de Apoio

O CMRA dispõe de um conjunto de serviços de apoio: Os Serviços Farmacêuticos, a Unidade de Instalações e Equipamentos, a Unidade de Aprovisionamento, Logística e Hoteleiros, Unidade de Gestão de Doentes, o Núcleo de Informática e Telecomunicações, a Unidade de Recursos Humanos, a Unidade Financeira e o Gabinete de Imagem e Comunicação.

Escola Superior de Saúde do Alcoitão

A Escola Superior de Saúde do Alcoitão prosseguiu, como previsto nos seus Estatutos publicados na 2ª série do DR de 2 de Dezembro de 2009, a organização de ciclos de estudos visando a atribuição de licenciaturas e mestrados, nomeadamente nas áreas da fisioterapia, terapia da fala e terapia ocupacional, bem como de formação pós-graduada e outros nos termos da lei.

Contribuiu ainda, no âmbito da sua actividade, nas suas áreas de intervenção, para a promoção da formação continuada, para a realização de actividades de investigação e desenvolvimento e para a prestação de serviços de apoio à comunidade, que configura a ESSA como um agente de melhoria do nível de saúde da população.

Actividade Desenvolvida

Conscientes que, o sector do ensino das áreas da saúde vive uma situação de altíssima concorrência e cujo mercado adquiriu fortes dinâmicas de mutação, a estratégia da escola continua a passar pela garantia da qualidade e excelência da sua oferta educativa aliada, tanto quanto possível, a um custo competitivo, através da racionalização dos meios disponíveis e uma mais significativa oferta de apoios aos alunos com dificuldades financeiras, factor prospectivo de inquestionáveis vantagens competitivas para a ESSA.

Neste contexto, afigura-se também de importância capital ampliar a divulgação dos Cursos, com maior agressividade comercial, utilizando estratégias e meios de marketing diversificados, cada vez mais criativos e inovadores no processo de recrutamento de candidatos, muito particularmente através do projecto Escola Aberta.

Ao nível interno completou-se, na sequência da autorização do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o funcionamento, em Outubro de 2009, dos novos planos de estudo das licenciaturas com duração de 4 anos (240 ECTS), no modelo de Bolonha, de acordo com uma antiga aspiração da Escola.

Por outro lado, por despachos do Ministro do MCTES foram aprovados os mestrados autónomos da ESSA em Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala.

Naturalmente, como em qualquer processo de mudança, este facto trouxe consigo um número significativo de tarefas que vieram sobrecarregar todos os serviços da

ESSA, e muito particularmente, o Corpo Docente. O processo de transição entre planos de estudos dos alunos já anteriormente matriculados na ESSA obrigou, à luz do novo enquadramento legal de Bolonha, à criação de uma Comissão de Creditação constituída por docentes dos diferentes Cursos e presidida por um Professor Catedrático.

Embora a aposta futura sejam os Mestrados próprios prosseguiu-se a política de oferta de pós-graduações na base de projectos autónomos, mas naturalmente articulados. Cada projecto tem sido concebido de forma a ser auto financiado, e sem onerar ou agravar os custos fixos da estrutura geral da formação de base.

A existência destes projectos deve rentabilizar recursos existentes, contratualizando-se novos recursos apenas no âmbito desses projectos.

Para além das áreas de formação tradicionais da ESSA, foi explorada a introdução de formação em novas áreas temáticas, conexas, privilegiando-se as que pela sua natureza fossem transversais a vários destinatários, no sentido de contribuir para uma diversificação da oferta e dos públicos alvo da ESSA e uma maior integração na SCML, como é o caso da proposta dos Cursos de Mestrado.

Deverá ainda ser consolidada a cultura de avaliação sistemática e de procura incessante da excelência que prepare a escola para o acompanhamento do processo de acreditação dos cursos que está previsto na nova legislação sobre o ensino superior em Portugal e que irá iniciar-se no primeiro trimestre de 2010.

A investigação é outra componente fundamental na avaliação da qualidade no ensino superior, prevista nos novos Estatutos, que importa promover ultrapassando a dependência de recursos externos, e criar as condições para a realização de projectos autónomos.

A Qualidade da Escola assenta, no essencial, na credibilidade e estabilidade do seu corpo docente próprio. Mas, assenta também, na estratégia de manutenção da filiação nas redes europeias de Escolas Superiores de Fisioterapia (ENPHE) e de Terapia Ocupacional (ENOTHE) e bem assim, no estabelecer (renovar) acordos bilaterais com escolas de referência de outros países, consolidando e diversificando as oportunidades de formação oferecidas aos alunos da ESSA. Por outro lado, o

intercâmbio com escolas congéneres oferecidas aos docentes, no quadro da iniciativa comunitária ERASMUS, cria condições para que estes melhorem as suas competências ao nível dos novos métodos de ensino introduzidos com a aplicação do Processo de Bolonha. Será ainda de salientar o apoio que o Departamento de Terapia da Fala tem dado no estabelecimento de uma rede europeia de Escolas de Terapia da Fala.

Em 2009, frequentaram a ESSA, ao nível da formação básica 519 alunos, representando uma taxa de ocupação de 87%, menos 2 p.p. que em 2008. Foram ainda realizadas 5 acções de formação pós-graduada que se traduziram num decréscimo de 6% no número de formandos face a 2008. Realizaram-se 8 acções de formação continua, mais 7 que em 2008, em que participaram 174 formandos.

Quadro 77 – Indicadores de Actividade da ESSA

Indicadores de Actividade	2007	2008	2009
	Ano lectivo 07/08	Ano lectivo 08/09	Ano lectivo 09/10
Formação Básica			
Nº de Cursos	3	3	3
Total de Formandos	537	531	519
Taxa de Ocupação	90%	89%	87%
Taxa de Sucesso	87%	96%	
Formação Pós-Graduada			
Nº de Acções	4	5	5
Total de Formandos	87	134	126
Formação Continua			
Nº de Acções	4	1	8
Total de Formandos	494	25	174

Formação Básica

A oferta formativa a nível nacional, fruto das profundas mutações do mercado onde a ESSA actua fez com que o número de candidatos aos cursos ministrados pela ESSA tenha vindo a baixar. No entanto, no presente ano lectivo 2009-2010, apesar de no Concurso Institucional terem sido preenchidas todas as vagas disponíveis, fruto de desistências ocorridas imediatamente a seguir ao fecho deste processo, acabaram por ficar por preencher 4 vagas do curso de Terapia da Fala.

Apesar das dificuldades inerentes ao processo de mudança em curso (transição final para Bolonha), durante o período em apreciação, decorreram com normalidade as actividades lectivas relativamente às licenciaturas em Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala, garantindo-se o cumprimento rigoroso dos Planos de Estudo, uma vez que deles depende a imagem de credibilidade da ESSA, internamente junto dos seus clientes e externamente junto dos Auditores e Inspectores do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Felizmente, este processo de mudança ficará concluído no ano lectivo de 2009-2010, com todos os cursos já a funcionar de forma integrada no Processo de Bolonha.

Em 2009, os gastos com a formação básica atingiram o montante de 2.923,6 milhares de euros, representando um aumento de 298,3 milhares de euros face ao ano anterior. O custo por aluno foi de 5.633 euros anuais.

Formação Contínua e Pós-Graduada

Ao nível da formação contínua e pós-graduada realizaram-se as seguintes acções:

Departamento de Fisioterapia

- 3º Curso de Pós-Graduação sobre “Fisioterapia na Saúde da Mulher”;
- 3º Ano do 1º Curso de *Mestrado em Reabilitação Neurológica*, Especialidade para Fisioterapeutas; Início do 2º ano do Curso de *Mestrado em Reabilitação Neurológica*, Especialidade para Fisioterapeutas; Conclusão da *Pós Graduação de Fisioterapia no Envelhecimento*; Seminário sobre Incontinência Urinária Masculina para Fisioterapeutas; Seminário da Dor Crónica no Idoso e Workshop PNF-CHI.

Departamento de Terapia da Fala

- 3º Ano da 2ª edição do Curso de Mestrado em Terapia da Fala, área de Patologia da Linguagem, fase final de apresentação das dissertações; Workshop Conforto Vocal – que práticas; Workshop Método da Voz Nasal e Workshop Intervenção Terapêutica na Disfonia.

Departamento de Terapia Ocupacional

- Conclusão da 2ª edição da Pós-Graduação em “Integração Sensorial.

Os gastos com a formação pós-graduada e contínua atingiram o montante de 239,7 milhares de euros, representando uma diminuição de 123,1 milhares de euros face ao ano anterior. O custo por aluno foi de 1.824 euros anuais.

Modernização e Equipamentos

A implementação do processo de informatização dos procedimentos de Gestão Académica, iniciado experimentalmente durante o 1º semestre de 2009, prevendo-se que entre em pleno funcionamento no ano lectivo 2010-2011.

Foi concluída a ampliação das instalações da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos com vista ao aumento do número de postos de leitura, com recurso a estrutura pré-fabricada, assim como a remodelação da instalação eléctrica da área da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, incluindo a área de ampliação.

Foram adquiridos diversos equipamentos laboratoriais de Pesquisa e Investigação, para todos os Departamentos, actualizando-se e enriquecendo-se assim, pedagógica e cientificamente a Escola, bem como mobiliário mais moderno e ergonómico para as salas de aulas teóricas.

Foram concluídas as obras para reinstalação dos arquivos da ESSA, no espaço anteriormente ocupado pela Associação de Estudantes da ESSA.

Este esforço de modernização implicou um investimento de 209,5 milhares de euros, menos 75,2 milhares de euros que em 2008, contracção esta que está em consonância com a redução de receitas (surgimento da crise internacional) e com a influência do Processo de Bolonha na estrutura de custos.

Reforço de Qualificação Académica dos Docentes

Em Dezembro de 2009, o corpo docente efectivo (apenas docentes internos) da ESSA era constituído por um total de 22 docentes internos no activo. Destes docentes, 7 encontram-se a prosseguir os respectivos programas de doutoramento, o que revela a tendência de forte valorização académica do corpo docente próprio da ESSA.

Para além dos docentes internos existem cerca de uma centena de colaboradores externos onde se incluem 28 Mestres e 11 Doutores, com pagamento à hora.

Neste item a Escola continua a sistematizar os mecanismos de auto-avaliação da qualidade do ensino ministrado, dando cumprimento às recomendações das Comissões Externas de Avaliação (CNAVES/ADISPOR) e da DGES (Direcção Geral do Ensino Superior).

Revista Científica da ESSA (Re-habilitar)

Prosseguiu o processo de dinamizar a produção científica e o impacto da Revista Científica da ESSA (Re-habilitar), com a publicação do exemplar nº 7.

Mobilidade e Intercâmbio Nacional e Internacional de Alunos e Professores

SOCRATES ERASMUS

A ESSA, possuidora da Carta Universitária Erasmus, tem “*acordos bilaterais*” estabelecidos com 24 Universidades de 9 países (Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Holanda, Letónia, Noruega, Polónia e Reino Unido).

No decurso de 2009, fizeram mobilidade em vários Países Europeus no âmbito do Programa ERASMUS, 21 alunos da ESSA, sendo 11 do curso de Fisioterapia, 4 do curso de Terapia Ocupacional e 6 do curso de Terapia da Fala.

Três docentes, um de cada Departamento da ESSA, tiveram igualmente a oportunidade de leccionar em escolas europeias ao abrigo deste programa.

Foram recebidos na ESSA, no âmbito do mesmo programa, um total de 9 alunos, 5 do curso de Fisioterapia e 4 do curso de Terapia Ocupacional. Foram recebidos cinco docentes.

Cooperação com ISCISA

No âmbito do Protocolo entre a SCML e o Instituto Superior de Ciências da Saúde - Maputo (ISCISA), manteve-se no decurso de 2009 a colaboração científica e pedagógica com aquele Instituto no curso de licenciatura em Terapia Ocupacional, no âmbito do primeiro acordo específico celebrado entre a ESSA e o ISCISA pela deliberação de Mesa nº 965 de 13 de Setembro de 2007. No quadro do 2º Acordo específico aprovado pela deliberação de Mesa da SCML nº 910 de 7 de Agosto de 2008, continuou a colaboração científica pedagógica com a licenciatura em Fisioterapia, estando previsto que em 2011 surjam, em Moçambique, os primeiros licenciados em Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

De salientar o esforço financeiro da ESSA nesta actividade que, em 2009, atingiu os 83,6 milhares de euros.

Ligação à Comunidade

No sentido de divulgar os seus cursos junto dos potenciais candidatos, a ESSA realizou 7 visitas a Escolas do Ensino Secundário, e recebeu nas suas instalações 215 alunos e professores, no âmbito do designado projecto “Escola Aberta - 2009”.

Participou-se ainda em 12 Feiras e Eventos direccionados à divulgação da ESSA junto dos potenciais candidatos ao Ensino Superior.

Ao nível da preparação do projecto “Escola Aberta” para 2010, foram enviados, no final de 2009, 250 ofícios-convite para estabelecimentos públicos e privados de ensino secundário.

Das várias actividades prosseguidas pelos três Departamentos são de destacar, entre outras, o reforço da ligação à Câmara Municipal de Cascais, no âmbito da Comissão para a Pessoa com Deficiência e outras iniciativas como por exemplo “CASCAIS-ACTIVO – É DESPORTO PARA TODOS”, “Projecto Tiralô” e “Remo Sem Limites”.

Por outro lado o Director da ESSA continua a integrar, em representação do Ensino Superior, o Conselho Municipal de Educação da Câmara Municipal de Cascais, fórum onde é discutida a orientação política e social do desenvolvimento dos vários graus de ensino no Concelho de Cascais.

A ESSA, continua a integrar o Conselho Geral Transitório da Escola Secundária de Alcabideche, órgão que na nova orgânica da gestão dos estabelecimentos de ensino secundário assume um papel relevante.

Projectos Inovadores concretizados

Adequação da metodologia do processo de Bolonha dos cursos de 1º ciclo (licenciatura).

Os novos planos de estudo, já em “velocidade de cruzeiro” reforçam a componente de aplicação prática, em contexto profissional, dos conhecimentos adquiridos na componente escolar e académica, concretizando uma diminuição da carga lectiva teórica em sala de aula, aumentando-se o trabalho autónomo do aluno, com vista ao desenvolvimento da sua capacidade de “aprender a aprender” e de resolução de problemas em contextos diversificados, num quadro de reforço dos recursos educativos disponíveis e o acompanhamento tutorial por parte dos docentes.

Aprovação das propostas de novos cursos ao nível de 2º ciclo (mestrado)

A ESSA, mantendo as parcerias já existentes com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica no âmbito de mestrados dirigidos em Terapia da Fala e Fisioterapia, obteve a aprovação pelo MCTES dos mestrados autónomos em Fisioterapia e Terapia Ocupacional em 21.Jul.2009 e de Terapia da Fala em 7.Ago.2009.

Aprovação do novo Estatuto, no âmbito do novo RJIES (Lei 62/2007)

Da aplicação do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, resultou a necessidade de ser elaborado um novo Estatuto da ESSA o qual foi aprovado por despacho de Sua Excelência o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino superior de 23.Jul.2009 e publicado no DR nº 233, 2ª série, de 2 de Dezembro de 2009.

Informatização dos procedimentos de gestão académica da ESSA

Na sequência da adjudicação do sistema PRAXIS à Firma Infinite Business Solutions, decorreu ao longo de 2009 o processo de preparação, em conjunto com os serviços da ESSA, da informatização dos vários procedimentos de natureza administrativa, com vista à sua efectiva entrada em funcionamento no 2º semestre do ano lectivo 2009-2010.

Formação para o empreendedorismo

À semelhança do ano anterior, os alunos do 4º ano dos cursos de licenciatura em Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala, beneficiaram de um módulo suplementar de formação para o empreendedorismo não obstante tal formação estar já inserida no plano curricular de todos os cursos da ESSA, a partir do 2º semestre do ano lectivo 2009/2010.



Recursos Humanos



Recursos Humanos

Indicadores e estatísticas de pessoal

Os quadros seguintes apresentam diversos indicadores e estatísticas de pessoal que possibilitam uma visão da estrutura do capital humano da instituição, da sua evolução ao longo dos últimos 3 anos.

Estrutura e evolução do número de colaboradores por tipo de vínculo

A 31 de Dezembro de 2009 a SCML contava com 4.108 colaboradores, dos quais 79% com Contrato Individual de Trabalho, 20% colaboradores em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas e 1% colaboradores externos em Regime de Comissão de Serviço e Requisição.

Quadro 78 - Evolução de Efectivos

	2007	2008	2009	Variação
Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas	972	890	802	-88
Regime de Contrato Individual de Trabalho	2.827	3.113	3.263	150
Sub-Total	3.799	4.003	4.065	62
EXTERNOS				
Comissão de Serviço e requisição na SCML	61	58	43	-15
TOTAL	3.860	4.061	4.108	47

FONTE: Sistema Integrado de Gestão – SAP.

* Dados referentes a 2008 corrigidos após validação

O efectivo cresceu 1,2% em relação a 2008, traduzindo um abrandamento no crescimento verificado entre 2007 e 2008 (+5,2%). Este crescimento traduz, por um lado, a diminuição de 10% do quadro residual da função pública e, por outro lado, o crescimento de 5% dos colaboradores do contrato individual.

Dos prestadores de serviço – 586 - cerca de 84% correspondem a Ajudantes Familiares (417) e Amas (75), profissionais cuja actividade está enquadrada no D.L. 141/89, de 28 de Abril e no D.L. 158/84, de 17 de Maio.

Quadro 79 - Prestadores de Serviços

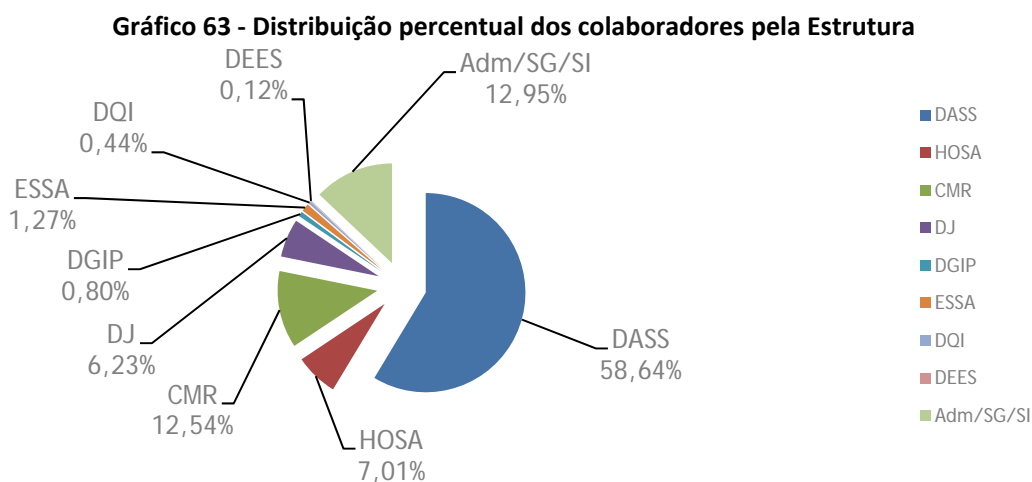
	2007	2008*	2009	Variação 2009/2008
Prestadores de Serviço	561	581	586	5

* Dados referentes a 2008 corrigidos após validação. NOTA: Não estão contemplados os Prestadores de Serviço à Hora.

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP.

Distribuição e evolução por Serviços

Analisando a distribuição de colaboradores pelas distintas áreas da SCML, verifica-se que o Departamento de Acção Social e Saúde corresponde, aproximadamente, a 59% (2.409) da totalidade dos colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, mantendo-se a representatividade deste Departamento no que respeita à dotação de colaboradores.



Face a 2008, quase todos os grupos de serviços considerados apresentam diferenças bastante significativas, decorrentes da reestruturação ocorrida em Abril de 2009:

- A DISTI, no seu todo, e a Direcção Financeira e Administrativa do, então, Departamento de Jogos, distribuída por vários serviços, passaram a integrar os Serviços Instrumentais;
- O DQI é uma nova unidade orgânica que integrou o antigo GGS e a USHST, antes unidade orgânica da DIRH;
- A DIGIE, antes parte do DGIP, passou a integrar os Serviços Instrumentais;
- O DEES é uma nova unidade orgânica.

Quadro 80 - Distribuição e evolução por Serviços

Distribuição e evolução por Serviços	2007	2008*	2009	Variação 2009/2008
DASS - Direcção de Acção Social e Saúde	2176	2368	2409	41
HOSA – Hospital Ortopédico de Sant’Ana	306	297	288	-9
CMRA – Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão	506	511	515	4
DJ – Departamento de Jogos	391	387	256	-131
DGIP – Departamento de Gestão Imobiliária e Património	103	104	33	-71
ESSA – Escola Superior de Saúde de Alcoitão	50	53	52	-1
DQI – Departamento de Qualidade e Inovação			18	18
DEES – Departamento de Empreendedorismo e Economia Social			5	5
Administração / Secretaria Geral / Serviços Instrumentais	328	341	532	191
TOTAL	3.860	4.061	4.108	47

* Dados referentes a 2008 corrigidos após validação.

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

As diferenças na distribuição dos recursos humanos nas unidades orgânicas que integram o grupo dos Serviços Instrumentais não são, na sua globalidade, muito significativas, e devem-se fundamentalmente à integração de serviços, e à inclusão da DIGIE nos Serviços Instrumentais.

Quadro 81 - Distribuição Secretaria Geral e Serviços Instrumentais

Distribuição Secretaria Geral e Serviços Instrumentais	2007	2008*	2009	Variação 2009/2008
Secretaria Geral (SG)	73	80	88	8
Direcção Financeira (DIF)	41	41	63	22
Dir.Rec.Humanos (DIRH)	55	55	60	5
Direcção de Aprovisionamento (DIA)	73	77	94	17
Direcção Gestão Instalações/Equipamentos (DIGIE)	65	73	65	-8
Direcção Sistemas Tecnologias Informação (DISTI)	81	85	82	-3
Gabinete de Imprensa (GI)			4	4
Gabinete de Organização e Métodos (GOM)	3	3	2	-1
Gabinete de Apoio aos Fundos Externos (GAFE)	3	3	4	1
Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP)	10	10	13	3
Gabinete de Auditoria Interna (GAI)	12	11	11	0
Gabinete Jurídico (GJ)	7	8	9	1
TOTAL	423	446	495	49

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

Nota: Estes dados não incluem os colaboradores da Administração. Os dados de 2007 e 2008 estão alinhados com a definição do perímetro dos Serviços Instrumentais de 2009. * Dados referentes a 2008 corrigidos após validação.

Distribuição e evolução por Grupo Profissional

Ao observar a distribuição dos colaboradores por Grupo Profissional verifica-se que os grupos que apresentam maiores oscilações são o dos Dirigentes (+17%), o das Chefias Directas (-14%) e o dos Operários (+8%).

Quadro 82 - Distribuição e evolução por grupo profissional

Distribuição e evolução por grupo profissional	2007	2008*	2009	Variação 2009/2008
Dirigente	151	159	186	27
Director Estabelecimento	85	83	82	-1
Chefia Directa	85	86	74	-12
Técnico Superior	712	761	765	4
Técnico	703	717	710	-7
Técnico Profissional	574	612	620	8
Administrativo	424	452	461	9
Operário	179	197	213	16
Auxiliar	937	984	988	4
TOTAL	3.850	4.051	4.099	48

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

NOTA: A distribuição por Grupo Profissional não inclui Órgãos Gestores (9 colaboradores).

* Dados referentes a 2008 corrigidos após validação.

Admissões e Saídas

No ano de 2009 verifica-se um decréscimo no rácio entradas /saídas, mantendo-se, no entanto, um saldo positivo de entradas líquidas. Assim, em 2009, o número de entradas mantém-se superior ao número de saídas, mas numa proporção inferior à verificada em 2008 (entradas/ saídas em 2008 = 1,5; entradas/ saídas em 2008 = 1,1).

Quadro 83 - Admissões/Tipo Contrato

Saídas / Motivo	2007	2008	2009	Admissões/Tipo Contrato	2007	2008	2009
Aposentação	49	86	85	Comissão de Serviço	11	18	1
Reforma Velhice/Invalidez	25	5	9	Contrato Trabalho	422	596	476
Cessaçã Cont.Trabalho	228	318	327	Requisição	9	3	8
Licença s/vencimento	27	19	17	Regresso de Licença/Requisição	15	22	5
Outras	7	11	6	Cont. Administrativo Provimento	5	1	1
Total	336	439	444	Total	462	640	491

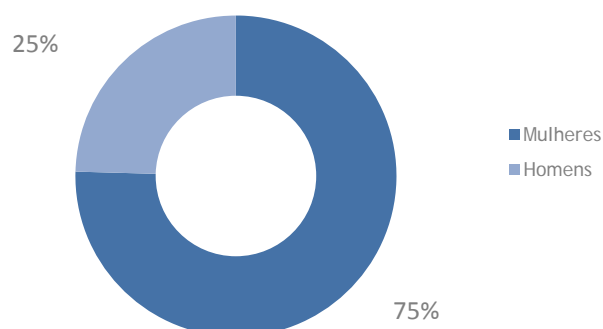
Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

Caracterização demográfica dos activos

Distribuição por Sexo

A distribuição de colaboradores por género mantém praticamente a proporção verificada em 2008 (3 mulheres por cada homem), continuando a ser predominante o peso da actividade desenvolvida por mulheres.

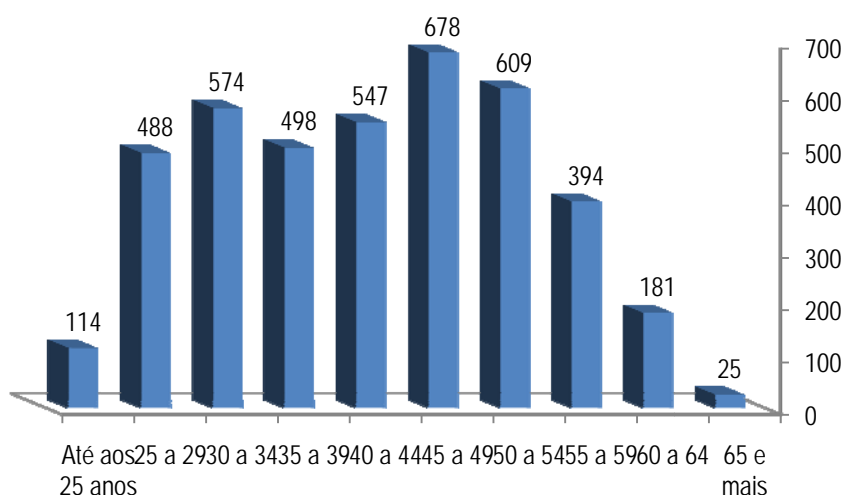
Gráfico 64 - Distribuição por Género



Distribuição por Escalão Etário

O escalão etário que integra o maior número de colaboradores na SCML é o dos 45 aos 49 anos representando cerca de 16,5% do total de colaboradores, logo seguido do escalão 50-54 com 14,8%.

Gráfico 65 - Distribuição por Escalões Etários



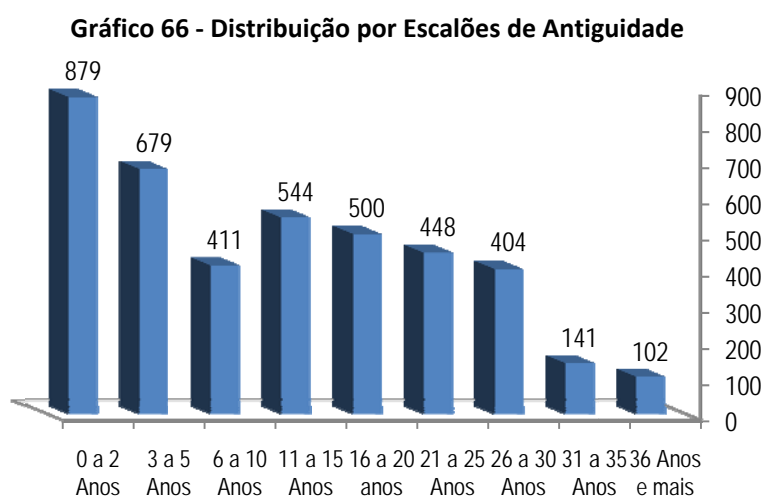
Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

No entanto, os colaboradores com idade até 44 anos, inclusive, representam mais de 50/% da estrutura da SCML. A idade média situa-se nos 42,44 anos, valor que se mantém aproximadamente constante: 42,28 anos em 2008 e 42,5 anos em 2007.

Distribuição por Escalões de Antiguidade

No que respeita à antiguidade, apresenta-se a distribuição por escalões no gráfico seguinte.

Em média, a antiguidade situa-se nos 12,8 anos, valor que se mantém idêntico ao de 2008.



Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

Absentismo

A taxa média de absentismo da Santa Casa situou-se nos 5,26% tendo sofrido um aumento de 0,44% relativamente a 2008.

Quadro 84 - Taxa de Absentismo

Absentismo	2007	2008*	2009	Variação 2009/2008
Taxa de absentismo	4,58%	4,82%	5,26%	0,44%

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

*A taxa de absentismo de 2008 foi actualizada.

Decompondo a taxa apresentada, identificam-se os principais seguintes motivos para os dias de ausência:

- 9,14% por acidente de trabalho (6,82% em 2008),
- 52,36% por doença (57,99% em 2008),
- 4,64% por assistência à família (3,48% em 2008),
- 26,13% (24,15% em 2008) por maternidade, reflectindo este valor o rejuvenescimento dos quadros e a expressão das mulheres no quadro de colaboradores.

Os dias perdidos por greve, após uma diminuição no ano de 2008, voltaram a registar um aumento em 2009, situando-se nos 329 dias. Estas ausências dizem respeito a 7 situações de greve (20 de Fevereiro, 13 de Março, 03 de Março, 12,28 e 29 de Maio e 23 de Setembro de 2009).

Quadro 85 - Dias de Greve

Dias de Greve	2007	2008	2009	Variação 2009/2008
Nº de dias	356	110	329	219

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP.

* O nº de dias de ausência devido a greve em 2008 foi actualizado.

Trabalho suplementar

Prosseguindo o esforço de racionalização dos tempos de trabalho e de diminuição dos encargos relacionados com este factor, volta a registar-se a diminuição em cerca de 1.95% das horas de trabalho suplementar (menos 1.532 horas). No entanto, e apesar da diminuição verificada em dias úteis, o aumento em dias de descanso obrigatório/complementar ou em feriados é bastante relevante – 5.970,30 horas.

Quadro 86 - Horas de Trabalho Suplementar

Horas de Trabalho Suplementar	2007	2008	2009	Variação 2009/2008
Em dias úteis	48.174,99	47.992,60	40.490,40	-7.502,20
Em dias de descanso obrigatório/complementar./feriados	33.716,50	30.652,30	36.622,60	5.970,30
Total	81.891,49	78.644,90	77.113,00	-1.531,90

Fonte: Sistema Integrado de gestão - SAP

Quadro 87 - Pagamento de Horas Extraordinárias por Departamento/Serviço

	Dia Útil	Dia Descanso	TOTAL
DASS	40.010,32 €	284.771,77 €	324.782,09 €
HOSA	382.145,87 €		382.145,87 €
CMRA	310.791,97 €		310.791,97 €
DJ	22.881,44 €	12.145,20 €	35.026,64 €
DGIP	2.028,63 €	3.110,55 €	5.139,18 €
ESSA	3.640,55 €	9.721,02 €	13.361,57 €
DQI		131,40 €	131,40 €
Serviços Instrumentais	31.899,05 €	55.667,37 €	87.566,42 €
TOTAL	793.397,83 €	365.547,31 €	1.158.945,14 €

Fonte: Sistema Integrado de gestão - SAP

Disciplina

No ano de 2009 foram instaurados 27 processos disciplinares. Destes processos, 3 mantêm-se em aberto, 2 foram arquivados e 22 terminaram com a aplicação de penas.

Quadro 88 - Processos Disciplinares

Disciplina	2007	2008	2009
Nº de Processos.	15	16	27
Penas			
Despedimento	0	2	2
Demissão			
Após.Compulsiva			
Suspensão	3	3	9
Multa			
Sanção Pecuniária	1		
Repreensão	8		6
Perda de dias de Férias	1		5
Total	13	5	22

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

*Saúde Ocupacional, Higiene e Segurança no Trabalho***Quadro 89 - Exames Médicos**

Exames	2007	2008	2009	Variação 2009/2008
Iniciais	423	1.168	913	-255
Periódicos	1.691	1.292	2.517	1.225
Ocasionais	221	132	86	-46
Total	2.335	2.592	3.516	924

Fonte: Departamento de Qualidade e Inovação – Unidade de Saúde, Higiene e Segurança Trabalho

Nota: Dados de 2007 actualizados com inclusão dos Hospitais

No final de 2009 a taxa de cobertura de exames situa-se nos 92,1% face à totalidade de colaboradores na SCML o que representa uma óptima evolução relativamente aos 72,4% de 2008 e aos 52% de 2007.

Acidentes de Trabalho

No que respeita à sinistralidade laboral na Santa Casa, os 264 acidentes de trabalho registados, representaram um acréscimo de 6,5% de acidentes relativamente a 2008. Este aumento de acidentes, não espelha o aumento dos que implicaram ausência ao trabalho, tendo sido perdidos mais 41,9% dias do que em 2008.

Quadro 90 - Acidentes de Trabalho

Acidentes de Trabalho	2007	2008	2009	Variação 2009/2008
Total de Acidentes	270	248	255	7
Nº de Acidentes com Baixa	201	134	184	50
Nº de Dias de Trabalho Perdidos	6.234	2.965	2.550	-415

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP, Departamento de Qualidade e Inovação – Unidade de Saúde, Higiene e Segurança Trabalho

NOTA: Estes dados são ainda provisórios, uma vez que não foi possível a confrontação com os dados da seguradora.

Apoio Social

A SCML disponibilizou 297.305 € em benefícios sociais aos seus trabalhadores. Deste montante, 62% referem-se aos subsídios de protecção infantil à primeira infância concedidos a, aproximadamente, 378 crianças em idade pré-escolar, 21,8% aos subsídios de apoio às 97 situações de comprovada carência de meios que solicitaram auxílio à Direcção de Recursos Humanos e 7,2% aos 16 reformados que auferem o complemento de pensão mínima.

Quadro 91 - Benefícios

Benefícios	2007		2008		2009		Var. 2009/2008	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Subs. não Reembolsáveis	32	11.852	63	25.226	47	21.451	-16	-3.775
Subs. Reembolsáveis	38	27.730	47	39.070	50	43.348	3	4.278
Subs. de Complemento de Medicamentos	155	10.940	145	11.065	127	11.073	-18	7
Subs. de Protecção Infantil	2.540	151.183	3.063	180.275	2.775	184.139	-288	3.864
Subs. Freq. Ensino Básico	194	17.567	266	17.096	210	12.620	-56	-4.477
Subs. de Formação Complementar	31	3.613	52	4.582	32	3.307	-20	-1.274
Complemento de Pensão Mínima	208	22.757	224	23.409	184	21.368	-40	-2.041
Total	3.198	245.643	3.860	300.723	3.425	297.305	-435	-3.417
Valor médio		76,81		77,91		86,80		

FONTE: Sistema Integrado de Gestão – SAP e Direcção de Recursos Humanos - Núcleo de Políticas de RH e Apoio Social

Carreiras

Verifica-se o aumento do número de promoções e progressões registadas em 2009 face a 2008, em, aproximadamente, 15%, estando aqui também reflectido a alteração de quadros regulamentares nomeadamente decorrentes da entrada em vigor dos Acordos de empresa.

Quadro 92 - Carreiras

Carreiras: Promoções e Progressões	2007	2008	2009	Variação 2009/2008
Promoções Quadro Residual da Função Pública	0	61	51	-10
Progressões Quadro Residual da Função Pública	0	68	36	-32
Promoções Contrato Individual de Trabalho	182	225	434	209
Progressões Contrato Individual de Trabalho	181	382	329	-53
	363	736	850	114

Nota: 13 destas alterações tiveram efeito a 2008 e 3 ainda a 2007

Formação

Quadro 93 - Formação 2008 -2009

Formação (excepto organizada pela DIRH)	2008				2009			
	Nº Participantes	Nº Acções	Nº Horas	Custo (euros)	Nº Participantes	Nº Acções	Nº Horas	Custo (euros)
Interna	918	98	12.339	113.707,00 €	146	16	487	- €
Externa Nacional	317	170	6.188	81.243,47 €	236	126	5.349	28.532,20 €
Externa Estrangeiro	46	37	1.087	4.280,60 €	44	26	1.162	12.090,32 €
Externa Subtotal	363	207	7.275	85.524,07 €	280	152	6.511	40.622,52 €
Total	1.281	305	19.614	199.231,07 €	426	168	6.998	40.622,52 €
Formação DIRH	2008				2009			
	Nº Participantes	Nº Acções	Nº Horas	Custo (euros)	Nº Participantes	Nº Acções	Nº Horas	Custo (euros)
Interna	2.361	150	44.034	426.194,42 €	5.244	342	77.292	539.848,68 €
Externa Nacional	409	184	10.764	149.144,60 €	346	176	6.039	64.791,02 €
Externa Estrangeiro					0	0	0	- €
Externa Subtotal	409	184	10.764	149.144,60 €	346	176	6.039	64.791,02 €
Total	2.770	334	54.798	575.339,02 €	5.590	518	83.331	604.639,70 €
Total Geral	4.051	639	74.412	774.570,09 €	6.016	686	90.328	645.262,22 €

Fonte: Direcção de Recursos Humanos – Unidade de Formação e Desenvolvimento

Em 2009, registam-se 6.016 participações em acções de formação a que corresponde um volume de 90.328 horas de formação e um investimento, por parte da SCML, de 645.262,22€. Comparativamente a 2008, realizou-se mais formação, para mais trabalhadores, com um maior volume global de horas e com um menor investimento financeiro.

Em média, e considerando um total de 4.108 colaboradores, registam-se, para cada colaborador, 22 horas de formação com um investimento de 157,07€/ colaborador.

A DIRH, no ano de 2009, organizou 77.292 horas de formação interna e 6.039 horas de Formação Externa, num total de 83.331 horas de formação. Relativamente ao número de participantes em acções organizadas pela DIRH (518 em 2009), regista-se um aumento, passando de 2.770 em 2008 para 5.590 colaboradores que fizeram formação em 2009.



Contas 2009



Análise Financeira

SCML – Acção Social, Saúde, Serviços Centrais, DGIP, HOSA, CMRA E ESSA

INTRODUÇÃO

A análise económica-financeira que se apresenta sintetiza os resultados alcançados pelo universo Santa Casa Misericórdia de Lisboa (SCML, HOSA, CMRA e ESSA) bem como a sua situação patrimonial e financeira, em 31 de Dezembro de 2009.

A presente análise deverá ser realizada em conjugação com as demonstrações financeiras e notas anexas.

Situação Económica

A SCML encerrou o exercício económico de 2009 com um resultado líquido positivo de cerca de 35 milhões de euros, valor superior ao alcançado em 2008.

A SCML, face às dinâmicas sociais, interveio ao longo de 2009 com respostas diversificadas e mais abrangentes aos problemas em permanente mutação. Com efeito, ao invés das respostas tradicionais, exige-se hoje intervenções que promovam a autonomia e a plena integração das pessoas através da eliminação dos factores que impossibilitem o indivíduo de gerir a sua pessoa e de exercer plenamente os seus direitos.

A Santa Casa, ao longo de 2009, promoveu um significativo investimento na requalificação dos seus equipamentos e serviços e no alargamento das respostas sociais.

Os Resultados

	2008	2009
Resultados Operacionais	18.194	20.314
Resultados Financeiros	16.771	11.116
Resultados Correntes	34.965	31.430
Resultados Extraordinários	-5.581	3.496
Resultados Líquidos	29.384	34.925

Unidade: mil €

As notas mais marcantes na análise aos resultados da SCML relativos ao exercício económico de 2009 centram-se no recuo verificado nos Resultados Financeiros e na inversão dos Resultados Extraordinários.

De referir que o EBITDA atingiu os 37M€, correspondente a cerca de 19.1% do total dos proveitos operacionais.

Os Resultados Operacionais atingiram o valor de 20M€ evoluindo favoravelmente face ao ano anterior, como reflexo fundamentalmente do aumento nos Proveitos Operacionais (+8M€) não tendo havido a mesma evolução tão acentuada nos Custos.

Os Resultados Financeiros evoluíram desfavoravelmente devido essencialmente às rendibilidades baixas das aplicações financeiras.

Os Resultados Extraordinários apresentam uma contribuição muito acentuada tendo para tal sido determinante as reversões das provisões e ajustamentos referentes a um processo judicial em curso que ficou concluído e pelo facto de em 2008 ainda haver o efeito da constituição do fundo de pensões.

Os Resultados Operacionais

	2008	2009
Vendas e Prestações de Serviço	29.608	29.420
Restantes Proveitos Operacionais	155.332	163.693
Proveitos Operacionais	184.940	193.113
Custos Operacionais	166.746	172.799
Resultado Operacional	18.194	20.314

Unidade: mil €

A evolução favorável evidenciada pelos Resultados Operacionais reflecte principalmente o impacto do crescimento dos Proveitos Operacionais (nomeadamente em Outros Proveitos Operacionais) que excedeu o crescimento dos custos operacionais.

O conjunto dos Proveitos Operacionais, que em 2009 representou cerca de 91.2% dos proveitos Globais da Instituição, regista um crescimento de 4.4% face ao ano anterior e está fortemente influenciado pelos proveitos do acordo de prestação de serviços realizado entre a Santa Casa e o Departamento de Jogos, por força da entrada em vigor dos novos estatutos da SCML (+5.3M€).

Os proveitos derivados dos jogos que pesam 73% dos proveitos operacionais registaram um aumento de 1M€.

Os Custos Operacionais

	2008	2009
Custo Merc. Vend. e Mat. Consumidas	5.732	5.820
Fornec. e serviços Externos	43.144	44.965
Impostos	17	52
Custos com Pessoal	84.375	90.781
Outros Custos Operacionais	12.125	13.918
Amortizações e Ajustamentos	18.527	17.049
Provisões	2.826	214
Custos Operacionais	166.746	172.799

Unidade: mil €

Os Custos Operacionais, que detêm um peso determinante nos custos totais da Instituição (97.8%) e que registaram, em 2009, um acréscimo de 3.6% quando comparados com os relativos a 2008, ascenderam a 173M€ de acordo com a decomposição apresentada no quadro.

Os Custos com Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos, que na SCML detêm tradicionalmente um peso decisivo na sua estrutura de custos, reforçaram em 2009 a sua importância relativa face ao conjunto global dos Custos Operacionais (cerca de 78.6%).

Neste ano salientam-se como factores mais significativos:

- Os Fornecimentos e Serviços Externos evidenciaram um crescimento significativo face ao ano anterior (+4.2%), reflectindo o crescimento das refeições confeccionadas, limpeza das instalações, vigilância e segurança e honorários.

- Os Custos com Pessoal, que em 2009, representavam 52.5% do total dos Custos Operacionais e que ascenderam aos 91M€ acusaram um acréscimo relativamente ao ano anterior de 7.6% devido essencialmente à transferência de 120 colaboradores (+4.9M€) dos Serviços Instrumentais do Departamento de Jogos para a SCML por força da entrada em vigor dos novos estatutos aprovados pelo Decreto Lei 235/2008.
- As amortizações reflectem fundamentalmente os efeitos da alienação de imobilizado (1.5M€) e dos aumentos do imobilizado (6.7M€) ocorridos em 2009.
- Em 2009 a dotação para provisões foi de apenas 0.2M€.
- Outros Custos Operacionais incluem fundamentalmente os subsídios pela utilização de Lares com Fins Lucrativos, que representa 50.5% desta rubrica registando um acréscimo de +1.3M€, e outros subsídios a utentes bem como custos com Formandos.

Os Resultados Financeiros

Ao nível dos proveitos associados às aplicações financeiras, registou-se um recuo devido, essencialmente, à redução nas taxas de juro. Por sua vez os rendimentos obtidos de imóveis cresceram 10.6% sendo que, em 2009, representam 22% dos Proveitos Financeiros.

Os Custos Financeiros ascenderam no ano a cerca de 1.3M€. Incluem principalmente as amortizações de investimento em imóveis representando 95% destes custos.

Os Resultados Extraordinários

Nos Resultados Extraordinários sobressaem, ao nível dos custos, as correcções relativas a exercícios anteriores uma vez que o valor especializado em 2008 foi insuficiente em 1M€. Ainda nesta rubrica há a salientar, no CMRA, o reconhecimento de um custo que estava no imobilizado incorpóreo no valor de 0.4M€.

Os proveitos de natureza extraordinária reflectem uma mais valia de 1.4M€ referente a uma alienação de um terreno, a uma redução de provisões de 2.2M€ e ao acordo efectuado com o Instituto Português da Juventude no valor de 0.9M€.

Situação Financeira e Patrimonial

O Balanço

O Activo líquido da Instituição evidenciou de 2008 para 2009 um acréscimo de 6.2%.

	2008	2009
Activo Fixo	280.455	285.425
Activo Circulante	226.273	252.682
Total do Activo	506.728	538.107
Capitais Permanentes	465.722	498.661
Passivo Corrente	41.006	39.446
Total do Passivo e Cap. Próprio	506.728	538.107

Unidade: mil €

O crescimento do Activo Fixo deve-se essencialmente ao esforço de investimento em edifícios e outras construções na requalificação dos estabelecimentos e serviços da SCML.

No Activo Circulante importa evidenciar o crescimento das Disponibilidades em 46M€ e a redução em Dívidas de Terceiros no montante de 19M€. Esta redução deve-se sobretudo à regularização da dívida da conta corrente do Departamento de Jogos com a Santa Casa no valor de 18.5M€.

Nos Capitais Próprios há a registar o Resultado Líquido do Exercício no valor de 35M€ já comentado anteriormente e a constituição de Reservas por doações no valor de 1M€.

No Passivo corrente foi reconhecido a rendibilidade do Fundo de Pensões no montante de 3.1M€ em Acréscimos de Custos conforme preconizado pela Directriz Contabilística nº 19/97.

De seguida apresenta-se o mapa com os Resultados de todas as empresas do Universo SCML.

Dados Consolidados por Empresa

	2008	2009
Proveitos operacionais		
- Consolidado	184.940	193.113
> SCML	152.531	161.843
> HOSA	6.968	8.310
> CMRA	22.720	20.264
> ESSA	2.721	2.697
Custos operacionais		
- Consolidado	166.746	172.799
> SCML	118.593	125.831
> HOSA	14.359	14.490
> CMRA	30.926	29.380
> ESSA	2.867	3.098
EBITDA		
- Consolidado	39.419	36.999
> SCML	41.075	41.140
> HOSA	-6.518	-5.869
> CMRA	4.801	1.920
> ESSA	61	-192
Resultado operacional		
- Consolidado	18.194	20.314
> SCML	33.938	36.012
> HOSA	-7.392	-6.180
> CMRA	-8.206	-9.116
> ESSA	-147	-401
Resultado líquido		
- Consolidado	29.384	34.925
> SCML	45.002	50.131
> HOSA	-7.324	-5.916
> CMRA	-8.105	-8.911
> ESSA	-189	-378

Unidade: mil €

A concluir apresenta-se a evolução dos principais rácios financeiros no último triénio

RÁCIOS FINANCEIROS - Evolução 2007/2009

		2007	2008	2009
A. Estrutura Financeira				
Autonomia financeira	Capital próprio	0,77	0,91	0,93
	Activo Total			
Solvabilidade	Activo Total	4,33	11,35	13,38
	Passivo Total			
Estrutura do endividamento	Passivo de curto prazo	0,31	0,92	0,98
	Passivo total			
B. Liquidez				
Liquidez Imediata	Disponibilidades	6,74	3,68	5,01
	Passivo de Curto Prazo			
Liquidez Geral	Capitais circulantes	8,50	5,52	6,41
	Passivo de Curto Prazo			
C. Rentabilidade				
Rentabilidade dos Cap. Próprios (%)	Resultados Líquidos	16,30	6,36	7,01
	Capital Próprio			
Rentab. do Cap. Estatutário (%)	Resultados Líquidos	95,76	38,76	46,07
	Fundo Social			

Conclusões e perspectivas para o futuro

Sem perder de vista as consequências que poderão advir da incerteza actual da situação macroeconómica do país e do mundo, poderão ser muitos e grandes os desafios que se advinham para a Santa Casa em 2010.

Será desígnio da Santa Casa, para o ano 2010, manter a sua vertebral atitude de grande profissionalismo, ponderação e pragmatismo mantendo-se na vanguarda das intervenções sociais e das boas causas.

Será mantido o esforço de permanente requalificação e modernização dos equipamentos sociais, de implementação de metodologias de gestão, proactivas, flexíveis e de maior proximidade com a população carenciada, e, também, um criterioso acompanhamento, controlo e contenção de custos.

Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa encerrou as contas relativas a 2009 com Resultados Líquidos positivos no montante de 34.925.448,07 Euros;

Considerando que, nos termos da alínea c) do nº 11 das Resolução nº 1/93 do Tribunal de Contas deverá constar do relatório de gestão a forma como deverá ser aplicado aquele resultado;

Propõe-se que o referido Resultado Líquido das contas relativas a 2009 seja integrado na conta “Resultados Transitados”.

A Mesa da SCML

(Rui António Ferreira da Cunha, Provedor)

(António Santos Luiz, Vice-Provedor)

(Odete Maria Costa Farrajota Leal, Vogal)

(Leonor Cristina Rodrigues Lemos Araújo, Vogal)

(José Pires Antunes, Vogal)

(Manuel João Beatriz Afonso, Vogal)

(António Martins Barata, Vogal)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, Secretaria-Geral, Serviços Instrumentais, HOSA, CMRA e ESSA

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2009

(euros)

Código	Contas	2009		2008	
		ACTIVO BRUTO	AMORT. E AJUST. ACUMULADOS	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
	ACTIVO				
	IMOBILIZADO				
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
431	Despesas de instalação	6.302,81	6.302,81	0,00	0,00
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	556.851,14
433	Propriedade industrial e outros direitos	95.123,88	79.403,59	15.720,29	4.469,81
434	Compens. p/ rescisão de cont. arrendamento	358.500,00	342.166,66	16.333,34	57.604,70
435	Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
441/3	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
		459.926,69	427.873,06	32.053,63	618.925,65
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
421	Terrenos e recursos naturais	29.537.479,87	0,00	29.537.479,87	29.537.479,87
422	Edifícios e outras construções	145.194.505,47	38.797.287,68	106.397.217,79	96.598.001,44
423	Equipamento básico	14.155.139,68	8.229.474,35	5.925.665,33	5.511.612,87
424	Equipamento de transporte	1.961.926,45	1.537.009,27	424.917,18	396.082,76
425	Ferramentas e utensílios	343.760,94	261.274,00	82.486,94	86.563,38
426	Equip. administrativo, social e mobil. diverso	22.709.413,94	13.787.675,89	8.921.738,05	8.060.909,61
428	Obras de arte	794.764,29	0,00	794.764,29	763.766,08
429	Outras imobilizações corpóreas	784.365,00	341.901,21	442.463,79	373.077,52
442	Imobilizações em curso	4.262.182,59	0,00	4.262.182,59	16.667.578,35
		219.743.538,23	62.954.622,40	156.788.915,83	157.995.071,88
	INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
411	Partes de capital	2.050.576,30	112.953,07	1.937.623,23	1.795.840,66
412	Obrigações e títulos de participação	241.968,41	0,00	241.968,41	241.968,41
413	Empréstimos concedidos	1.246,99	0,00	1.246,99	1.246,99
4141	Terrenos e recursos naturais	23.656.271,46	0,00	23.656.271,46	23.513.475,65
4142	Edifícios e outras construções	66.061.371,50	15.454.000,57	50.607.370,93	43.896.503,38
415	Outras aplicações financeiras em activos	50.660.306,08	8.907,49	50.651.398,59	50.652.142,98
441	Imobilizações em curso	1.508.287,09	0,00	1.508.287,09	1.739.758,39
		144.180.027,83	15.575.861,13	128.604.166,70	121.840.936,46
	CIRCULANTE				
	EXISTÊNCIAS				
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	928.448,30	40.000,00	888.448,30	937.420,65
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	150.560,71	0,00	150.560,71	149.077,48
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
		1.079.009,01	40.000,00	1.039.009,01	1.086.498,13
	DÍVIDAS DE TERCEIROS - M. L. P.				
268	Outros devedores	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	DÍVIDAS DE TERCEIROS - C. P.				
21	Clientes	85.241,54	61.401,65	23.839,89	44.275,21
24	Estado e outros entes públicos	1.133.650,10	0,00	1.133.650,10	4.296.461,57
25	Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamento fornecedores	111.832,37	0,00	111.832,37	63.523,29
265	Utentes de instituições hospitalares	51.661.194,53	43.919.586,43	7.741.608,10	7.776.030,70
26801	Testamentárias	0,00	0,00	0,00	0,00
262+268	Outros devedores	43.722.990,73	467.777,29	43.255.213,44	59.648.712,06
		96.714.909,27	44.448.765,37	52.266.143,90	71.829.002,83
	TÍTULOS NEGOCIÁVEIS	0,00	0,00	0,00	0,00
	DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA				
13	Depósitos a prazo	194.065.056,00		194.065.056,00	145.421.456,00
12	Depósitos à ordem	3.394.186,45		3.394.186,45	5.636.716,46
11	Caixa	50.142,47		50.142,47	15.076,88
		197.509.384,92		197.509.384,92	151.073.249,34
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
271	Acréscimos de proveitos	1.535.020,11		1.535.020,11	2.066.438,90
272	Custos diferidos	332.679,84		332.679,84	218.076,55
		1.867.699,95		1.867.699,95	2.284.515,45
	TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		78.836.496,03		
	TOTAL DE AJUSTAMENTOS		44.610.625,93		
	TOTAL DO ACTIVO	661.554.495,90	123.447.121,96	538.107.373,94	506.728.199,74

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2009

(euros)

Código Contas		2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
51	Fundo Social	75.815.000,00	75.815.000,00
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
561	De Investimentos financeiros	36.935.398,45	46.324.910,75
562	De Imobilizações corpóreas	27.453.066,95	45.804.478,42
57	Reservas Especiais	0,00	0,00
571	Subsídios	0,00	0,00
572	Testamentarias	0,00	0,00
573	Para investimentos	178.054,11	182.812,64
574	Para fins sociais	0,00	0,00
576	Doações	5.759.685,71	5.294.771,41
59	Resultados transitados	316.831.545,47	259.293.462,58
	Subtotal	462.972.750,69	432.715.435,80
88	Resultado líquido exercício	34.925.448,07	29.383.867,51
89	Resultados Antecipados	0,00	0,00
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	497.898.198,76	462.099.303,31
PASSIVO			
PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS			
291	Provisões para comparticipação em pensões de reforma	0,00	0,00
293	Provisões para processos judiciais em curso	646.537,97	3.255.875,32
298	Provisão para outros riscos e encargos	116.171,00	367.742,71
		762.708,97	3.623.618,03
DÍVIDAS A TERCEIROS - M. L. P.			
231	Empréstimos bancários	0,00	0,00
DÍVIDAS A TERCEIROS - C. P.			
12	Instituições de Crédito	0,00	0,00
2119	Adiantamentos de Clientes	78.562,32	17.292,00
22	Fornecedores	11.553.985,47	9.851.716,40
231	Empréstimos Bancários	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	3.115.359,06	3.285.428,71
261	Fornecedores de Imobilizado	3.488.319,13	2.899.031,36
26801	Testamentarias	1.001.831,05	1.155.381,21
26802	Credores por subsídios a pagar	933.267,76	788.099,82
26806	Credores por adiantamento de vendas	456.716,40	3.185.976,30
262/3/5/8	Outros Credores	1.632.342,83	1.848.445,82
		22.260.384,02	23.031.371,62
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
273	Acréscimos de custos	14.205.261,56	14.346.083,87
274	Proveitos diferidos	2.980.820,63	3.627.822,91
		17.186.082,19	17.973.906,78
	TOTAL DO PASSIVO	40.209.175,18	44.628.896,43
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	538.107.373,94	506.728.199,74

Lisboa, 25 de Março de 2010

A Directora Financeira

(Maria Teresa de Freitas Glória Nunes Grácio)

A MESA da SCML,

(Rui António Ferreira da Cunha, Provedor)

(António Santos Luís, Vice-Provedor)

(Odete Maria Costa Laranjeira Farrajota Leal, Vogal)

(Leonor Cristina Rodrigues Lemos Araújo, Vogal)

(José Pires Antunes, Vogal)

(Manuel João Beatriz Afonso, Vogal)

(António Martins Barata, Vogal)

SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, Secretaria-Geral, Serviços Instrumentais, HOSA, CMRA e ESSA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS em 31 de Dezembro de 2009

(euros)

Código das Contas		2009	2008
	CUSTOS E PERDAS		
61	CUSTO DAS MERC. VEND. E MAT. CONSUMIDAS		
612	Mercadorias	6.644,98	28.600,49
616	Matérias primas subsidiárias e de consumo	5.813.764,32	5.703.369,17
617	Géneros alimentares	0,00	0,00
618	Produtos Agropecuários	0,00	5.820.409,30
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	44.965.402,84	43.144.159,55
64	CUSTOS COM O PESSOAL		
641+642	Remunerações	77.599.385,58	68.968.945,37
6428+644/5/6/7/8	Encargos sociais	13.181.587,39	90.780.972,97
662 + 663	AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORP. E INCORPÓREO	8.199.298,60	7.252.017,09
666 + 667	AJUSTAMENTOS	8.849.680,16	11.274.800,46
67	PROVISÕES	213.766,63	17.262.745,39
63	IMPOSTOS	51.584,29	17.167,29
65	OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	13.918.161,44	13.969.745,73
	(A)	172.799.276,23	12.124.685,18
683 + 684	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAM. DE APLIC. E INVESTIMENTOS FINANCEIROS	1.216.392,37	1.384.372,73
681/5/8	JUROS E CUSTOS SIMILARES	61.918,73	1.278.311,10
	(C)	174.077.587,33	79.560,22
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	2.630.507,56	1.463.932,95
	(E)	176.708.094,89	168.209.784,42
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	34.925.448,07	104.318.581,02
		211.633.542,96	272.528.365,44
			29.383.867,51
			301.912.232,95

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS em 31 de Dezembro de 2009

(euros)

Código das Contas		2009		2008	
	PROVEITOS E GANHOS				
71	VENDAS				
712	Outras vendas	746.774,77		672.462,16	
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	28.673.448,87	29.420.223,64	28.935.336,65	29.607.798,81
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	11.232.931,13		10.091.519,37	
74	OUTROS SUBSÍDIOS	272.718,99		0,00	
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	0,00		0,00	
767	Proveitos Derivados dos Jogos	141.543.102,12		140.457.741,41	
761/2/3/4/5/6/8/9	Outros	10.066.779,02		4.654.422,16	
77	REVERSÕES DE AMORT. E AJUSTAMENTOS (B)	577.609,58	163.693.140,84	128.042,36	155.331.725,30
			193.113.364,48		184.939.524,11
784	RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL	33.254,42		92.037,73	
7812/5/6/7/782/3	REND. DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS E DE OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	5.792.376,59		9.685.812,24	
7811/8/785/7/8	OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES (D)	6.568.470,03	12.394.101,04	8.457.443,78	18.235.293,75
			205.507.465,52		203.174.817,86
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS (F)		6.126.077,44		98.737.415,09
			211.633.542,96		301.912.232,95

RESUMO

Resultados operacionais:	(B) - (A) =	20.314.088,25	18.193.672,64
Resultados financeiros:	(D - B) - (C - A) =	11.115.789,94	16.771.360,80
Resultados correntes:	(D) - (C) =	31.429.878,19	34.965.033,44
Resultado líquido do exercício:	(F) - (E) =	34.925.448,07	29.383.867,51

Lisboa, 25 de Março de 2010

A MESA da SCML,

A Directora Financeira

(Rui António Ferreira da Cunha, Provedor)

(Maria Teresa de Freitas Glória Nunes Grácio)

(António Santos Luís, Vice-Provedor)

(Odete Maria Costa Laranjeira Farrajota Leal, Vogal)

(Leonor Cristina Rodrigues Lemos Araújo, Vogal)

(José Pires Antunes, Vogal)

(Manuel João Beatriz Afonso, Vogal)

(António Martins Barata, Vogal)

SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, Secretaria-Geral, Serviços Instrumentais, HOSA, CMRA e ESSA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA em 31 de Dezembro de 2009

(euros)

	2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos		
Recebimentos de Clientes / Utentes	20.294.954,29	24.482.847,23
Recebimentos dos Jogos Sociais	151.030.034,88	151.628.448,33
Comparticipação MTSS - Subsídios a IPSS	0,00	0,00
Cooperação para Educação Pré-Escolar (Min.Educ.)	0,00	0,00
Financiamento Externo	3.327.370,79	3.787.501,76
Compart. MTSS Rend.Social Inserção e Serv. Emerg. Social	921.580,80	1.320.058,39
Outros recebimentos	729.618,15	541.528,85
Pagamentos		
Pagamentos a fornecedores	-48.604.085,23	-43.121.470,47
Pagamentos ao pessoal	-92.084.593,82	-82.416.114,12
Comparticipações Pensões Reforma	0,00	-1.564.437,13
Pagamentos de Subsídios	-13.392.736,25	-9.801.646,13
Outros pagamentos	-1.342.158,23	-2.112.080,39
Fluxo gerado pelas operações	20.879.985,38	42.744.636,32
Recebimentos / Pagamentos DJ, HOSA, CMRA e ESSA	23.907.774,52	-2.154.015,84
Outros Recebimentos / Pagamentos Operacionais	3.025.214,51	-2.615.137,58
Fluxo das actividades operacionais [1]	47.812.974,41	37.975.482,90
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Rendas de imóveis de rendimento	2.344.914,90	2.410.874,45
Alienação de imobilizado	282.420,74	288.478,66
Subsídios de investimento	227.403,50	644.387,21
Juros e proveitos similares	10.283.900,34	16.424.655,63
Fundo Imobiliário Fechado	0,00	0,00
Rendimentos financeiros	33.254,42	92.037,73
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizado	-14.486.925,16	-63.586.323,58
Fundo de Pensões	0,00	-121.467.895,00
Fundo Imobiliário Fechado	-192,80	-300,52
Cobertura de prejuízos	0,00	-185.054.519,10
Fluxos das actividades de investimento [2]	-1.315.224,06	-165.194.085,42
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Adiantamentos do Departamento de Jogos	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos do Departamento de Jogos	0,00	0,00
Juros e Custos Similares	-61.614,77	-159.063,36
Fluxos das actividades de financiamento [3]	-61.614,77	-159.063,36
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	46.436.135,58	-127.377.665,88
Caixa e seus equivalentes no início do período	151.073.249,34	278.450.915,22
Caixa e seus equivalentes no fim do período	197.509.384,92	151.073.249,34

Lisboa, 25 de Março de 2010

A MESA da SCML,

A Directora Financeira

(Rui António Ferreira da Cunha, Provedor)

(António Santos Luíz, Vice - Provedor)

(Maria Teresa de Freitas Glória Nunes Grácio)

(Odete Maria Costa Farrajota Leal, Vogal)

(Leonor Cristina Lemos Araújo, Vogal)

(José Pires Antunes, Vogal)

(Manuel João Afonso, Vogal)

(António Martins Barata, Vogal)

SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, Secretaria-Geral, Serviços Instrumentais, HOSA, CMRA e ESSA
Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

As presentes notas são apresentadas em euros e seguem a numeração sequencial definida na Directriz Contabilística nº 14. Os pontos cuja numeração se omitiu neste anexo não são aplicáveis à SCML ou a sua apresentação não é relevante para a leitura da demonstração dos fluxos de caixa.

Nota 2

Disponibilidades		
Rubricas	2009	2008
Numerário		
Caixa	50.142,47	15.076,88
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
Depósitos à ordem	3.394.186,45	5.636.716,46
Depósitos a prazo	194.065.056,00	145.421.456,00
Outros depósitos	0,00	0,00
Equivalentes de caixa		
Saldos credores de depósitos à ordem	0,00	0,00
Títulos negociáveis	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes	197.509.384,92	151.073.249,34
Outras disponibilidades		
Saldos credores de depósitos à ordem	0,00	0,00
Disponibilidades constantes do balanço	197.509.384,92	151.073.249,34

SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, Secretaria-Geral, Serviços Instrumentais, HOSA, CMRA e ESSA

Outros Devedores e Credores em 31 de Dezembro de 2009

(euros)

CÓDIGO DAS CONTAS	RÚBRICAS	SALDOS DEVEDORES	SALDOS CREDITORES
2621/21	REMUNERAÇÕES A PAGAR	956,00	54.337,06
2623	ADIANTAMENTOS	29.832,81	0,00
26252	VALOR REGULAR. CRSSLVT EDUC. INF. REGIME PRIVADO	3.980.156,89	0,00
26291	PAGAMENTOS INDEVIDOS	58.143,34	12.854,24
263	SINDICATOS	0,00	17.637,46
265	VAL. UTENT. GUARDA SCML - OBRA SOCIAL DO POUSAL	0,00	11.289,82
2671	CONSULTORES E ACESSORES	0,00	23.651,30
26804	DEVEDORES P/ PARTICIPAÇÕES DE UTENTES	272.342,76	0,00
26805	DEVEDORES/CREDITORES P/ RENDAS E ALUGUERES	1.201.754,58	0,00
26807	DEPÓSITOS E CAUÇÕES	136.716,34	87.578,80
268072	CAUÇÕES DE ADJUDICATÁRIOS	0,00	4.751,77
268074	CAUÇÕES DE UTENTES	0,00	20.913,20
268075	OUTRAS CAUÇÕES	0,00	17.639,00
268081	EMPRÉSTIMOS A PESSOAL	0,00	3.665,78
268082	EMPRÉSTIMOS A UTENTES	0,00	0,00
268089	OUTROS EMPRÉSTIMOS	93.001,80	34.271,95
2681153	SAP DJ	0,00	968,33
26812	RECEBIMENTOS POR CONTA DE RESULTADOS DOS JOGOS	390.998,25	0,00
26825	COMPROPRIEDADES	0,00	431.041,62
26831	FUNDO IMOBILIÁRIO FECHADO	398.000,00	0,00
26899008	DEPARTAMENTO DE JOGOS	5.738.321,99	0,00
26899030	IEFP - REEMBOLSOS O.S.S.	1.011.636,36	0,00
26899031	IEFP - REEMBOLSOS F.S.E.	2.298.741,44	0,00
26899046	DESCONTOS JUDICIAIS	0,00	24.037,18
26899047	VALORES A REGULARIZAR	186.827,81	2.701,70
26899049	ADIANTAMENTOS - DEPARTAMENTO JOGOS	23.660.221,69	0,00
26899054	RECEITAS A RECEBER	240.280,04	0,00
26899057	SUBSÍDIOS A RECEBER/CRSS DE LISBOA E VALE DO TEJO	308.826,27	0,00
26899060	DEPARTAMENTO DE JOGOS C/JUROS	664.272,59	0,00
26899068	DESPESAS DE SAUDE A PAGAR A A.D.S.E.	0,00	246.999,91
26899130	FER-FUNDO EUROPEU PARA OS REFUGIADOS/EQUAL	0,00	38.139,41
26899136	CML/PROTOCOLO PARQUE DAS NECESSIDADES	45.917,60	0,00
268991541	CONTRIBUIÇÃO DA SCML (PARC. AL.R.)	100.968,87	0,00
26899157	FUNDAÇÃO AGA KHAN, PORTUGAL	121.979,52	0,00
26899159	ADANT. AOS CTT PARA PAGAMENTO DE SUBSÍDIOS	1.795.254,02	0,00
26899163	GERTAL - VALORES A REGULARIZAR	0,00	0,00
26899167	CREDITORES RETENÇÕES A REGULARIZAR	22.637,39	0,00
26899172	POC - PROG. OPER.CULTURA - OBRAS MUSEU S. ROQUE	0,00	0,00
26899175	UTENTES OBRA SOCIAL DO POUSAL	0,00	32.415,51
26899181	DEVEDORES POR EXECUÇÃO SENTENÇAS	735.051,91	0,00
26899704	DEPARTAMENTO DE JOGOS	0,00	459.608,30
26899799	OUTROS	0,00	12.241,35
26899903	DEPARTAMENTO DE JOGOS	0,00	12.221,75
26899	OUTROS	230.150,46	83.377,39
TOTAIS		43.722.990,73	1.632.342,83

SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, Secretaria-Geral, Serviços Instrumentais, HOSA, CMRA e ESSA

Dívidas de utentes de instituições hospitalares em 31 de Dezembro de 2009	(euros)
IASFA	7.292,83
ADSE	227.351,74
Portugal Telecom	71.262,81
Companhias de Seguros	116.578,64
Guarda Nacional Republicana	22.594,06
Ministério da Justiça	2.838,43
Hospitais	10.984,69
SAMS	5.486,75
SAD-PSP	15.861,42
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental	2.369.991,15
Hospital Distrital de Cascais	3.038.693,58
A.R.S. Lisboa	31.655.372,49
A.R.S. Setúbal	5.265,73
A.R.S. Santarém	631,02
Outras A.R.S.	2.866.997,38
Utentes particulares	60.880,75
Escolas	484,38
Diversos	11.652,91
Clubes	10.159,14
Centro Hospitalar De Lisboa Z Central	3.020.482,64
Centro Hospitalar Lisboa Norte	1.732.248,35
Hospitais	997.535,18
H.Divino Espir. Sant.P.Delgada Epe	792.803,16
Centro Hospitalar Lisboa Zona Ocidental	721.036,15
Centro Hospitalar De Cascais	679.569,12
Seguros	569.637,74
Embaixadas	288.368,37
ADSE	252.956,39
Portugal Telecom - Acs.	225.938,86
Hospital N.Sra Rosario-Barreiro,Epe	213.671,44
Hospital Distrital De Santarém	188.354,88
Serviço Saude Da Regiao Autonoma	121.831,26
Hospitais Universidade Coimbra Epe	103.356,89
Outros	1.253.024,20
TOTAL	51.661.194,53

A.1. NOTAS ÀS CONTAS DE 2009 DA SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, SECRETARIA GERAL, SERVIÇOS INSTRUMENTAIS, HOSPITAL ORTOPÉDICO DE SANT'ANA, CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO DO ALCOITÃO E ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO ALCOITÃO**NOTA INTRODUTÓRIA**

Visando a realização dos direitos de cidadania e, em contexto de mudança, foi imprescindível que, durante o ano 2009, a Santa Casa fosse mais eficaz nos fins a alcançar, gerindo de forma parcimoniosa os meios colocados à sua disposição, mas também que as intervenções sociais fossem mais dinâmicas e criativas em permanente adequação às necessidades sociais. Neste contexto impôs-se, mais uma vez, a necessidade de proceder à modernização dos processos de funcionamento e das metodologias de intervenção de forma a acompanhar as novas realidades sociais e combater efeitos nefastos que delas advenham, mantendo-se assim na vanguarda das intervenções sociais.

Neste contexto, foram aprovados os novos Estatutos da SCML, pelo Decreto-Lei 235/2008 de 3 de Dezembro, uma vez que havia necessidade de proceder à modernização dos processos de funcionamento e das metodologias de intervenção de forma a acompanhar as novas realidades sociais e combater os efeitos nefastos que delas advenham.

Dando cumprimento ao determinado no Decreto-Lei 235/2008 de 3 de Dezembro (novos Estatutos da Santa Casa), apresentam-se o Balanço e Demonstração de Resultados por naturezas, do exercício de 2009 da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Departamento de Acção Social e Saúde, Departamento de Qualidade e Inovação, Departamento de Empreendedorismo e Economia Social, Departamento de Gestão Imobiliária e Património, Serviços Instrumentais, Hospital Ortopédico de Sant'Ana, Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão e Escola Superior de Saúde do Alcoitão.

Sempre que estas notas refiram valores, serão os mesmos apresentados em Euros e respeitarão a ordem estabelecida pelo Plano Oficial de Contas (POC).

As notas previstas no POC e não mencionadas no presente Anexo não se aplicam à SCML, ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou não ocorreram durante o exercício de 2009.

NOTAS

Nota 1. DERROGAÇÕES A DISPOSIÇÕES DO POC

A contabilização da generalidade das operações correspondentes à actividade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, bem como a apresentação das demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2009, observaram os princípios contabilísticos fundamentais consignados no Plano Oficial de Contabilidade, uma vez que foi praticado o Plano de Contas aprovado para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, cuja elaboração teve por base aquele Plano Oficial, nos termos do nº 2 do artigo 32 do Decreto-Lei 322/91, de 26 de Agosto.

Refira-se no entanto que, no exercício de 2009, foi derogada a disposição do POC no que respeita a alguns princípios contabilísticos geralmente aceites, nomeadamente:

a fim do Balanço reflectir uma imagem verdadeira e apropriada do activo da SCML, encontram-se alguns bens patrimoniais, nomeadamente os terrenos, edifícios e outras construções e outros bens corpóreos relevados por valores diferentes dos respectivos custos de aquisição. Os motivos deste procedimento encontram-se explicitados na nota 3 do presente anexo.

Nota 2. COMPARABILIDADE

Em 2008 a Santa Casa constituiu o Fundo de Pensões descrito na Nota 31.1. Existindo à data uma provisão constituída para o efeito, procedeu-se à sua utilização e à respectiva redução integral. Assim, não são comparáveis as contas da Demonstração de Resultados “7962 – Reduções de Provisões” e “698 – Custos e Perdas Extraordinários – Outros não Especificados”.

Ainda no âmbito do Fundo de Pensões, no cumprimento da Directriz Contabilística n.º 19/97 – Benefícios de Reforma, foi reconhecida a rendibilidade obtida pelo Fundo de Pensões, como adiante descrito na Nota 31.1, movimento este sem expressão no exercício anterior.

Em 2009, em virtude da entrada em vigor dos novos Estatutos da SCML, foi celebrado um acordo de Prestação de Serviços com o Departamento de Jogos, o qual pressupõe o reembolso dos serviços prestados pela Santa Casa. Este reembolso é reconhecido na conta 7682 – Acordo de Prestação de Serviços SCML/DJ, criada para o efeito.

Ainda importa referir que pela aplicação dos novos Estatutos, foram transferidos do Departamento de Jogos para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 120 colaboradores que faziam parte das anteriores Direcções Financeira e Administrativa, Aprovisionamento, Recursos Humanos e Informática, o que se traduziu num significativo impacto a nível dos custos com pessoal.

Nota 3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras apresentadas têm como suporte os livros, registos contabilísticos e respectiva documentação, tendo-se seguido na sua preparação os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, com as derrogações apresentadas na nota 1 do presente anexo.

As principais políticas contabilísticas e os critérios de valorimetria adoptados relativamente às várias rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados, foram as seguintes:

Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações de natureza incorpórea encontram-se valorizadas ao custo de aquisição líquido das amortizações anuais efectuadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas, isto é, utilizando o método das quotas constantes e as taxas de amortização previstas no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro e que são as seguintes:

<i>Imobilização</i>	<i>Taxa anual (%)</i>
Despesas de instalação	33,33
Despesas de investigação e desenvolvimento	33,33
Propriedade industrial e outros direitos	33,33
Compensação por rescisão de contratos de arrendamento	33,33
Trespases	33,33

Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se relevadas em balanço de forma diferente consoante a sua natureza. Assim, os terrenos e edifícios e outras construções estão registados pelos valores resultantes de avaliações efectuadas nos anos de 1991 a 31 de Dezembro de 2009.

O equipamento de transporte está inscrito em balanço pelos valores de aquisição.

As obras de arte estão registadas ao custo de aquisição e respeitam apenas às aquisições efectuadas posteriormente ao ano de 1991, não se encontrando avaliadas e consequentemente não registadas em Balanço as obras de arte adquiridas antes de 1992, passando estas a ser valorizadas sempre que sejam sujeitas a restauro, pelo montante que foi pago (IVA incluído) para a efectivação do mesmo.

As restantes imobilizações corpóreas encontram-se registadas pelo valor de aquisição quando conhecido, ou pelo preço actual de mercado, tendo em atenção o estado de conservação dos bens, quando doados.

A política de amortização adoptada seguiu o método das quotas constantes, com registo por duodécimos aplicado a todos as imobilizações corpóreas adquiridas a partir de 1 de Janeiro de 2007, às taxas previstas no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro, como segue:

<i>Imobilização</i>	<i>Taxa anual (%)</i>		
Terrenos	—		
Edifícios e outras construções	2		
Equipamento básico	12,50	a	100,00
Equipamento de transporte	14,28	a	33,33
Ferramentas e utensílios	12,50	a	100,00
Equipamento administrativo, social e mobiliário diverso	12,50	a	100,00
Obras de arte	—		
Outras imobilizações corpóreas	12,50	a	100,00

Investimentos Financeiros

Os investimentos de natureza financeira estão inscritos em balanço pelo custo de aquisição quando este valor é conhecido; pelo valor nominal quando se trate de títulos doados e pelo valor de avaliações externas no caso dos imóveis de rendimento. No caso dos imóveis de rendimento, estes valores estão deduzidos dos valores das respectivas amortizações à taxa de amortização anual de 2%, conforme previsto nas tabelas anexas ao Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro.

Os ajustamentos são constituídos, reforçados ou revertidos de acordo com apreciação feita à carteira de títulos, em função do risco inerente às diferentes espécies de títulos detidos e à conjuntura do mercado.

Quanto aos proveitos, o seu reconhecimento é feito no exercício a que respeitam.

Existências

O sistema de aquisições de bens de consumo praticado na Escola Superior de Saúde do Alcoitão, assenta num modelo de abastecimento directo, na medida das necessidades, não gerando stocks.

O critério valorimétrico adoptado pela SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, Serviços Instrumentais, HOSA e CMRA para custear as entradas em armazém foi o do custo de aquisição e o custo médio móvel para as saídas de armazém e apuramento do valor das existências finais (Nota 41).

Dívidas de terceiros

Procedeu-se ao ajustamento das dívidas de terceiros, nomeadamente:

- Rendas não liquidadas;
- Pagamentos indevidos a funcionários;
- Processos de micro crédito em situação de incumprimento;
- Créditos de cobrança duvidosa em mora há mais de um ano;
- A facturação da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT), emitida no exercício de 2009 e que não foi reconhecida por esta entidade;
- As dívidas de Alunos da ESSA com antiguidade superior a 365 dias.

Os critérios adoptados foram a análise à antiguidade dos saldos das dívidas a receber e às dificuldades de realização verificadas. Procedeu-se à redução dos ajustamentos pelas dívidas recuperadas no exercício e pela anulação das dívidas por extinção, prescrição ou acordo (Nota 21).

Provisões para riscos e encargos

A provisão relativa a processos judiciais em curso contempla os processos pendentes em que a Santa Casa é constituída ré e está constituída pela totalidade dos valores pedidos (Nota 34).

Acréscimos e diferimentos

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os montantes recebidos e pagos são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 48.3)

Nota 4. COTAÇÕES USADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Os activos expressos em moeda estrangeira encontram-se detalhados nos mapas nºs 5.2, 5.8 e 5.10 anexos às notas ao Balanço e Demonstração de Resultados da SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP e Serviços Instrumentais, tendo sido utilizadas as seguintes taxas de câmbio para conversão para euros:

Moeda	31-12-2009
Dólar Americano	1,4338
Dólar Canadiano	1,5039
Real Brasileiro	2,4934

Nota 7. VOLUME DE EMPREGO

O número de trabalhadores ao serviço da SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, Serviços Instrumentais, HOSA, CMRA e ESSA, a 31 de Dezembro de 2009, apresentava a seguinte distribuição por departamento:

Departamento de Acção Social e Saúde (DASS)	2.409
Departamento de Qualidade e Inovação (DQI)	18
Departamento de Empreendedorismo e Economia Social (DESS)	5
Departamento de Gestão Imobiliária e Património (DGIP)	33
Serviços Instrumentais	532
Hospital Ortopédico de Sant'Ana	288
Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão	515
Escola Superior de Saúde do Alcoitão	52
	3.852

Nota: Não inclui prestadores de serviços.

Para efeitos do número de trabalhadores consolidado, não foram considerados os funcionários que desempenham funções em mais de um departamento/serviço. Não foram considerados 13 funcionários em situação de Licença sem Vencimento (um na ESSA e doze no HOSA).

Nota 8. DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Foi transferido de despesas de investigação e desenvolvimento o projecto de aquisição de aplicação informática de Gestão Hospitalar do CMRA, por este não ter sido finalizado e ter sido decidido que a instituição não iria aplicar no futuro o trabalho desenvolvido com a aplicação informática em causa.

Nota 10. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado encontram-se detalhados nos mapas seguintes:

Activo Bruto em 31 de Dezembro de 2009

(em euros)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVALIAÇÕES DEPRECIAÇÕES	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES	SALDO FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de instalação	776.145,93	0,00	0,00	0,00	(769.843,12)	6.302,81
Despesas de invest. e desenvolvimento	590.910,97	0,00	0,00	0,00	(590.910,97)	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	81.044,28	0,00	14.079,60	0,00	0,00	95.123,88
Comp. p/ rescisão contr. arrendamento	2.006.640,81	0,00	1.000,00	0,00	(1.649.140,81)	358.500,00
Trespases	68.389,19	0,00	0,00	0,00	(68.389,19)	0,00
TOTAIS	3.523.131,18	0,00	15.079,60	0,00	(3.078.284,09)	459.926,69
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos e recursos naturais	29.537.479,87	0,00	0,00	0,00	0,00	29.537.479,87
Edifícios e outras construções	131.548.612,80	0,00	241.730,35	0,00	13.404.162,32	145.194.505,47
Equipamento básico	12.829.931,89	0,00	1.638.365,40	24.740,38	(288.417,23)	14.155.139,68
Equipamento de transporte	2.055.207,06	0,00	179.856,08	0,00	(273.136,69)	1.961.926,45
Ferramentas e utensílios	343.962,68	0,00	38.810,79	0,00	(39.012,53)	343.760,94
Equip. adm. social e mobiliário diverso	21.669.962,60	0,00	2.100.228,18	0,00	(1.060.776,84)	22.709.413,94
Obras de arte	763.766,08	0,00	30.998,21	0,00	0,00	794.764,29
Outras imobilizações corpóreas	728.626,24	0,00	90.064,33	0,00	(34.325,57)	784.365,00
Imobilizações em curso	16.667.578,35	0,00	8.616.934,52	0,00	(21.022.330,28)	4.262.182,59
TOTAIS	216.145.127,57	0,00	12.936.987,86	24.740,38	(9.313.836,82)	219.743.538,23
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de capital	2.155.303,32	0,00	4,68	5.985,00	(98.746,70)	2.050.576,30
Obrigações e títulos de participação	241.968,41	0,00	0,00	0,00	0,00	241.968,41
Empréstimos concedidos	1.246,99	0,00	0,00	0,00	0,00	1.246,99
Terrenos e recursos naturais	23.513.475,65	0,00	792.485,41	1.562.435,18	912.745,58	23.656.271,46
Edifícios e outras construções	58.134.121,19	0,00	2.365.424,52	0,00	5.561.825,79	66.061.371,50
Outras aplicações financeiras	50.662.098,28	0,00	6,56	0,00	(1.798,76)	50.660.306,08
Imobilizações em curso	1.739.758,39	0,00	1.422.534,62	0,00	(1.654.005,92)	1.508.287,09
TOTAIS	136.447.972,23	0,00	4.580.455,79	1.568.420,18	4.720.019,99	144.180.027,83

Amortizações e Ajustamentos em 31 de Dezembro de 2009

(em euros)

CONTAS	SALDO INICIAL	REFORÇOS	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Despesas de instalação	776.145,93	0,00	(769.843,12)	6.302,81
Despesas de invest. e de desenvolvimento	34.059,83	175.841,87	(209.901,70)	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	76.574,47	2.829,12	0,00	79.403,59
Compens. p/ rescisão de cont. arrendamento	1.949.036,11	42.271,36	(1.649.140,81)	342.166,66
Trespases	68.389,19	0,00	(68.389,19)	0,00
	2.904.205,53	220.942,35	(2.697.274,82)	427.873,06
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	34.950.611,36	3.846.769,99	(93,67)	38.797.287,68
Equipamento básico	7.318.319,02	1.279.807,89	(368.652,56)	8.229.474,35
Equipamento de transporte	1.659.124,30	151.021,66	(273.136,69)	1.537.009,27
Ferramentas e utensílios	257.399,30	42.887,23	(39.012,53)	261.274,00
Equip. administrativo, social e mobil. diverso	13.609.052,99	3.019.230,72	(2.840.607,82)	13.787.675,89
Outras imobilizações corpóreas	355.548,72	66.698,66	(80.346,17)	341.901,21
	58.150.055,69	8.406.416,15	(3.601.849,44)	62.954.622,40
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Partes de capital	359.462,66	9,61	(246.519,20)	112.953,07
Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos em imóveis de rendimento	14.237.617,81	1.216.382,76	0,00	15.454.000,57
Outras aplicações financeiras em activos	9.955,30	0,00	(1.047,81)	8.907,49
	14.607.035,77	1.216.392,37	(247.567,01)	15.575.861,13

Nota 12. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO IMOBILIZADO CORPÓREO

Os bens do imobilizado corpóreo encontram-se valorizados ao custo de aquisição, encontrando-se, no entanto, alguns bens patrimoniais valorizados com base em estudos de avaliação, conforme referido nas notas 1 e 3 do presente anexo.

A generalidade destas avaliações foi efectuada por entidades especializadas, constando a especificação dos critérios utilizados nos processos de avaliação na posse do Departamento de Gestão Imobiliária e Património.

Nota 13. REAVALIAÇÕES

Os investimentos financeiros e as imobilizações corpóreas reavaliadas apresentam os seguintes valores líquidos:

	Custos Históricos Líquidos	Reavaliações Líquidas	Valores Contabilísticos Reavaliados
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	944.769,86	13.254.670,72	14.199.440,58
Edifícios e outras construções	6.225.189,47	14.198.396,23	20.423.585,70
Outras Imob. Corpóreas	0,00	0,00	0,00
	7.169.959,33	27.453.066,95	34.623.026,28
Investimentos financeiros			
Terrenos e recursos naturais	1.493.050,61	16.989.800,17	18.482.850,78
Edifícios e outras construções	7.231.567,50	19.944.435,96	27.176.003,46
	8.724.618,11	36.934.236,13	45.658.854,24

Nota 14. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

O valor global das imobilizações corpóreas e em curso a 31 de Dezembro de 2009 é 219.743.538,23 euros e distribui-se pelas seguintes contas:

Conta	Valor Global
Terrenos	29.537.479,87
Edifícios e outras construções	129.453.936,04
Obras em Edifícios Alugados e/ou Cedidos	15.740.569,43
Equipamento básico	14.155.139,68
Equipamento de transporte	1.961.926,45
Ferramentas e utensílios	343.760,94
Equipamento administrativo, social e mobiliário diverso	22.709.413,94
Obras de arte	794.764,29
Outras imobilizações corpóreas	784.365,00
Imobilizações em Curso – Obras em Edifícios	3.140.752,01
Imobilizações em curso – Aquisições em Curso	1.121.430,58

Nota 21. MOVIMENTO DAS CONTAS DE AJUSTAMENTOS DO ACTIVO CIRCULANTE

Os movimentos ocorridos nas contas de ajustamentos encontram-se explicitados no quadro que a seguir se apresenta:

Movimentos das contas de Ajustamentos

(em euros)				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo final
<u>Existências</u>				
Depreciação de Existências	40.000,00	0,00	0,00	40.000,00
<u>Dívidas de Terceiros</u>				
Clientes de cobrança duvidosa	45.947,51	19.159,39	3.705,25	61.401,65
Utentes de Instituições Hospitalares	35.579.467,96	8.818.152,18	478.033,71	43.919.586,43
Outros Devedores	509.984,35	53.663,56	95.870,62	467.777,29
TOTAIS	36.175.399,82	8.890.975,13	577.609,58	44.488.765,37

O reforço do ajustamento para dívidas de utentes de instituições hospitalares corresponde à dívida da ARSLVT, no valor de 7,47 milhões de Euros e às dívidas dos restantes utentes, no valor 1,35 milhões de Euros. A redução verificada corresponde ao ajustamento constituído com base na dívida do Centro Hospitalar de Cascais, pelo valor da dívida que o HOSA tem para essa entidade.

No que se refere aos ajustamentos para Outros Devedores, a componente referente a rendas não liquidadas, cujo valor do ajustamento foi apurado face à antiguidade dos saldos das dívidas a receber e às dificuldades de realização verificadas ou alterações da sua situação sofreu em 2009 uma redução de 95.870,62 Euros e um reforço de 12.368,59 Euros, perfazendo um valor total de 397.884,87 Euros.

O valor remanescente é constituído por um ajustamento para pagamentos indevidos a funcionários, o qual foi reforçado em 29.355,97 Euros, e que perfaz 57.953,42 Euros e pela constituição de um ajustamento para incumprimento de processos de Micro Crédito, no valor de 11.939,00 Euros.

Nota 23. VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

O valor global das dívidas de cobrança duvidosa em 31 de Dezembro de 2009 corresponde a dívidas de Utentes de Instituições Hospitalares ao HOSA e perfaz 4.315.980,64 Euros.

Nota 25. CONTAS DO PESSOAL

O valor global das dívidas, activas e passivas, respeitantes ao pessoal da SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, Serviços Instrumentais, HOSA, CMRA e ESSA, no final do ano de 2009, encontra-se a seguir discriminado:

Dívidas activas e passivas relativamente ao pessoal

(em Euros)	
Rubricas	Saldo Final
<i>Dívidas activas</i>	
<i>Pagamentos indevidos ao pessoal</i>	59.099,34
<i>Empréstimos</i>	6.320,00
<i>Adiantamentos</i>	29.832,81
TOTAL	95.252,15
<i>Dívidas passivas</i>	
<i>Remunerações a pagar</i>	54.337,06
<i>Restituição pelos colaboradores de pagamentos indevidos</i>	12.854,24
TOTAL	67.191,30

Nota 31. COMPROMISSOS FINANCEIROS QUE NÃO FIGURAM NO BALANÇO

31.1 Fundo de Pensões

O Fundo de Pensões foi constituído com a finalidade de garantir uma quota-parte dos benefícios previstos no Estatuto da Função Pública, correspondente ao número de anos e meses contados após a data da inscrição na Segurança Social até à data de inscrição na Caixa Geral de Aposentações (CGA), bem como os complementos de reforma previstos no Decreto-Lei nº 247/80 de 24 de Julho.

A constituição do Fundo de Pensões foi concretizada no primeiro trimestre de 2008, pelo valor de 121.467.895 Euros, com realização integral do plano de contribuições definido. O montante de constituição esteve de acordo com a actualização do Estudo Actuarial, reportado à data de 31 de Dezembro de 2007, realizado pela empresa CDG Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, e que teve por base os seguintes pressupostos, os quais não sofreram qualquer alteração em 2009:

Tábua de Mortalidade	TV 88/90	Tábua de Invalidez	EVK80
Taxa de Rendimento do Fundo	4,5%	Taxa Técnica Actuarial	4,5%
Taxa de crescimento salarial futura	2,0%	Taxa do IPC Futura	1,0%
Taxa de revalorização dos salários	IPC+4,5% para a S.S.(1)	Taxa de crescimento de pensões	2,0%

(1) no cálculo da pensão da Segurança Social, tomou-se como crescimento salarial para a carreira contributiva passada, o Índice de Preços no Consumidor Sem Habitação, acrescido 4,5%, por não se ter os salários referentes a esse período.

Do valor de constituição do Fundo, cabe à Santa Casa, referente ao respectivo quadro de pessoal, o montante de 96.976.037,12 Euros, sendo o remanescente referente ao quadro de pessoal do Departamento de Jogos.

A gestão do Fundo de Pensões está confiada a entidades terceiras, estando evidenciado em contas de Acréscimos e Diferimentos, pelo valor da sua constituição e da sua realização, sem impacto efectivo no Activo, conforme preconizado pela Directriz Contabilística n.º 19/97 – Benefícios de Reforma.

De acordo com relatório da Sociedade Gestora Líder, CGA Pensões, Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, o valor das responsabilidades do Fundo à data de 31 de Dezembro de 2009 era de 116.387.167 Euros, correspondendo o valor dos activos do Fundo, à mesma data, a 112.808.368 Euros, o que se traduz numa cobertura de 96,93%.

A responsabilidade actual da Santa Casa, face às responsabilidades globais do Fundo a 31 de Dezembro de 2009, subdivide-se pelos seguintes beneficiários:

	SC
Responsabilidades com Activos	3.327.273,00 €
Aposentados - Valor Actual das Pensões em Pagamento	86.198.344,00 €
Pensões de Sobrevivência - Viúvas e Orfãos	3.879.157,00 €
	93.404.774,00 €

No exercício de 2009, o Fundo de Pensões obteve uma rendibilidade acumulada de 3,48%, no montante de 3.929.775,56 Euros. Foi reconhecido na Santa Casa o valor proporcional à contribuição inicial (79,84%), no montante de 3.137.405,65 Euros.

31.2 Responsabilidades Futuras com Aluguer Operacional de Viaturas

As responsabilidades futuras com aluguer operacional de viaturas, a 31 de Dezembro de 2009, referem-se a 92 viaturas e correspondem ao montante de 1.853.185,98 Euros, com a seguinte distribuição pelos anos de 2010 a 2013:

Ano de 2010	559.632,00
Ano de 2011	529.719,68
Ano de 2012	505.240,34
Ano de 2013	258.593,96

Nota 34. MOVIMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES

Os movimentos ocorridos nas contas de provisões encontram-se explicitados no quadro que a seguir se apresenta:

Movimentos das contas de Provisões

<i>(em euros)</i>				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo final
293 - Provisões para processos judiciais em curso	3.255.875,32	70.458,66	2.679.796,01	646.537,97
298 - Provisões para outros Riscos e Encargos	367.742,71	102.013,00	353.584,71	116.171,00
TOTAIS	3.623.618,03	172.471,66	3.033.380,72	762.708,97

A redução verificada nas provisões para processos judiciais em curso, no valor de 2.679.796,01 Euros corresponde a processos concluídos no exercício, sendo de destacar a anulação da provisão referente ao acordo com o Instituto Português da Juventude, no valor de 2.186.808,56 Euros. Verificou-se, ainda, e por força dos processos constituídos no ano de 2009 um reforço de 70.458,66 Euros.

As provisões constituídas para outros riscos e encargos foram utilizadas relativamente ao processo de implementação do Medtrack, no valor de 332.800,00 Euros, tendo sido anuladas as provisões constituídas na ESSA, no valor de 30.784,71 Euros.

O reforço das provisões para outros riscos e encargos correspondem a eventuais custos inerentes a diferendos verificados no exercício.

Nota 40. MOVIMENTO NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

As variações verificadas nas Reservas estão reflectidas no mapa abaixo, e correspondem ao aumento em investimentos financeiros por doação de terrenos e edifícios e às anulações de reservas referentes à alienação de activos dessa natureza. Procedeu-se, ainda, à realização das reservas de reavaliação constituídas pelas amortizações passadas

No que respeita a Resultados Transitados, foi registada a transferência do Resultado Líquido de 2008, efectuou-se a transferência de "adiantamentos por conta de resultados" do HOSA verificados em 2009 e a cobertura de resultados transitados do exercício anterior da ESSA.

Registou-se ainda em Resultados Transitados a regularização das amortizações acumuladas referentes à "Solução de Gestão Hospitalar TrackCare", no montante de 309.744,30 Euros.

Capitais Próprios em 31 de Dezembro de 2009

(em euros)

Código das contas		SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
51	FUNDO SOCIAL	75.815.000,00	0,00	0,00	75.815.000,00
56	Reservas de Reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
561	De Investimentos financeiros	46.324.910,75	0,00	9.389.512,30	36.935.398,45
562	De Imobilizações corpóreas	45.804.478,42	0,00	18.351.411,47	27.453.066,95
		0,00	0,00	0,00	0,00
57	Reservas Especiais	0,00	0,00	0,00	0,00
571	Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
572	Testamentarias	0,00	0,00	0,00	0,00
573	Para investimentos	182.812,64	6.115,26	10.873,79	178.054,11
574	Para fins sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
576	Doações	5.294.771,41	1.186.310,50	721.396,20	5.759.685,71
				0,00	0,00
59	Resultados Transitados	259.293.462,58	81.498.351,56	23.960.268,67	316.831.545,47
88	Resultado líquido do exercício	29.383.867,51	34.925.448,07	29.383.867,51	34.925.448,07
		462.099.303,31	117.616.225,39	81.817.329,94	497.898.198,76

Nota 41. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS E MERC.VENDIDAS

No quadro seguinte encontra-se o apuramento dos valores registados com as matérias consumidas e mercadorias vendidas e que totalizam 5.820.409,30 Euros:

Apuramento das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

<i>(em euros)</i>	
Rubricas	Valores
Existências iniciais	1.126.498,13
Compras	5.730.331,92
Regularizações de existências	42.588,26
Existências finais	1.079.009,01
Custo do Exercício	5.820.409,30

Nota 43. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Foram as seguintes as remunerações processadas aos órgãos sociais da SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, Serviços Instrumentais, HOSA, CMRA e ESSA:

Remunerações dos Órgãos Sociais

<i>(em euros)</i>		
Órgão Social	2009	2008
Mesa da SCML	426.458,45	442.118,61
Conselho de Auditoria	30.221,94	31.416,86
TOTAL	456.680,39	473.535,47

Por força dos novos Estatutos da SCML a Mesa passou a ser composta, a partir de Janeiro de 2009, por sete membros, entre os quais dois Vogais nomeados para Administradores Executivos do Departamento de Jogos. Em virtude dessa nomeação, o Departamento de Jogos suporta 75% das respectivas remunerações.

Nota 45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

A demonstração dos resultados financeiros do ano de 2009 é a seguinte:

Demonstração dos Resultados Financeiros

(em euros)

Custos e Perdas	2009	2008	Proveitos e Ganhos	2009	2008
Juros Suportados	14.502,02	13.049,03	Juros obtidos	9.270.749,49	15.606.304,21
Amortizações de Invest.em imóveis	1.216.382,76	1.138.346,76	Rendimentos de imóveis	2.713.036,41	2.452.863,95
Provisões para aplic. financeiras	9,61	246.025,97	Rendimentos de partic. de capital	33.254,42	92.037,73
Diferenças de câmbio desfavoráveis	44,26	0,00	Diferenças de câmbio favoráveis	48,66	0,00
Outros custos e perdas financeiras	47.372,45	66.511,19	Descontos de p. pagam. obtidos	129.160,48	83.758,47
Resultados financeiros	11.115.789,94	16.771.360,80	Reversões e Outros prov. e ganhos fin.	247.851,58	329,39
	12.394.101,04	18.235.293,75		12.394.101,04	18.235.293,75

Nota 46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

A demonstração dos resultados extraordinários do ano de 2009 é a seguinte:

Demonstração dos Resultados Extraordinários

(em euros)

Custos e Perdas	2009	2008	Proveitos e Ganhos	2009	2008
Donativos	400,00	0,00	Donativos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	29.265,07	60.042,96	Recuperação de dívidas	0,00	0,00
Perdas em existências	63.902,28	312.223,44	Ganhos em existências	106.490,55	117.190,90
Perdas em imobilizações	133.986,81	5.138,37	Ganhos em imobilizações	1.505.511,68	122.312,79
Multas e penalidades	18.455,37	53.639,56			
Aumento de Amortizações e Provisões	0,00	0,00	Redução de provisões	2.236.796,01	97.499.863,85
Correc. relativas a exerc. anteriores	2.261.466,31	967.401,08	Correc. relativas a exerc. anteriores	947.909,62	667.459,13
Outros custos e perdas extraordinar.	123.031,72	102.920.135,61	Outros prov. e ganhos extraordinários	1.329.369,58	330.588,42
Resultados extraordinários	3.495.569,88	-5.581.165,93			
	6.126.077,44	98.737.415,09		6.126.077,44	98.737.415,09

As variações verificadas nas contas de Outros Custos e Perdas Extraordinárias e Reduções de Provisões, resultam do reconhecimento contabilístico do Fundo de Pensões e da anulação da Provisão para as Comparticipações em Pensões de Reforma ocorridos em 2008.

Em 2009 foram reconhecidos 2.261.466,31 Euros como Correções Relativas a Exercícios Anteriores sendo os seguintes valores mais significativas:

1.045,771,79 Euros referentes a facturação de bens e serviços relativos a anos anteriores.

381.009,27 Euros referentes ao valor líquido do projecto informático de gestão hospitalar do CMRA que se encontrava reconhecido em imobilizações incorpóreas;

371.029,76 Euros referentes a valores registados como obras em curso em exercícios anteriores, mas que após conclusão dada a sua reduzida expressão foram reconhecidos como custo do exercício;

Nota 48. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

48.1. O orçamento ordinário da SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP e Serviços Instrumentais, para 2009, foi aprovado por despacho de Sua Excelência o Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Dr. José António Vieira da Silva, com o nº 66/MTSS/2009-I de 2009/06/17.

Os valores globais orçamentados e executados no ano de 2009 são os seguintes:

CONTROLO ORÇAMENTAL 2009 - RESUMO

SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, Serviços Instrumentais, HOSA, CMRA e ESSA

(em euros)

	Orçamento Aprovado 2009	Execução Orçamental 2009	Desvio Orçamental	
	(1)	(2)	Valor (3 = 2 - 1)	% (4 = 3 / 1)
Proveitos e Ganhos	180.546.283,0	207.066.058,7	26.519.775,7	14,7%
Custos e Perdas	159.177.188,0	157.313.173,6	-1.864.014,4	-1,2%
Saldo Corrente	21.369.095,0	49.752.885,1	28.383.790,1	132,8%
Desinvestimento	250.000,0	3.011.680,6	2.761.680,6	1104,7%
Investimento	66.618.300,0	15.867.522,0	-50.750.778,1	-76,2%
Saldo de Investimento	-66.368.300,0	-12.855.841,3	53.512.458,7	80,6%
Saldo (Investimento + Corrente)	-44.999.205,0	36.897.043,8	81.896.248,8	182,0%

Como referido anteriormente, com a entrada em vigor dos novos estatutos da Santa Casa procedeu-se a uma reestruturação dos serviços, sendo a actual organização composta por departamentos operacionais e serviços instrumentais transversais.

Com a integração de 120 colaboradores do Departamento de Jogos para os serviços instrumentais registou-se um crescimento dos custos com pessoal que não foi previsto no orçamento para 2009, sendo o motivo mais significativo para o desvio orçamental registado em Custos e Perdas.

No entanto, é de referir que se celebrou um acordo de prestação de serviços entre a Santa Casa e o Departamento de Jogos, descrito na Nota 2 do presente Anexo, o que originou uma receita não prevista em orçamento.

No que concerne ao Investimento, parte significativa do previsto para 2009 transitou para 2010.

48.2. A responsabilidade da SCML registada em balanço em 31 de Dezembro de 2009, relativamente a testamentarias, é de 1.001.831,05 Euros, que representam o somatório dos rendimentos deduzidos dos encargos resultantes de heranças e que, após conclusão do processo de encerramento da testamentaria, será distribuído pelos respectivos herdeiros, de que a SCML constitui parte.

48.3. Acréscimos e Diferimentos

No exercício de 2009 foram realizados os seguintes acréscimos e diferimentos:

<i>(em euros)</i>		
Custos Diferidos	2009	2008
Rendas	65.009,71	64.835,37
Licenças de software	178.061,91	0,00
Artigos para ofertas institucionais	81.210,27	82.859,21
Outros Custos Diferidos	8.397,95	70.381,97
Total	332.679,84	218.076,55

(em euros)

Acréscimo de Custos	2009	2008
Remunerações a Liquidar	13.153.693,40	11.081.353,67
Rendibilidade do Fundo de Pensões	-3.137.405,65	0,00
Facturação de Fornecimentos e Serviços Externos	2.412.300,36	1.573.513,79
Protocolo com IGFSS	1.268.000,00	1.268.000,00
Subsídios e Apoios Financeiros concedidos	117.300,62	50.000,00
Emolumentos a pagar ao Tribunal de Contas	391.372,83	338.574,83
Outros Acréscimos de Custos	0,00	34.641,58
Total	14.205.261,56	14.346.083,87

O valor da rendibilidade do Fundo de Pensões, descrito na Nota 31.1, foi reconhecido de acordo com a Directriz Contabilística n.º 19/97 – Benefícios de Reforma como uma redução de custos, motivo pelo qual é considerado um acréscimo de custos negativo.

(em euros)

Proveitos Diferidos	2009	2008
Subsídios ao Investimento	2.828.625,51	3.277.673,65
Outros Proveitos Diferidos	152.195,12	350.149,26
Total	2.980.820,63	3.627.822,91

Encontram-se considerados os subsídios ao investimento concedido pelos seguintes programas:

FEDER – Aldeia de Santa Isabel e Refeitório dos Anjos;

FEDER – Programa Operacional Saúde XXI – Unidade de Cuidados Continuados

PILAR – Lar N. Sra. do Carmo e Lar N. Sra. dos Anjos;

CNLCS – Residência Santa Rita de Cássia;

POC – Obras de Remodelação/Ampliação do Museu de S.Roque;

EQUAL – Programa Oportunidades;

EQUAL – Projecto CAIM – Cooperação, Acção e Investigação Mundivisão.

(em euros)

Acréscimo de Proveitos	2009	2008
Juros a Receber	770.162,27	1.413.904,56
Outros Proveitos	764.857,84	652.534,34
Total	1.535.020,11	2.066.438,90

48.4. Outros Devedores e Credores

Os outros devedores e credores da Santa Casa, a 31 de Dezembro de 2009, estão discriminados no mapa IV anexo às Contas.

As contas de outros devedores e credores diversos com saldo superior a dez mil Euros foram evidenciadas, tendo as de valor inferior sido agrupados na rubrica 26899 – Outros.

48.5. Dívidas de Utentes de Instituições

As dívidas de utentes de instituições hospitalares a 31 de Dezembro de 2009 constam do mapa Os outros devedores e credores da Santa Casa, a 31 de Dezembro de 2009, estão discriminados no mapa V anexo às Contas.

Nota 49. EVENTOS SUBSEQUENTES

O Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho aprova a criação do novo Sistema de Normalização Contabilística, designado por SNC, revogando o POC, normativo contabilístico actualmente em vigor. A aplicação do SNC é obrigatória para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2010 e obriga à apresentação de informação comparativa relativa ao exercício de 2009.

Assim, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa irá aplicar o SNC para o exercício de 2010, pelo que terá de proceder à re-expressão das demonstrações financeiras do exercício de 2009, de acordo com a versão das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) em vigor à data de 31 de Dezembro de 2010.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa está a avaliar os impactos da adopção do SNC ao nível dos resultados do exercício e do Capital próprio, bem como o impacto nas suas políticas de gestão do capital.

Assim, tendo por base a análise efectuada até à data, é expectativa da Administração que, em termos qualitativos, os efeitos nas Demonstrações Financeiras da Empresa sejam essencialmente nas seguintes rubricas:

Desreconhecimento de imobilizações incorpóreas que não cumpram com os critérios de reconhecimento previstos no SNC;

Anulação de custos diferidos que, segundo o SNC, não cumprem com os requisitos para serem capitalizados;

Reconhecimento do justo valor das Propriedades de Investimento e do Activo Fixo Tangível, com principal incidência sobre os bens imóveis;

Reclassificação dos proveitos diferidos para Capital próprio.

O efeito dos impactos acima estimados será registado em resultados transitados, que, consoante a sua magnitude, podem afectar significativamente os rácios.

SCML – DEPARTAMENTO DE JOGOS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço em 31 de Dezembro de 2009

		(Euros)		
		2009		2008
Activo		Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido
Imobilizado:				
Imobilizado incorpóreo				
Despesas de instalação	3, 8 e 10	6.617.413,39	6.617.413,39	0,00
Propriedade indust. e outros direitos		4.737.223,54	4.240.203,94	497.019,60
		11.354.636,93	10.857.617,33	497.019,60
Imobilizado corpóreo				
Edifícios e outras construções	1, 3 e 10	2.359.030,11	1.030.677,61	1.328.352,50
Equipamento básico	1, 3, 10 e 14	49.870.964,16	49.041.577,31	829.386,85
Equipamento de transporte	1, 3 e 10	416.129,98	373.673,43	42.456,55
Ferramentas e utensílios	1, 3 e 10	129.109,55	64.519,57	64.589,98
Equipamento administrativo	1, 3 e 10	9.006.347,94	8.410.681,59	595.666,35
Outras imobilizações corpóreas	1, 3 e 10	2.356.952,12	1.979.136,69	377.815,43
Imobilizado em curso	10 e 14	39.372,00	0,00	39.372,00
		64.177.905,86	60.900.266,20	3.277.639,66
Investimentos financeiros				
Outras aplicações financeiras	2, 10 e 18	73.202.780,54	0,00	73.202.780,54
		73.202.780,54	0,00	73.202.780,54
Circulante:				
Existências				
Mercadorias	3 e 41	936.256,91	0,00	936.256,91
		936.256,91	0,00	936.256,91
Dividas de terceiros curto prazo				
Adiantamentos a fornecedores		5.604,10	0,00	5.604,10
Adiantamentos a fornecedores de imob.		1.465.737,57	0,00	1.465.737,57
Estado e outros entes públicos	2	1.369,99	0,00	1.369,99
Mediadores prestação de contas	3, 21 e 23	32.671.056,40	849.845,11	31.821.211,29
Outros devedores	25 e 48	17.941.443,66	0,00	17.941.443,66
		52.085.211,72	849.845,11	51.235.366,61
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos a prazo		86.650.000,00	0,00	86.650.000,00
Depósitos à ordem		19.963.503,16	0,00	19.963.503,16
Caixa		420.757,68	0,00	420.757,68
		107.034.260,84	0,00	107.034.260,84
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	3 e 48	1.661.814,37	0,00	1.661.814,37
Custos diferidos	3 e 48	1.654.592,20	0,00	1.654.592,20
		3.316.406,57	0,00	3.316.406,57
Total de amortizações			71.757.883,53	
Total de ajustamentos			849.845,11	
Total do activo		312.107.459,37	72.607.728,64	239.499.730,73
				255.983.324,48

As notas anexas fazem parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2009

Balanço em 31 de Dezembro de 2009

(Euros)

Capital próprio e passivo		2009	2008
Capital próprio:			
Fundo social inicial	40	181.277,09	181.277,09
Resultados transitados	40	550.202,04	550.202,04
		731.479,13	731.479,13
Resultado Líquido do Exercício (RL)	40	500.621.972,47	492.881.518,64
Resultado do Departamento de Jogos	40	(499.819.334,38)	(492.796.547,67)
Resultados inerentes à constituição dos fundos	40	(802.638,09)	(84.970,97)
Total do capital próprio		731.479,13	731.479,13
Passivo:			
Provisões			
Provisão para processos judiciais em curso	3 e 34	15.052,71	18.179,07
Provisão para pagamento e reclamação de prémios	3 e 34	26.907.862,02	22.034.793,08
Outras provisões	3 e 34	0,00	41.334,00
		26.922.914,73	22.094.306,15
Dividas a terceiros médio e longo prazo			
Prémios a pagar	48	36.409,44	194.778,20
		36.409,44	194.778,20
Dividas a terceiros curto prazo			
Prémios a pagar	48	29.674.058,82	23.798.376,22
Dívidas a instituições de crédito		0,00	0,00
Fornecedores		8.083.378,48	14.205.809,05
Fornecedores de imobilizado		91.685,19	0,00
Estado e outros entes públicos	2	5.468.914,56	6.677.921,41
Outros credores	48	107.968.234,65	114.981.664,12
		151.286.271,70	159.663.770,80
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos	2, 3 e 48	3.753.614,07	5.439.456,65
Proveitos diferidos	3 e 48	56.769.041,66	67.859.533,55
		60.522.655,73	73.298.990,20
Total do passivo		238.768.251,60	255.251.845,35
Total do capital próprio e do passivo		239.499.730,73	255.983.324,48

As notas anexas fazem parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2009

Os Administradores Executivos

A Directora Financeira

(José Pires Antunes)

(Maria Teresa de Freitas Glória Nunes Grácio)

(António Jorge Martins Barata)

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2009

(Euros)			
NATUREZAS	Notas	2009	2008
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercad. vendidas e das matérias consumidas	41	3.381.587,10	3.035.199,58
Fornecimentos e serviços externos		59.177.725,82	46.616.908,99
Custos com o pessoal	43	7.396.554,59	13.515.722,50
Remunerações		6.774.190,10	10.686.936,49
Encargos sociais e outros custos		622.364,49	2.828.786,01
Outros custos operacionais		151.752,17	559.266,53
Amortizações e ajustamentos do exercício	10	5.016.482,56	7.482.105,30
Provisões	34	4.873.068,94	4.574.653,74
(A)		79.997.171,18	75.783.856,64
Custos e perdas financeiros	45	501.151,59	425.008,14
(C)		80.498.322,77	76.208.864,78
Custos e perdas extraordinários	2, 46 e 48	717.278,39	25.295.568,35
(E)		81.215.601,16	101.504.433,13
Resultado líquido do exercício	40	500.621.972,47	492.881.518,64
Total		581.837.573,63	594.385.951,77
PROVEITOS E GANHOS			
Proveitos líquidos:		561.282.191,46	547.047.043,07
Proveitos por jogo brutos	44	1.377.901.328,96	1.290.875.863,48
Imposto do Selo	2 e 44	(18.497.291,16)	0,00
Prémios	2 e 44	(717.137.561,97)	(667.163.324,34)
Remunerações mediadores pagas p/ jogadores	2 e 44	(80.984.284,37)	(76.665.496,07)
Proveitos suplementares:		13.200.677,91	11.943.381,07
Prémios caducados		13.200.648,91	11.931.002,07
Outros proveitos		29,00	12.379,00
Reversões de amortizações e ajustamentos		9.644,80	31,56
(B)		574.492.514,17	558.990.455,70
Proveitos e ganhos financeiros	45	3.202.632,91	4.721.135,44
(D)		577.695.147,08	563.711.591,14
Proveitos e ganhos extraordinários	2, 46 e 48	4.142.426,55	30.674.360,63
(F)		581.837.573,63	594.385.951,77
RESUMO		0,00	0,00
Resultados operacionais	(B) - (A)	494.495.342,99	483.206.599,06
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	2.701.481,32	4.296.127,30
Resultados correntes	(D) - (C)	497.196.824,31	487.502.726,36
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	3.425.148,16	5.378.792,28
Resultado líquido exercício	(F) - (E)	500.621.972,47	492.881.518,64

As notas anexas fazem parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Os Administradores Executivos

A Directora Financeira

(José Pires Antunes)

(Maria Teresa de Freitas Glória Nunes Grácio)

(António Jorge Martins Barata)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA em 31 de Dezembro de 2009

	(Euros)	
	2009	2008
Actividades Operacionais:		
Recebimentos de mediadores		
de Apostas Mútuas	932.045.705,26	853.788.784,51
de Lotaria Nacional	76.541.987,93	82.174.780,21
de Lotaria Instantânea	47.973.476,36	41.892.056,07
Pagamentos a fornecedores	(60.254.828,55)	(46.565.142,26)
Pagamentos ao pessoal	(13.376.282,28)	(13.385.549,55)
Fluxo gerado pelas operações	982.930.058,72	917.904.928,98
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional:		
Estado (IRS/IRC)	(63.251.874,06)	(63.848.856,78)
Entrega de lucros	(491.038.744,82)	(499.489.418,88)
Prémios	(484.370.197,64)	(509.204.500,61)
Juros	327.134,81	3.656.180,69
Outros recebimentos	751.726,05	4.184.475,42
Recebimentos Euromilhões	84.968.002,49	155.669.999,70
Outros pagamentos e IVA	(27.106.611,31)	(2.880.350,45)
Pagamentos Euromilhões	(2.180.851,00)	(511.490,00)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	(981.901.415,48)	(912.423.960,91)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	53.284,79	118.511,57
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	0,00
Fluxo das actividades operacionais [1]	1.081.928,03	5.599.479,64
Actividades de investimento:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	197.942,17	0,00
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(5.391.294,27)	(2.686.763,09)
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	(329.020,36)	(745.339,83)
Fluxo das actividades de investimento [2]	(5.522.372,46)	(3.432.102,92)
Actividades de financiamento:		
Pagamentos respeitantes a:		
Fluxo das actividades de financiamento [3]	0,00	0,00
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1]+[2]+[3]	(4.440.444,43)	2.167.376,72
Caixa e seus equivalentes no início do período	111.474.705,27	109.307.328,55
Caixa e seus equivalentes no fim do período	107.034.260,84	111.474.705,27

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	(Euros)	
	2009	2008
Numerário	420.757,68	79.313,63
Depósitos à ordem	19.963.503,16	3.115.391,64
Depósitos a prazo	86.650.000,00	108.280.000,00
Caixa e seus equivalentes	107.034.260,84	111.474.705,27
Outras disponibilidades	0,00	0,00
Disponibilidades constantes do Balanço	107.034.260,84	111.474.705,27

O Departamento de Jogos, criado no âmbito da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tem como actividade a gestão e a exploração de Lotarias, Apostas Mútuas e quaisquer outros jogos autorizados ou por qualquer forma concedidos à Misericórdia de Lisboa, tendo em vista a obtenção eficaz dos meios necessários à prossecução dos seus fins ou de outros de ordem social, a nível nacional, definidos por Lei.

O Departamento de Jogos rege-se pelos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa conforme Decreto-Lei nº 235/2008, de 3 de Dezembro, estando obrigado à distribuição dos lucros nos termos do Decreto-Lei nº. 56/2006, de 15 de Março.

O Departamento de Jogos dispõe de Orçamento e Conta próprios, anexos ao Orçamento e Conta da Misericórdia de Lisboa, não sendo, por isso, as contas integradas na consolidação de contas da SCML. Resultante da aplicação dos novos Estatutos a Santa Casa fez um Acordo de Prestação de Serviços onde está previsto o reembolso dos serviços e prestação de serviços (todos os encargos com pessoal) prestados pela Santa Casa ao Departamento de Jogos.

Os valores apresentados neste anexo estão expressos em Euros e as notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC. Relativamente às notas não assinaladas no presente anexo, nada há a referir.

Notas às contas**Nota 1. Alterações às disposições do plano oficial de contabilidade (POC)**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos definidos no POC, aprovado pelo Decreto-Lei nº 410/89, de 21 de Novembro e alterado pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro. Exceptuam-se os activos imobilizados adquiridos até 31 de Dezembro de 1992, em virtude de até àquela data terem sido seguidos os princípios da

Contabilidade Pública. Neste contexto, existindo situações em que não foi possível recorrer a documentação de suporte que permitisse registar os elementos adquiridos até 31 de Dezembro de 1992, pelo respectivo custo de aquisição, foram os mesmos objectos de avaliação para o devido efeito

CONTA	DESCRIÇÃO	LEGISLAÇÃO	COMPARABILIDADE COM O ANO 2008
1183040000	CAIXA - LOGISTICA	N/A	Conta nova
1183050000	CAIXA - FUNDO DE PAGAMENTO DE PRÉMIOS AM/LN/LI	N/A	Conta nova
2443110000	TOTOBOLA	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
2443130000	TOTOLOTO1	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
2443140000	TOTOLOTO2	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
2443150000	JOKER	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
2443160000	EUROMILHOES	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
2443210000	LOTARIA CLÁSSICA	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
2443220000	LOTARIA POPULAR	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
2443230000	LOTARIA INSTANTÂNEA	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
2682270000	Prémios Portal TEI	N/A	Conta nova
2684010000	FUNDO PARA PAGAMENTO DE PREMIOS LOTOS	Dec.- Lei 200/2009, de 2 de Julho	
4154211000	FUNDOS ONLINE BCP - CONSTITUIÇÃO	N/A	4154100000
4154219000	FUNDOS ONLINE BCP - UTILIZAÇÃO	N/A	4154900000
6226001000	LICENÇAS DE SOFTWARE	N/A	Conta nova
6426700000	SUBSÍDIO DE DESLOCAÇÃO	N/A	Conta nova
6428130000	SUBSÍDIO DE PARENTALIDADE	N/A	Conta nova
7141100000	PRÉMIOS TOTOBOLA	Portaria 973/2009, de 31 de Agosto	6511110000
7141300000	PRÉMIOS TOTOLOTO1	Portaria 973/2009, de 31 de Agosto	6511130000
7141400000	PRÉMIOS TOTOLOTO2	Portaria 973/2009, de 31 de Agosto	6511140000
7141500000	PRÉMIOS JOKER	Portaria 973/2009, de 31 de Agosto	6511150000
7141600000	PRÉMIOS EUROMILHÕES	Portaria 973/2009, de 31 de Agosto	6511160000
7142110000	PRÉMIOS LOTARIA CLÁSSICA	Portaria 973/2009, de 31 de Agosto	6511210000
7142120000	PRÉMIOS P/RECLAMAÇÃO LOTARIA CLÁSSICA	Portaria 973/2009, de 31 de Agosto	6513210000
7142210000	PRÉMIOS LOTARIA POPULAR	Portaria 973/2009, de 31 de Agosto	6511220000
7142220000	PRÉMIOS P/RECLAMAÇÃO LOTARIA POPULAR	Portaria 973/2009, de 31 de Agosto	6513220000
7142310000	PRÉMIOS LOTARIA INSTANTÂNEA	Portaria 973/2009, de 31 de Agosto	6511231000
7142320000	DIFERENÇA PRÉMIOS LOTARIA INSTANTÂNEA	Portaria 973/2009, de 31 de Agosto	6511232000
7151100000	REMUN. MEDIADORES PAGAS PELOS JOGADORES - TOTOBOLA	N/A	6222811000
7151300000	REMUN. MEDIADORES PAGAS PELOS JOGADORES - TOTOLOTO1	N/A	6222813000
7151400000	REMUN. MEDIADORES PAGAS PELOS JOGADORES - TOTOLOTO2	N/A	6222814000
7151500000	REMUN. MEDIADORES PAGAS PELOS JOGADORES - JOKER	N/A	6222815000
7151600000	REMUN. MEDIADORES PAGAS PELOS JOGADORES - EUROMILHÕES	N/A	6222816000
7152100000	REMUN. MEDIADORES PAGAS PELOS JOGADORES - LOT. CLÁSSICA	N/A	6222821000
7152200000	REMUN. MEDIADORES PAGAS PELOS JOGADORES - LOT. POPULAR	N/A	6222822000
7152300000	REMUN. MEDIADORES PAGAS PELOS JOGADORES - LOT. INSTANTÂNEA	N/A	6222823000
7181100000	IMPOSTO DO SELO - TOTOBOLA	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
7181300000	IMPOSTO DO SELO - TOTOLOTO1	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
7181400000	IMPOSTO DO SELO - TOTOLOTO2	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
7181500000	IMPOSTO DO SELO - JOKER	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
7181600000	IMPOSTO DO SELO - EUROMILHOES	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
7182100000	IMPOSTO DO SELO - LOTARIA CLÁSSICA	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
7182200000	IMPOSTO DO SELO - LOTARIA POPULAR	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	
7182300000	IMPOSTO DO SELO - LOT. INSTANTÂNEA	Dec.- Lei 175/2009, de 4 de Agosto	

Durante o ano de 2009 foram criadas as seguintes contas com o objectivo de permitir uma análise mais detalhada aos movimentos a que dizem respeito:

Fundos de Maneio: um para a Logística no valor de 500,00 Euros e outro para Pagamento de Prémios de Apostas Mútuas, Lotaria Nacional e Lotaria Instantânea no valor de 5.000,00 Euros;

Prémios Portal – TEI: esta conta foi criada para melhorar o controlo dos ficheiros enviados ao Banco para pagamento de prémios do Portal de Jogos Multicanal;

Licenças de software, Subsídio de deslocação e Subsídio de parentalidade.

Também durante o ano 2009, as contas de Imposto do Selo, de Prémios e de Remunerações aos Mediadores pagas pelos Jogadores passaram a ser reconhecidas em subcontas de Proveitos Brutos, permitindo o apuramento directo dos proveitos líquidos.

A Portaria n.º 973/2009, de 31 de Agosto, veio alterar as percentagens das vendas destinadas a prémios, como segue:

Jogo	% para prémios		Entrada em vigor			
	Anterior	Nova	Concurso	Extracção	Jogo	Data
Totobola a)	55%	60%	37			13-Set-09
Totoloto a)	50%	55%	37			13-Set-09
Loto2 a)	50%	55%	37			13-Set-09
Joker a)	50%	55%	37			13-Set-09
Lotaria Clássica b)	65%	70%		40		5-Out-09
Lotaria Popular b)	65%	70%		39		1-Out-09
Lotaria Instantânea b)	65%	50% a 70%			150	2-Dez-09

a) Nas Apostas Mútuas a % para prémios incide sobre o valor dos proveitos brutos

b) Nas Lotarias a % para prémios incide sobre o valor do capital emitido

Nota 3. Critérios valorimétricos e principais políticas contabilísticas adoptadas

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos registos contabilísticos e de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras são os seguintes:

Reconhecimento de proveitos e custos

Os proveitos e os custos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização económica do exercício sem atender ao momento em que são recebidos ou pagos. No que se refere aos proveitos e aos principais custos associados, aos diversos jogos sociais, as políticas adoptadas são as seguintes:

Lotaria Clássica e Popular – os proveitos obtidos e os correspondentes custos associados, incluindo os prémios, são reconhecidos no período em que a extracção é realizada. As vendas efectuadas em período anterior ao da realização da extracção são consideradas como proveitos diferidos. Os prémios que venham a prescrever, por falta de levantamento no prazo legalmente fixado, são reconhecidos como proveito do exercício em que ocorre a caducidade.

Lotaria Instantânea – os proveitos são reconhecidos em função das vendas efectuadas aos mediadores, sendo os custos especializados de acordo com a percentagem prevista no respectivo regulamento.

Os prémios foram especializados de acordo com a média do rácio prémios/proveitos brutos, dos últimos quatro anos, arredondada por excesso.

Apostas Mútuas – os proveitos obtidos e os correspondentes custos são reconhecidos na data da realização do concurso. O procedimento é extensivo às apostas constantes nos registos para cinco semanas. Relativamente aos prémios prescritos é adoptada a política atrás referida para a Lotaria Clássica e Popular.

Imobilizações corpóreas e incorpóreas

Conforme se referiu na Nota 1, as imobilizações adquiridas até 1992 foram integradas nas demonstrações financeiras por um valor estimado. As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo, e compreendem essencialmente a implementação do sistema on-line. As amortizações, pelo método das quotas constantes, foram calculadas com base nas taxas previstas no Decreto Regulamentar nº. 2/90, sendo:

Imobilizações	Taxa anual
Despesas de instalação	33,33%
Edifícios e outras construções	2,00%
Equipamento básico	12,50%
Equipamento de transporte	12,5% a 25%
Equipamento administrativo	10% a 33,33%

Existências

As existências são constituídas por bilhetes de Apostas Mútuas, Lotaria Instantânea, Ordens de Pagamento e Papel Térmico para o equipamento do sistema on-line e encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Como método de custeio das saídas é adoptado o custo médio.

Ajustamentos de dívidas a receber

Os ajustamentos de dívidas a receber são efectuados tendo em conta os riscos de incobrabilidade existentes.

Provisões

Para reclamação e pagamento de prémios - provisões que decorrem da legislação aplicável ao Departamento de Jogos e tomam como referência os seguintes limites:

(Euros)		
Diploma legal	Jogo	Valor
Decreto-Lei n.º 84/85, de 28 de Março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 317/2002, de 27 de Dezembro	Totoloto	423.978,21
	Totobola	74.819,68
Decreto-Lei n.º 412/93, de 21 de Dezembro, republicado pelo Decreto-Lei 153/2009, de 2 de Julho	Joker	1.000.000,00
Decreto-Lei n.º 225/98, de 17 de Julho	Totogolo	74.819,68
Decreto-Lei n.º 210/04, de 20 de Agosto	Euromilhões	50.000.000,00

Para processos judiciais em curso e outras provisões - As provisões relacionadas com processos judiciais em curso respeitam essencialmente a discordâncias de natureza contratual com fornecedores.

Acréscimos e diferimentos

Os acréscimos e diferimentos decorrem da aplicação do princípio da especialização económica dos exercícios, conforme se referiu anteriormente. Na nota 48 apresentam-se os valores mais significativos desta rubrica.

Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são convertidas em Euros ao câmbio do dia de cada operação.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data da transacção e as vigentes na data da cobrança, pagamento ou na data do balanço são registadas como proveitos e custos financeiros da Demonstração de Resultados do exercício.

Nota 4. Cotações utilizadas para as conversões

Em 31/12/2009 existia uma conta de depósitos à ordem, no Banco Comercial Português, originariamente expressa em USD.

A cotação utilizada para a conversão foi 1 EUR: 1,4406 USD.

Nota 7. Número de pessoas ao serviço do Departamento de Jogos

O número de trabalhadores ao serviço do Departamento em 31/12/2009 era de 256. A redução do número de trabalhadores, relativamente ao ano anterior, deve-se à alteração dos Estatutos da SCML por força do Decreto-Lei nº. 235/2008, de 3 de Dezembro, que impôs a necessidade de proceder à modernização dos processos de funcionamento criando, entre outros, os serviços instrumentais.

Foram transferidos do Departamento de Jogos para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa 120 colaboradores que faziam parte das anteriores Direcções Financeira e Administrativa, Aprovisionamento, Recursos Humanos e Informática.

Nota 8. Comentário à conta 431 “Despesas de instalação”

Na conta Despesas de Instalação, já totalmente amortizada, as importâncias aí contidas são relativas à reestruturação do Departamento de Jogos, decorrente do sistema on-line, em 2001. As despesas dizem respeito, sobretudo, a indemnizações aos colaboradores por rescisão de contratos, desalojamento dos serviços instalados no edifício D. Pedro V, consultoria e formação aos mediadores.

Nota 10. Movimento ocorrido no activo imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido nas contas de imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e ajustamentos foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO

(Euros)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas:					
Despesas de instalação	6.617.413,39	0,00	0,00	0,00	6.617.413,39
Propriedade ind. e outros direitos	4.693.166,14	44.057,40	0,00	0,00	4.737.223,54
	11.310.579,53	44.057,40	0,00	0,00	11.354.636,93
Imobilizações Corpóreas:					
Edifícios e outras construções	2.359.030,11	0,00	0,00	0,00	2.359.030,11
Equipamento básico	49.120.691,24	753.163,30	0,00	(2.890,38)	49.870.964,16
Equipamento de transporte	522.768,60	20.354,95	0,00	(126.993,57)	416.129,98
Ferramentas e utensílios	119.946,61	10.196,66	0,00	(1.033,72)	129.109,55
Equipamento administrativo	9.365.038,83	126.629,91	0,00	(485.320,80)	9.006.347,94
Outras imobilizações corpóreas	4.000.988,18	76.759,78	0,00	(1.720.795,84)	2.356.952,12
Imobilizações em curso	0,00	39.372,00	0,00	0,00	39.372,00
	65.488.463,57	1.026.476,60	0,00	(2.337.034,31)	64.177.905,86
Investimentos Financeiros:					
Títulos e outras aplic. financeiras	66.822.013,11	6.380.767,43	0,00	0,00	73.202.780,54
	66.822.013,11	6.380.767,43	0,00	0,00	73.202.780,54

O Portal de Jogos Multicanal está classificado na rubrica “Propriedade industrial e outros direitos” pelo valor de 2.749.234 Euros.

O acréscimo da rubrica “Equipamento básico” diz respeito, essencialmente, a equipamento para o novo Centro de Backup de Dados do Euromilhões.

Atendendo à transição a efectuar para o Sistema de Normalização Contabilístico, foram efectuados abates a bens com valor de aquisição inferior a 200 Euros que se encontravam totalmente amortizados.

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

(Euros)

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/Reversão	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de instalação	6.617.413,39	0,00	0,00	6.617.413,39
Propriedade ind. e outros direitos	3.639.420,60	600.783,34	0,00	4.240.203,94
	10.256.833,99	600.783,34	0,00	10.857.617,33
Imobilizações Corpóreas:				
Edifícios e outras construções	1.002.710,76	27.966,85	0,00	1.030.677,61
Equipamento básico	45.523.123,94	3.521.343,75	(2.890,38)	49.041.577,31
Equipamento de transporte	482.735,58	17.931,42	(126.993,57)	373.673,43
Ferramentas e utensílios	37.322,99	28.230,30	(1.033,72)	64.519,57
Equipamento administrativo	8.505.907,46	342.303,91	(437.529,78)	8.410.681,59
Outras imobilizações corpóreas	3.341.938,00	355.842,25	(1.718.643,56)	1.979.136,69
	58.893.738,73	4.293.618,48	(2.287.091,01)	60.900.266,20

As amortizações do exercício relativas às rubricas “Equipamento básico” e “Outras imobilizações corpóreas” dizem respeito, essencialmente, ao equipamento do sistema on-line e sinalética.

O valor da reversão das amortizações decorre dos abates efectuados, conforme notas anteriores ao mapa do Activo Bruto.

Nota 14. Informações relacionadas com as imobilizações corpóreas e em curso

As imobilizações corpóreas encontram-se integralmente afectas à actividade desenvolvida pelo Departamento de Jogos.

As imobilizações em curso, no total de 39 372 Euros, respeitam a 50% do valor de uma máquina de formar e uma máquina de fechar caixas para o Núcleo de Logística.

À data de 31/12/2009 as imobilizações em poder de terceiros ascendem a 32.777.123,17 Euros, sendo: 31.538.427,20 Euros correspondentes a máquinas do sistema on-line e 1.238.695,97 Euros correspondentes à sinalética.

Existe um contrato de seguro para salvaguarda dos bens imobilizados em poder de terceiros.

Nota 18. Fundos para reclamações de prémios e para renovação do equipamento e material

Para além dos fundos para reclamações e/ou de prémios referidos na nota 3, o Departamento de Jogos está ainda obrigado à constituição dos fundos para renovação do equipamento de material.

(Euros)				
Descrição	% das receitas para o fundo	% dos prémios para o fundo	Limite máximo fixado	Legislação aplicável
Fundos para reclamação e pagamento de prémios:				
Totoloto	0,5%		423.978,21	(1)
Totobola	0,5%		74.819,68	(1)
Totogolo	0,5%		74.819,68	(3)
Joker	2,0%		1.000.000,00	(2)
Euromilhões	0,5%		50.000.000,00	(4)
Sub-Total			51.573.617,57	
Fundo para pagamento do 1º. Prémio:				
Totoloto		12,0%	s/limite	(5)
Sub-Total			S/Limite	
Fundos para renovação do equipamento e material:				
Totoloto	2,0%		24.939.894,85	(1)
Totobola	1,0%		748.196,85	(1)
Totogolo	1,0%		748.196,85	(3)
Euromilhões	1,0%		20.000.000,00	(4)
Sub-Total			46.436.288,55	
Total			98.009.906,12	

(1) Dec-Lei n.º 84/85, de 28 de Março, com as alterações introduzidas pelos Dec-Lei n.º 387/86, de 17 de Novembro e n.º 258/97, de 30 de Setembro, republicado pelo Dec-Lei n.º 317/2005, de 27 de Dezembro, e e Dec-Lei n.º 153/2000 de 21 de Julho.

(2) Dec.-Lei n.º 412/93, de 21 de Dezembro, republicado pelo Dec.-Lei n.º 153/2009, de 2 de Julho.

(3) Dec.-Lei n.º 225/98, de 17 de Julho (jogo suspenso).

(4) Dec.-Lei n.º 210/04, de 20 de Agosto.

(5) Dec.-Lei n.º 200/09, de 27 de Agosto, regulamentado pela Portaria 973/2009, de 31 de Agosto.

O Decreto-Lei n.º 153/2000, de 21 de Julho, alargou o âmbito do Fundo de renovação do equipamento e material de forma a dar cobertura à reorganização do Departamento de Jogos, decorrente da implementação do sistema on-line. Assim, tais Fundos podem ser utilizados "... para suportar quaisquer despesas com a implementação do sistema de registo de apostas em tempo real (sistema on-line), nomeadamente os relativos à imagem, agentes, pessoal, renovação das instalações, renovação de material e equipamento, e outros". O Decreto-Lei n.º 153/2009, de 2 de Julho, veio permitir que "... a participação no Joker seja realizada em simultâneo com todos os jogos sociais do Estado, nomeadamente com o Euromilhões". A republicação do Decreto-Lei n.º 412/93, de 21 de Dezembro pelo Decreto-Lei n.º 153/2009, de 2 de

Julho, alterou o limite do Fundo para pagamento de prémios do Joker de 997 595,79 Euros para 1.000.000 de Euros.

O Decreto-Lei n.º 200/2009, de 2 de Julho, autoriza a constituição de um Fundo para o primeiro prémio nos sorteios do Totoloto, cujo valor inicial é de 5.000.000 de Euros por utilização do Fundo de renovação do equipamento e material. Este valor será reembolsado a partir de 1 de Janeiro de 2012 "à razão de, pelo menos, 0,3 % do valor semanal do fundo para o primeiro prémio nos sorteios do Totoloto, referido no número anterior, até integral pagamento".

O montante apresentado no balanço na rubrica "Outras aplicações financeiras" corresponde ao valor disponível dos fundos (73.178.132,46 Euros), a uma barra de ouro existente no DJ (5.048,08 Euros) e a subscrição de acções da SLE (19.600 Euros), no valor total de 73.202.780,54 Euros.

(Euros)					
Descrição	Saldo disponível em 31/12/2008	Reforço	Transferências	Utilização	Saldo em 31 Dezembro 2009
Fundos para renovação do equipamento e material	44.762.571,95	802.638,09	(5.000.000,00)	(709.923,24)	39.855.286,80 (a)
Fundos para reclamação e pagamento de prémios	22.034.793,08	4.873.068,94	0,00	0,00	26.907.862,02 (b)
Fundo para pagamento 1.º Prémio Totoloto	0,00	4.453.481,65	5.000.000,00	(3.038.498,01)	6.414.983,64 (c)
Totais	66.797.365,03	10.129.188,68	0,00	(3.748.421,25)	73.178.132,46

(a) Valor considerado na rubrica de Proveitos diferidos

(b) Valor considerado na rubrica de Provisões

(c) Valor considerado na rubrica de Outros devedores e credores

Os reforços efectuados para o Fundo de renovação do equipamento e material dizem respeito aos jogos Totobola e Euromilhões. Os reforços efectuados para o Fundo para reclamação e pagamento de prémios referem-se ao Euromilhões.

A transferência de 5.000.000 Euros do Fundo para renovação de equipamento e material do Totoloto para o Fundo para pagamento do 1.º prémio dos sorteios do Totoloto foi realizada ao abrigo do Decreto-Lei n.º 200/2009, de 2 de Julho, conforme referido anteriormente.

O movimento financeiro dos Fundos encontra-se descrito no quadro seguinte:

(Euros)				
Saldo a 31/12/2008	Juros	Depósitos	Utilização	Saldo a 31/12/2009
66.797.365,03	0,00	10.129.188,68	(3.748.421,25)	73.178.132,46

Nota 21. Ajustamentos

Durante o exercício realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas do activo circulante:

AJUSTAMENTOS

(Euros)

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
28 - Ajustamentos de dividas a receber:				
283 - Dívidas de mediadores	737.409,17	122.080,74	9.644,80	849.845,11

Os ajustamentos de dívidas a receber são efectuados tendo em conta os riscos de incobrabilidade existentes (conforme referido na Nota 3). Os ajustamentos efectuados cobrem a totalidade do saldo das contas de terceiros de cobrança duvidosa. A demonstração constante na Nota 23 apresenta um maior detalhe destas contas.

Nota 23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2009, as dívidas de cobrança duvidosa, relativas a mediadores dos Jogos Sociais, totalizavam 849.845,11 Euros, conforme o quadro seguinte:

(Euros)

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
26981 Mediadores de cobrança duvidosa AM	576.779,05	115.724,40	9.644,80	682.858,65
283 Ajustamentos de dividas a receber	576.779,05	115.724,40	9.644,80	682.858,65
Aumento				106.079,60
26982 Mediadores de cobrança duvidosa LN	157.412,62	8,66		157.421,28
283 Ajustamentos de dividas a receber	157.412,62	8,66		157.421,28
Aumento				8,66
26983 Mediadores de cobrança duvidosa LI	3.217,50	6.347,68		9.565,18
283 Ajustamentos de dividas a receber	3.217,50	6.347,68		9.565,18
Aumento				6.347,68

Nota 25. Dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal

Em 31 de Dezembro de 2009, o Departamento de Jogos tinha as seguintes dívidas activas relacionadas com o pessoal:

Descrição	(Euros)	
	2009	2008
Dívidas activas		
Outros devedores	9.059,69	18.903,20

Nota 31. Compromissos financeiros que não figuram no Balanço

Aluguer operacional de viaturas

A responsabilidade global destes compromissos, à data de 31/12/2009, era de 287.379,95 Euros.

Anos	Nº contratos	Duração (meses)
2006	1	36
2007	18	36
2008	16	36
2009	7	36

Fundo de pensões

O Fundo de Pensões foi constituído com a finalidade de garantir uma quota-parte dos benefícios previstos no Estatuto da Função Pública, correspondente ao número de anos e meses contados após a data da inscrição na Segurança Social até à data de inscrição na Caixa Geral de Aposentações (CGA), bem como os complementos de reforma previstos no Decreto-Lei nº 247/80 de 24 de Julho.

A constituição do Fundo de Pensões foi concretizada no primeiro trimestre de 2008, pelo valor de 121.467.895 euros, com realização integral do plano de contribuições definido. O montante de constituição esteve de acordo com a actualização do Estudo Actuarial, reportado à data de 31 de Dezembro de 2007, realizado pela empresa CDG Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de

Pensões, SA, e que teve por base os seguintes pressupostos, os quais não sofreram qualquer alteração em 2009:

a) <i>Tábua de Mortalidade</i>	TV 88/90	b) <i>Tábua de Invalidez</i>	EVK80
c) <i>Taxa de Rendimento do Fundo</i>	4,5%	d) <i>Taxa Técnica Actuarial</i>	4,5%
e) <i>Taxa de crescimento salarial futura</i>	2,0%	f) <i>Taxa do IPC Futura</i>	1,0%
g) <i>Taxa de revalorização dos salários para a S.S.(1)</i>		h) <i>Taxa de crescimento de pensões</i>	2,0%
IPC+4,5%			

(1) no cálculo da pensão da Segurança Social, tomou-se como crescimento salarial para a carreira contributiva passada, o Índice de Preços no Consumidor Sem Habitação, acrescido 4,5%, por não se ter os salários referentes a esse período.

Do valor de constituição do Fundo, cabe ao Departamento de Jogos, referente ao respectivo quadro de pessoal, o montante de 24.491.857,88 Euros, sendo o remanescente referente ao quadro de pessoal da SCML - DASS, DQI, DEES, DGIP, Serviços Instrumentais, HOSA e CMRA.

A gestão do Fundo de Pensões está confiada a entidades terceiras, estando evidenciado em contas de Acréscimos e Diferimentos, pelo valor da sua constituição e da sua realização, sem impacto efectivo no Activo, conforme preconizado pela Directriz Contabilística n.º 19/97 – Benefícios de Reforma.

De acordo com relatório da Sociedade Gestora Líder, CGA Pensões, Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, o valor das responsabilidades do Fundo à data de 31 de Dezembro de 2009 era de 116.387.167 Euros, correspondendo o valor dos activos do Fundo, à mesma data, a 112.808.368 Euros, o que se traduz numa cobertura de 96,93%.

A responsabilidade actual do Departamento de Jogos, face às responsabilidades globais do Fundo a 31 de Dezembro de 2009, subdivide-se pelos seguintes beneficiários:

	(Euros)
Responsabilidades com activos	0,00
Aposentados - valor actual das pensões em pagamento	14.700.041,00
Aposentados - Dep. Jogos - Decreto-Lei n.º 94/2000	6.651.758,00
Pensões de sobrevivência - viúvas e orfãos	1.630.595,00
	22.982.394,00

No exercício de 2009, o Fundo de Pensões obteve uma rentabilidade acumulada de 3,48%, no montante de 3.929.775,56 Euros. Foi reconhecido no Departamento de Jogos o valor proporcional à contribuição inicial (20,16%), no montante de 792.369,91 Euros.

Nota 34. Provisões

Durante o exercício realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões:

(Euros)				
Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
293 - Processos judiciais em curso	18.179,07	0,00	3.126,36	15.052,71
295 - Provisões para pagamento de prémios do Joker	997.595,79	2.404,21	0,00	1.000.000,00
297 - Provisões para reclamações de prémios do Totobola, Totoloto, Totogolo e Euromilhões	21.037.197,29	4.870.664,73	0,00	25.907.862,02
298 - Outras provisões	41.334,00	0,00	41.334,00	0,00
Totais	22.094.306,15	4.873.068,94	44.460,36	26.922.914,73

O aumento das Provisões para reclamações de prémios refere-se ao jogo Euromilhões e decorre da constituição do Fundo para reclamações e pagamento de prémios até ao limite legal estabelecido, conforme Nota 18.

Nota 40. Capitais próprios

O movimento ocorrido nas contas de Capital Próprio foi o seguinte:

(Euros)				
Contas	Saldo inicial	Débito	Crédito	Saldo final
51 - Fundo social	181.277,09			181.277,09
59 - Resultados transitados	550.202,04			550.202,04
	731.479,13			731.479,13
88 - Resultado Líquido do Exercício				
Resultados do Departamento de Jogos	492.796.547,67	492.796.547,67	499.819.334,38	499.819.334,38
Resultados inerentes à constituição dos fundos	84.970,97	84.970,97	802.638,09	802.638,09
	492.881.518,64	492.881.518,64	500.621.972,47	500.621.972,47
89 - Resultados atribuídos / aplicados	(492.881.518,64)	492.881.518,64	500.621.972,47	(500.621.972,47)
Totais	731.479,13	985.763.037,28	1.001.243.944,94	731.479,13

A diferença entre o Resultado líquido do exercício e o Resultado do Departamento de Jogos resulta das retenções efectuadas para o fundo de implantação do sistema on-line (antigo fundo para renovação de equipamento e material, cujo âmbito foi alterado através do Decreto-Lei n.º 153/2000, de 21 de Julho). O montante retido ascendeu a 802 638,09 Euros.

O resultado do Departamento de Jogos, no valor de 499.819.334,38 Euros, foi distribuído conforme relação que se apresenta:

		(Euros)	
Beneficiários		2009	2008
Ministério da Administração Interna - MAI - 3,8%	Associação de Bombeiros Voluntários - MAI	13.520.565,48	13.319.698,76
	Ministério Administração Interna (Riscos Sociais)	1.448.632,02	1.427.110,58
	Ministério Administração Interna (PED)	3.380.141,37	3.329.924,69
Sub-Total Ministério Administração Interna		18.349.338,87	18.076.734,03
Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público		13.520.565,48	13.319.698,76
Presidência do Conselho de Ministros - 9,9%	PCM - IDP (Actividades Desportivas)	37.664.432,40	37.104.875,10
	PCM - IPJ (Fomento de actividades e infra-estruturas juvenis)	7.243.160,08	7.135.552,90
	PCM - IDP (Futebol)	2.897.264,03	2.854.221,16
Sub-Total Presidência Conselho de Ministros		47.804.856,51	47.094.649,16
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS) - 34,8%	IGFSS (Desenv. programas, medidas e projectos apoio - A. Social)	62.774.054,00	61.841.458,51
	IGFSS (Cobertura despesas de ISS com Acção Social)	44.907.592,48	44.240.428,01
	IGFSS (Apoio para Acção Social FSS - IPSS)	13.520.565,48	13.319.698,76
	IGFSS (Prevenção, reabilitação e apoio a def. graves e profundos)	12.071.933,46	11.892.588,17
	IGFSS (Combate à pobreza e exclusão social)	11.106.178,78	10.941.181,12
	IGFSS (Projectos especiais de apoio a crianças carenciadas e em risco)	8.208.914,75	8.086.959,96
	IGFSS (Projectos e acções de auxílio a idosos carenciados)	8.208.914,75	8.086.959,96
	INATEL (Turismo social e sénior, organização de tempos livres)	5.794.528,06	5.708.442,32
	IGFSS (Medidas e projecto de apoio à família e à criança)	1.448.632,02	1.427.110,58
Sub-Total Ministério do trabalho e da Solidariedade Social		168.041.313,78	165.544.827,39
Ministério da Saúde - IGIFS (Acções previstas no PNS - luta contra a SIDA, cancro, etc.)		80.157.638,19	78.966.785,48
Ministério Educação 1,5%	Ministério da Educação (Desporto Escolar)	4.828.773,38	4.757.035,27
	Ministério da Educação (Ensino Secundário)	2.414.386,69	2.378.517,63
Sub-Total Ministério da Educação		7.243.160,07	7.135.552,90
Ministério da Cultura - Fundo de Fomento Cultural		10.623.301,45	10.465.477,59
Instituto de Desporto da Madeira (Apoio ao desporto escolar e respectivas infra-estruturas)		965.754,68	951.407,05
Instituto de Desporto dos Açores (Apoio ao desporto escolar e respectivas infra-estruturas)		965.754,68	951.407,05
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa		135.205.654,76	133.196.987,57
SUB-TOTAL DOS RESULTADOS A DISTRIBUIR		482.877.338,47	475.703.526,98
Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão		5.064.107,03	5.946.052,15
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (a)		11.877.888,88	11.146.968,54
TOTAIS		499.819.334,38	492.796.547,67

(a) Valores relativos a prémios caducados do Euromilhões e Lotaria Nacional (10.558 milhares de euros), a 4,7% do Resultado líquido da Lotaria Nacional e 0,225% do capital emitido destas Lotarias (1.273 milhares de euros) e valor relativo a coimas - Lei n.º 30/2006 (46.355 mil euros).

Nota 41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi determinado como segue:

(Euros)	
Movimentos	Valor
Existências iniciais	1.698.955,24
Compras	2.812.602,93
Regularização de existências	(193.714,16)
Existências finais	936.256,91
Custos no exercício	3.381.587,10

Nota 43. Remunerações dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas, aos órgãos sociais, incluindo os Júris dos concursos/extracções, foram as seguintes:

(Euros)		
Descrição	2009	2008
Vencimentos	114.379,38	155.428,86
Remunerações dos Júris dos concursos/extracções	143.563,61	131.660,39
Totais	257.942,99	287.089,25

Por força dos novos Estatutos da SCML o Departamento de Jogos tem, a partir de Janeiro de 2009, dois administradores executivos, e suporta 75% dos custos com as suas remunerações, enquanto no ano de 2008 suportou 100% dos custos com as remunerações dos dois administradores-delegados.

Nota 44. Repartição dos proveitos líquidos por jogo

Os proveitos líquidos por jogo distribuíram-se da seguinte forma:

	(Euros)	
Naturezas	2009	2008
Proveitos líquidos por jogo	561.282.191,46	547.047.043,07
Totobola	3.224.020,99	3.254.935,38
Totoloto	41.515.298,80	47.408.909,94
Loto 2	31.799.870,63	36.745.667,37
Joker	24.876.104,68	11.920.518,06
Euromilhões	427.626.999,59	413.145.084,40
Lotaria Clássica	12.997.704,70	14.360.148,33
Lotaria Popular	4.592.443,42	7.200.851,58
Lotaria Instantânea	14.649.748,65	13.010.928,01
Proveitos brutos por jogo	1.377.901.328,96	1.290.875.863,48
Totobola	9.271.356,50	8.496.909,00
Totoloto	104.053.822,40	109.495.819,05
Loto 2	79.575.577,95	84.880.170,00
Joker	65.711.769,65	28.378.237,45
Euromilhões	974.118.220,00	914.911.926,00
Lotaria Clássica	63.729.167,55	68.162.479,86
Lotaria Popular	27.017.668,91	28.521.517,12
Lotaria Instantânea	54.423.746,00	48.028.805,00
Imposto do Selo	(18.497.291,16)	0,00
Totobola	(153.433,37)	0,00
Totoloto	(1.660.600,76)	0,00
Loto 2	(1.245.102,20)	0,00
Joker	(1.407.642,25)	0,00
Euromilhões	(12.452.897,81)	0,00
Lotaria Clássica	(1.128.520,84)	0,00
Lotaria Popular	(362.952,30)	0,00
Lotaria Instantânea	(86.141,63)	0,00
Prémios	(717.137.561,97)	(667.163.324,34)
Totobola	(5.277.469,51)	(4.673.402,91)
Totoloto	(53.955.660,96)	(54.748.902,80)
Loto 2	(41.233.926,76)	(42.440.605,40)
Joker	(34.975.553,89)	(14.543.951,89)
Euromilhões	(487.066.473,00)	(457.465.374,00)
Lotaria Clássica	(41.633.310,35)	(45.260.606,65)
Lotaria Popular	(18.743.147,38)	(17.805.736,00)
Lotaria Instantânea	(34.252.020,12)	(30.224.744,69)
Remunerações mediadores pagas p/ jogadores	(80.984.284,37)	(76.665.496,07)
Totobola	(616.432,63)	(568.570,71)
Totoloto	(6.922.261,88)	(7.338.006,31)
Loto 2	(5.296.678,36)	(5.693.897,23)
Joker	(4.452.468,83)	(1.913.767,50)
Euromilhões	(46.971.849,60)	(44.301.467,60)
Lotaria Clássica	(7.969.631,66)	(8.541.724,88)
Lotaria Popular	(3.319.125,81)	(3.514.929,54)
Lotaria Instantânea	(5.435.835,60)	(4.793.132,30)

O Decreto-Lei n.º 175/2009, de 4 de Agosto, veio alterar os impostos sobre o jogo, pondo fim ao IRS sobre os prémios e introduzindo o Imposto do Selo, à taxa de 4,5%, incluído no preço das apostas.

Por força deste Decreto-Lei, o jogo Euromilhões (cujos prémios não estavam sujeitos a IRS) passa a estar abrangido pelo Imposto do Selo.

Foram, também, alteradas pela Portaria n.º 973/2009, de 31 de Agosto, as percentagens destinadas a prémios, conforme está referido na Nota 2.

Nota 45. Demonstração dos resultados financeiros

(Euros)					
Custos e perdas	2009	2008	Proveitos e ganhos	2009	2008
68.1 - Juros suportados	2.220,99	10.023,76	78.1 - Juros obtidos	3.201.356,43	4.715.461,16
68.5 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	2.428,90	1.746,85	78.5 - Diferenças de câmbio favoráveis	1.276,48	5.625,10
68.8 - Outros custos e perdas financeiros	496.501,70	413.237,53	78.6 - Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	49,18
Resultados financeiros	2.701.481,32	4.296.127,30			
Totais	3.202.632,91	4.721.135,44	Totais	3.202.632,91	4.721.135,44

Os juros das aplicações financeiras gerados pelas disponibilidades do Departamento de Jogos, no valor de 3.191.162,38 Euros, com excepção dos fundos para renovação do equipamento e material, foram creditados à SCML, conforme Deliberação de Mesa de 6/1/94. Aquele valor não foi considerado como proveito no Departamento de Jogos.

Nota 46. Demonstração dos resultados extraordinários

(Euros)					
Custos e perdas	2009	2008	Proveitos e ganhos	2009	2008
69.1 - Donativos	27.625,00	54.272,00			
69.2 - Dividas incobráveis	9.645,34	66,37			
69.3 - Perdas em existências	233.870,16	111.655,59	79.3 - Ganhos em existências	29.948,21	14.090,97
69.4 - Perdas em imobilizações	1.846,80	9.864,33	79.4 - Ganhos em imobilizações	9.544,99	100,00
69.5 - Multas e Outras penalidades	1.991,40	0,00	79.6 - Reduções de provisões	44.460,36	24.549.743,37
69.7 - Correções relativas a exercícios anteriores	415.786,20	543.249,75	79.7 - Correções relativas a exercícios anteriores	151.785,46	237.041,89
69.8 - Outros custos e perdas extraordinários	26.513,49	24.576.460,31	79.8 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	3.906.687,53	5.873.384,40
Resultados extraordinários	3.425.148,16	5.378.792,28			
Totais	4.142.426,55	30.674.360,63	Totais	4.142.426,55	30.674.360,63

As variações verificadas nas contas de Outros Custos e Perdas Extraordinárias e Reduções de Provisões, face a 2008, resultam do reconhecimento contabilístico em 2008 do Fundo de Pensões e da anulação da Provisão para as Comparticipações em Pensões de Reforma, respectivamente, conforme já evidenciado na nota 31.

Nota 48. Outras informações

a) Distribuição de resultados

Os Resultados líquidos do exercício vão sendo antecipadamente distribuídos pelos diversos beneficiários, com base nos resultados mensais e em função das percentagens constantes no Decreto-Lei 56/2006, de 15 de Março.

b) Discriminação dos devedores e credores diversos

(Euros)		
Devedores	2009	2008
Depósito Euromilhões	17.457.280,00	15.686.219,00
Outros devedores	484.163,66	427.416,53
Total	17.941.443,66	16.113.635,53

O Depósito Euromilhões está relacionado com a garantia efectuada para a exploração do jogo.

(Euros)		
Credores	2009	2008
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa		
Saldo relacionado com resultados	23.660.221,69	22.979.958,78
Saldo relacionado com outras operações	6.402.594,58	25.119.477,10
	30.062.816,27	48.099.435,88
Entidades beneficiárias dos jogos sociais	62.550.325,35	59.164.248,72
Depósitos e cauções	5.222.447,98	5.177.628,11
Outros credores	10.132.645,05	2.540.351,41
Total	107.968.234,65	114.981.664,12

O saldo da SCML relacionado com resultados apresenta a evolução e decomposição no Mapa constante no final desta Nota.

A variação do saldo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa relacionado com outras operações diz respeito, essencialmente, à transferência em 2008 da responsabilidade do complemento de pensões

de reforma e pensões de sobrevivência a uma parte dos seus trabalhadores e aos respectivos familiares (Decreto-Lei n.º 498/72, Decreto-Lei n.º 141/79, Decreto-Lei n.º 247/80 e Decreto-Lei n.º 94/2000), no valor de 24.491.857,88 euros.

O aumento do saldo de Outros Credores está relacionado com a criação do Fundo para pagamento do 1.º Prémio do Totoloto, conforme referido na Nota 18.

c) Discriminação dos prémios a pagar

	(Euros)	
Prémios a Pagar	2009	2008
Ordens de pagamento em circulação de curto prazo	2.592.825,06	5.696.360,14
Prémios a pagar médio e longo prazo	36.409,44	194.778,20
Prémios a pagar a curto prazo	27.081.233,76	18.102.016,08
Total	29.710.468,26	23.993.154,42

A primeira parcela representa o valor dos prémios relativos a concursos das Apostas Mútuas, titulados por ordens de pagamento.

A segunda parcela compreende o valor dos prémios da Lotaria Instantânea (Tic-Tac) e a terceira é relativa ao valor dos restantes prémios dos Jogos Sociais.

d) Acréscimos e diferimentos

	(Euros)	
Custos diferidos	2009	2008
Existências no economato e serv. gráficos	331.540,69	311.331,39
Remun. adiantadas mediadores pagas p/ jogadores	1.175.238,48	1.152.697,82
Outros custos diferidos	147.813,03	538.681,78
Total	1.654.592,20	2.002.710,99

	(Euros)	
Acréscimo de custos	2009	2008
Prémios Lot. Instantânea	1.174.180,23	1.423.621,53
Remunerações a liquidar	1.159.850,00	1.761.519,04
Remunerações dos mediadores - Lot. Instantânea 2%	885.515,99	589.555,36
Benefícios de reforma	(792.369,91)	0,00
Outros acréscimos de custos	1.326.437,76	1.664.760,72
Total	3.753.614,07	5.439.456,65

(Euros)		
Proveitos diferidos	2009	2008
Proveitos brutos antecipados de Lotaria	15.646.788,96	18.856.336,99
Proveitos brutos antecipados Ap. Mútuas	257.666,50	255.534,00
Implantação sistema on-line	40.860.294,41	48.680.110,76
Outros	4.291,79	67.551,80
Total	56.769.041,66	67.859.533,55

(Euros)		
Acréscimo de proveitos	2009	2008
Juros a receber	1.576.068,62	123.661,91
Outros	85.745,75	405.622,53
Total	1.661.814,37	529.284,44

O decréscimo de 601.669,04 Euros em relação ao ano de 2008 na rubrica de “Acréscimos de custos – remunerações a liquidar” deve-se à transferência dos Serviços Instrumentais do Departamento de Jogos para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por força dos novos Estatutos, conforme já referido nas Notas 7 e 25.

O decréscimo de 792 369,91 Euros na rubrica de “Acréscimos de custos – benefícios de reforma” deve-se ao reconhecimento da rendibilidade do Fundo de Pensões em 2009, conforme Nota 31.

O aumento dos acréscimos de proveitos durante o ano de 2009 deve-se ao reconhecimento mensal dos juros do Fundo para reclamações e pagamento de prémios e para renovação do equipamento e material.

e) Movimentos dos lucros com a SCML

(Euros)		
Natureza movimento	2009	2008
1. Saldo inicial	(22.979.958,78)	(24.318.398,81)
2. Lucros apurados a favor da SCML	147.083.543,64	144.343.956,11
3. Lucros entregues	(146.403.280,73)	(145.682.396,14)
5. Saldo da SCML (5=2-3)	680.262,91	(1.338.440,03)
6. Saldo acumulado (6=1-5)	(23.660.221,69)	(22.979.958,78)

Nota 49. Eventos subsequentes

O Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho aprova a criação do novo Sistema de Normalização Contabilística, designado por SNC, revogando o POC, normativo contabilístico actualmente em vigor. A aplicação do SNC é obrigatória para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2010 e obriga à apresentação de informação comparativa relativa ao exercício de 2009.

Assim, o Departamento de Jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa irá aplicar o SNC para o exercício de 2010, pelo que terá de proceder à re-expressão das demonstrações financeiras do exercício de 2009, de acordo com a versão das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) em vigor à data de 31 de Dezembro de 2010.

O Departamento de Jogos está a avaliar os impactos da adopção do SNC ao nível dos resultados do exercício e do Capital próprio, bem como o impacto nas suas políticas de gestão do capital.

Assim, tendo por base a análise efectuada até à data, é expectativa da Administração que, em termos qualitativos, os efeitos nas Demonstrações Financeiras da Empresa sejam essencialmente nas seguintes rubricas:

- Desreconhecimento de imobilizações incorpóreas que não cumpram com os critérios de reconhecimento previstos no SNC;
- Anulação de custos diferidos que, segundo o SNC, não cumprem com os requisitos para serem capitalizados;
- Reconhecimento do justo valor das Propriedades de Investimento e do Activo Fixo Tangível, com principal incidência sobre os bens imóveis;
- Reclassificação dos proveitos diferidos para Capital próprio.

O efeito dos impactos acima estimados será registado em resultados transitados, que, consoante a sua magnitude, podem afectar significativamente os rácios.

Abreviaturas

<u>Abreviatura</u>	<u>Expressão</u>
AAM	Auxiliares de Acção Médica
ACS	Alto Comissariado da Saúde
ACT	Autoridade para as condições de Trabalho
ADI	Apoio Domiciliário Integrado
ADISPOR	Associação dos Institutos Superiores Politécnicas Portuguesas
AEC	Actividades de Enriquecimento Curricular
AH	Arquivo Histórico
ANQ	Agência Nacional para a Qualificação
AOT	Ateliers Ocupacionais e Terapêuticos
APDMF	Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família
APDP	Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal
ARS	Administração Regional da Saúde
ARSLVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo
ASI	Aldeia de Santa Isabel
AVD's	Actividades de Vida Diária
BAT	Banco de Ajudas Técnicas
CA	Comissão de Avaliação
CAF	Centro de Apoio Familiar
CAGRG	Centro de Avaliação Geriátrica e de Recursos Gerontológicos
CAI	Centro de Acolhimento Infantil
CAMVV	Casa de Apoio a Mulheres Vítimas de Violência
CAN	Centro de Acolhimento Nocturno
CANG	Centro de Acolhimento Nocturno da Glória
CAOT	Centro de Acolhimento e Observação Temporário
CAS	Centro de Apoio Social

CASA	Centro de Apoio Social dos Anjos
CASSB	Centro de Apoio Social de São Bento
CAT	Centro de Acolhimento Temporário
CCTV	Câmaras e Circuitos Fechados de TV (Sistemas de Vídeo Vigilância)
CBEI	Centro de Bem Estar Infantil
CDCA	Centro de Desenvolvimento Comunitário de Ameixoeira
CDI	Centro de Documentação e Informação (SCML)
CDL	Centro Distrital de Lisboa
CDSSLx	Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa
CEMF	Centro Multicultural de Formação
CEMG	Caixa Económica Montepio Geral
CERCI	Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas
CFPSA	Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar
CFSJE	Colónia de Férias de São Julião da Ericeira (SCML)
CHLO	Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
CLAS	Conselho Local de Acção Social
CML	Câmara Municipal de Lisboa
CMRA	Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão
CNAI	Centro Nacional de Apoio ao Imigrante
CNAVES	Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior
CNIS	Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
CNO	Centro Novas Oportunidades
CNQ	Catálogo Nacional de Qualificações
CPCJ	Comissões de Protecção de Crianças e Jovens
CPR	Centro Português de Refugiados
CQEP	Certificação e Qualificação Escolar e Profissional
CRVCC	Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências (actual Centro Novas Oportunidades)
CSF	Comissões Sociais de Freguesia

DASS	Departamento de Acção Social e Saúde (SCML)
DEES	Departamento de Empreendedorismo e Economia Social (SCML)
DGIP	Departamento de Gestão Imobiliária e Património (SCML)
DGSP	Direcção Geral dos Serviços Prisionais
DIA	Direcção de Aprovisionamentos (SCML)
DIADIJ	Direcção de Acolhimento e Desenvolvimento de Infância e Juventude
DIAIBE	Direcção de Apoio à Inserção e Bem Estar (SCML)
DIAS	Direcção de Acção Social (SCML)
DIASL	Direcção de Acção Social Local (SCML)
DIGIE	Direcção de Gestão de Instalações e Equipamentos (SCML)
DIF	Direcção Financeira (SCML)
DISP	Direcção de Saúde Proximidade (SCML)
DISTI	Direcção de Sistemas e Tecnologias de Informação (SCML)
DJ	Departamento de Jogos (SCML)
DQI	Departamento de Qualidade e Inovação (SCML)
EADCL	Estrutura de Apoio ao Desenvolvimento Comunitário Local
EAFCLR	Equipa de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco
EAI	Equipa de Apoio a Idosos
EATTL	Equipa de Apoio Técnico ao Tribunal de Lisboa
EFA-B2	Educação e Formação de Adultos – 2º Ciclo Básico
EIAIP	Equipas Interdisciplinares de Apoio à Intervenção Precoce
EID	Espaço de Inclusão Digital
ENPHE	European Network of Physiotherapy in Higher Education
EQUAL	Programa de financiamento comunitário
ESSA	Escola Superior de Saúde do Alcoitão
FCD	Formação de Curta Duração
FMI	Fundo Monetário Internacional
GAC	Gabinete de Apoio ao Cidadão (SCML)

GAI	Gabinete de Auditoria Interna (SCML)
GDH	Grupos de Diagnósticos Homogéneos - Sistema de Classificação de Doentes
GEO	Gabinete Estudos e Organização (SCML)
GEP	Gabinete de Estudos e Planeamento (SCML)
GOM	Gabinete de Organização e Métodos
HOSA	Hospital Ortopédico de Sant'Ana
IDS	Instituto para o Desenvolvimento Social
IDT	Instituto da Droga e da Toxicodependência
IEC	International Electrotechnical Commission
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IES	Informação Empresarial Simplificada
IGRA	Testes de Interferão-Gama para o diagnóstico da tuberculose latente e activa
INCLUI	Empresa de Inserção de Trabalho (ASI)
IPC	Índice de Preço no consumidor
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
IRS	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares
IRS	Instituto de Reinserção Social
ISCISA	Instituto Superior de Ciências de Saúde (Maputo)
ISCTE/CIS	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa/Centro de Investigação e Intervenção Social
ISO	International Organization for Standardization
ISPA	Instituto de São Pedro de Alcântara
ISS	ISS - Instituto de Segurança Social
K'Cidade	Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano
LNES	Linha Nacional de Emergência Social
m€	Milhares de Euros
MCT	Meios Complementares de Terapêutica
NASL	Núcleo de Acção Social Local (SCML)
NIT	Núcleo de Informática e Telecomunicações

NP	Normas Portugueses
NUTSII	Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais e Estatísticas de nível II: divide o País em sete sub-regiões: nível III subdivide o País em 30 regiões.
OFIP	Orientação, Formação e Inserção Profissional
ONG	Organização Não Governamental
ONGD	Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento
ORL	Otorrinolaringologia
OSHAS	Occupational Services Safety and Health
PAFAC	Projecto de Apoio à Família e à Criança
PARQ	Projecto de Acolhimento e Relação de Qualidade
PDC	Projecto de Desenvolvimento Comunitário
PIB	Produto Interno Bruto
PIC	Projecto de Inovação Comunitária
PIEF	Plano Integrado de Educação-Formação
PNF-CHI	Equilíbrio e Prevenção da queda no Idoso (pós-graduação em Fisioterapia no Envelhecimento) Proprioceptive Neuromuscular Facilitation Integrado com movimentos do Tai Chi
POPH	Programa Ocupacional Potencial Humano
PPSC	Programa de Promoção Social dos Ciganos
PRODAC	Produtividade na Auto-construção (Centro de Promoção Social)
Projecto CAIM	Cooperação, Acção, Investigação, Mundivisão (Projecto cofinanciado e interinstitucional na área do tráfico de mulheres)
Projecto PARA	Programa de Apoio, Recuperação e Autonomização - Famílias
Projecto PARQ	Projecto de Acolhimento e Relações de Qualidade
PSP	Polícia de Segurança Pública
PT - ACS	Portugal Telecom – Associação de Cuidados de Saúde
PT SI	Portugal Telecom Sistemas de Informação
QREN - POPH	Quadro de Referência Estratégico Nacional – Programa Operacional do Potencial Humano
REAPN	Rede Europeia Anti-Pobreza - European Anti Poverty Network
RSI	Rendimento Social de Inserção
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SADI	Serviço de Apoio Domiciliário Integrado
SAFC	Serviço de Apoio a Famílias e Comunidade
SAP	Systems Applications and Products and Data Processing
SCML	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SERAR	Modelo de Avaliação e Gestão de Lares
SES	Serviço de Emergência Social
SGSI	Sistema de Gestão da Segurança da Informação
SHST	Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
SIAS	Sistema de Informação do Atendimento Social
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SIGIC	Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
SNS	Sistema Nacional de Saúde
TFM	Tribunal de Família e Menores
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UCPV	Unidade de Cidadania e Promoção do Voluntariado (SCML)
UCG	Unidade de Contabilidade Geral (DIF / SCML)
UGF	Unidade de Gestão de Fundos (DIF / SCML)
UE	União Europeia
UM	Unidades Móveis de Saúde
UMP	União das Misericórdias Portuguesas
USSC	Unidade de Saúde Santa Casa
VIAAS	Projecto VIAAS - Vias de Interculturalidade na Área do Asilo
VIH/SIDA	Vírus da Imunodeficiência Humana / Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
WISE	WISE - Projecto transnacional
WLA	World Lottery Association

SANTA
CASA

Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

